



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE CSC
Em: 11/11/2021 08:26



Protocolo:
18.302.807-3

Interessado 1: CEMEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Interessado 2: -

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: CEU AZUL / PR

Palavras-chave: PROPOSTA

Nº/Ano 2/2021

Detalhamento: PPP CEMEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS - CÉU AZUL

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Secretaria Municipal de Educação Céu Azul - Paraná



Ofício n.º 217/2021/SEMED

Céu Azul, 08 de novembro de 2021.

Assunto: Projeto Político Pedagógico

Ilma. Sra. Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel
Cascavel – PR.

Encaminhamos para a conclusão do processo de atualização do Núcleo Regional de Educação de Cascavel, Setor de Estrutura e Funcionamento, o Projeto Político Pedagógico – PPP do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis.

No aguardo, antecipamos agradecimentos e colocamo-nos ao dispor para esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Josiane Inês Hoger

Secretária Municipal de Educação

Dec. n.º 6.318/2021

Rua Professor Daniel Muraro, 1050 – Centro – Fone: (45) 3121-1089

CEP 85840-000 - Céu Azul - PR

E-mail: semedceu@gmail.com



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CÉU AZUL - 2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.1- Identificação da Instituição e da Mantenedora	7
1.2- Códigos da Instituição de Ensino	8
1.3- Código da Turma	8
1.4- Cursos e modalidades de Ensino ofertadas pela Instituição de Ensino.....	8
1.5 - Organizações do tempo escolar.....	8
1.5.1 – Recreio Interativo	9
1.5.2 – Matriz Curricular	10
1.5.3 – Calendário Escolar	11
1.5.4 – Proposta Pedagógica Curricular	11
1.6- Número de turmas/ número de estudantes	11
1.7- Quadro de profissionais	12
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	15
2.1- Histórico e Características da Instituição de Ensino.....	15
2.2 - Caracterização da Comunidade.....	16
2.3 – Ambientes Pedagógicos Disponíveis	23
2.4- Objetivo da Instituição de Ensino	24
2.5- Princípios Norteadores da Educação.....	24
2.6- Instâncias Colegiadas	26
2.6.1 – Associação de Pais, Professores e Funcionários-APPF	26
2.6.2 – Conselho Escolar	29
2.7- Indicadores Educacionais	30
2.7.1 – Indicadores Internos	30

2.8- Acompanhamento da frequência de 2018.....	31
2.9 – Acervo Bibliográfico	32
2.10 – Lista de Materiais Escolares	32
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	33
3.1- Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais	33
3.1.1 - Pressupostos Filosóficos.....	33
3.1.2 - Pressupostos Psicológicos	36
3.1.3 - Pressupostos Pedagógicos	41
3.1.4 - Pressupostos Legais	48
3.2 - Conceção de Sujeito.....	53
3.3- Conceção de Sociedade.....	55
3.4- Conceção de Educação	57
3.5- Conceção de Processo ensino-aprendizagem	57
3.6- Conceções de Avaliação da aprendizagem	58
3.7- Conceção de Infância, de Cuidar e de Educar	59
3.8 - Conceções Currículo	62
3.9 - Conceções de Gestão Democrática.....	63
3.10 – Conceção de Educação Especial Inclusiva e Educação Especial	65
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS	66
4.1- Premissas da escola.....	66
4.2- Acompanhamento/organização da Hora Atividade	68
4.3 - Proposta de Formação Continuada do Estabelecimento	69
4.4- Articulação com a Comunidade	71
4.5- Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	72
4.5.1 - Professor de Apoio Educacional Especializado – PAEE	73
4.5.2 - Professor de Apoio à Comunicação Alternativa – PACA	75
4.6- Avaliação e Recuperação da Aprendizagem	78

4.7- Processos de Avaliação e Promoção.....	79
4.8 - Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório	80
4.9- Atendimento Domiciliar – Lei nº 13.716/2018.....	81
4.10 - Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	82
4.11- Proposta de Transição entre Educação Infantil para Ensino Fundamental	83
4.12 – Intervenções Pedagógicas para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem.....	85
4.13- Desafios Contemporâneos.....	86
4.13.1 - Políticas Públicas para Mulheres.....	87
4.13.2 - Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	89
4.13.3 - Direitos Humanos.....	90
4.13.4 - Relações Étnico – Raciais, o Ensino de História e Cultura brasileira, Africana e Indígena	90
4.13.5 - Educação Ambiental	93
4.13.6 - Estatuto Idoso	94
4.13.7 - Prevenção ao Uso de Drogas.....	96
4.13.8 - Educação Fiscal/Educação Tributária	97
4.13.9 - Gênero e Diversidade Sexual.....	98
4.13.10 - Combate a Violência	99
4.13.11 - Educação para o Trânsito	100
4.13.12 - Inclusão Social: Símbolos	101
4.13.13 - Exibição de Filmes Nacionais.....	107
4.13.14 - Educação Alimentar	108
4.13.15 - Segurança e Saúde.....	109
4.13.16 - Liberdade de Consciência e Crença.....	110
4.13.17 - Prevenção da Gravidez na Adolescência	111
4.13.18 - Sexualidade	112
4.13.19 - História do Paraná.....	113
4.13.20 - Histórico do Município	114

4.14- Composição e Função da Equipe Multidisciplinar	116
4.15 - Língua Estrangeira Moderna.....	117
5- AVALIAÇÃO	118
5.1- Plano de Avaliação Institucional.....	118
5.2 – Plano de Ação.....	119
5.3- Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico.....	120
6. BIBLIOGRAFIA	120
7- ANEXO	124
ANEXO 01: Recreio Interativo.....	124
ANEXO 02: Matriz Curricular	127
ANEXO 03: Calendário Escolar	128
ANEXO 04: Questionário do Perfil sócio-econômico-cultural	130
ANEXO 05: Lista de Materiais.....	137
ANEXO 06: Projeto de Transição entre Educação infantil para Ensino Fundamental	137
ANEXO 07: Questionário de Avaliação Institucional	146
ANEXO 08: Plano de Ação	147
ANEXO 09: Ata de Aprovação do Conselho Escolar.....	179
ANEXO 10 :Declaração de legalidade do Conselho Escolar.....	180
ANEXO 11: Termo de Legalidade da Semed.....	181
ANEXO 12: Proposta Pedagógica Curricular	182

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ao longo da história percorreu muitos caminhos em relação a todas as concepções que se tinham em relação à criança, infância e sociedade.

A construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcados por diferenciações em relação à classe social das crianças. Para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social e para as crianças de classe mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares.

Isso refletiu uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade destinada às crianças mais pobres e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos privilegiados. Além dessa especificidade, predominou ainda por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

O reconhecimento do direito à Educação Infantil e o compromisso do Estado se deu a partir da Constituição Federal de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990, art. 54, IV), outra conquista foi a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) que a define como primeira etapa da educação Básica a qual tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família. Assim pode ser considerada uma conquista recente na história da Educação brasileira, exigindo ainda muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática.

A Lei nº 12.796/2013 incorpora a LDB nº 9.394/96 a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos e que Educação Infantil é gratuita às crianças de até 5(cinco) anos e que sua oferta será em pré-escola às crianças de 4 a 5 anos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) no 05/09, no artigo 5º, define a obrigatoriedade da matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 e 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorre a matrícula.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação Básica e direito social da criança, necessita-se que sejam revistas as concepções de infância, tempo, espaço e ludicidade, com vistas a intervenções pedagógicas que possibilitem a aprendizagem dos conhecimentos elaborados.

Portanto o estabelecimento educacional necessita estar ciente de seu papel em desenvolver o bem-estar físico, o desenvolvimento emocional, intelectual, moral e social, pois

este é um ambiente que possibilita a interação com outras crianças e adultos. Assim é necessária a organização do currículo, trabalho educativo e proposta pedagógica.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis segue a Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da Região da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, pois este prevê uma educação baseada na perspectiva Materialista Histórica Dialética. Portanto o trabalho educativo previsto está embasado em conhecimentos historicamente elaborados e as práticas possibilitam às crianças a relação com outras crianças, com o professor, e com objetos da cultura o que favorece o desenvolvimento das capacidades e funções humanas superiores.

O Projeto Político Pedagógico deve ser entendido como um ponto de partida num horizonte de possibilidades no cotidiano, definindo uma direção que busca respostas para uma gama de questionamentos com relação a que tipo de cidadão e sociedade se deseja e que educação é necessária para transformar esta sociedade.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico a comunidade escolar participa das discussões e reestruturação, observando os resultados positivos, analisando e buscando ações que visem às mudanças necessárias para o melhor andamento das condições gerais de ensino e aprendizagem. O Projeto Político Pedagógico é a sistematização da escola, onde se encontra em constante aprimoramento e visa atender as necessidades dos alunos e comunidade escolar. Estas mudanças são realizadas sempre que necessárias, com a contribuição de todas as instâncias envolvidas (APPF, Professores, Funcionários e Conselho Escolar).

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1- Identificação da Instituição e da Mantenedora

NRE	Cascavel
MUNICÍPIO	Prefeitura Municipal de Céu Azul Endereço Nilo Humberto Deitos, Telefone: (45) 3121-1000 Código Municipal: 0530

INSTITUIÇÃO	<p>Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, modalidade Pré Escola- atende crianças de 4 e 5 anos.</p> <p>Avenida Marechal Cândido Rondon, nº 341-</p> <p>CNPJ: 80881733000111</p> <p>Email: presaofrancisco12@hotmail.com</p>
--------------------	--

1.2- Códigos da Instituição de Ensino

Código do INEP- 41075838

Código do SERE – 320

1.3- Código da Turma

Código da Turma : 2001 (SERE)

1.4- Cursos e modalidades de Ensino ofertadas pela Instituição de Ensino

MODALIDADE - Educação Básica		
ETAPA (Pré- escola)	Etapa da Educação Infantil	04 e 05 anos

1.5 - Organizações do tempo escolar

Etapa	Organização	Avaliação	Organização curricular
Educação Infantil (Pré-escola)	CRIANÇAS PEQUENAS Educação	Trimestral (Parecer descritivo)	Campos de experiência - O eu, o outro e o nós. - Corpo, gestos e

	infantil 04 anos Educação infantil 05 anos		movimentos. -Traços, sons, cores e formas. -Escuta, fala, pensamento e imaginação. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
--	--	--	--

1.5.1 – Recreio Interativo

O Recreio Interativo precisa ser compreendido como tempo e espaço possível para a interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais de agir em contexto e produzir modos de vida. Mais do que outras atividades educacionais, é no recreio que as crianças, mesmo que sob certos aspectos agem de forma vigiada, podendo expressar-se de forma mais livre e espontânea. Durante as brincadeiras da hora do recreio, os alunos são capazes de colocar em prática habilidades de conversação, cooperação, interação com as outras crianças e também com os adultos. O envolvimento de todos faz a diferença para criar um espaço participativo no qual as crianças se sintam pertencentes.

O desenvolvimento da criança, ou seja, as modificações físicas e comportamentais se tornam cada vez mais visíveis, bem como, as diferenças individuais. Os recreios são momentos que podem se transformar em excelentes oportunidades para os educadores conhecerem melhor os educandos, assim como para exercerem a sua função educativa. Além de oferecer diversas brincadeiras e atividades, uma das práticas é permitir que as crianças participem das atividades conforme sua escolha.

Na legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97: O intervalo é o momento em que as crianças e os jovens têm mais liberdade na escola. É a hora que acontece a socialização e o momento em que os alunos decidem como organizar esse tempo e fazem suas próprias escolhas. Apesar de ser espontâneo, o planejamento do recreio pode melhorar o aproveitamento desse tempo e ampliar a segurança para os estudantes. Em relação ao controle da frequência,

condição exigida pelo Parecer CNE/CEB nº 02/03 para que este período seja computado na carga horária legal, não há necessidade da instituição elaborar um livro de chamada específico, pois o recreio nada mais é do que um intervalo nas atividades letivas do turno, cuja frequência já está comprovada na presença do aluno na escola. Especificamente em relação ao recreio o Parecer CNE/CEB nº 02/03, assim se posiciona de forma altamente esclarecedora: “As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos, mas de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.” Nada impede que a instituição de ensino programe atividades dirigidas para o recreio, porém, é na liberdade de ação dos alunos que serão observados seus comportamentos naturais e espontâneos, possibilitando um conhecimento mais verdadeiro de cada aluno.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, o recreio dirigido é dividido em dois momentos, primeiro o Pré I e no segundo momento o Pré II. Na saída para o intervalo os alunos são acompanhados até o refeitório para pegarem o lanche, após o tempo destinado para a alimentação os alunos são encaminhados para o saguão da escola que contém os brinquedos e materiais para as brincadeiras. O recreio dirigido tem o acompanhamento da coordenadora, da diretora, dos professores que estão de hora atividade (que tenham 4 horas seguidas de hora atividade no período) e demais funcionários da instituição, garantindo assim a assistência e acompanhamento das crianças. O projeto encontra-se no anexo 01.

1.5.2 – Matriz Curricular

A Educação Infantil de 4 e 5 anos, visa estimular o potencial da criança levando-a desenvolver suas habilidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais. A organização da Matriz Curricular da instituição segue a Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da Região da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, aprovada pelo Núcleo Regional de Educação de Cascavel. O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis possui a Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96 e o mesmo se encontra no anexo 02.

1.5.3 – Calendário Escolar

O calendário escolar é um meio de organizar a distribuição da carga horária prevista na legislação para cada nível, etapa e modalidade da educação nacional ao longo do ano escolar, dividindo o tempo que considera importante, estabelecendo os períodos de aula, de recesso e outras identificações julgadas convenientes, tendo em vista o interesse do processo educacional e o disposto no projeto pedagógico. Os parâmetros mínimos de carga horária e dias letivos para cada nível educacional, suas etapas e respectivas modalidades estão previstos no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A LDB dispõe em seu artigo 23, § 2º, que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei. A gestão do calendário e a forma de organização, realização ou reposição de atividades acadêmicas e escolares são de responsabilidade dos sistemas e redes ou instituições de ensino. O calendário encontra-se no anexo 03.

1.5.4 – Proposta Pedagógica Curricular

A organização da Proposta Pedagógica Curricular da instituição segue o PPC - Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da Região da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Elaborada em conjunto com coordenadores de áreas e equipes pedagógicas municipais de acordo com a Base Comum Curricular – BNCC, tendo como eixo articulador as interações e brincadeiras. A proposta foi organizada em cinco Campos de Experiências, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos. Anexo da Proposta Pedagógica Curricular no anexo 12.

Na Educação Infantil são observados os Saberes e Conhecimentos, de acordo com o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, bem como os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar, os quais integram o trabalho pedagógico. A proposta curricular do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis encontra-se disponível na instituição e no site da AMOP.-Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

1.6- Número de turmas/ número de estudantes

Nº de turmas	Nº de estudantes	Ano	Turnos
2 turmas	32 estudantes	Pré I	Manhã
3 turmas	51 estudantes	Pré II	Manhã
3 turmas	51 estudantes	Pré I	Tarde
3 turmas	51 estudantes	Pré II	Tarde

1.7- Quadro de profissionais

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
ADRIANA OLIVEIRA TASCA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA, EDUCAÇÃO ESPECIAL: TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	PROFESSORA INFANTIL 5
CHEILA STEFANI FEO	MAGISTÉRIO	PROFESSORA INFANTIL 4
CLEULETE DE SOUZA	MAGISTÉRIO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.	PROFESSORA ARTE E MUSICALIZAÇÃO.
ELETE EGER DA COSTA	MAGISTÉRIO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA, EDUCAÇÃO ESPECIAL: DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLAS	PROFESSORA INFANTIL 4
EVERTON LUIZ BRIZOLLA	LICENCIATURA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA, TREINAMENTO DESPORTIVO E PERSONALIZADO, EDUCAÇÃO INFANTIL ANOS INICIAIS.	PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELA BRAGATO MAZIERO	MAGISTÉRIO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	PROFESSORA INFANTIL 4
NELI SALETE RUSTICK	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: TRANSTONO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO E PSICOPEDAGOGIA.	PROFESSORA ARTE E MUSICALIZAÇÃO.
JOSECLARI DALLA BARBA ALBRECHT	MAGISTÉRIO, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA	PROFESSORA AUXILIAR
LAÍS VITÓRIA DE OLIVEIRA	MAGISTÉRIO	PROFESSORA MUSICALIZAÇÃO
LIEGE TATIANE BRAGAGNOLO DA SILVA	MAGISTÉRIO, GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.	PROFESSORA INFANTIL 5
MARCELA DAIANI SANT'ANA DA COSTA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS E PORTUGUÊS	PROFESSORA INFANTIL 4
MARIELE PEREIRA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR, PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA.	PROFESSORA RECREAÇÃO
NEURA DE JESUS MACHADO	MAGISTÉRIO	PROFESSORA RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.
ROSANGELA ROSSI	MAGISTÉRIO, LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E	PROFESSORA ARTE E

	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.	MUSICALIZAÇÃO.
SIMONE PANDOLFO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE, LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA.	PROFESSORA INFANTIL 4
TATIAN DA CONCEIÇÃO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, BACHAREL EM LETRAS/ESPANHOL, LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL, ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA, EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E EDUCAÇÃO NO CAMPO.	PROFESSORA RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.
BRUNA MARIA ROSALEN	MAGISTÉRIO, GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS, EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL, GESTÃO ESCOLAR : SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO	DIRETORA
ROSANGELA GOETTEMES ALVES	MAGISTÉRIO, GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM GESTÃO EDUCACIONAL	COORDENADORA PEDAGÓGICA
GRACIELI VIANA DOS SANTOS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	SECRETÁRIA
DIRCE MARIA	FUNDAMENTAL COMPLETO	COZINHEIRA

KERBER FACHIN		
ANA RIZZI ZANONI	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	COZINHEIRA
TEREZINHA MARIA HOFFELDER	FUNDAMENTAL COMPLETO	ZELADORA
MARILZA VARGAS WENGRAT	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ZELADORA
ADRIANI ZENAIDE TRAGE ZAPANI	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ZELADORA

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1- Histórico e Características da Instituição de Ensino

Através da Lei Municipal nº 05/84 de abril de 1984 e resolução 2.162/88 de 07/07/88, foi criada oficialmente a Pré-Escola São Francisco de Assis para atender crianças de 04 a 05 anos de idade.

A escola iniciou suas atividades no ano de 1983, com 18 alunos, nas dependências do Salão Paroquial, cedido pelo vigário da época Frei Acelino Mantovani. Em seguida passou a funcionar na casa das freiras, a qual foi totalmente reformada pela prefeitura municipal, permanecendo ali durante sete anos até ter sua sede própria inaugurada no ano de 1991.

A escolha do nome foi em homenagem aos freis da Congregação Franciscana, pelo apoio e cedência das primeiras instalações.

O ensino da Pré-Escola surgiu a partir das intenções de melhorar a qualidade de ensino no município, proporcionadas através de atividades educativas, recreativas, culturais e sociais.

A Lei no 1496/2014 dispõe sobre a alteração de Dispositivos da Lei no 339/2004, no inciso IV, do artigo 1º passa a vigorar com a seguinte redação Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis – Etapa Pré-Escola – 4 a 5 anos. Localiza-se à Avenida Marechal Cândido Rondon, nº 341, centro, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Céu Azul.

A escola atende a 185 crianças em sua maioria proveniente do espaço urbano da cidade. A resolução nº 3149/2019 prorroga o prazo de autorização de fundamento por mais 2(dois) anos, a partir de 2019, do Curso de Educação Infantil, na modalidade Educação Infantil. O estabelecimento não oferta a língua estrangeira moderna na Educação Infantil.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, modalidade Pré-

Escola atende crianças de 4 e 5 anos, no Infantil 4 - crianças de 4 anos e no Infantil 5 - crianças de 5 anos. A escola tem como organização do tempo escolar o tempo parcial manhã e tarde.

No período da manhã o horário de funcionamento é das 7h:50 até 11h:50 e no período da tarde o horário é das 13h:20 às 17h20. A gestão escolar acontece de forma democrática, por meio de consulta a comunidade escolar, no período à cada dois anos. A coordenação pedagógica é indicada pela Secretaria Municipal de Educação. A escola conta com um quadro de 24 funcionários e de 185 alunos. O espaço físico compõe de seis salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de lanche para funcionários, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros para funcionários, uma sala de direção e coordenação, um saguão, dois banheiros para alunos, um almoxarifado, uma dispensa. O recreio é dirigido, sendo acompanhado por diretora, coordenadora, professores e funcionários.

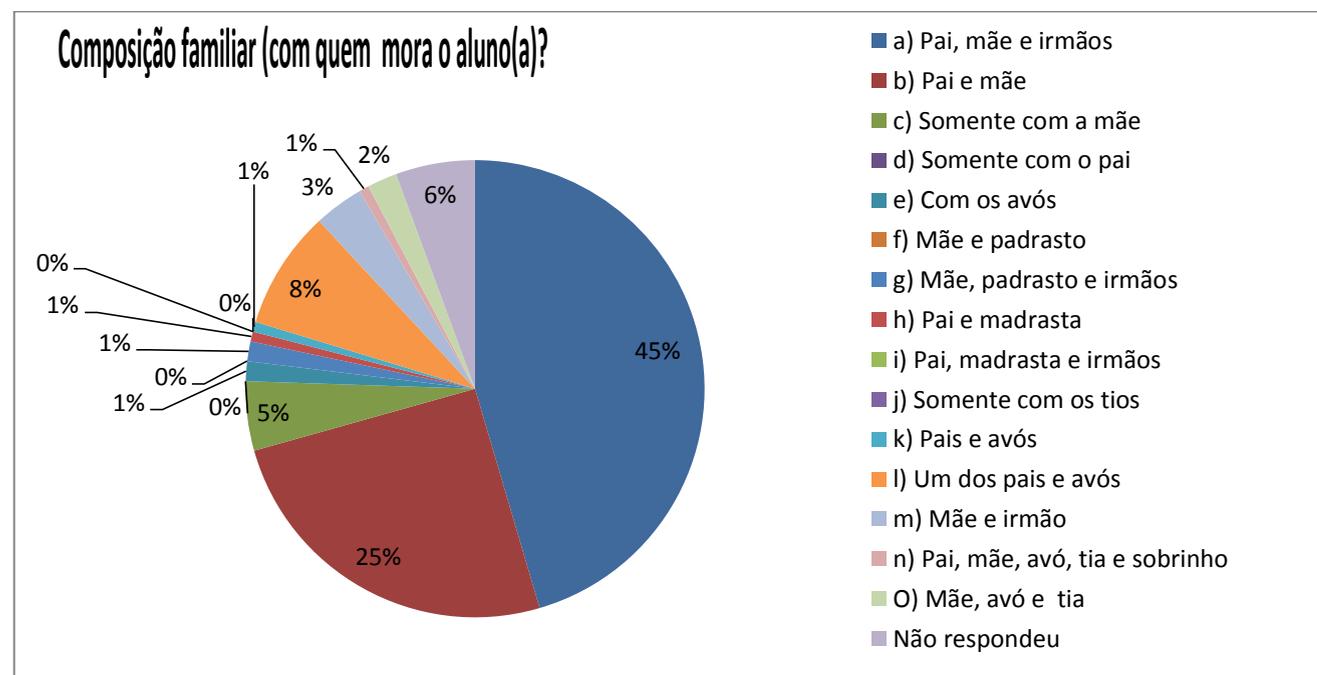
2.2 - Caracterização da Comunidade

Realizou-se uma pesquisa junto a comunidade escolar através de um questionário sócio, econômico e cultural com o objetivo de verificar o perfil das famílias dos alunos do estabelecimento de ensino. Foram encaminhados um total de 153 questionários, destes apenas 143 retornaram. Os questionários respondidos pelas famílias encontram-se arquivados na secretaria da escola.

Aqui estão algumas questões relevantes que caracterizam a comunidade escolar. O questionário com todas as questões encontra-se em anexo. Anexo 04

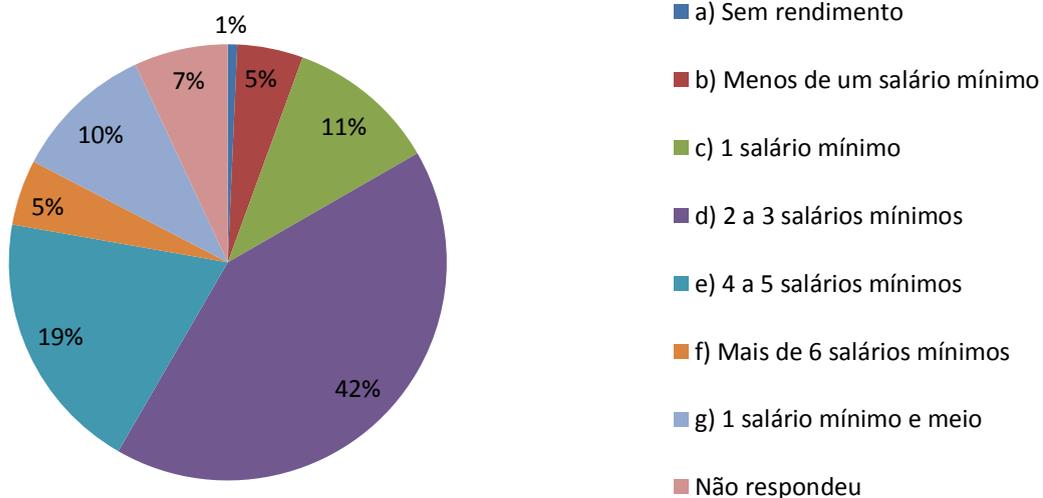
5 - Composição familiar (com quem mora o aluno(a)?)	Quantidade	%
a) Pai, mãe e irmãos	65	45.5
b) Pai e mãe	36	25.2
c) Somente com a mãe	7	5
d) Somente com o pai	0	0
e) Com os avós	2	1.3
f) Mãe e padrasto	0	0
g) Mãe, padrasto e irmãos	2	1.3
h) Pai e madrasta	1	0.7
i) Pai, madrasta e irmãos	0	0

j) Somente com os tios	0	0
k) Pais e avós	1	0.7
l) Um dos pais e avós	12	8.4
m) Mãe e irmão	5	3.5
n) Pai, mãe, avó, tia e sobrinho	1	0.7
O) Mãe, avó e tia	3	2.1
Não respondeu	8	5.6
TOTAL	143	100



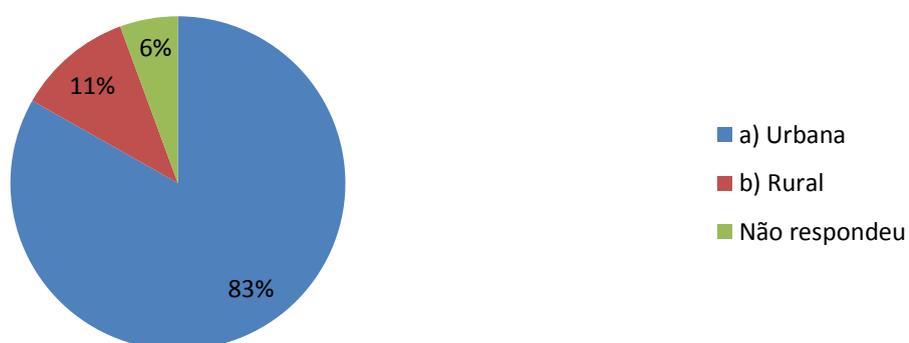
9- Média da renda familiar?	Quantidade	%
a) Sem rendimento	1	0.7
b) Menos de um salário mínimo	7	4.9
c) 1 salário mínimo	16	11.2
d) 2 a 3 salários mínimos	60	42
e) 4 a 5 salários mínimos	28	19.6
f) Mais de 6 salários mínimos	7	4.9
g) 1 salário mínimo e meio	15	10.5
Não respondeu	10	6.9
TOTAL	143	100

Média da renda familiar?

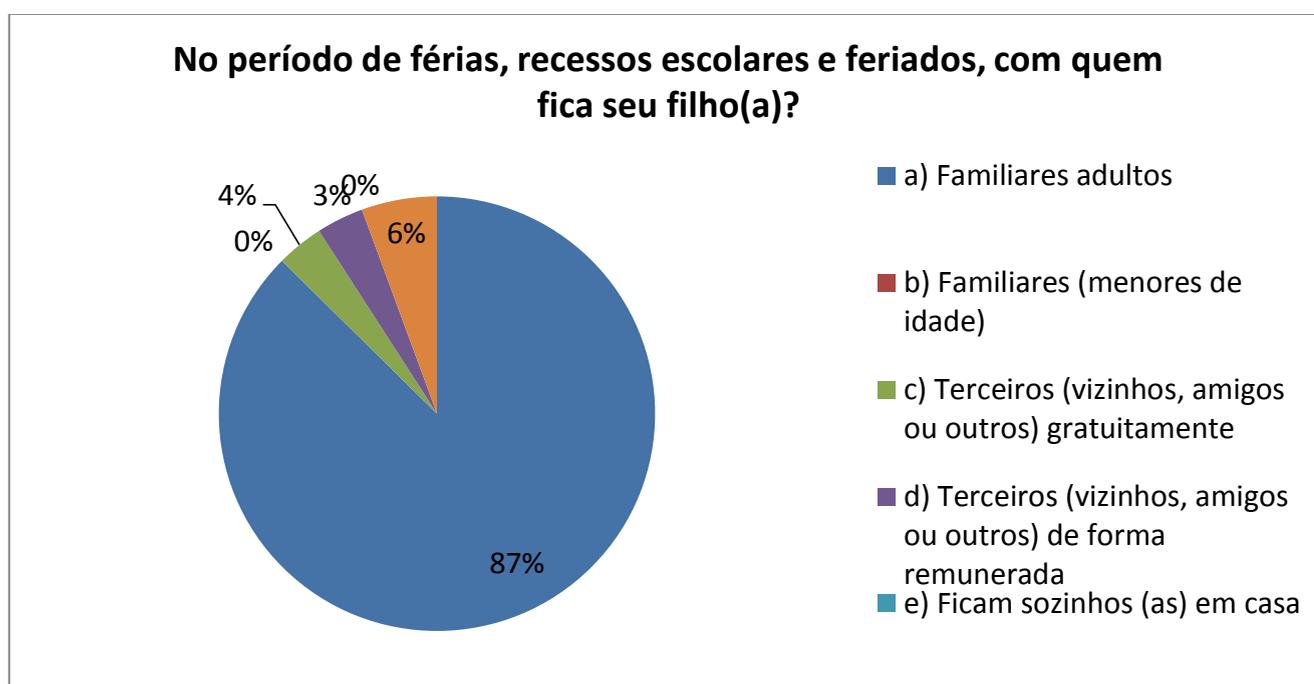


13 - Local da moradia?	Quantidade	%
a) Urbana	119	83.2
b) Rural	16	11.2
Não respondeu	8	5.6
TOTAL	143	100

Local de moradia?

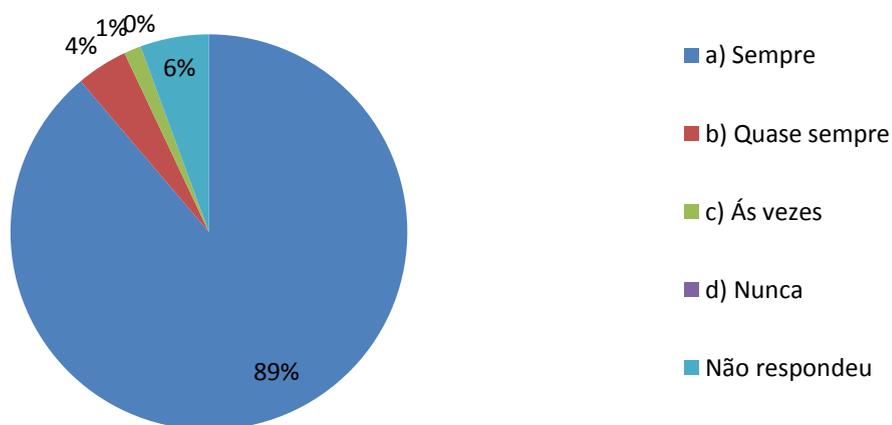


17 – No período de férias, recessos escolares e feriados, com quem fica seu filho(a)?	Quantidade	%
a) Familiares adultos	125	87.4
b) Familiares (menores de idade)	0	0
c) Terceiros (vizinhos, amigos ou outros) gratuitamente	5	3.5
d) Terceiros (vizinhos, amigos ou outros) de forma remunerada	5	3.5
e) Ficam sozinhos (as) em casa	0	0
Não respondeu	8	5.6
TOTAL	0	0



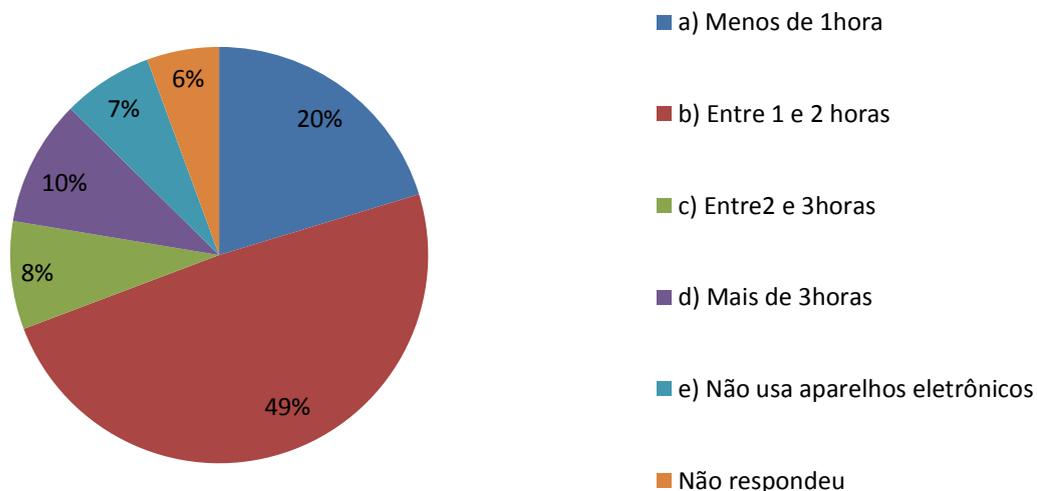
22- Com qual frequência vão à reunião de pais?	Quantidade	%
a) Sempre	127	88.8
b) Quase sempre	6	4.2
c) Às vezes	2	1.4
d) Nunca	0	0
Não respondeu	8	5.6
TOTAL	143	100

Com qual frequência vão à reunião de pais?



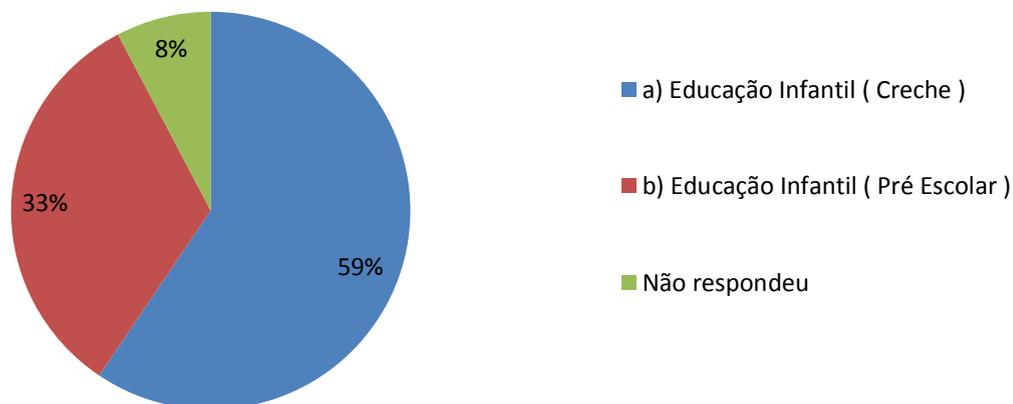
29- Em dia de aula seu filho gasta quanto tempo assistindo TV, navegando na Internet ou jogando jogos eletrônicos?	Quantidade	%
a) Menos de 1 hora	29	20.3
b) Entre 1 e 2 horas	70	49
c) Entre 2 e 3 horas	12	8.4
d) Mais de 3 horas	14	9.7
e) Não usa aparelhos eletrônicos	10	7
Não respondeu	8	5.6
TOTAL	143	100

Em dia de aula seu filho gasta quanto tempo assistindo TV, navegando na Internet ou jogando jogos eletrônicos?

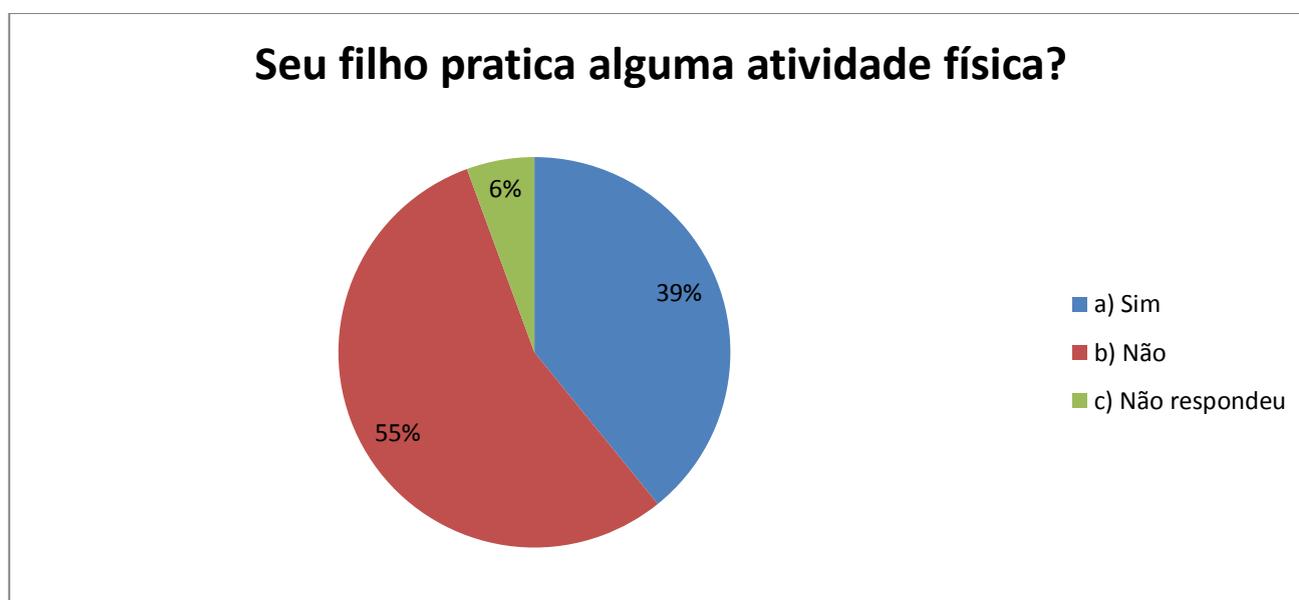


	Quantidade	%
30- Quando seu filho entrou na escola?		
a) Educação Infantil (Creche)	85	59.4
b) Educação Infantil (Pré Escolar)	47	32.9
Não respondeu	11	7.7
TOTAL	143	100

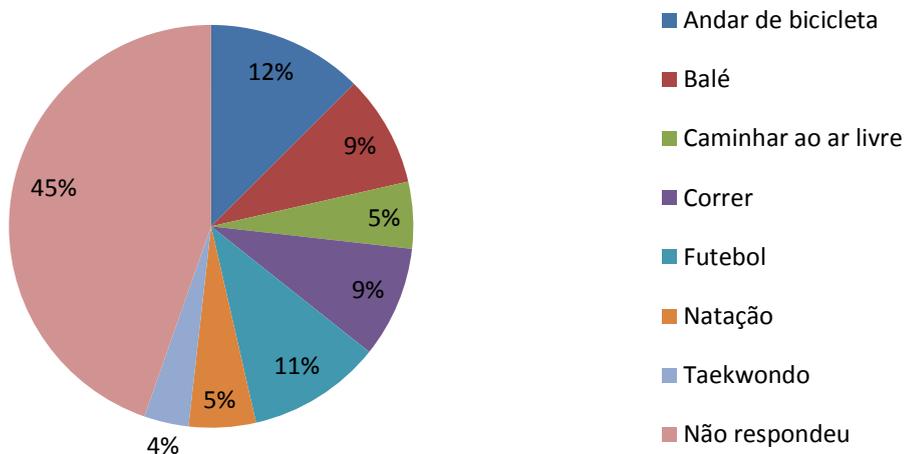
Quando seu filho entrou na escola?



33- Seu filho pratica alguma atividade física?	Quantidade	%
a) Sim	56	39.2
b) Não	79	55.2
c) Não respondeu	8	5.6
Quais:		
Andar de bicicleta	7	
Balé	5	
Caminhar ao ar livre	3	
Correr	5	
Futebol	6	
Natação	3	
Taekwondo	2	
Não respondeu	2	
	5	
TOTAL	143	100



Quais atividades físicas seu filho pratica?



2.3 – Ambientes Pedagógicos Disponíveis

Ambiente	Quantidade	Função pedagógica do espaço
Sala de aula	06	Atender alunos
Secretaria	01	Faz a parte da documentação escolar e atividades pedagógicas
Sala de Professores	01	Hora atividade, planejamento de atividades, leitura, interdisciplinaridade.
Sala de lanche para funcionários	01	Alimentação dos funcionários, breves recados e reuniões.
Cozinha	01	Preparo de alimentos, onde é servido o lanche para os alunos.
Refeitório	01	Alimentação dos alunos
Saguão	02	Ambiente para interações dos alunos, atividades recreativas, atendimento aos pais.
Direção/coordenação	01	Atendimento as crianças e à comunidade escolar e organização administrativa.
Banheiros para funcionários	03	Necessidades fisiológicas e

		higiene.
Banheiros para alunos	02	Necessidades fisiológicas e higiene.
Parquinho	01	Brincadeiras e interação das crianças
Almoxarifado	01	Deposito de materiais
Dispensa	01	Deposito de produto de limpeza

2.4- Objetivo da Instituição de Ensino

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas potencialidades, por meio da apropriação das experiências. Desenvolver as potencialidades das crianças, possibilitando que ela construa sua identidade, por meio da interação e de uma aprendizagem diversificada, respeitando as diferenças e particularidades de cada criança.

A escola acredita na qualidade de ensino, promovendo o desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção da sua identidade e autonomia, através da socialização, do lúdico, da imaginação, da fantasia, das brincadeiras, da exploração de novos conhecimentos e da parceria com as famílias em prol de uma educação melhor.

2.5- Princípios Norteadores da Educação

Refletir sobre os paradoxos que envolvem as crianças é condição para um bom planejamento do trabalho da escola. É específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãos, pessoas detentoras de direitos que produzem cultura e são nela produzidas. Portanto é necessário dar condição para que “produzam cultura”.

Precisamos considerar e respeitar a singularidade de cada criança, ver, entender e lidar com elas como crianças e não apenas como estudantes, estabelecendo o sentido de solidariedade, de laços de caráter afetivo, ético e social que requerem a revisão do papel que tem sido desempenhado nas instituições educativas.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, na produção artística, histórica e cultural. Cabe ao educador planejar, propor e coordenar

atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das crianças e de amplificar as suas experiências e práticas socioculturais.

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. A nós, cabe favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola. As brincadeiras fazem parte desta vivência, “o brincar” envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia.

As atividades pedagógicas centram-se no desenvolvimento das áreas afetivas, emocionais, sociais e cognitivas da criança através de brincadeiras enquanto atividade natural e das formas concretas de conhecimento. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso porque, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar.

E cabe à Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes, proporcionando às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças. Portanto, precisamos preparar nossos alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar.

Os princípios que regem a educação estão citadas na Lei 9.394/96. Seu conteúdo abrange igualdade para o acesso e permanência na escola até a vinculação com o trabalho e as práticas sociais passando por aspectos importantes com se pode ver no seu art.3º da LDB:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

2.6- Instâncias Colegiadas

A Gestão Democrática tem como princípio a participação, a transparência e a implementação de políticas educacionais comprometidas com a qualidade do ensino.

Contudo, não se pode pensar em Gestão Democrática sem a participação, presença e comprometimento da comunidade. Sendo assim, os instrumentos que possibilitam a efetivação da Gestão Democrática são as Instâncias Colegiadas. Para que estas participem das discussões e decisões da escola, é preciso que a equipe diretiva informe e divulgue as ideias e ações, com transparência, para a comunidade escolar.

As Instâncias Colegiadas - APPF, Conselho Escolar e Conselho de Classe - são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

2.6.1 – Associação de Pais, Professores e Funcionários-APPF

A escola possui como órgão complementar a Associação de Pais, Professores e Funcionários - APPF, constituída pelos pais de alunos do estabelecimento, professores e funcionários. A APPF, instituição auxiliar da escola, terá por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade.

A APPF, pessoa jurídica e de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Professores e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial, e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros.

A mesma possui estatuto próprio aprovado em Assembleia Geral e registro em Cartório de Registro de Títulos e Documentos Pessoas Jurídicas Comarca de Matelândia, Estado do Paraná. A diretoria é composta: Presidente, Vice-presidente, Secretário, Vice-secretário, Tesoureiro, Vice-Tesoureiro, e Conselho Fiscal. As eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal realizar-se-ão bianualmente e a vigência do mandato dos conselheiros será de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por mais 2 (duas) vezes. A votação se dará de forma direta e/ou por aclamação, sendo eleita a chapa que obtiver apoio da maioria absoluta dos presentes.

As atribuições da APPF são:

I – discutir, no seu âmbito de ação sobre ações de assistência ao educando, de aprimoramento do ensino e integração família-escola-comunidade enviando sugestões, em consonância, com a proposta pedagógica e Conselho Escolar;

II - colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais propostos pela escola em parceria com o Conselho Escolar;

III – buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando sempre à realidade da comunidade;

IV – mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, ouvindo o Conselho Escolar para auxiliar a escola, no que diz respeito a:

- a) a melhoria do ensino;
- b) o desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- c) a conservação e manutenção do prédio, máquinas e equipamentos e das instalações técnicas;
- d) programação de atividades culturais e lazer que envolva a participação conjunta de pais, professores, alunos e comunidade;
- e) eventualmente, na valorização dos profissionais da educação;

V – promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades esportivas, cívicas, socioculturais e culturais ;

VI – gerir os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião com registro em ata conforme a legislação vigente e apreciação do Conselho Escolar;

VII – colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação juntamente com o Conselho Escolar.

O Conselho Fiscal, constituído por 8 (oito) elementos, sendo 2 (dois) Professores, 2 (dois) Funcionários e 4 (quatro) Pais de alunos da Escola. Compete ao Conselho Fiscal:

I – examinar, os livros e documentos fiscais da diretoria e comunicar seu parecer à Diretoria para que seja registrado em livro ata;

II – apreciar e dar parecer à prestação de contas da APPF;

III – elaborar em conjunto com a diretoria e Conselho Escolar o plano anual de ações;

IV – analisar e aprovar as decisões tomadas pela diretoria nos casos de emergências não previstas no presente Estatuto.

A atual diretoria da APPF- Associação de Pais, Professores e Funcionários, tem a data de vigência de e 15/03/2019 a 15/03/2021 e está constituído pelos seguintes membros:

Bruna Maria Rosalen	Diretora
Suelen Aline Romani	Presidente
Tatiane Pereira Franceschini	Tesoureira
Jucelia Garcias da Silva	Vice- tesoureira
Gracieli Viana dos Santos	Primeira secretária
Marcela Daiani Sant' Ana da Costa	Segunda secretária
Marilza Vargas Wengrat	Conselho Fiscal
Ledimara Sandra Baggio Facim	Conselho Fiscal
Fernanda de Mello	Conselho Fiscal
Fernanda Paula Lourenço Aguiar	Conselho Fiscal
Rosangela Goettems Alves	Conselho Fiscal
Fabio Barazetti	Conselho Fiscal
Caroline Gonzatto	Conselho Fiscal
Edemir Antonietti	Conselho Fiscal

2.6.2 – Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado representativo da Comunidade Escolar de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e orientações da Secretária do Estado da Educação e Secretaria Municipal de Educação. O Conselho Escolar é regido por Estatuto próprio.

Tem por finalidade efetivar a gestão democrática, atuando como mediador dos anseios da comunidade escolar, buscando alternativas para efetivar as políticas educacionais que visam garantir o cumprimento da função de educar e cuidar. Os membros do Conselho Escolar não receberão qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos. A comunidade escolar é compreendida como o conjunto de profissionais da educação atuantes na escola, pais e/ou responsáveis pelos alunos, representantes de segmentos organizados presentes na comunidade, comprometidos com a educação.

O Conselho Escolar será constituído por representantes de cada um dos segmentos relacionados à instituição: profissionais docentes, profissionais não docentes, pais ou responsáveis por alunos regularmente matriculados. Para cada membro efetivo do Conselho Escolar, haverá um respectivo membro suplente, que na ausência do titular terá direito a voz e voto. O diretor da instituição é membro nato do Conselho Escolar com direito a voto de minerva, ou seja, só votará para fins de desempate. O mandato do conselho escolar será por um período de 02 (dois) anos, permitida uma reeleição/recondução.

As atribuições do Conselho Escolar:

Art. 46 - As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola/CEMEI, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

Art. 47 - São atribuições do Conselho Escolar:

- I - deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
- II- deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
- III - acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;
- IV - acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
- V - analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
- VI - definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais

emanados da mantenedora;

VII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

VIII - zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;

IX - desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

Parágrafo único. Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matérias de natureza administrativa, financeira e pedagógica, internas à instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada caso.

Art. 48- Para os fins deste Estatuto, considerar-se-ão irregularidades graves:

- a) aquelas que representam risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;
- d) aquelas que, comprovadamente, se configurem como trabalho inadequado,

comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade de todos os segmentos da escola. Tem a data de vigência de 15/03/2019 a 15/03/2021. O Conselho Escolar está constituído pelos seguintes membros:

Luana Cristina Batalha da Silva Mendes	Presidente – Pais
Cleudete de Souza	Membro – Professor
Terezinha Maria Hoffelder	Membro – Funcionário
Dirce Maria Kerber Fachin	Membro – Funcionário
Suelyn Tozatto Picinatto	Membro – Pais
Rosangela Pomagerski	Membro – Pais
Daniela Marilia Backes	Membro – Pais
Elete Eger da Costa	Membro – Professor
Bruna Maria Rosalen	Diretora

2.7- Indicadores Educacionais

2.7.1 – Indicadores Internos

No início de ano letivo o professor regente realiza diagnose das crianças em sala e a coordenadora da escola e a Coordenadora Pedagógica de Educação Infantil da Semed também realizam diagnose dos mesmos. A utilização de avaliações diagnósticas ajudam o professor e o coordenador a identificar as potencialidades e dificuldades específicas das crianças. Ter acesso a essas informações possibilita o direcionamento de um planejamento estratégico e organização das ações pedagógicas a serem desenvolvidas, de acordo com o perfil geral da turma, bem como as especificidades de cada aluno. Desse modo, é possível que o professor e coordenador tenham direcionamentos específicos quando for realizar seu planejamento.

O Pré-conselho antecede o Conselho de Classe e ambos os momentos possibilitam a troca de informações entre professores, coordenadora e diretora da escola. Nesse momento é possível ocorrer o relato dos professores sobre os alunos em sala, fazendo assim, uma análise diagnóstica da turma, apontando quais as crianças estão apresentando um bom desenvolvimento e quais necessitam de auxílio na realização das atividades. O Conselho de Classe constitui-se em um espaço pedagógico na organização escolar, proporcionando a participação efetiva de todos os professores juntamente com a Coordenação Pedagógica, Direção Escolar, visando à reflexão e avaliação da prática pedagógica do/a professor/a bem como a aprendizagem de cada aluno/a.

2.8- Acompanhamento da frequência de 2018

Após a matrícula e início do ano letivo, o responsável pela criança é cobrado quando houver faltas sem justificativas. Os professores regentes de turma são responsáveis por comunicar a direção e/ou coordenação quando o aluno (a) apresentar três faltas consecutivas ou sete faltas intercaladas sem justificativa. A equipe gestora entra em ação, realizando a tentativa de contato com o responsável pela criança. Quando necessário, é realizada conversa com responsável, registro em ata, e persistindo as faltas, iniciado o protocolo de enfrentamento aos casos de infrequência da Rede Municipal de Ensino de Céu Azul e este é encaminhado para a Secretária Municipal de Educação (SEMED) e se necessário encaminhado para o Conselho Tutelar. Nem sempre todas essas atitudes são necessárias, só é dada continuidade quando o problema não é resolvido através da conversa com o responsável.

2.9 – Acervo Bibliográfico

Na escola a leitura é essencial, as atividades de leitura são constantes para o bom desenvolvimento da aprendizagem. “A leitura é sempre um meio, nunca um fim”. Por isso, na escola deve ter várias funções, pois é diferente ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir algo que deve ser feito etc.

O acervo bibliográfico do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis está de acordo com a faixa etária da escola, para crianças de 4 e 5 anos, com o total de 1.732 livros infantis, e 68 livros no acervo bibliográfico para leitura e pesquisa dos professores e funcionários da escola.

Para que o acesso a essas informações possa ser realizado, é preciso que o acervo bibliográfico esteja de acordo com o público a que serve, de acordo com a faixa etária dos alunos, com materiais de vários assuntos e categorias, pois precisa suprir a demanda de toda a comunidade escolar, inclusive a de professores e funcionários.– Lista de Materiais Escolares

A lista de materiais escolares utilizados durante o ano letivo, é discutido e escolhido juntamente com os gestores da escola, educadores, membros representantes da APPF- Associação de Pais, Professores e Funcionários e Conselho Escolar, conforme as necessidades obtidas no dia a dia para as realizações das atividades individuais e em grupo.

2.10 – Lista de Materiais Escolares

A lista de materiais escolares utilizados durante o ano letivo, é discutido e escolhido juntamente com os gestores da escola, educadores, membros representantes da APPF- Associação de Pais, Professores e Funcionários e Conselho Escolar, conforme as necessidades obtidas no dia a dia para as realizações das atividades individuais e em grupo, o mesmo segue em anexo. Anexo 05

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1- Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais

Os pressupostos filosóficos dizem respeito à concepção de homem, de sociedade e à compreensão de educação; são eles que definem a direção dos demais fundamentos; os psicológicos explicitam uma concepção de desenvolvimento humano e de aprendizagem; os pedagógicos, por sua vez, dizem respeito ao método, às metodologias, aos conteúdos e às práticas escolares; por fim, os pressupostos legais referem-se às bases presentes na legislação educacional, que dão sustentação legal à operacionalização da proposta curricular.

3.1.1 - Pressupostos Filosóficos

A educação se constitui em um dos principais bens da humanidade. Por ela, as gerações vão legando, umas às outras, as experiências, os conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo tanto o acesso ao saber sistematizado, quanto a produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas. Contudo, por ser histórica, a educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Faz-se educação de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, isso pressupõe pensá-la e fazê-la em uma perspectiva político-pedagógica.

Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio históricas. Não basta que os professores tenham apenas clareza dos conteúdos a serem trabalhados, mas, principalmente, que saibam como abordá-los filosoficamente e pedagogicamente (método e metodologia) para que professores e alunos, em suas práticas sociais, saibam utilizá-los para a busca constante de sua autonomia.

Neste sentido, partimos do princípio de que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência, ou seja, as ideias, as representações. A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas, isto é, pelo processo de vida real. Assim, de acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, a presente Proposta Pedagógica Curricular parte de determinados princípios.

O primeiro é que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais, quais sejam: sociais, políticas, econômicas e culturais. O

segundo é que toda a base da sociedade está fundada no trabalho. O terceiro é que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento. Esses três princípios marcam a vida do homem e estabelecem seus limites e suas possibilidades, ou seja, evidenciam como, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência.

Assim sendo, a primeira premissa é a de que os homens, para fazer história, precisam estar vivos, e o primeiro ato histórico é o de produzirem a sua própria vida pelo trabalho. Ao produzirem a sua existência, produzem também os meios para realização desse trabalho. Como o homem não vive só, construiu relações sociais com outros, aprendendo, com isso, as primeiras normas de relacionamento e instituindo, paulatinamente, as ciências políticas. Juntos conheceram e modificaram a natureza, dominando-a e estabelecendo com ela uma relação profunda .

Em decorrência de o conhecimento ser um produto histórico-social, um bem necessário e fundamental à produção da sobrevivência, seu processo de transmissão e de apropriação tem sido marcado por diferentes interesses sociais, sendo transformados em propriedade privada. Como consequência, a nem todos os homens está posta a possibilidade de aprender a argumentar com base em fatos, dados e conhecimentos, para formular e defender ideias, pontos de vista e tomadas de decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético com relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta . Essa situação impõe a necessidade de a educação escolar trabalhar com um nível de conhecimento científico, artístico, filosófico, de forma metódica e sistemática, que se institua como um instrumento a serviço da transformação intencional sobre o mundo.

Nessa sociedade marcada pela propriedade privada dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, fazer da escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade. A partir da divisão da sociedade, as classes economicamente dominantes também se apresentam dominantes quanto à valorização do conhecimento voltado à produção utilitária e ao domínio ideológico. Por essa razão, escamoteiam as contradições e os antagonismos sociais e apresentam os seus interesses parciais e de classes, como expressão natural do interesse universal.

Apesar de atribuírem à escola a responsabilidade pela solução de praticamente todos os problemas sociais, e de fazerem dela a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso social dos indivíduos, ela é mais determinada do que determinante social. A despeito de muitos problemas se fazerem sentir no interior da escola, ela não é absoluta, não é autônoma. Ela é “parte” da sociedade e não a própria sociedade; é um dos espaços educativos privilegiados que a compõe.

Ela se constitui em um espaço de contradição e atua no âmbito da educação formal, tanto como agente para a transformação quanto para a conservação social. É fundamental que a escola não deixe de socializar os conhecimentos historicamente construídos/acumulados sobre o mundo físico, social, cultural, tecnológico e os conteúdos relevantes.

Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (Ciência) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”, ou seja, trabalhar o clássico, “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Ele acrescenta, ainda, que “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização.

Em consonância com a concepção que fundamenta a presente Proposta Pedagógica Curricular, o objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do ser humano, uma vez que conhecer, nessa perspectiva, implica em saber como em cada momento histórico a sociedade está organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender essa lógica é compreender as disputas entre os fundamentos que orientam currículos escolares e implica em conhecer a forma como está organizado o capitalismo em âmbito mundial.

Os organismos internacionais, por exemplo, “determinam” as regras para os países de capitalismo dependente, para que organizem os conhecimentos necessários para o bom funcionamento do mercado e da sociedade de consumo. No âmbito da educação, qual seria a instituição que deveria dizer quais conhecimentos devem ser trabalhados para elevação da condição humana? Quem deve fazer isso são os trabalhadores organizados, pois são eles que produzem tudo o que é necessário para a sociedade. Nesse contexto, cabe à classe trabalhadora, na qual se incluem os professores, criar instrumentos para se opor à ordem existente, lutando por uma educação que não se resuma aos interesses da produção capitalista, mas que seja libertadora do homem, em caráter universal.

Sendo assim, quando destaca-se que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

3.1.2 - Pressupostos Psicológicos

A educação formal se constitui de processos educativos sistematizados, sendo assim, exige clareza e conhecimentos acerca da formação e do desenvolvimento daqueles a quem se destina. Nesse sentido, o presente pressuposto se constitui como uma das abstrações teóricas que objetivam orientar o trabalho educativo, com vistas à formação humana por meio do ensino.

Mediante um conjunto de conceitos produzidos historicamente, a ciência psicológica, ao discutir o desenvolvimento, procura explicitar questões, tais como: Quem é o ser humano? Como ele se forma humano? Como as crianças aprendem? Qual a importância das práticas educativas no desenvolvimento humano? A inteligência e a personalidade humana nascem com as pessoas ou a inteligência e a personalidade humana são apropriadas ao longo da vida?

Embora se saiba que muitos estudos e discussões já tenham sido feitos sobre essas temáticas e que o desenvolvimento humano ocorre na base de condições biológicas e sociais, o que ainda permanece evidente, sobretudo no âmbito da educação escolar, são os limites impostos por determinados modelos teóricos que privilegiam ora determinantes biológicos ora determinantes sociais, conforme assinalam Martins e Arce (2010).

Visando a uma superação desses limites, na busca de uma educação efetivamente humanizadora, a concepção de desenvolvimento a ser considerada no presente PPC, encontra-se fundamentada na escola de Vigotski, uma teoria psicológica histórico-cultural que possibilita uma visão dialética do desenvolvimento humano.

Na psicologia histórico-cultural, o homem é apresentado como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano. Nas palavras de Leontiev (1978), “[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas” (LEONTIEV, 1978, p. 261).

De acordo com Duarte (1996), a atividade humana, desde o seu início, é realizada de forma coletiva. Isso significa que, além da produção de instrumentos, ocorre, também, a edificação de relações sociais em função das diferentes necessidades de organização dos indivíduos dentro das atividades necessárias à manutenção de suas vidas. Ao se realizar uma atividade que apresenta como uma de suas características, o fato de se dar de forma coletiva, emerge a necessidade de comunicação entre os indivíduos que a realizam, tendo em vista a execução bem sucedida de tal atividade e a conseqüente satisfação das necessidades que a

incitaram. Sob o amparo da atividade especificamente humana, ocorre o desenvolvimento da linguagem.

Duarte (1996) demarca que as características do gênero humano não são transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam no organismo humano. As características foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, por meio do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. Como afirma Leontiev (1978), “O que a natureza lhe dá (ser humano) quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 267).

Em seus escritos, Leontiev (1978) ressalta que, como unidade dialética, a objetivação da cultura humana se dá sempre com relação à apropriação, pelos indivíduos, de tais objetivações. Para entender esse processo, é importante destacar algumas características. A primeira delas é que, “Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto” (LEONTIEV, 1978, p. 268). É nessa relação ativa que as características dos objetos e dos fenômenos começam a fazer parte da individualidade humana. Outra característica a ser considerada no tocante ao processo de apropriação, é que esse nunca se dá de modo isolado, em uma simples aquisição individual, isolada e espontânea pelos indivíduos, das objetivações materiais e imateriais presentes na cultura humana. De acordo com Leontiev (1978), “Para que essas objetivações tornem-se suas próprias aptidões a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Tal processo, portanto, deve ser considerado enquanto um processo educativo” (LEONTIEV, 1978, p. 272). Em outras palavras, o processo de apropriação é mediado e subjugado ao ensino, mediatizado por outros seres humanos conforme reafirma Martins (2016) em seus estudos.

Como terceira característica, destaca-se que o processo de apropriação pelos indivíduos das objetivações culturais humanas é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Ou seja, as funções psíquicas de caráter superior (especificamente humanas) se apresentam como resultado do processo de objetivação dos indivíduos por meio das apropriações vivenciadas a partir da mediação das relações sociais, da linguagem (signos) e da atividade especificamente humana. Resultam das transformações condicionadas pela atividade que sustenta a relação do indivíduo com seu entorno físico e social, assim como argumenta Martins (2016).

Sintetizando o processo de apropriação/objetivação, conceitualmente pode-se dizer que Vigotski (1984), ao afirmar pioneiramente a natureza social do psiquismo, propôs a indissolúvel unidade entre atividade individual externa e interna. Alicerçada no autor, Martins (2001) explicita que a atividade individual externa, ou social, desenvolve-se na base de processos coletivos ou inter- psíquicos, a partir dos quais deriva a atividade individual ou os processos intrapsíquicos. Assim sendo, o desenvolvimento é resultado de uma longa série de eventos nos quais, continuamente, os processos externos vão se firmando como processos internos e vice-versa.

A dinâmica do movimento no qual os processos inter-psíquicos transmutam-se em processos intrapsíquicos foi denominada por Vigotski (1984) de internalização. Essa, por sua vez, ocorre por meio da apropriação de signos, graças aos quais o homem pode criar modelos mentais (ideias) dos objetos da realidade, atuando com e a partir deles, no planejamento e na coordenação da própria atividade. Como a internalização não é um processo mecânico, apenas a aprendizagem possibilita a reconfiguração de um dado externo como interno.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação).

Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes.

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

Elkonin (2009) ressalta que cada momento do desenvolvimento consiste em dois períodos ligados entre si. Inicia-se com o período em que predomina a assimilação dos objetos, dos motivos e das normas da atividade. Essa etapa prepara para a passagem ao segundo período,

em que ocorre a assimilação dos procedimentos de ação com o objeto e a formação de possibilidades técnicas e operacionais.

A atividade dominante, portanto, é, pelo mecanismo da apropriação, aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança, possibilitando a superação das funções elementares na constituição das funções psíquicas superiores, bem como na sua personalidade em um dado período do seu desenvolvimento, conforme evidencia Cantarelli (2014), ao discutir a atividade e a formação da personalidade.

Tendo como unidade de análise a atividade humana, foram apresentados os princípios básicos orientadores do desenvolvimento numa perspectiva Histórico-Cultural. Salienta-se que Vigotski e seus colaboradores identificam o desenvolvimento do psiquismo humano com a formação das funções psíquicas superiores, apontando que nem toda atividade promove o desenvolvimento, assim como não são quaisquer ações e conteúdos que corroboram para a formação dos comportamentos complexos, ancorados nos processos funcionais superiores, questões essas ampliadas por Martins (2013). Nesse sentido, o desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim, por meio de um ensino sistematicamente orientado à transmissão dos conceitos científicos.

Com intuito de uma melhor reflexão acerca das implicações pedagógicas decorrentes dessas afirmações, discute-se na sequência o papel da linguagem e do pensamento na formação de conceitos e o desenvolvimento qualitativo do psiquismo humano. A interação do sujeito com o social, inicialmente, é mediada pelo uso de instrumentos, e passa, gradativamente, a ser mediada pelo uso de signos. Essa transposição do concreto ao abstrato é um passo significativo no desenvolvimento humano porque possibilita ao sujeito a utilização do pensamento como estratégia/meio para a apropriação do conhecimento e para a troca de experiências. A compreensão de que os objetos podem representar ou assumir outro significado e outro sentido é um momento importante para o processo de desenvolvimento humano. O pensamento, mediado pelo uso de signos, que são elementos que representam ou expressam objetos, eventos e situações, é fator fundamental para o desenvolvimento dos conceitos que se iniciam na infância e que se efetivam ao longo da vida.

Cabe ressaltar que a elaboração conceitual é constituída por um processo que vai da agregação de ideias desordenadas do pensamento até a sua elaboração conceitual, ou seja, a abstração. Em todo o processo de desenvolvimento de conceitos, a interação verbal com outras pessoas possibilita à criança exercitar o pensamento. Vigotski (1989) afirma que o desenvolvimento da linguagem assume importância na interação criança-criança, criança-adulto, aluno-professor. E com relação aos conceitos, o referido autor destaca que um conceito se forma

“mediante uma operação intelectual em que todas as funções psíquicas participam de uma combinação específica. Essa operação é dirigida pelo uso das palavras como meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los por meio de um signo” (VIGOTSKI, 1991, p. 79).

Linguagem e pensamento tornam-se os elos de um processo que promove o desenvolvimento das funções tipicamente humanas, que se revelam, em especial, na capacidade de memorizar, de abstrair, de raciocinar logicamente, de prestar atenção intencionalmente, de comparar e de diferenciar. Essas funções se apoiam cada vez mais na própria linguagem, desvinculando-se da referência aos objetos concretos imediatos. E, à medida que a criança vai tomando consciência das operações mentais que realiza, classificando-as como sendo lembrança ou imaginação, por exemplo, torna-se capaz de dominá-las.

Em outras palavras, a apropriação de um sistema linguístico reorganiza todos os processos mentais infantis. Nesse desenvolvimento, a linguagem opera na estrutura original, considerada elementar. A complexificação da estrutura se dá pela diferenciação e especialização dos seus elementos constitutivos (funções), determinando novas formas de correlação entre si, ou, nexos internos, na constituição de um “sistema psíquico consciente”.

Buscando compreender um pouco mais esses processos, reitera-se que a intervinculação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade do intercâmbio com os indivíduos e à relação interpessoal, a qual interfere diretamente na formação do pensamento verbal.

O pensamento, a oralidade, o brincar, os gestos, as brincadeiras, o faz de conta, o jogo e o desenho contribuem para a apropriação da linguagem escrita e das outras linguagens. Conseqüentemente, unem funções psíquicas em novas combinações que, ao se complexificarem, possibilitam a apropriação do sentido e do significado que cada objeto contém.

Vigotski (1989) explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora aponte diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento como dois processos distintos, os considera interdependentes desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e esse realiza a mesma ação com relação àquela.

A investigação sobre o sentido da interação contribuiu para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos de níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real (NDR), nível de desenvolvimento proximal (NDP), ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI).

É pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do

desenvolvimento. Por essas razões, os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. Logo, Vigotski (2001) afirma que,

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKI, 2001, p. 115).

A partir da discussão acerca dos pressupostos psicológicos, espera-se que os professores possam se apropriar e discutir os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e seus desdobramentos no trabalho educativo, de forma a superar concepções de senso comum presentes no cotidiano escolar, com vistas a uma educação verdadeiramente humanizadora.

3.1.3 - Pressupostos Pedagógicos

Ao se definir pressupostos pedagógicos, é necessário compreender a importância de, a priori, definir-se claramente o método que dará sustentação ao trabalho escolar. Método é o conjunto de determinados princípios que permitem, filosófica e cientificamente, apreender a realidade para atuar nela, objetivando a emancipação humana. Metodologia, por sua vez, é compreendida como um conjunto de meios (materiais e procedimentos) que possibilitam a operacionalização do processo. Assim, entende-se que o pressuposto pedagógico, que nesta PPC é sustentada pela Pedagogia Histórico-Crítica, é o que orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o trabalho escolar, tarefa essa que se espera ter sido cumprida ao enunciar os pressupostos filosóficos e psicológicos.

Para que os pressupostos pedagógicos sejam definidos, algumas questões devem ser feitas e respondidas, tais como: O que é educar? Qual o papel da escola e dos diferentes trabalhadores em educação? Tem-se clareza sobre qual método sustenta a compreensão sobre a realidade? Quais relações, no cotidiano da escola, contribuem para um processo educativo que objetive a formação unilateral? Como formar a consciência crítica? Como organizar e trabalhar os conteúdos para atingir a esses objetivos? Quais conteúdos produzidos socialmente devem se tornar conteúdos escolares? Qual é o objeto central do ensino deste ou daquele conteúdo e quais objetivos serão priorizados? Como, por que e o que avaliar? Por que planejar? Quais as intencionalidades presentes nas ações educativas? Qual a formação necessária aos profissionais da educação? Como organizar o cotidiano escolar tendo em vista a consecução dos objetivos de

um projeto educacional emancipatório? Como atuar no sentido de enfrentar a atual fragmentação das ações e programas que incidem no cotidiano do trabalho educativo escolar?

Assim, uma educação que tenha compromisso com a transformação precisa levar em conta a relação entre a teoria e a prática, por meio da transmissão e da assimilação dos elementos culturais e científicos que permitam fazer a crítica, bem como buscar possibilidades de transformação das atuais relações sociais que expropriam, da ampla maioria da população, as reais condições de acesso ao conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais, artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, de modo que sejam efetivamente apropriados em sua totalidade e por todos os alunos. Em razão dessa compreensão, depreendem-se outras significações, dentre elas a de que a educação, como prática social e como ação intencional mediada, exige um planejamento metódico, porque é pautado em um método claramente definido; é rigorosa e reflexiva, por seguir ações e/ou procedimentos que possibilitem a apropriação crítica do conjunto de conhecimentos, com vistas à ruptura com os padrões vigentes da mera reprodução utilitarista de competências.

O ato de planejar, nesse contexto, se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede a análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quê e como abordar os conteúdos de ensino. Na qualidade de ação técnica, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento por meio de ações pedagógicas devidamente planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Frisa-se, nesse contexto, que essas duas dimensões (política e técnica) são indissociáveis.

O planejamento do processo educativo, em uma perspectiva crítica e transformadora, exige a reflexão sobre as relações de poder que se instituem no interior da escola, explicitando a sua origem, o seu caráter contraditório, identificando de que modo interferem tanto na organização interna quanto nas relações que permeiam o cotidiano da escola e comunidade, bem como as da escola com a mantenedora. Parte-se do princípio fundante que se construam práticas coletivas em um processo reflexivo de tomada de decisões, pautadas no domínio das informações necessárias e em tempo para que as decisões sejam, efetivamente, coletivas e voltadas para os interesses do coletivo. Isso permite que ações mais participativas sejam, gradativamente, construídas, consolidando-se na gestão escolar em uma perspectiva

democrática que prime pela participação consciente de todos os envolvidos no processo educativo escolar, mesmo que demarcadas pelos limites impostos pela legislação e/ou normativas.

Nessa direção, entende-se o Projeto Político Pedagógico (PPP, deste ponto em diante) não apenas como um documento, mas como prática, como projeto em movimento, em permanente construção, execução e avaliação. Em um primeiro e mais importante sentido, o PPP se revela como prática reflexiva e coletiva de tomada de decisão, que necessita, concomitantemente, ser sistematizado e organizado para que se constitua também no registro das intencionalidades e das ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros planejamentos escolares. Nesse movimento de construção, congrega e explicita os fundamentos e os pressupostos que direcionam as práticas político-pedagógicas da comunidade escolar, indicando quais os princípios que direcionam e mantêm as práticas educativas.

No campo dos pressupostos pedagógicos, há que se deter com afinco na relação ensino e aprendizagem, considerando, sobretudo, o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico, uma vez que, nas palavras de Saviani (2012), “é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 17).

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais -, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. É nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e, possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, de contribuir para emancipação humana.

Com base em Klein (2010), destaca-se que o conhecimento científico é resultante de pesquisa científica produzida nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, que vão muito além das abstrações contidas na matriz curricular.

O conhecimento científico, sendo produzido nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, constitui-se na sua dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas

condições em que é produzido, sistematizado e socializado. Partindo desse entendimento compreende-se que a reprodução de conceitos, de regras e de fórmulas não é suficiente para configurar a apreensão do conhecimento científico.

É, portanto, imprescindível que o trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenha como pressuposto básico a definição dos conteúdos, a forma de trabalhá-los e a escolha dos materiais e dos recursos. O ato intencional de planejar ações de mediação pedagógica requer amplo conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre o núcleo conceitual referente às áreas do conhecimento que pautam a prática pedagógica em sala de aula.

A aprendizagem é um processo mediado por signos (culturais), inserido em contextos sociais carregados de significações, as quais precisam ser transpostas do inter para o intrasubjetivo e cuja qualidade de apropriação depende das condições em que elas ocorrem.

Martins (2016), ao confrontar a lógica da aprendizagem com a lógica do ensino, destaca que “[...] o percurso lógico do ensino carece ocorrer do abstrato para o concreto, do geral para o particular, da síntese como possibilidade para a superação da síncrese, do não cotidiano para o cotidiano, dos conceitos científicos a serem confrontados com os conceitos espontâneos. Logo, esse percurso revela-se “de cima para baixo” (MARTINS, 2016, p. 29). A pesquisadora ainda acrescenta: “Consequentemente, o ensino só pode sustentar-se como objetivação de apropriações já realizadas por quem ensina. Nesse sentido, o percurso lógico do ensino não pode reproduzir o percurso lógico da aprendizagem, pois se assim o for não gerará as contradições necessárias à transformação do sistema representado pela tríade conceitos científicos, conceitos espontâneos e seus objetos” (MARTINS, 2016, p. 29).

Nessa perspectiva, organizar o ensino implica, como tem se destacado nesta seção, um conjunto de saberes que extrapolam a mera definição dos encaminhamentos e recursos didático-pedagógicos, que se objetivam em uma simples organização de atividades que ocupem o tempo escolar. Além disso, torna-se possível inferir que não é possível ensinar aquilo que não se domina, aquilo que não se conhece.

Entende-se que à escola compete, sobretudo, ensinar os rudimentos necessários à instrumentalização primeira, ou seja, ensinar a ler, a escrever, a contar, a socializar o domínio das ciências naturais e sociais, por meio das quais se permitem ampliar as possibilidades de inserção no mundo cultural por meio de domínios mais elevados sobre esses rudimentos. O acesso aos conceitos científicos depende de processos de alfabetização devidamente conduzidos e concluídos, bem como de processos de ensino devidamente orientados, de modo que se rompa com as exclusões tão frequentes, as quais ocorrem em decorrência do não domínio dos

conteúdos presentes na cultura letrada/erudita. Instrumentalizar os alunos é, sobretudo, promover um ensino que possibilite a apropriação dos conteúdos da ciência e da cultura em suas diferentes manifestações.

Na prática pedagógica que se efetiva na sala de aula, é correto afirmar que se estabelecem a atividade de ensino, como prática efetiva do professor, e a atividade de estudo, como prática do aluno. Moura, Sforini e Lopes (2017) definem a atividade de estudo como “aquela atividade cujo produto são transformações no aluno” (MOURA; SFORINI; LOPES, 2017, p. 82). E, identificam seus componentes como sendo “as tarefas de estudo, as ações de estudo e as ações de controle e avaliação”. De modo que “A tarefa de estudo está associada à motivação do estudo, com a transformação do aluno em sujeito da atividade. Estar em atividade de estudo é que coloca o aluno em ações de estudo. É a realização conjunta do aluno com seus colegas e o professor que vai permitir a realização das ações de controle e avaliação dos resultados de sua atividade de estudo” (MOURA; SFORINI; LOPES, 2017, p. 82).

Nessa direção, às ações de organização do ensino vão exigindo o acompanhamento dos resultados correspondentes no que tange à aprendizagem e à consequente tomada de decisão quanto à necessidade ou não de reorganização dos procedimentos adotados para o ensino dos conteúdos escolares.

Além do domínio conceitual referente ao conteúdo, objeto de ensino, ao professor compete investigar as ações desencadeadoras de aprendizagem, aquelas que produzem a real necessidade de novas elaborações ou novas sínteses resultantes, por exemplo, da necessidade de confrontar informações sobre um mesmo conteúdo ou de núcleos conceituais diferentes. Vale indicar que a prática pedagógica implica, ainda, conhecer os materiais e recursos disponíveis, a fim de saber de que forma será possível conduzir as explicações, elaborações e/ou experimentações que se fizerem necessárias de modo a garantir a apropriação dos conteúdos essenciais que se constituem o objeto de estudo.

Em síntese, tem-se a indicação objetiva do percurso do ato de planejar o ensino e a aprendizagem como trabalho pedagógico em sala de aula que será viabilizado mediante ações intencionais, rigorosamente organizadas. E, na lógica até aqui apresentada, não cabe enfatizar nenhuma concepção de avaliação que a trate de forma distinta ou separada de todo o percurso. Situada no campo das ações de controle e avaliação, nos e dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação contribui para que os fins a atingir se efetivem. Ela se reveste implícita no processo educativo com vários atributos: diagnóstica, investigativa, processual, reflexiva, formativa e qualitativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo

educativo, tanto com relação à apropriação do aluno quanto com relação às ações articuladas para que essa apropriação aconteça. É formativa porque permite a realimentação do processo e, assim, o acompanhamento permanente.

Ademais, não basta apenas diagnosticar; é preciso encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para a consolidação dos objetivos e, conseqüentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Há que se compreender que os registros são provisórios e que ela se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos confrontados permanentemente, expressando a qualidade do processo, e não de um determinado momento desse.

Considerando-se que é a partir de mediações significativas que se criam novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento, as quais, por sua vez, exigirão novas mediações.

Nas reflexões sobre a avaliação, entendida como processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, defende-se que os resultados devem servir de suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que incidem na organização das salas de aula e dos demais espaços educativos da instituição escolar, abarcando inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Há que se considerar a inclusão social e educacional, aspectos que exigem a flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

Ao tratar das ações de avaliação, é importante refletir sobre os instrumentos que poderão ser utilizados na relação com o núcleo conceitual das áreas do conhecimento de modo que assegurem situações de análise, de interpretação, de síntese, de memorização de informações e de conceitos relevantes, de reflexão, de aplicação de conhecimentos, dentre outros aspectos. Os instrumentos, quando bem elaborados, podem contribuir para a necessária e coerente interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas de modo que, professor e aluno, tomem consciência das suas trajetórias de ensino e de aprendizagem, na relação com o núcleo conceitual a ser apropriado pelos alunos como resultado das atividades desenvolvidas. Assim, criar estratégias próprias de aprendizagem, construindo ações mais autônomas, no sentido da emancipação intelectual e da construção da autocrítica, por parte de todos os envolvidos, passa a ser uma ação conseqüente/resultante do processo de avaliação.

Defende-se, neste documento, o exposto nas diretrizes curriculares, bem como nos acordos internacionais firmados em prol dos interesses da humanidade, os quais apontam para a

formação de sujeitos que apresentem domínios nas diferentes áreas do conhecimento, tenham desenvoltura linguística, de raciocínio e criatividade, para que possam resolver situações diferenciadas, para que valorizem a diversidade cultural, para que cuidem da saúde física e emocional; para que se preocupem com o meio ambiente e com o planeta, para que utilizem diferentes linguagens, incluindo a digital para se comunicar e se expressar, e, sobretudo, para que respeitem o diferente, o diverso, valorizem o humano em si e no outro, de modo a melhorar os espaços de convivência. Entende-se que, por ser viável a construção das relações sociais indicadas nos documentos legais e orientadores das práticas formativas, agregada à difusão desses princípios, faz-se necessária a transformação nas relações de produção material da existência humana. Contudo, não compete aguardar mudanças na base material, é necessário que a instituição atue no campo daquilo que lhe é próprio, ou seja, a socialização dos conhecimentos científicos e culturais produzidos pela humanidade.

Para que o trabalho educativo se efetive da maneira indicada nesses pressupostos, as políticas públicas municipais para formação dos profissionais da educação não podem ser compostas de eventos pontuais, nem podem ficar submetidas às mudanças de governo, ou ainda mais grave, submetidas às empresas, às fundações e às corporações que têm adentrado ao espaço escolar, as quais, oferecendo produtos e serviços por meio de parcerias, amarram programas de formação contínua, vinculados aos interesses corporativos, desvirtuando os princípios político-pedagógicos tão arduamente construídos na discussão coletiva dos projetos políticos pedagógicos. A formação precisa ser contínua, garantindo o aprofundamento teórico-metodológico, a unidade e a coerência aos pressupostos teóricos que sustentam as concepções de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de ensino, de organização pedagógica, dentre outros.

O Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação, aliado ao plano de governo municipal, pautam o planejamento da formação contínua, contemplando a totalidade dos profissionais da educação, fator que requer estabelecimento de prioridades, e a exclusão de programas e projetos que atravessam os fins da instituição escolar, uma vez que a defesa desta PPC parte do entendimento maior de que “Clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir” (SAVIANI, 2012, p. 17). O mapeamento de situações vivenciadas no cotidiano evidencia que há necessidade de empreender esforços no sentido de limpar o espaço escolar daquilo que é secundário, daquilo que não é essencial, que vem atravessando a prática de ensino e, conseqüentemente, a de aprendizagem, impactando nos resultados alcançados, em termos qualitativos.

A formação teórica do professor, quer seja na condição inicial ou contínua, parte dos mesmos princípios defendidos para o ensino, primando pelo rigor dos conceitos e pelo rigor metodológico, visando a alcançar níveis de compreensão cada vez mais complexos que auxiliem no domínio conceitual e nas relações necessárias que incidam em práticas pedagógicas mais consistentes que auxiliem na transposição da síntese à síntese, do abstrato ao concreto pensado, na superação dos saberes em nível de senso comum, alcançando os patamares da elaboração conceitual sustentado por um domínio consistente. Essa formação a que este documento se refere só ganhará caráter de continuidade se propiciar um processo de aprofundamento epistemológico, cuja previsão deve constar, inclusive, nos Planos Municipais de Educação como resultado da participação efetiva dos trabalhadores no planejamento dessa prática formativa e do seu conteúdo.

Assim, provisoriamente, finalizam-se as reflexões sobre os pressupostos pedagógicos, sendo esses articulados, na sequência, aos legais à medida que esses, também, possibilitam e limitam práticas político-pedagógicas. No campo da gestão da instituição escolar, locus no qual incidem os resultados das decisões políticas dos sistemas, compete, sobretudo, o esforço pela implementação de práticas efetivas de ensino que resultem em aprendizagem. Conhecer o conjunto jurídico que regulamenta e, por vezes, condiciona a ação pedagógica, especialmente para que não se permita que regulamentações específicas e transitórias assumam relevância ou significado que extrapolem sua exiguidade ou pequenez, é sumamente importante. Dessa forma, mesmo que demarcados pelo aparato jurídico de um sistema legal, esta PPC ampara-se na consistência e coerência advindas dos princípios até aqui assumidos, para seguir na organização das propostas pedagógicas curriculares, as quais complementarão este documento curricular para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.4 - Pressupostos Legais

Para compreender as implicações decorrentes da legislação educacional, é necessário situá-la no contexto das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam a reorganização do sistema capitalista mundial, intensificada ainda na segunda metade do século passado, e que tem sua defesa associada à indicação de avanços científicos e tecnológicos, à globalização da economia e abertura de novos mercados consumidores. As transformações no modo de organizar a produção econômica, defendidas como prioridades nos programas econômicos pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Banco Mundial, influenciam e afetam diretamente a organização das políticas e programas no campo da educação. Esses organismos e os documentos que sustentam os acordos firmados

encaram o desemprego, a fome, a pobreza e o aumento das desigualdades como problemas que decorrem dos aspectos culturais, cuja solução estaria na proposição de um projeto de educação voltado para a empregabilidade, concebendo a formação integral em uma perspectiva reducionista, ou seja, apenas articulada às necessidades do mercado de trabalho.

Nesse processo de mudanças, defende-se, no campo discursivo, a reforma do ensino, principalmente nos países em desenvolvimento, implicando mudanças nas políticas educacionais, alterações nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na formação dos profissionais da educação. O Brasil, influenciado por essas políticas internacionais, adotou novas estratégias, entre as quais se destaca a descentralização administrativa e a transferência de atribuições e responsabilidades, antes do Estado, para as instituições de ensino e para os profissionais da educação. No campo das práticas sociais e da implementação das políticas públicas, constata-se que o investimento insuficiente por parte do Estado na educação pública dificulta a efetivação de uma educação de qualidade com perspectiva de inclusão social, permanecendo e, até mesmo, agravando os quadros de exclusão ao acesso aos bens culturais produzidos e acumulados pela humanidade.

E com essa clareza, parte-se do princípio de que a legislação educacional e as políticas públicas caracterizam-se pela provisoriedade, a qual é determinada pelas condições históricas nas quais são produzidas, mantendo, ao mesmo tempo, um caráter de permanência, ao estabelecer os direitos básicos de acesso à educação. Pode-se inferir que o aparato legal atua como mecanismo de regulação dos Sistemas de Ensino, bem como pressuposto de garantia do direito de acesso à Educação Básica. Assim, cabe ressaltar que o acervo legal que jurisdiciona a organização do trabalho administrativo e pedagógico nas instituições escolares está posto nos dispositivos advindos na forma de Lei, Decreto, Resolução, Parecer, Indicação e/ou Instrução que emanam orientações e princípios que precisam ser considerados no conjunto das práticas curriculares. E é nesse contexto que tais dispositivos serão considerados, observando-se seus limites e também suas implicações.

Vale ressaltar que as instituições se encontram jurisdicionadas à legislação nacional na forma das leis e decretos aprovados pelo Congresso Nacional e sancionados pela Presidência da República, sendo competência dos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação emanar normativas específicas para assuntos educacionais a eles jurisdicionados. Os municípios que não têm seus Conselhos Municipais de Educação constituídos com poderes normativos seguem as normas emanadas do Conselho Estadual de Educação. O esforço que se empreende é o de garantir a atuação de modo articulado entre as esferas administrativas federal, estadual e municipal, a fim de alçar a organicidade e sistematicidade previstas em lei. Mediante tais

considerações, é fundamental empreender esforços para que os desdobramentos jurídicos sejam tomados na integralidade, na organicidade e sistematicidade à luz dos demais pressupostos que organizam esta PPC, de modo a contribuir para o fortalecimento do sistema nacional de educação, tarefa essa que compete a todos, indistintamente.

No que tange à legislação nacional, no final da década de 1980, a Educação passou a ser garantida pela Constituição Federal de 1988 – CF/88, como direito público subjetivo, e foi apontada como “direito de todos e dever do Estado e da família” (Art. 205). Ademais, os princípios constitucionais são prerrogativas a serem cumpridas na Educação, em todos os níveis de ensino, primando por: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática, garantia de padrão de qualidade (art. 206, I a VII). A Emenda Constitucional nº 59/2009 alterou o artigo 208 e determinou que é obrigação do Estado a oferta do ensino, estabelecendo que: “I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. A Constituição Federal atribui aos municípios o dever de ofertar, organizar e garantir o acesso à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, e a Constituição do Estado do Paraná, aprovada em 05 de outubro de 1989, em seus artigos de 177 a 189, por sua vez, referenda o previsto na Constituição Federal de 1988 no campo dos direitos sociais no que tange à organização da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, doravante) nº 9.394/96 normatiza, orienta os sistemas de ensino do país e reitera as disposições da Constituição Federal, definindo princípios, normas e critérios para a efetivação do acesso e da permanência da criança, do adolescente, do jovem e do adulto em todos os níveis e modalidades de ensino, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social. No Art. 11, estabelece-se que é responsabilidade dos municípios “organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados”, além de “oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental [...]”. Ao estabelecer os níveis, etapas e modalidades de ensino, a LDBEN organiza a educação escolar em Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e em Educação Superior. Este documento curricular é direcionado para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Educação Infantil tem “como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação

da família e da comunidade”. Ao ser definida como a primeira etapa da educação básica, a sua oferta é indicada para ser efetivada, conforme expresso no artigo 30 da LDBEN nº 9.394/96, em: “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. Quanto ao Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, por sua vez, o artigo 32 destaca os objetivos da formação mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural, e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento de vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, art. 32).

No período de 2006 a 2018, as redes municipais conviveram com a problemática do corte etário que impactou na definição da matrícula no Ensino Fundamental ou permanência da criança na Educação Infantil, em função da idade, situação que foi amplamente discutida e caracterizada no contexto educacional. No período desta 4ª revisão curricular, a decisão do Supremo Tribunal foi deferida, após o julgamento conjunto, no dia 01/08/2018, pelo STF, da ADC1 nº 17 e da ADPF2 nº 292; em seguida, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CEB nº 2, de 13 de setembro de 2018, o qual fundamenta as Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos quatro e aos seis anos de idade, diretrizes essas aprovadas por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018, fixando a data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas. No Paraná, por sua vez, cabe observar ainda as orientações expressas no Parecer Normativo CEE/PR nº 02/2018 – CP do Conselho Estadual de Educação, aprovado em 28 de setembro de 2018, que reafirma o corte etário, prevendo orientações para o período de transição aos matriculados anteriormente a esta data.

No que diz respeito ao currículo, a LDBEN nº 9394/96 estabelece que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem contemplar uma base nacional comum, composta pelo estudo da “Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil, além de uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Art. 26).

1 ADC – Ação Declaratória de Constitucionalidade.

2 ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental.

No que tange à organização curricular, a LDBEN nº 9.394/96 teve seus artigos complementados por outras legislações, as quais indicam ou acrescentam conteúdos que devem ser abordados de forma transversal. Dessa forma, serão nos PPPs, mais especificamente no campo das PPCs, que a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental evidenciarão cumprimento das exigências legais quanto à inserção de temáticas que dizem respeito a assuntos de interesse nacional, estadual, regional e/ou local, articulando-os ao conteúdo dos componentes curriculares sempre que possível, evitando a inserção de projetos de forma aleatória que produzam cortes/interrupções ou sobreposições.

Ao realizar um exercício confrontativo, encontrar-se-ão todos os elementos elencados, ora nas diferentes Diretrizes Curriculares, ora nos desdobramentos dos componentes curriculares indicados no texto da LDBEN nº 9.394/96 e demais dispositivos legais que alteraram ou acrescentaram seus artigos, parágrafos ou incisos. O conhecimento das leis e normas é condição necessária para que os eventos pontuais deixem de adentrar os espaços escolares como novidade e acabem ocupando um espaço privilegiado, retirando da função social da escola um tempo precioso de fazer com que o conjunto de saberes socialmente produzidos se efetive como objeto de ensino (tarefa do professor) e conseqüente objeto de aprendizagem escolar (tarefa do aluno).

O cumprimento dos dispositivos legais é também condição para que a escola possa posicionar-se frente às propostas que recebe para executar tarefas alheias à sua função social direta e devolva às demais instituições as tarefas que elas desejam realizar ou aquilo que lhes é de competência própria para o cumprimento da responsabilidade social, entendida aqui como “uma conduta orientada pela lei, resultando numa opção estratégica da empresa, por motivos relacionados a um desempenho empresarial ótimo e com reflexos sociais, seja ainda em razão dos incentivos fiscais decorrentes desta atuação” (LEWIS, s.d., p. 6). Nesse sentido, um número significativo de ações deve ser desenvolvido pelas empresas e assumido em toda a sua extensão por elas próprias, sem atravessar o cotidiano dos trabalhos escolares, os quais carregam em si as dimensões legal, filosófica, psicológica e pedagógica que se constituem nos argumentos necessários à defesa do tempo e do espaço escolar, como locus privilegiado de acesso aos conhecimentos essenciais que constituem o acervo histórico, científico e cultural da humanidade, aqueles que se firmaram no tempo como conhecimentos clássicos.

O Paraná, por sua vez, aprovou seu Plano Estadual de Educação, por intermédio da Lei nº 18.492, de 24 de junho de 2015, assim como o município, por força legal, aprovou seu Plano Municipal de Educação. Nesse campo das políticas educacionais, é preciso conhecer, de forma específica, as metas e as respectivas estratégias estabelecidas nos planos Nacional, Estadual e

Municipal que afetam direta ou indiretamente a organização do trabalho na secretaria municipal de educação e instituição escolar, de modo que o planejamento local some ao projeto da educação nacional e que os prazos e as metodologias estabelecidos tanto para cumprimento quanto para avaliação do cumprimento das metas e estratégias se efetivem ao longo do percurso com a participação efetiva da sociedade civil.

Quanto ao financiamento, o Fundo de Manutenção e de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica – FUNDEB -, normatizado pela Lei nº 11.494/2006, destina recursos públicos para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio. O acompanhamento efetivo da aplicação dos recursos financeiros aos fins a que se destinam torna-se responsabilidade da sociedade, principalmente por meio da atuação do Conselho de Acompanhamento e Controle Social (CACS), no âmbito municipal, e da associação formada por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar, a qual assume, dentre outras funções, a de acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos de modo que se voltem para os fins sociais da instituição escolar.

A legislação pode amparar àqueles que, historicamente, estiverem à margem do acesso a uma escola de melhor qualidade. É por meio dela que hoje trilhamos essa busca dos fundamentos legais, de modo a evidenciar que a tarefa dessa instituição social, denominada escola, requer que outras políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação, das condições físicas e materiais em que os trabalhos educativos são realizados, dentre outras condições essenciais, também sejam pautas da discussão social mais ampla, incluindo dos gestores públicos.

3.2 - Concepção de Sujeito

Na psicologia histórico-cultural, o homem é apresentado como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano. Nas palavras de Leontiev (1978), “[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas” (LEONTIEV, 1978, p. 261).

O desenvolvimento humano apresenta um caráter histórico, visto sintetizar o movimento do mundo, dos homens e das suas relações sociais, conforme discutido por Cantarelli (2014). Essa afirmação requer que se considere que o processo de constituição histórica do gênero

humano, aliado ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, se dá sob a base do trabalho, a atividade vital humana. Com fins de compreensão, nesta seção são retomados os pressupostos filosóficos para se discutir as características históricas/ontológicas de tal atividade, assim como os seus fundamentos centrais e as importantes transformações psíquicas que opera.

Lessa e Tonet (2008), alicerçados em Lukács (1966), explicam que a reprodução social humana difere da reprodução biológica, embora haja uma ineliminável conexão do ser social com sua base biológica. Sendo o homem um ser de natureza social, é premente a necessidade de se entender a prioridade da reprodução material da vida na processualidade social, visto que os homens para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza, sem a qual a sua existência e a reprodução da sociedade seriam impossíveis.

Diferente dos animais, o homem age no sentido de produzir os meios de satisfação de suas necessidades mais básicas. É no decorrer das atividades realizadas e concretizadas na vida material e objetiva que o ser humano se apropria da natureza e a modifica, cria instrumentos e meios de produção, organiza-se em grupo, desenvolve a linguagem.

De acordo com Duarte (1996), nesse processo de suprir as suas necessidades mais básicas, o homem acaba por gerar necessidades de caráter superior, resultando, assim, na construção de objetos materiais e não materiais que vão se constituindo enquanto cultura humana. Esse movimento configura um salto ontológico, na medida em que, se antes, esse ser, por estar fundado biologicamente, agia imediatamente, sem a necessidade de uma consciência mediadora, o SER SOCIAL, ao intervir na natureza, necessita de atos mediadores conscientes para, em geral poder, funcionar, como indicam Cantarelli, Facci e Campos (2017).

A transformação da natureza pelo homem implica que a sua ação e seu resultado sejam projetados na consciência antes de serem construídos na prática, e é justamente a capacidade de idear, antes de objetivar que estabelece a diferença do homem em relação à natureza, bem como a evolução humana, conforme evidencia Lessa e Tonet (2008).

Segundo os autores, a prévia-ideação é sempre uma resposta concreta, entre outras possibilidades, a uma necessidade concreta, significando que ela tem um fundamento material último. Ao projetar na consciência o resultado almejado, o indivíduo age objetivamente.

Desse modo, a atividade vital humana é considerada ação material consciente e objetiva, ou seja, é práxis.

De acordo com Duarte (1996), a atividade humana, desde o seu início, é realizada de forma coletiva. Isso significa que, além da produção de instrumentos, ocorre, também, a edificação de relações sociais em função das diferentes necessidades de organização dos

indivíduos dentro das atividades necessárias à manutenção de suas vidas. Ao se realizar uma atividade que apresenta como uma de suas características, o fato de se dar de forma coletiva, emerge a necessidade de comunicação entre os indivíduos que a realizam, tendo em vista a execução bem sucedida de tal atividade e a conseqüente satisfação das necessidades que a incitaram. Sob o amparo da atividade especificamente humana, ocorre o desenvolvimento da linguagem.

O autor explicita que, como resultados dessa interação ativa do ser humano com a realidade, tanto a construção dos instrumentos quanto o desenvolvimento da comunicação e as relações sociais estabelecidas vão assumindo uma existência objetiva, independente (uma dimensão genérica). A esse processo dá-se o nome de “objetivação”, na qual a atividade humana engendra produtos materiais e imateriais, carregados de significados sociais referentes à própria atividade humana, produtos que serão apropriados e objetivados por outros indivíduos, possibilitando a constituição de suas faculdades especificamente humanas. Esses objetos tornam-se objetos culturais, ganhando uma função específica e fundamental dentro do desenvolvimento histórico e social da humanidade.

Com intuito de uma maior compreensão, retoma-se que os atos humanos (material/intelectual), por seus importantes resultados, são guardados e acumulados na “consciência comunitária” em uma forma de “hereditariedade social” dos saberes adquiridos, para serem transmitidos. Assim, como explicita Leontiev (1978), cada geração começa a sua vida em um mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas desse mundo, participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social, desenvolvendo as aptidões especificamente humanas cristalizadas e encarnadas nesse mundo.

Duarte (1996) demarca que as características do gênero humano não são transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam no organismo humano. As características foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, por meio do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. Como afirma Leontiev (1978), “O que a natureza lhe dá (ser humano) quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 267).

3.3- Concepção de Sociedade

É por meio do trabalho que o ser humano se humaniza, pois, na medida em que intervém no mundo para garantir sua sobrevivência, o homem cria sua própria vida e, conseqüentemente, sua história.

A categoria trabalho é compreendida aqui, como sendo a atividade consciente e planejada pela qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer as suas necessidades, cria as bases de sua realidade sociocultural e produz-se a si mesmo, desenvolvendo as capacidades superiores que o diferenciam dos outros animais. Se os homens fazem a história diante de determinadas necessidades e condições sociais, pode-se afirmar que o processo histórico é constituído de acordo com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas, não se fazendo de forma linear e homogênea. Ao contrário, realiza-se por meio da luta pela sobrevivência, permeado por interesses sociais, econômicos, culturais e políticos divergentes, contraditórios e/ou antagônicos.

Em decorrência de o conhecimento ser um produto histórico-social, um bem necessário e fundamental à produção da sobrevivência, seu processo de transmissão e de apropriação tem sido marcado por diferentes interesses sociais, sendo transformados em propriedade privada. Como consequência, a nem todos os homens está posta a possibilidade de aprender a argumentar com base em fatos, dados e conhecimentos, para formular e defender ideias, pontos de vista e tomadas de decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético com relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Essa situação impõe a necessidade de a educação escolar trabalhar com um nível de conhecimento científico, artístico, filosófico, de forma metódica e sistemática, que se institua como um instrumento a serviço da transformação intencional sobre o mundo.

Nessa sociedade marcada pela propriedade privada dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, fazer da escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade. A partir da divisão da sociedade, as classes economicamente dominantes também se apresentam dominantes quanto à valorização do conhecimento voltado à produção utilitária e ao domínio ideológico. Por essa razão, escamoteiam as contradições e os antagonismos sociais e apresentam os seus interesses parciais e de classes, como expressão natural do interesse universal.

3.4- Concepção de Educação

Apesar de atribuírem à escola a responsabilidade pela solução de praticamente todos os problemas sociais, e de fazerem dela a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso social dos indivíduos, ela é mais determinada do que determinante social. Apesar de muitos problemas se fazerem sentir no interior da escola, ela não é absoluta, não é autônoma. Ela é “parte” da sociedade e não a própria sociedade; é um dos espaços educativos privilegiados que a compõe. Ela se constitui em um espaço de contradição e atua no âmbito da educação formal, tanto como agente para a transformação quanto para a conservação social. É fundamental que a escola não deixe de socializar os conhecimentos historicamente construídos/acumulados sobre o mundo físico, social, cultural, tecnológico e os conteúdos relevantes.

Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (Ciência) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”, ou seja, trabalhar o clássico, “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Ele acrescenta, ainda, que “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização.

Sendo assim, quando destaca-se que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

3.5- Concepção de Processo ensino-aprendizagem

Para a aquisição formalizada dos conteúdos científicos, Facci e Brandão (2008) destacam a importância do papel do professor como agente mediador, coerente, consistente, ético, sensível às necessidades de seu aluno, para que ele possa superar suas limitações, levando-o a negar o que está presente naquele momento, indo além de um pensamento primitivo, para um pensamento superior, no sentido de saber utilizar os instrumentos mediadores disponíveis no ambiente.

A mediação é um dos elementos fundamentais na obra de Vigotski. Por meio dela, o professor, fazendo uso da linguagem, dos signos e dos instrumentos, pode intervir junto ao

desenvolvimento de seu aluno de modo a desempenhar a hábil função de produzir conexões entre zonas reais e próximas do desenvolvimento, pois o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem (REGO, 1999). A postura consagrada nos meios educativos de que as práticas pedagógicas devem adequar-se aos ritmos, aos tempos evolutivos da criança, opõem-se aos preceitos vigotskianos. É um novo olhar sobre a relação aprendizagem e desenvolvimento do aluno da Educação Especial na Educação Inclusiva.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser permanente, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser contínua, não ocorrendo interrupções de um bimestre para outro; e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica. Para tornar esse processo mais consistente e coerente, os professores, a partir da proposta curricular e do planejamento de ensino, deverão construir instrumentos que possibilitem o registro dos progressos individuais dos alunos, os quais, sendo analisados à luz dos objetivos, da natureza dos conteúdos e dos percursos realizados; constituir-se-ão em fontes de informação para a reorganização de todo o processo ensino-aprendizagem e da própria organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

3.6- Concepções de Avaliação da aprendizagem

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto

legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante. Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa. Nesse contexto, destacam-se, aqui, alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza: a observação, a participação, o portfólio e o relatório.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assuma seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

3.7- Concepção de Infância, de Cuidar e de Educar

A visão de infância tem se modificado com o passar do tempo, como mostram os registros históricos. A criança até o século XVI, de acordo com Áries (1981), era vista como um adulto em miniatura, sendo seus cuidados, apenas de responsabilidade da família.

A partir dos séculos XIX e XX, diversas manifestações e movimentos populares solicitam mudanças na forma de ver e pensar a infância. A criança passa a ser entendida como alguém que precisa de atenção e cuidados diferenciados. Neste sentido, a Constituição Federal de

1988, vem de encontro às reivindicações, garantindo à criança o atendimento em instituições de Educação Infantil, agora vinculadas à Educação, conforme artigo 208, parágrafo IV: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

Ao conceber a Educação Infantil como direito da criança em complemento à ação da família, se faz necessário compreendê-la como um sujeito em desenvolvimento, e a instituição educacional como um espaço que possibilite e oportunize a vivência da infância em sua plenitude, que propicie a descoberta do mundo de forma interessante e desafiadora, que zele pelo cuidado, pois as crianças necessitam de atenção, afeto e segurança.

Nesta perspectiva, a brincadeira na Educação Infantil constitui uma importante ferramenta de ensino, pois oportuniza o desenvolvimento e aprendizagem da criança, proporciona prazer e alegria, estimula à criatividade, o encantamento, a magia e facilita a socialização e interação entre crianças e adultos. De acordo com Vigotsky (1987), a brincadeira é uma atividade caracteristicamente humana, onde a imaginação, a fantasia e a realidade interagem juntas, proporcionando novas interpretações e diferentes modos de se expressar e agir, além de favorecer as relações e interações, tornando a aprendizagem uma atividade prazerosa e significativa.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, na produção artística, histórica e cultural. Cabe ao educador planejar, propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das crianças e de amplificar as suas experiências e práticas socioculturais.

As atividades pedagógicas centram-se no desenvolvimento das áreas afetivas, emocionais, sociais e cognitivas da criança através de brincadeiras enquanto atividade natural e das formas concretas de conhecimento. Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso porque, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar.

E cabe à Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se

expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes, proporcionando às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças.

Na elaboração do planejamento, de acordo com a proposta curricular, diferentes arranjos de atividades poderão ser feitos, em consonância com as características das crianças. A instituição na organização de sua proposta pedagógica, requer assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam. O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos.

Portanto, precisamos preparar nossos alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar.

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Dois conceitos considerados basilares e fundamentais para a primeira etapa da Educação Básica – Educação Infantil são o Cuidar/Educar. A partir da Constituição de 1988, esse direito é legalmente legitimado. A Constituição Federal demarca o direito educacional, assim como, a importância social e política da Educação Infantil. A LDBEN/1996 teve de pensar o caráter educativo dessa etapa da Educação Básica e uma das especificidades foi integrar as ações do binômio: cuidar/educar como indissociáveis.

A Educação Infantil, sob a marca das dimensões do Cuidar/Educar, passa a ser um espaço que pensa a criança em si, em que se busca deixar a criança viver e ser criança, enquanto ela cria, brinca, joga, come, dorme, lancha, estuda, canta, dança, pinta, desenha, recorta, cola, desenvolve atividades diversas, se expressa, opina, fala, decide, pensa (o que, até pouco tempo, ou ainda hoje, não se comenta sobre o pensamento e sua construção pela criança).

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação).

Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes.

Segundo Leontiev (2006), para que uma atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais:

Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

3.8 - Concepção Curricular

No campo dos pressupostos pedagógicos, há que se deter com afinco na relação ensino e aprendizagem, considerando, sobretudo, o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico, uma vez que, nas palavras de Saviani (2012), “é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 17). E, nesse caso, à instituição escolar compete, segundo o autor, ensinar o conjunto de conhecimentos essenciais à inserção na cultura letrada, na cultura erudita o que exige, para tanto, a incorporação dos rudimentos da leitura e escrita, bem como das demais áreas do universo letrado e das ciências.

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil da Rede Pública Municipal Região da AMOP, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, como também o Referencial Curricular do Paraná, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. É nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e, possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, de contribuir para emancipação humana.

3.9 - Concepções de Gestão Democrática

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais, artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, de modo que sejam efetivamente apropriados em sua totalidade e por todos os alunos. Em razão dessa compreensão, depreendem-se outras significações, dentre elas a de que a educação, como prática social e como ação intencional mediada, exige um planejamento metódico, porque é pautado em um método claramente definido; é rigorosa e reflexiva, por seguir ações e/ou procedimentos que possibilitem a apropriação crítica do conjunto de conhecimentos, com vistas à ruptura com os padrões vigentes da mera reprodução

utilitarista de competências. Nessa direção, há, portanto, que se consolidar uma organização da e na instituição escolar que se pautem nos princípios defendidos por Saviani (2012), de que:

[...] Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e seqüenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e seqüenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, 2012, p. 17).

O ato de planejar, nesse contexto, se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede a análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quem e como abordar os conteúdos de ensino. Na qualidade de ação técnica, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento por meio de ações pedagógicas devidamente planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Frisa-se, nesse contexto, que essas duas dimensões (política e técnica) são indissociáveis.

O planejamento do processo educativo, em uma perspectiva crítica e transformadora, exige a reflexão sobre as relações de poder que se instituem no interior da escola, explicitando a sua origem, o seu caráter contraditório, identificando de que modo interferem tanto na organização interna quanto nas relações que permeiam o cotidiano da escola e comunidade, bem como as da escola com a mantenedora. Parte-se do princípio fundante que se construam práticas coletivas em um processo reflexivo de tomada de decisões, pautadas no domínio das informações necessárias e em tempo para que as decisões sejam, efetivamente, coletivas e voltadas para os interesses do coletivo. Isso permite que ações mais participativas sejam, gradativamente, construídas, consolidando-se na gestão escolar em uma perspectiva democrática que prime pela participação consciente de todos os envolvidos no processo educativo escolar, mesmo que demarcadas pelos limites impostos pela legislação e/ou normativas.

Nessa direção, entende-se o Projeto Político Pedagógico - PPP não apenas como um documento, mas como prática, como projeto em movimento, em permanente construção, execução e avaliação. Em um primeiro e mais importante sentido, o PPP se revela como prática reflexiva e coletiva de tomada de decisão, que necessita, concomitantemente, ser sistematizado e organizado para que se constitua também no registro das intencionalidades e das ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros

planejamentos escolares. Nesse movimento de construção, congrega e explicita os fundamentos e os pressupostos que direcionam as práticas político-pedagógicas da comunidade escolar, indicando quais os princípios que direcionam e mantêm as práticas educativas.

3.10 – Concepção de Educação Especial Inclusiva e Educação Especial

Educação inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular.

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Com a LBD (Lei e diretrizes de base da educação) Lei nº 9.394/96 as políticas educacionais atuais têm como princípio a inclusão de crianças no ensino regular. O processo de inclusão gera uma exigência da transformação da escola, pois acarreta na inserção no ensino regular de alunos que fazem parte do grupo de educandos atendidos pela educação especial na perspectiva de educação inclusiva, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades deles, desta forma inclusão acaba por exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A Educação inclusiva favorece a diversidade à medida que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problema, mas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência à todas as crianças. A educação inclusiva deve ser um espaço para todos, e assim favorecendo a diversidade à todos, na medida que compreendemos que cada um tem sua especificidade em algum momento de sua aprendizagem.

A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1- Premissas da escola

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, modalidade Pré-Escola atende crianças de 4 e 5 anos, no Infantil 4 - crianças de 4 anos e no Infantil 5 - crianças de 5 anos, no período matutino das 7h50 às 11h50 e no vespertino das 13h20 às 17h20. O PPP – Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar rege as práticas coletivas e tomadas de decisão e as ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros planejamentos escolares. Sendo que uma das funções da escola é a promoção da socialização, pois é preciso preparar os alunos para que respeitem, cumpram seus deveres e trabalhem pelo bem de todos, e isso significa cumprir regras.

Cada escola tem seu conjunto de regras e rotinas, através delas os alunos e comunidade escolar conseguem saberem quais os comportamentos e ações que se espera no ambiente escolar. Com isso as pessoas podem desenvolverem a autorregulação emocional e conseguirem viver bem em sociedade.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis segue uma rotina escolar, sendo que na entrada da escola há sempre uma pessoa acolhendo o aluno e a família. Neste momento, caso haja necessidade, é realizado a conversa com os responsáveis sobre informações pertinentes da criança. Quando o aluno chega atrasado o responsável vai até a secretaria da escola para justificativa, na sequência, o aluno é encaminhado por um responsável da instituição para a sala de aula. Quanto a necessidade da criança sair antes do horário do término da aula, o responsável justifica a saída na secretaria escolar assinando documento específico. Os responsáveis são orientados quanto a rotina escolar e da importância do aluno participar de todos os momentos das práticas pedagógicas, para não ocorrer perda da aprendizagem.

O horário do intervalo é dividido em dois momentos, primeiramente o Pré I e posteriormente o Pré II. As crianças são encaminhadas até o refeitório, fazem a higienização das mãos, pegam o lanche servido pelas cozinheiras e sentam para se alimentar. Neste horário são acompanhados por funcionários da escola, sendo estes, zeladoras, secretária, professores, coordenação e ou direção, caso a criança queira repetir, retorna para buscar o alimento servido, e se não, devolvem os pratos, copos e talheres no local adequado. Após o lanche segue o momento das brincadeiras no saguão da escola para o recreio interativo com atividades recreativas, com brinquedos e com brincadeiras, os alunos sempre são

acompanhados por adultos para orientá-los nas atividades e também para o retorno em sala de aula. Durante o período em sala de aula, brincadeiras no parquinho, brincadeiras no saguão, o professor tem sua rotina e combinados com os alunos, enfatizando sempre o respeito por si mesmo e pelo o outro.

No término da aula a criança só é liberada quando o pai, mãe ou responsável chegar. Quando necessário a retirada da criança por outra pessoa a família deve autorizar através de bilhete na agenda escolar. Casos onde sempre é um terceiro que vem buscar o menor, é necessário deixar autorizado por escrito e este será arquivado na pasta da criança na secretaria da escola.

As normas e regras na instituição de ensino, as proibições, deveres e ações educativas estão inseridas no Regimento Escolar, o qual, os pais e ou responsáveis tem conhecimento na primeira reunião pedagógica e também podem ter acesso ao documento ao qual se encontra arquivado na secretaria da escola e que quando regulamentado a instituição oportuniza a participação de toda a comunidade escolar. As regras e normas é parte fundamental no processo educativo, os direitos e deveres individuais e coletivos são conteúdos que integram os saberes e conhecimentos do currículo.

Quanto as ações educativas e pedagógicas, com relação ao respeitar e contribuir nas normas e combinados de convívio social e de utilização de espaços da instituição, os alunos são orientados na rotina escolar e em atividades pedagógicas, caso haja o descumprimento destas, os alunos são orientados com conversas individuais e/ou coletivas que primeiramente são realizadas pelo(a) professor(a) e se necessário com coordenação e direção. Durante o ano letivo são realizadas atividades pedagógicas que envolvam estes aspectos, com ênfase no que se é observado no cotidiano escolar. As intervenções ocorrem através de histórias infantis, trabalhos em grupos e atividades recreativas.

Os pais e/ou responsáveis são comunicados para terem ciência das ações realizadas na escola, quando ocorrer alguma situação com o(a) filho(a), para colaborarem e responderem pelos atos do educando. E sempre que necessário é realizado registro do assunto em ata. Quanto aos direitos, deveres e proibições dos funcionários, docentes, coordenação e direção, os mesmos se encontram registrados no Estatuto do Servidor, Regimento Escolar e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96.

Durante o ano letivo é realizado reuniões e conversas individuais com pais e/ou responsáveis para repasse do desenvolvimento do aluno, para juntos conversarmos sobre os avanços e suas conquistas, buscando sempre incentivar o aluno e seus familiares.

4.2- Acompanhamento/organização da Hora Atividade

A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudos, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação das aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas.

O docente tem dentre suas (20) vinte horas, garantidos os 33% da carga horária em hora atividade, para se destinar a este aperfeiçoamento pedagógico dentro da escola e estar preparado, para mediar o conhecimento do aluno. Faz parte da hora atividade as reuniões, estudos, atendimento aos alunos, pais e articulações com toda a comunidade escolar, que envolva os procedimentos da escola.

Esta Lei encontra-se garantida também na LDB (Lei das Diretrizes e Base) e no Plano de Cargos, carreiras, remuneração e valorização do magistério do município de Céu Azul, conforme a legislação em vigor.

A hora-atividade de 33% para o magistério é um direito assegurado pela Lei Nacional do Piso (11.738/2008) e pela Lei Estadual nº 155/2013, que estabelecem: “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”.

As horas atividades são organizadas conforme horário organizado pela SEMED, onde se prioriza horários que possibilitem a troca de informações e experiências entre os professores para possibilitar crescimento para o profissional em sua prática diária.

A hora-atividade constitui-se num momento muito significativo para o professor, onde, o mesmo, poderá estar preparando atividades, pesquisando novas metodologias de ensino, trocando experiências com professores da mesma área, ou de outras áreas, discutindo e analisando referenciais teóricos importantes à sua prática, junto a coordenação e/ou direção, esclarecendo possíveis dúvidas, sugerindo mudanças, atendendo a solicitações e contribuindo para a qualidade do ensino com sua criatividade e inovação relacionados a prática educativa. A coordenação pedagógica da escola coordena, auxilia e orienta a elaboração dos planejamentos juntamente com professores e direção.

As atividades pedagógicas são planejadas de acordo com a proposta curricular, conforme a realidade da turma e do aluno, quando necessário de atividades de atividades individuais. Os planejamentos são realizados conforme a rotina escolar, buscando ampliar e oportunizar várias possibilidades de saberes ao aluno, fortalecendo a autoestima e vínculos afetivos de todas as crianças.

Quando os professores regentes estão de hora atividade os professores de área (Educação Física, Recreação, Musicalização e Arte) suprem essas turmas, atendendo-as com as áreas específicas. Os professores de áreas também realizam suas horas atividades nos momentos em que os professores regentes estão em sala.

Quando os professores da escola têm 4 horas atividades concentradas eles auxiliam, durante 15 minutos, no lanche das crianças, para que assim participem do recreio dirigido.

4.3 - Proposta de Formação Continuada do estabelecimento

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Céu Azul (SEMED) apresenta sua Política de Formação como espaço de reflexão da prática pedagógica. A formação continuada deve ser compreendida como oportunidade de aperfeiçoamento profissional capaz de promover a reflexão na prática e sobre a prática. Nesta perspectiva a SEMED tem ofertado historicamente práticas de formação no intuito de aperfeiçoar o trabalho dos seus servidores, levando em conta os princípios de gestão democrática e de resultados, cidadania e formação humana e qualidade social da educação. O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis não possui uma proposta de formação continuada, pois segue a ofertada pela SEMED

A Formação Continuada é uma exigência da LDB 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que, assim, possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Em relação aos direitos recorreremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que destaca:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

Além do exposto, a formação continuada é compreendida também, como uma das formas de valorização do profissional, onde o Dirigente Municipal de Educação, oferece suporte pedagógico e administrativo para o aperfeiçoamento dos profissionais da Educação com vista na elevação do padrão de qualidade na Rede Municipal de Ensino . Acerca desse assunto a LDB esclarece:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 21).

Atualmente a Educação Brasileira passa por uma fase bem peculiar em que é patente o direcionamento das políticas públicas com foco na progressiva universalização do acesso com qualidade a todos os níveis e modalidades de Ensino.

Hoje, mais do que nunca se sabe que somente por meio da Educação é possível diminuir as desigualdades sociais, o que exige, portanto, que a Escola, com seus professores e demais funcionários, não seja mais vista apenas como um conjunto de partes desconexas, que atuam de forma isolada. Mas, muito pelo contrário, pois a Escola deve ser vivida como uma unidade complexa, um sistema dinâmico, um ambiente em constante interação com os agentes de mudanças locais, regionais, nacional e internacional, sempre usando e valorizando os valores e a cultura local.

A melhoria dos indicadores educacionais só é possível pelo desenvolvimento de ações focadas no alcance de metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, entre outras coisas, se relacionam à “Formação Continuada” dos profissionais do Ensino.

Ressalta-se também que a melhoria da qualidade de ensino perpassa por um bom sistema de gestão, sendo assim a gestão democrática e o controle social são aspectos que também necessitam ser foco de estudo e reflexão.

Sendo assim, por meio da Formação Continuada, os professores, e os gestores da instituição, tornam-se mais capacitados para ponderar sobre todos os aspectos pedagógicos e, para além deles, propor estratégias com a finalidade de sanar as dificuldades e instalar mudanças significativas em toda a comunidade escolar.

4.4- Articulação com a Comunidade

Fortalecer a interação da escola com a comunidade que está inserida, permite que as famílias conheçam o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.

Planejar e efetivar o acolhimento das crianças e das famílias desde os primeiros momentos na escola, contribui para o maior envolvimento da família na vida escolar do aluno, tendo em vista a construção de uma educação de melhor qualidade.

As estratégias de articulação da escola com as famílias visa a parceria no desenvolvimento da criança como: atividades pedagógicas e projetos, o qual a família participa em casa auxiliando e realizando juntamente com as crianças ilustrações, pesquisas, brincadeiras, possibilitando assim, momentos de interação e troca de vivências e experiências entre os membros da família.

As reuniões pedagógicas possibilitam a maior aproximação e comunicação entre os pais, professores, coordenação e direção, oportunizando à escola conhecer mais de perto o aluno em seu contexto familiar. Promovendo a articulação de ações que possibilitem a construção do conhecimento compartilhado e coletivo.

Encontros com a comunidade escolar para o conhecimento, organização e contribuição do trabalho desenvolvido na Instituição do Projeto Político Pedagógico.

A gestão escolar acontece de forma democrática, com assembleias para apresentar, discutir, sugerir e prestar contas dos recursos ou doações espontâneas que a escola recebe. Organização de promoções que visem a participação de toda a comunidade escolar para socialização, diversão, em busca de arrecadar fundos para melhorias da qualidade de ensino.

O trabalho com as famílias são propiciados pela participação destas na gestão democrática, pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.

4.5- Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A educação é como direito de todos, sendo esta um dever do estado e da família, com colaboração da sociedade, como objetivo visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania. (Art. 205 da Constituição Federal).

De acordo com a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes;

XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar, estes quando se fizer necessário.

Visto que de acordo com Constituição Federal em seu art. 208 que é dever do estado com a educação será efetivado mediante garantias atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

De acordo com a LEI 13.146, de julho de 2018 § 3º -_A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.” (lei esta alterada na LDB)

Visto que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (Art. 59. LDB

4.5.1 - Professor de Apoio Educacional Especializado – PAEE

De acordo com a Instrução nº 002/2019/SEMED/CÉU AZUL, Define-se como Professor de Apoio Educacional Especializado o profissional com habilitação comprovada para atuar nas instituições de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Município de Céu Azul, estado do Paraná, para atender os estudantes com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista, com comprovada necessidade relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização.

A oferta do Professor de Apoio Educacional Especializado será disponibilizado mediante estudo de caso será realizado pela equipe de profissionais do Centro de Atendimento Multidisciplinar - CAMU, do Município de Céu Azul – PR, professores da turma do estudante

juntamente com coordenação e direção da instituição de ensino, para avaliar as intervenções pedagógicas e apoios já realizados voltados à aprendizagem e proporem novas estratégias de trabalho.

O serviço do Professor de Apoio Educacional Especializado não é substitutivo à escolarização ou ainda à frequência na Sala de Recursos Multifuncional, mas articula-se de forma colaborativa com o currículo proposto para a sala de aula comum, Sala de Recursos Multifuncional e outras atividades previstas na escola.

De acordo com o artigo 7º desta instrução constituem atribuições do professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE):

- I. atuar em caráter (intra) itinerante, ou seja, dentro da própria escola, podendo atender a mais de um estudante, ou em diferentes escolas.
- II. atuar de forma colaborativa com os professores das diferentes disciplinas, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com os colegas, desde a promoção de condições de acessibilidade no contexto escolar até as modificações mais significativas na organização da sala de aula, dos materiais e recursos pedagógicos utilizados pelo estudante e pelo professor.
- III. registrar as ações efetivadas semanalmente, no formulário de ações efetivadas na interação com o estudante, para fins de acompanhamento e visitas institucionais da Equipe do Centro de Atendimento Multidisciplinar.
- IV. fornecer as informações e esclarecimentos necessários, a respeito dos estudantes, a todos os profissionais envolvidos no processo educacional.
- V. trabalhar com toda a comunidade escolar na perspectiva da inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista.
- VI. ampliar e possibilitar situações de aprendizagem e autonomia sem retirar o estudante para atividades isoladas do contexto da sala de aula, porém ressalva-se em alguns eventos situacionais que necessitem.
- VII. participar do Projeto Político-Pedagógico da(s) instituição (instituições) de ensino, assegurando ações e apoios necessários voltados ao atendimento, respeito e valorização da diferença enquanto condição humana e participar dos Conselhos de Classes.
- VIII. definir com os professores e equipe pedagógica procedimentos de avaliação que atendam cada estudante em suas características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem, acompanhando a evolução de suas potencialidades, com vistas ao progresso global: cognitivo, emocional e social do mesmo.

IX. participar e organizar grupos de estudos com os professores da instituição de ensino, além de encontros sistemáticos para reflexão, construção e socialização de experiências e de formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação.

X. oportunizar autonomia, independência e valorizar as ideias dos estudantes desafiando-os a empreenderem o planejamento de suas atividades.

XI. programar ações e estruturar o uso do tempo, do espaço, dos materiais e da realização das atividades.

XII. orientar e incentivar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional, demonstrando a importância do tratamento em saúde mental e do uso da medicação adequada a seguir, conforme orientações médicas, bem como a continuidade em outros atendimentos necessários.

XIII. realizar contatos com os profissionais que fazem atendimento ao estudante nas diferentes áreas (saúde, ação social, entre outras), bem como atendimento aos familiares.

XIV. elaborar relatório de acompanhamento contendo informações dos professores das diferentes disciplinas, da equipe pedagógica e demais profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.

XV. é vedado ao Professor de Apoio Educacional Especializado “construir” currículo paralelo em sala de aula, ou seja, trabalhar conteúdos não previstos para o ano ao qual o estudante está matriculado.

XVI. na falta do estudante o professor de Apoio Educacional Especializado ficará a disposição da direção e coordenação da instituição de ensino.

XVII. o Professor de Apoio Educacional Especializado não deverá exercer outras funções que não estejam contempladas nesta Instrução.

XVIII. o Professor de Apoio Educacional Especializado deverá justificar eventual ausência para que a instituição de ensino possa reorganizar o atendimento ao estudante.

Visto que a oferta deste atendimento se encontra amparada na Lei n.º 9394/96, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; art. 58 ao art. 60 e no Decreto Federal n.º 8.368, de 02/12/2014, que regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

4.5.2 - Professor de Apoio à Comunicação Alternativa – PACA

De acordo com a Instrução Normativa nº 001/2019/SEMED/CÉU AZUL Define-se como Professor de Apoio à Comunicação Alternativa o profissional especializado, que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Município de Céu Azul, estado do Paraná, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado.

Sendo assegurado o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa aos alunos com deficiência física neuromotora que apresentem formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares.

Este professor terá um cronograma de atendimento que será elaborado em conjunto com a equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino, para orientar os professores das diferentes disciplinas sobre as adaptações/flexibilizações curriculares necessárias que oportunizem ao estudante o acesso à aprendizagem.

Na pasta individual do estudante deverão estar arquivados: uma cópia do laudo médico, uma cópia da avaliação de ingresso, os relatórios bimestrais de acompanhamento do Professor de Apoio a Comunicação Alternativa, vistados pela equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino e o formulário de ações efetivadas na interação com o estudante elaborado pela Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com o Art. 5º desta instrução constituem Atribuições do Professor de Apoio à Comunicação Alternativa:

I. conhecer previamente os conteúdos e temas a serem trabalhados pelo professor regente.

II. atuar de forma colaborativa com os professores das diferentes disciplinas, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com os colegas, desde a promoção de condições de acessibilidade no contexto escolar até as modificações mais significativas na organização da sala de aula, dos materiais e recursos pedagógicos utilizados pelo estudante e pelo professor.

III. registrar as ações efetivadas na interação com o estudante, no formulário de ações efetivadas na interação com o estudante, para fins de acompanhamento da equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino e da Equipe do Centro de Atendimento Multidisciplinar.

IV. fornecer as informações e esclarecimentos necessários, a respeito dos estudantes, a todos os profissionais envolvidos no processo educacional.

V. trabalhar com toda a comunidade escolar na perspectiva da inclusão do estudante com deficiência física neuromotora.

VI. participar na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da(s) instituição (instituições) de ensino, assegurando ações e apoios necessários voltados ao atendimento, respeito e valorização da diferença enquanto condição humana e participar dos Conselhos de Classes.

VII. definir com os professores e equipe de suporte pedagógico da instituição de ensino procedimentos de avaliação que atendam cada estudante em suas características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem, acompanhando a evolução de suas potencialidades, com vistas ao progresso global: cognitivo, emocional, social do mesmo.

VIII. orientar quanto à acessibilidade física (rampas, banheiros adaptados, corrimãos, pisos antiderrapantes, portas alargadas), acessibilidade do mobiliário utilizado pelo aluno (carteira e cadeira adaptadas, mesas, entre outros) e às modificações mais significativas na organização do espaço físico e do mobiliário em sala de aula.

IX. buscar diferentes formas de comunicação alternativa, aumentativa e/ou suplementar que permitam ao aluno interagir no processo ensino e aprendizagem.

X. produzir materiais e recursos pedagógicos para comunicação alternativa oral e escrita que possibilitem ao aluno expressar-se.

XI. instrumentalizar o aluno e o professor regente na utilização da tecnologia assistiva, por meio dos softwares de acessibilidade para comunicação oral e escrita.

XII. favorecer a interação entre os alunos com e sem deficiência física neuromotora, viabilizando a participação efetiva nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar e em atividades extraclasse, promovendo a cultura e as práticas inclusivas.

XIII. participar de todas as atividades pedagógicas que envolvam o coletivo da Escola.

XIV. oportunizar autonomia, independência e valorizar as ideias dos estudantes desafiando-os a empreenderem o planejamento de suas atividades.

XV. programar ações e estruturar o uso do tempo, do espaço, dos materiais e da realização das atividades.

XVI. orientar e incentivar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional, demonstrando a importância do tratamento em saúde mental e do uso da medicação adequada a seguir, conforme orientações médicas, bem como a continuidade em outros atendimentos necessários.

XVII. realizar contato com os profissionais que fazem atendimento ao estudante nas diferentes áreas (saúde, ação social, entre outras), bem como atendimento aos familiares.

XVIII. elaborar o relatório de acompanhamento bimestral contendo informações dos professores das diferentes disciplinas, da equipe de suporte pedagógico da escola e demais profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.

XIX. é vedado ao Professor de Apoio à Comunicação Alternativa “construir” currículo paralelo em sala de aula, ou seja, trabalhar conteúdos não previstos para o ano ao qual o estudante está matriculado.

XX. na falta do estudante o Professor de Apoio da Comunicação Alternativa ficará à disposição da direção e coordenação da instituição de ensino.

XXI. o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa não deverá exercer outras funções que não estejam contempladas nesta instrução.

XXII. o professor de Apoio deverá justificar eventual ausência para que a instituição de ensino possa reorganizar o atendimento ao estudante.

Segundo o Art. 6º O profissional para atuar como Professor de Apoio à Comunicação Alternativa deve ser, preferencialmente, do Quadro Próprio do Magistério, conforme Deliberação nº 02/03 – CEE, e deverá ter:

I. especialização em cursos de Pós-graduação em Educação Especial, Licenciatura Plena ou Ensino Médio, com habilitação em Magistério com Estudos Adicionais na área da deficiência física ou deficiência mental;

O Professor de Apoio à Comunicação Alternativa terá disponibilizado um tempo diferencial destinado à interação com os professores regentes das disciplinas para a produção dos recursos pedagógicos de comunicação alternativa, este horário estará atrelado ao conteúdo e à necessidade de comunicação do aluno, não podendo ultrapassar à 2 (duas) horas semanais. A organização, elaboração e acompanhamento desse horário ficará sob a responsabilidade da equipe de suporte pedagógico da escola, a qual se utilizará de um cronograma, constando o tempo em que o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa se ausentará da sala de aula.

4.6- Avaliação e Recuperação da Aprendizagem

A participação da equipe gestora e dos docentes na definição da proposta pedagógica da estabelecimento de ensino é uma das melhores formas de se obter sucesso no desenvolvimento de qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com

a participação de todos nas discussões e análises das dificuldades de aprender que o aluno possui, colaboram na elaboração de estratégias de intervenções dentro e fora da sala de aula.

A motivação, o estímulo na realização das atividades coopera no desenvolvimento do aluno. Outra forma de intervir é o professor atender a criança com dificuldade individualmente em sala de aula, nos momentos em que a classe esteja fazendo uma atividade que os alunos tenham autonomia para desenvolvê-la sem a ajuda individual do professor. Orientar os responsáveis e conhecer melhor a realidade da criança colabora nas tomadas das decisões, onde a família participa no processo de recuperação da aprendizagem do aluno.

O trabalho realizado, as estratégias utilizadas, os avanços obtidos e as intervenções já realizadas são anotadas na ficha individual do aluno e nos registros de Pré-conselhos e Conselhos de Classe que ocorrem no calendário escolar e organização da entidade educativa.

Após as intervenções realizadas no âmbito escolar tenham sido esgotadas, considerando que há possibilidade das dificuldades apresentadas serem superadas por meio das mediações e estímulos realizados com outros profissionais. Ocorre o encaminhamento para o CAMU- Centro de Atendimento Multidisciplinar, do município, com a autorização dos pais ou responsáveis. Esse trabalho colaborativo contribui para a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento pessoal.

4.7- Processos de Avaliação e Promoção

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

O processo de avaliação educativa deve ser constante, não devendo ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação.

As observações e reflexões sobre a evolução dos alunos, dos resultados alcançados na participação dos mesmos durante as atividades, nas brincadeiras, nas interações com as outras crianças, na evolução da autonomia, de diferentes linguagens e saberes, as produções individuais e coletivas devem ser valorizadas.

Os registros das evoluções são anotados e acompanhados em ficha individual de cada criança, o qual, serão utilizados para análise no dia a dia, e também nos conselhos de classe com a equipe pedagógica para identificar ações e estratégias que colaborem no desenvolvimento do aluno. Os registros no portfólio do desenvolvimento dos alunos, as análises sobre as aprendizagens, os encaminhamentos e os atos de ensino são anotados trimestralmente e sempre que necessário pelo coordenador pedagógico para fins de consulta, de reflexões e suporte documentado.

O relatório de avaliação é o registro das análises das avaliações e anotações dos resultados do acompanhamento que possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento.

É importante que os professores dialoguem permanentemente socializando todas as informações pertinentes aos ser desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família sempre que necessário.

O relatório com a avaliação do desenvolvimento do aluno conforme campo de experiência trabalhado durante o trimestre, será destinado as reuniões para pais ou responsáveis possibilitando ter informações do desenvolvimento pedagógico da criança, analisando, buscando informações e sugestões juntamente com os professores que estão trabalhando com seu(a) filho(a), no sentido de participar e de colaborar no processo educativo.

4.8 - Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório

A instituição é acolhedora de estagiários das diferentes instituições que necessita dessa formação para conclusão de seus cursos. O estagiário primeiramente apresenta sua carta de estágio, encaminhada pela instituição o qual representa. Faz o estudo do Regimento Escolar da instituição, para assim dar sequência em seu estágio.

O estagiário precisa tomar ciência por meio da direção e/ou coordenação, conhecimento da instituição que o estará estagiando. Deve seguir o Regimento Escolar, no que se refere a vestimenta adequada, cumprir o horário que lhe será atribuído, assegurar sigilo de informações dos alunos da escola, comunicar com antecedência, eventuais atrasos e faltas, deve vir estagiar e cumprir seu horários de observações e regência em período a combinar com equipe pedagógica. O estágio citado não é remunerado e sim para conclusão de cursos.

Quanto a avaliação dos estagiários, seja por nota ou parecer descritivo é de responsabilidade de sua instituição (faculdade, curso e afins). Seguir a Lei nº 11.788/2008.

Recebemos em nossa instituição estagiários(as) designados pela Prefeitura Municipal que foram aprovados em testes, seguindo Editais de Convocação e que os mesmos sejam estudantes e que se enquadrem nos requisitos exigidos pela mantenedora, onde a mesma é responsável pela remuneração das (os) mesmas (os), conforme a necessidade e número de vagas. Esses estágios são considerados não obrigatórios para conclusão de curso.

4.9- Atendimento Domiciliar – Lei nº 13.716/2018

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, segundo a Constituição Federal no art. 205.

Entretanto, diversas circunstâncias podem interferir na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, impedir a frequência escolar, temporária ou permanentemente.

Para atender as crianças matriculadas que se encontram em situação de tratamento de saúde, não hospitalizadas, mas afastadas da frequência escolar, surge o Atendimento Pedagógico Domiciliar. O objetivo principal do Atendimento Pedagógico Domiciliar é o de oportunizar a continuidade da escolarização dos estudantes afastados da frequência escolar por motivo de tratamento de saúde.

A implementação e desenvolvimento dos atendimentos devem levar em consideração as especificidades do estudante, bem como o contato da escola com a família, para assim possibilitar condições para que a criança se sinta produtiva e que tenham expectativas de retomada e continuidade da vida escolar após o final do tratamento e retorno presencial para a escola.

O Estado do Paraná implantou o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh), que objetiva atender educandos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em virtude de internamento hospitalar ou sob outras formas de tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, contribuindo para seu retorno e reintegração na escola de origem e até mesmo a inserção daqueles não matriculados no sistema educacional.

Quando o estudante estiver hospitalizado, realizando tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, ou na circunstância do atendimento hospital-dia, e hospital-semana, ou em serviços de atendimento integral a saúde mental, cabe as classes hospitalares o atendimento pedagógico-educacional, com o propósito de favorecer o desenvolvimento e a construção do conhecimento para crianças. A articulação entre a equipe pedagógica, a equipe de saúde e a família deve se dar de maneira efetiva e eficiente, tendo em vista o foco no aluno e a atenção e cuidado tanto com o planejamento quanto com o desenvolvimento das atividades propostas

Tanto no atendimento domiciliar quanto no atendimento hospitalar é importante levar em consideração alguns aspectos durante o período de afastamento como, o desenvolvimento da acessibilidade e adaptação das atividades, a manutenção do vínculo com a escola, conversa e escuta com os familiares do aluno, preparação e sensibilização da escola, professores, alunos e funcionários para o retorno do educando e readaptação no ambiente escolar.

4.10 - Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019/SEMED que é anexado a pasta do educando orienta que o vínculo entre o aluno e a escola é uma das propostas que visam a frequência escolar do aluno com sucesso no período letivo. Pequenas atitudes como chamar os alunos pelo nome, recebê-lo com atenção na entrada da escola, atendê-lo quando solicitado, conhecer suas necessidades e propor atividades diferenciadas que atendam às características de cada turma podem iniciar esse trajeto de criação do vínculo. Nesse sentido, a inserção de práticas que envolvem mais intensamente os alunos e que estabelecem vivências no seu cotidiano, que visem criar vínculos de amizade as com as outra crianças e com os adultos, é importante para o prazer e a satisfação dos estudantes em sua relação com os estudos.

Promover momentos de interação entre a escola e a família, orientando, estabelecendo ações que colaborem para a aprendizagem. As reuniões são momentos esclarecedores, que visam manter as famílias a par do desempenho dos seus filhos, tanto no quesito de aprendizagem quanto nas questões cotidianas relacionadas a comportamento, interesse, envolvimento e dificuldades. As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem escolar e juntos encontrar na própria criança as respostas para a construção de

ações estratégicas que garantam seu direito ao acesso e à permanência na instituição de ensino.

Uma das ações e o acompanhamento das faltas em sala de aula, identificar os alunos que não estão frequentando a escola e quais problemas que estão acarretando estas faltas. Sendo que no início do ano letivo ou após a matrícula o responsável pela criança é informado quando houver 3 faltas consecutivas ou 7 alternadas sem justificativas a escola buscará junto com os pais e/ou responsáveis as justificativas para tais faltas, registrando em ata e acompanhando a sua frequência e também seu desenvolvimento escolar. Após todas as orientações a família com relação a importância da frequência escolar no desenvolvimento da criança e que não obteve sucesso, irá seguir o protocolo de faltas. Iniciando o preenchimento de Protocolo de Enfrentamento e posterior encaminhamento para a SEMED e se necessário encaminhamento para o Conselho Tutelar. Nem sempre todas essas atitudes são necessárias, só é dado continuidade quando o problema não é resolvido através da conversa com o responsável.

A presença nos dias letivos garante o acompanhamento do ensino com mais facilidade pelos alunos, compartilhando experiências em cada atividade, faz com que os pequenos criem laços com as crianças de sua turma e se interessem em estarem sempre na escola aprendendo em conjunto.

4.11- Proposta de transição entre Educação Infantil para Ensino Fundamental

Os aspectos que marcam as singularidades da produção em atenção à transição educação infantil/anos iniciais, Marcondes (2012) destaca que há particularidades na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as quais requerem conhecimentos e habilidades dos professores, dadas as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Segundo Marcondes (2012) a transição da educação infantil para o ensino fundamental mostra-se como um “momento crítico”, em decorrência do movimento dos processos naturais e institucionais. Evidencia, pois, que o não cuidado gera rupturas. Nessa perspectiva, destaca que é preciso zelar pelo exercício de articulação da educação infantil como primeira etapa da educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental, isso significa assumir que há influências múltiplas, as quais marcam as continuidades e ou discontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagens humanas.

As autoras reiteram que a transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam”. (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 268).

Em razão disso citam a necessidade de instituir práticas educativas que respeitem às necessidades das crianças tratando-as na perspectiva da continuidade, articulada às expectativas das crianças.

Os pais e a família são a principal fonte de apoio com que a criança conta para a transição. No entanto, ressalta-se o papel fundamental da educação infantil. Cabe aos gestores públicos garantir a universalidade do acesso a esse nível de ensino, que contribui efetivamente para minimizar o stress, elevar o desempenho e promover o ajustamento da criança ao novo contexto. No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e à hora de estudar ganhará mais importância. Na mochila, a boneca ou o carrinho ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural

que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

À escola de ensino fundamental cabe programar medidas de acolhimento que favoreçam uma transição tranquila. A escola tem também a atribuição de estabelecer e manter um relacionamento cordial com a família, assim como informar os pais sobre meios de apoiar a criança no cumprimento das tarefas adaptativas da transição.

Para atender ao problema apresentado, a ausência ou não de um trabalho educativo que vise a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ou seja, ausência ou não de um projeto pedagógico que assegure os direitos sociais e leve em conta as singularidades das ações infantis, tanto na escola infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental, será desenvolvido um projeto ao longo do ano letivo com alunos da educação infantil 04 e 05 anos e alunos do ensino fundamental do 1º ano. As atividades serão realizadas pela gestão e professores das escolas envolvidas, rodas de conversa e outras atividades apresentadas conforme cronograma.

Desta forma, juntamente com a equipe da Secretaria de Educação foi organizado um projeto de transição da educação infantil, etapa pré-escola para o ensino fundamental anos iniciais em toda a rede municipal, sendo assim a Escola Municipal São Cristóvão desenvolve anualmente esse projeto promovendo reunião com os

gestores das escolas envolvidas a fim fazerem um alinhamento no período de transição, reunião com os pais para explicar a eles de como será realizada o processo de transição.

É organizado um documento com as principais informações das regras e combinados realizados, orientando o papel do adulto no acompanhamento do desenvolvimento da criança, promovendo roda de conversa com as crianças sobre as mudanças que irão ocorrer no próximo ano, visitas aos novos espaços que as crianças frequentarão durante o ano, ressaltando de que maneiras esses locais serão utilizados para proporcionar a aprendizagem. Aos pais, é orientado considerando que, quando houver qualquer dúvida ou inquietação, eles podem procurar a direção, coordenação ou o professor para com isso manter um relação positiva entre pais e escola. O Projeto consta no Anexo 06.

4.12 – Intervenções Pedagógicas para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Sabendo se que a educação infantil é a base, nela também se ocorre esta intervenção, através do lúdico e das brincadeiras pode-se perceber dificuldades que mais tarde interferirá no rendimento escolar. Neste momento se faz necessário intervir em conjunto, professor, coordenador, família e profissionais especializados. Sendo que a primeira intervenção será do professor, que traçará estratégias visando sanar as dificuldades detectadas, mantendo sempre o diálogo com a família e o coordenador. O professor trabalhará as dificuldades da criança individualmente em sala de aula, procurando melhorar o desenvolvimento do aluno com atividades pedagógicas, com trabalhos em grupo e com auxílio individual. O coordenador juntamente com o professor buscará estratégias e atividades que possam auxiliar o educador em sala de aula e quando possível trabalhará individualmente com a criança, dentro ou fora da sala de aula, utilizando materiais concretos e atividades que colaborem no desenvolvimento da aprendizagem. Esgotadas as estratégias cabíveis na escola, e não sanada as dificuldades se faz o encaminhamento para a equipe de apoio interdisciplinar com o consentimento dos pais e/ou responsáveis, para o Centro de Atendimento Multidisciplinar (CAMU), para atendimento com especialidade solicitada, ou pode ser feito por um profissional particular se a família optar.

Vale salientar que na Educação Infantil, a intervenção surtirá mais efeito pois, acredita-se que a ludicidade deve ser um dos eixos norteadores do processo ensino-

aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica com a utilização de estratégias desafiadoras. Considera-se também que na elaboração do planejamento de ensino deve ser levar em conta o desenvolvimento que as crianças se encontram e o contexto social, ambiental e cultural que estão inseridas, buscando sua autonomia, eixo norteador da educação infantil.

4.13- Desafios Contemporâneos

Os Desafios Contemporâneos na Educação Infantil expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea, busca-se a totalidade de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, na prática escolar, serão abordados pelos professores, juntamente aos alunos, podendo haver a participação dos pais através de projetos ou serem incluídos no conteúdo.

Os desafios contemporâneos na educação infantil serão abordados pelos professores, junto aos alunos, podendo haver a participação dos pais através de projetos ou serão incluídos no conteúdo.

O campo de experiência O eu, o outro e o nós, irá abordar ao longo do ano os seguintes desafios: Cultura e História Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos, Inclusão Social de Símbolos, Educação Alimentar, Combate a Violência, Direitos da Criança, Políticas Públicas para Mulheres, Estatuto do Idoso, Prevenção ao Uso de Drogas, Gênero e Diversidade Sexual, Sexualidade, Segurança e Saúde, Prevenção de Gravidez na Adolescência, Liberdade de Consciência e Crença e Exibição de Filmes Mensais Nacionais.

O Campo de Experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação irá abordar os seguintes Desafios Contemporâneos: Cultura e História Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Inclusão Social de Símbolos, Exibição de Filmes Mensais Nacionais.

O Campo de Experiência Traços, sons, cores e formas irá desenvolver atividades para abordar os desafios: Cultura e História Afro-Brasileira, Africana E Indígena, Educação Ambiental, Educação Alimentar e Exibição De Filmes Mensais Nacionais.

O Campo de Experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações irá trabalhar com: Cultura e História Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, Educação Alimentar, Educação Fiscal/Educação Tributária e Exibição de Filmes Mensais Nacionais.

O Campo de Experiência Corpo gestos e Movimento, irá desenvolver atividades sobre: Educação para o Trânsito, Inclusão Social de Símbolos, Educação Alimentar, Exibição de Filmes de produção Nacional e Combate a Violência e Segurança e Saúde.

Na proposta pedagógica curricular estarão detalhados como será a abordagem junto aos alunos.

4.13.1 - Políticas Públicas Para Mulheres

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis tem por meta seguir os planos nacional e estadual para as mulheres e assim desenvolver atividades que valorizam as mesmas e aqui tenha o princípio da igualdade entre homens e mulheres.

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente, pelo menos desde a década de 1920. No entanto, embora seja uma reivindicação antiga, sua concretização jurídica é bem mais recente. Efetivamente, a legislação reservava à mulher um lugar de subalternidade, primeiro sob o poder do pai e depois, do marido. Apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. A condição histórica de inferioridade à qual a mulher foi submetida, dentro de uma sociedade patriarcal, provoca marcas profundas que não são facilmente superadas, ainda que as normativas afirmem os direitos humanos para todos(as), homens e mulheres, indistintamente. Dessa maneira, faz-se necessário observar garantias específicas que viabilizem às mulheres as mesmas oportunidades e promovam efetivamente a igualdade, não apenas em âmbito normativo, mas principalmente na vida social. Dessa maneira, as mulheres obtiveram o status legal de igualdade perante os homens e entre si mesmas. Concomitante à implementação de normativas fundamentadas na igualdade, no entanto, começaram a ganhar expressão política grupos que evidenciavam a necessidade de garantias de direitos específicos, como os direitos da mulher, do(a) idoso(a), da criança e do(a) adolescente, dos(as) homossexuais – hoje compreendidos(as) na categoria mais ampla dos LGBT+, – dos(as) negros(as), indígenas, pessoas com deficiência, entre outros grupos vulneráveis. Observou-se que a igualdade normativa, somente, não é suficiente para gerar oportunidades iguais a grupos que vivem condições sociais diversas.

Hoje, o movimento tem maior amplitude, no sentido em que respeita e valoriza a absoluta diversidade de situações vivenciadas pelas mulheres, e “reconhece que algumas enfrentam barreiras especiais que dificultam sua participação em pé de igualdade na sociedade” A atuação dos movimentos feministas influenciou inquestionavelmente na revisão legislativa a respeito das mulheres ao redor do mundo. A mudança de paradigma tem como importante marcos as conferências mundiais sobre a mulher, realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) também já garantia legalmente o acesso de todas as pessoas às liberdades e aos direitos instituídos, independentemente do sexo, entre outros marcadores sociais de diferença. Em seu parágrafo 18, a Declaração traz que:

Os Direitos Humanos das mulheres e das crianças do sexo feminino constituem uma parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. A participação plena e igual das mulheres na vida política, civil, econômica, social e cultural, a nível nacional, regional e internacional, e a erradicação de todas as formas de discriminação com base no sexo constituem objetivos prioritários da comunidade internacional (ONU, 1993).

O Brasil, por influência das normativas internacionais e também por pressão dos movimentos sociais internos, organizou uma extensa legislação, principalmente a partir da nova Constituição de 1988, que visava à proteção e promoção dos direitos das mulheres e à igualdade de gênero.

No Paraná, a Secretaria da Família e Desenvolvimento Social (Seds) coordena a Política da Mulher, com ações voltadas, principalmente, para a promoção social das mulheres e suas famílias, prevenção das situações de violência e pronto atendimento em casos de ameaça e violação de direitos. O trabalho é feito por meio da Coordenação de Política para Mulheres com ações articuladas que envolvem as secretarias estaduais da Saúde, Educação, Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, Segurança Pública e Administração Penitenciária, Agricultura e Abastecimento. Também atuam nesta Política o Sistema de Justiça: Ministério Público, Defensoria Pública e Poder Judiciário.

Em 2013, o Paraná renovou a adesão ao Pacto nacional para Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres, que tem como objetivo prevenir e enfrentar todas as formas de violações de direitos. Desde então, o Governo do Paraná fortaleceu as políticas públicas para as mulheres, que resultaram na criação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e no Plano Estadual de Políticas para as Mulheres. A Lei que instituiu o Conselho foi sancionada em 2013 (Lei 17.504). Até então, o Conselho existia, mas regulamentado apenas por decreto.

No ano seguinte, em 2014, foi aprovado o Plano Estadual de Políticas Públicas para Mulheres, que nasceu da mobilização de milhares de mulheres que participaram das conferências

municipais e estadual. Ali estão as metas, parcerias, prazos e indicações orçamentárias para direcionar o governo na formulação de políticas públicas para transformar a realidade das paranaenses em todas as áreas.

4.13.2 - Direitos da Criança/Adolescente/Jovem

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, já que antes do estatuto existia apenas o “Código de Menores” que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Desde 1990 com o ECA as crianças e os (as) adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Crianças e adolescentes são sujeitos de Direitos- Sujeitos de Direitos são pessoas que têm os seus direitos garantidos por lei.

Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta - Isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

Para tudo deve ser levada em conta a condição peculiar de crianças e adolescentes serem pessoas em desenvolvimento - A criança e o adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. As crianças e os adolescentes não conhecem todos os seus direitos e por isso não têm condições de exigir, então é muito importante que todos conheçam o ECA para que se possa conseguir uma sociedade mais justa para todos.

A Constituição Brasileira no artigo 227, também assegura a proteção integral à criança e ao adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Esses são alguns dos direitos que o estatuto garante, mas não podemos apenas pensar nos DIREITOS, temos que pensar e colocar em prática nossos COMPROMISSOS, pessoais e sociais com relação ao estatuto. Este compromisso social é uma forma de manifestar nosso respeito e solidariedade para com a comunidade que vivemos.

4.13.3 - Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proposta em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico. Em 1948, o mundo acabava de sair de um de seus períodos de maior sofrimento e tristeza, a Segunda Guerra Mundial. A ONU foi criada logo após a guerra com o ideal de promover a paz e a dignidade humana, bem como a união entre os povos.

A Declaração, portanto, nasceu para evitar os terríveis acontecimentos que marcaram os anos da primeira metade do século 20. Ele é um “ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades”.

Igualdade e liberdade

Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são destinados a todos os seres humanos, sem qualquer tipo de distinção. Ela estabelece, por exemplo, que todos nascemos livres e iguais em dignidade e direitos, assim como temos todos o direito a um julgamento justo e imparcial para qualquer acusação criminal que viermos a receber. Em seus 30 artigos, a Declaração estabelece direitos como o acesso à educação, saúde, o livre pensamento, e outros direitos básicos.

A humanidade ainda luta para colocar em prática todos esses direitos. Logo antes de seu primeiro artigo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos cobra de todos os órgãos da sociedade a “adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional” para assegurar o seu reconhecimento e a sua “observância universal e efetiva”.

Cabe a todos nós estar atentos para garantir que estes direitos estejam sendo cumpridos na nossa comunidade.

4.13.4 - Relações Étnico – Raciais

As raízes das práticas racistas contra os negros no Brasil remontam à chegada das primeiras levas de africanos que aqui aportaram na condição de escravos. Hoje, passados mais

de cem anos da abolição da escravatura, as marcas deixadas pela opressão ainda se fazem presentes sob a forma de preconceito, discriminação e exclusão social, sendo esta compreendida na sua dimensão política, econômica e cultural.

Essa obrigatoriedade volta-se especialmente para negros, que dentre os grupos de marginalizados e desconsiderados socialmente, são os mais prejudicados por um modelo de escola que na sua maioria tem o aluno “branco” como modelo de seus parâmetros de qualidade.

O desafio se materializou com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Federal nº.10.639/2003 que foi alterada em 2008 para a Lei 11.645/08:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR) Art. 79-B – O calendário escolar incluirá o dia de 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Passando, desta forma, a dar destaque ao negro como sujeito na construção da nossa sociedade, bem como valorizar sua presença em diferentes tempos e espaços.

Assim, a educação dá um salto no que tange a qualidade de ensino, pois coloca-se a favor do cidadão brasileiro, conduzindo-o a uma releitura da realidade. Entretanto, é preciso que ocorra agora a modificação no processo de ensino-aprendizagem, para que assim tenhamos um resultado eficaz no processo educativo.

Os educadores precisam preparar-se metodologicamente para essas novas abordagens, utilizando-se de estratégias que viabilizem a construção de conhecimentos para si e seus educandos, contudo ocorrerá transformações relevantes na educação.

Para tanto, será necessário utilizar-se de materiais didáticos eficazes que não façam apenas uma inversão de papéis, tirando os negros do papel de marginalizados, tornando-os heróis. É preciso tomar muito cuidado com essa inversão e trabalharmos de forma a transmitir a história e cultura afro-brasileira de forma clara e objetiva, de acordo com o acontecimento dos

fatos, utilizando-se de práticas pedagógicas construídas a partir do conhecimento da realidade local sem, no entanto, perder de vista o mundo globalizado.

Para isso será preciso resgatar a memória histórica, revisando o papel que os negros desempenham, nos diferentes espaços e paisagens culturais, na formação étnico-social do povo brasileiro; resgatar e valorizar a cultura negra como um dos elementos formadores da própria cultura brasileira, sem desvalorizar as demais culturas.

Contudo os professores devem fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história do seu povo, da cultura africana, contribuindo assim com a formação da sociedade.

Criando novas atitudes, posturas e valores que eduquem os descendentes para que interajam na construção da realidade. Nesse sentido, cabe à educação valorizar as diferentes manifestações culturais, trabalhando a diversidade de cada etnia, valorizando o que cada uma apresenta de diferente dos demais, compondo assim a sociedade como um todo. Esse resgate deve analisar o que cada etnia contribui em cada uma das esferas: social, econômica, política e cultura, analisando todo o processo histórico em que a mesma está inserida.

De acordo com a Lei 11.645/2008 (LEI ORDINÁRIA) 10/03/2008 que estabelece nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Para tanto a escola procura trabalhar essas relações étnicas raciais em diversos componentes curriculares , mas principalmente no Componente Curricular de História.

Cultura indígena sempre esteve presente na história do Brasil desde os primórdios, influenciando constantemente nas tradições do país. Considerando a importância que a escola tem em estar constantemente em contato com as tradições do país, eis a necessidade de inserir no currículo escolar os elementos da cultura indígena.

Sancionada em 11 de março de 2008, a lei 11.645/2008 obriga as escolas a incluir elementos da cultura indígena no currículo escolar, determina que os sistemas normativos das culturas afro-brasileira e indígena integrem o conteúdo do Ensino Fundamental e Médio, dando ênfase às áreas de Literatura, Artes e História, tanto na rede particular quanto pública.

Tal exigência é vista como uma iniciativa rica que resgata uma questão importante da escola, propiciando aos alunos maiores oportunidades de conhecer o processo de construção do país, bem como compreender a história indígena do passado e do presente, inclusive os aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira.

A lei tende a beneficiar a formação curricular, visto que irá gerar abordagens inovadoras em relação à história indígena nas escolas.

Vale ressaltar que essa nova lei oferece ao aluno a oportunidade de reconhecer as matrizes culturais que fizeram parte da história do seu país, pois a abordagem realizada nas escolas estava voltada para a história europeia, sendo desprezadas as sociedades africanas, sul-americanas que apresentam uma íntima relação com a história do Brasil.

É de suma importância que os professores busquem meios de se informar a respeito dessa cultura, tanto antigamente como na atualidade, podendo desenvolver com seus alunos um trabalho competente e gratificante.

Trabalhar a questão indígena na escola é fazer com que o país conheça a si próprio, oferecendo ao aluno condições para estar em contato com as tradições de seu país, em especial o Brasil que apresenta uma rica cultura, buscando sua valorização, promoção e preservação.

4.13.5 - Educação Ambiental

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

A educação ambiental na escola, envolve todo o quadro de professores, funcionários e alunos, vem como um processo de reconhecimento de valores e esclarecimento de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio e aos princípios sociais e ambientais da coletividade.

Diante da problemática ambiental amplamente discutida, a escola aparece como um espaço onde o aluno dá sequência ao processo de formação de valores e socialização. O que nela é feito, dito e valorizado representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A educação ambiental torna-se mais urgente uma vez que, quando aplicada da forma correta, representa uma importante ferramenta transformadora da sociedade, catalisando a formação de novos valores e impulsionando o conhecimento do ser humano para várias direções - inclusive a percepção ambiente ao seu redor. Integrar programas de educação ambiental na escola possibilita a aproximação do ambiente natural ao aluno, fazendo com que este perceba que faz parte do ambiente e que deve cumprir um papel na proteção do meio em que vive.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa têm a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os seres humanos

72

estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

A educação ambiental pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambientes e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

As atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante

4.13.6 - Estatuto Idoso

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional.

O documento, vigente desde janeiro de 2004, veio ampliar direitos que já estavam previstos em outra Lei Federal, de nº 8842, de 04 janeiro de 1994 e também na Constituição Federal de 1988 e dessa forma se consolida como instrumento poderoso na defesa da cidadania dos cidadãos e cidadãs daquela faixa etária, dando-lhes ampla proteção jurídica para usufruir direitos sem depender de favores, amargurar humilhações ou simplesmente para viverem com dignidade.

Ao longo de seus 118 artigos são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias aos idosos, até aspectos relativos à transporte, passando pelos direitos à liberdade, à respeitabilidade e à vida, além de especificar as funções das entidades de atendimento à categoria, discorrer sobre as questões de educação, cultura, esporte e lazer, dos direitos à saúde através do SUS, da garantia ao alimento, da profissionalização e do trabalho, da previdência

social, dos crimes contra eles e da habitação, tanto em ações por parte do Estado, como da sociedade. Cada uma dessas questões tem um tratamento minucioso, mas fazendo uma síntese, os aspectos mais significativos são os seguintes:

a) Nas aposentadorias, reajuste dos benefícios na mesma data do reajuste do salário mínimo, porém com percentual definido em regulamento; a idade para requerer o salário mínimo estipulado pela Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS cai de 67 para 65 anos;

b) Assegura desconto de pelo menos 50% nas atividades culturais, de lazer e esportivas, além da gratuidade nos transportes coletivos públicos;

c) No caso do transporte coletivo intermunicipal e interestadual, ficam reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e desconto de 50% para os idosos da mesma renda que excedam essa reserva;

d) Prioridade na tramitação dos processos e procedimentos dos atos e diligência judiciais nos quais pessoas acima de 60 anos figurem como intervenientes;

e) Os meios de comunicação também deverão manter espaços ou horários especiais voltados para o público idoso, com finalidade educativa, informativa, artística e cultural sobre o envelhecimento;

f) Os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito, sendo que o poder público deverá apoiar a criação de universidade aberta para pessoas idosas e incentivar a publicação de livros e periódicos em padrão editorial que facilite a leitura;

g) Quanto aos planos de saúde, a lei veda a discriminação do idoso com a cobrança de valores diferenciados em razão da idade, determinando ainda ao poder público o fornecimento gratuito de medicamentos, assim como prótese e outros recursos relativamente ao tratamento, habilitação ou reabilitação;

h) O idoso terá prioridade para a compra de moradia nos programas habitacionais, mediante a reserva de 3% das unidades, sendo prevista, ainda, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários voltados para essa faixa etária.

De acordo com art.2º, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para prevenção para prevenção de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

4.13.7 - Prevenção ao Uso de Drogas

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois ela não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe. A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas tal assunto não foge do contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a ser passadas a nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

A escola é parte da sociedade, por isso a importância de se desenvolver tal assunto neste ambiente, este texto vem como intuito de contribuir e se fazer refletir sobre o que está se fazendo com o assunto “drogas” nas escolas e como podemos auxiliar nossas crianças na sua formação enquanto sujeitos. Mostrando que prevenção é o caminho necessário para se coibir o uso/consumo de drogas.

Em virtude dos problemas de saúde e violência que encontramos na sociedade, relacionados em grande medida ao consumo de drogas, e as dificuldades em debater tal assunto em relação à prevenção e ao consumo, que não é uma tarefa fácil. Porém é de fundamental importância nas instituições escolares.

Devemos trabalhar o tema de uma forma que auxilie nossas instituições; pois nossas crianças estão vivendo em uma sociedade que as drogas estão presentes e por falta de melhores informações adequadas a este público os riscos são diários de se tornarem mais um usuário (a). É necessário termos uma visão inovadora e desenvolver tal tema de uma forma mais pedagógica e dentro de um ambiente apropriado para nossos alunos. Surge neste contexto à necessidade de se olhar de frente esta situação e de se propor a solucioná-la, buscando iniciativas da comunidade docente para envolver essas crianças.

A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola

tem um papel básico no processo educativo para as crianças, e isso só vem dar ênfase na necessidade de se trabalhar a prevenção às drogas no ambiente educacional.

É necessário repensarmos e refletirmos sobre o tema em questão em nossa realidade, pois muitas crianças se aproximam das drogas devido à má informação, do fácil acesso a elas, da insatisfação com a qualidade de vida, porque tem uma personalidade vulnerável e até mesmo uma saúde deficiente.

A escola “é” o melhor lugar para se debater este assunto, por ter a possibilidade de acesso às crianças.

O mundo das drogas tem seu contexto e este modifica toda uma vida e pessoa, por isso há necessidade de se pensar em se fazer prevenção. Nossa realidade nos faz refletir sobre esse mundo em que cada dia, mais crianças e adolescentes à procura: faz-nos refletir nossos valores, a qualidade de vida, o preconceito e a educação.

Ao trabalharmos a educação preventiva, não devemos deixar que este se restrinja à sala de aula, mas que seja passado a toda instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social e merece ser mais debatido.

Tudo isso nos faz perceber que não tem como continuarmos com ideias pré - concebidas em relação a drogas, nem achar que tal assunto por si mesmo conseguirá elaborar uma redescoberta. Pensamentos assim não levarão a lugar algum, e deixar esse assunto imóvel, como se fosse algo no qual não pudéssemos tocar de nada adiantará.

Prevenção e diálogo devem andar juntos, e que ainda são considerados os melhores caminhos para se evitar danos futuros.

Enfim, trabalhar ou discutir a prevenção de drogas não é uma tarefa fácil, porém necessária; quebrar barreiras, tabus e ideias pré – concebidas, é o primeiro passo, trazer novos conhecimentos e informações certas aos nossos alunos é o primordial, o que resta é entender, melhorar e buscar novas iniciativas sempre.

4.13.8 - Educação Fiscal/Educação Tributária

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

A Educação Tributária é fundamental na formação de qualquer cidadão, pois visa prepará-lo para as mais diversas situações do cotidiano. Com ela, é adquirido o conhecimento necessário para mudar sua realidade, tendo consciência da complexidade do sistema tributário de nosso país. A educação pode influir, portanto, para a melhora de nossa sociedade.

A tributação deve ser compreendida como uma forma de promover a cooperação, através da atuação estatal, para melhoria de várias áreas sociais, como saúde, educação e segurança. Entender onde nosso dinheiro está sendo gasto e conseguir ler uma lei orçamentária, são alguns dos exemplos dos benefícios da Educação Tributária.

Entender um intrincado sistema de normas, que muitas vezes seguem em caminhos contrários, demandam um entendimento profundo da matéria, Hoje a educação tributária vai muito além de um saber fazer um planejamento tributário ou prestar contas à Receita Federal.

4.13.9 - Gênero e Diversidade Sexual

A diversidade sexual e de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade.

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao

desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado.

4.13.10 - Combate a Violência

As mais variadas formas de violência podem ser manifestadas no ambiente escolar, tornando seu enfrentamento um grande desafio. Cabe à escola, portanto, realizar trabalhos pedagógicos preventivos e de enfrentamento às violências.

Lembre-se: todas as pessoas que atuam na escola e que têm contato direto ou indireto com crianças e adolescentes possuem a responsabilidade de identificar os sinais de violência e realizar os devidos atendimentos. A violência é um problema social e de saúde pública que atinge todas as etnias, religiões, escolaridade e classes sociais. É uma violação de direitos humanos e liberdades fundamentais. Por isso este tipo de violência não pode ser ignorado ou disfarçado. Precisa ser denunciado por toda a sociedade.

A violência pode se manifestar de várias formas, com diferentes graus de gravidade. Geralmente, com episódios repetitivos e que na maior parte das vezes, costuma ficar encobertos pelo Silêncio. Não se deve fechar os olhos para o papel social da escola, para a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, pois a mesma deve estar contextualizada com a realidade. O papel da escola é aprimorar os conhecimentos e as regras que o aluno traz, organizá-las e sistematizá-las de forma que o aluno perceba a necessidade e o sentido das mesmas.

Nos últimos anos muito se tem falado de violência, até porque esta passou a fazer parte do nosso cotidiano, o que explica o interesse em discuti-la. Esta motivação é comprovada em pesquisa realizada recentemente pelos meios de comunicação, sobre os problemas que mais inquietam a população. A violência, entre outros, foi destacada por pessoas de diferentes camadas sociais, como um dos principais problemas, principalmente aquela que atinge a vida e a integridade física dos indivíduos.

No entanto estudos, como os já mencionados, revelam que construindo mecanismos de prevenção e combate à violência é possível reverter esse quadro. Contudo, é fundamental construir uma visão crítica sobre o assunto a partir do conhecimento profundo das raízes e da verdadeira dimensão da violência. O projeto prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar realizado na escola encontra-se em anexo. No anexo 08

4.13.11 - Educação para o Trânsito

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

Os ensinamentos sobre educação no trânsito devem começar nas séries iniciais e aliar teoria e prática. As crianças devem ser orientadas a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro. Aqueles que usam bicicletas, skates, patins e patinetes devem aprender que existem faixas para ciclistas e outros lugares apropriados e seguros para a diversão, que excluem as vias públicas. Também não devem se esquecer de usar equipamentos de proteção e segurança. Educação no trânsito para formar adultos responsáveis.

O Código de Trânsito orienta a forma mais adequada do pedestre circular pelas ruas, utilizando, sempre que existir, as calçadas, faixas de pedestres, passarelas, etc. Em determinadas áreas (como pontes), para que haja alguma proibição, é necessário que haja uma sinalização feita pelo órgão executivo de trânsito com circunscrição sobre a via.

Muitas vidas seriam poupadas se o causador de um acidente tivesse colocado em prática o que todos sabem: não beber antes de dirigir, revisar o veículo periodicamente, não ultrapassar em lugares proibidos e respeitar os limites de velocidade. Essas são ações geradoras de mais segurança e melhor qualidade de vida.

A educação no trânsito também está relacionada com o cultivo de hábitos saudáveis, atitudes preventivas, e com o exercício de ações mais humanas. Através da educação no trânsito dentro das escolas poderemos formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito. A iniciativa tem por objetivo contribuir na construção de valores, como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior. A

educação no trânsito nas escolas auxiliar, ainda, na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

4.13.12 - Inclusão Social: Símbolos

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Além dos portadores de deficiências físicas, motoras e cognitivas, podemos considerar como parte do grupo de pessoas menos favorecidas os negros, indígenas, homossexuais, transexuais e pessoas com pouco ou nenhum recurso financeiro. Ou seja, seres humanos que, de alguma forma, saem do padrão de normalidade criado pela sociedade.

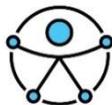
A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Os princípios da educação inclusiva são uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas. Os cinco princípios da educação inclusiva são:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação
2. Toda pessoa aprende
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos
5. A educação inclusiva diz respeito a todos

Inclusão social é o conjunto de ações que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas visa eliminar o preconceito e a



discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc)

Símbolo Universal de Acessibilidade da Organização das Nações Unidas (ONU)

Desenhado pela Unidade de Desenho Gráfico do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, em Nova York, a pedido da Divisão de Reuniões e Publicações do Departamento de Assembleia Geral e Gestão de Conferências das Nações Unidas. Inclui a acessibilidade à informação, serviços, tecnologias de comunicação, bem como o acesso físico. O logotipo simboliza a esperança e a igualdade de acesso para todos. Ele foi revisto e selecionados pelos Grupos Focais sobre Acessibilidade, trabalhando com a Força-Tarefa Internacional sobre acessibilidade no Secretariado das Nações Unidas.

Símbolo Internacional de Acesso

Símbolo Internacional de Acesso: A indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos deve ser feita por meio do símbolo internacional de acesso. A representação do símbolo internacional de acesso consiste em pictograma branco sobre fundo azul (referência Munsell 10B5/10 ou Pantone 2925 C). Este símbolo pode, opcionalmente, ser representado em branco e preto (pictograma branco sobre fundo preto ou pictograma preto sobre fundo branco). A figura deve estar sempre voltada para o lado direito. Nenhuma modificação, estilização ou adição deve ser feita a este símbolo.



a) Branco sobre fundo azul



b) Branco sobre fundo preto



c) Preto sobre fundo branco

Deficiência Visual

O símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.



a) Branco sobre fundo azul



b) Branco sobre fundo preto



c) Preto sobre fundo branco

Símbolo da Audiodescrição



Indica a acessibilidade nos programas de televisão, exibição de vídeos e projeção de filmes de cinema.

Símbolo do Cão-Guia



Pessoas com deficiência visual que possui o cão como um guia. Por lei, todo local deve permitir a entrada do animal.

Símbolo do Braille



O Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para cegos. Inventado pelo francês Louis Braille, o alfabeto, cujos caracteres são indicados por pontos em alto relevo, se tornou bastante popular e eficiente.

Símbolo Baixa Visão



Indica pessoas que tem baixa visão quando apresenta 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns.

Deficiência Auditiva



Símbolo Internacional Deficiência Auditiva: Visto em locais que oferecem acessibilidade, algum tipo de ajuda ou acesso para surdos. Também pode ser usado para identificar uma

pessoa com deficiência auditiva. No Brasil, motoristas com deficiência auditiva podem usar um adesivo com esse símbolo no para-brisas do carro. O adesivo não é obrigatório, mas pode ajudar na interação com outros motoristas e autoridades.



Símbolo Telebobina (aro magnético):

Utilizado para indicar que o local possui um sistema de aro magnético instalado. Dessa forma, basta colocar o seu aparelho no modo “T” (telecoil) e o sistema de som do ambiente será transmitido diretamente para o seu aparelho auditivo ou implante coclear. Locais com esse sistema são praticamente inexistentes no Brasil, mas em outros países é possível encontrá-lo em cinemas, teatros, igrejas, museus, trens, táxis e caixas de lojas.



Símbolo de Sistemas de Audição Assistida:

Indica que no local há alguma forma de tecnologia que fornece acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, seja na forma de sistema FM, telebobina ou alguma outra opção que transmita o som diretamente para o aparelho do usuário. Por exemplo: museus que oferecem audioguias para ouvintes, também podem oferecer aparelhos portáteis especialmente para quem usa aparelho auditivo ou implante coclear. Este símbolo também pode vir acompanhado com o “T” do telecoil.



Closed Caption (legendas ocultas):

Indica que a programação televisiva ou um vídeo possui legendas ocultas que podem ser ativadas. Esse símbolo pode ser visto em programas de TV, caixas de DVDs ou em vídeos na internet. No Brasil, todo aparelho de TV à venda deve possuir um receptor de legendas ocultas e todos os canais abertos são obrigados a transmitir legendas em sua programação. Ainda não há legislação para vídeos na internet.



Opened Caption (legendas visíveis):

As legendas visíveis são aquelas legendas que já vêm no vídeo e não podem ser desativadas. São as legendas que costumamos ver em filmes estrangeiros transmitidos em cinemas e canais de televisão. Também é possível encontrar esse tipo de legenda em filmes nacionais com sessões voltadas para deficientes auditivos, propaganda política ou vídeos mudos feitos para serem assistidos em ambientes públicos (como em ônibus, metrô e elevador). O símbolo em si, é raro de se ver.



Telefone para Surdos:

Indica que o local possui um telefone para surdos ou que o serviço (um banco, por exemplo) possui um número que telefone que pode ser contactado utilizando um telefone para surdos. No Brasil existem orelhões com este aparelho, normalmente localizados em locais cobertos, como shoppings.



Telefone com amplificador sonoro:

Indica que aparelho de telefone possui um controle de volume amplificado que pode ser usado por pessoas que possuem perda auditiva leve ou moderada.



Proteção de Ouvido Obrigatória:

Esse não é um símbolo de acessibilidade, mas está totalmente relacionado com a saúde auditiva. Ele é normalmente utilizado em fábricas e canteiros de obras para indicar que o barulho ambiente é alto demais e pode provocar perda auditiva. Mesmo se você já possuir perda auditiva, é indicado que você utilize protetores de ouvidos nesses locais, pois, apesar de não ouvir, o som ainda assim pode afetar seu ouvido.



Símbolo do Intérprete de Libras:

Para profissionais que se trabalham e atuam na comunicação em Libras.



Símbolo da Surdocegueira:

A representação do símbolo da surdocegueira para identificação da acessibilidade, consiste em um pictograma sobreposto a uma base retangular, branca e ao alto. Deve ser representado a cores ou em preto e tons de cinza sobre a base retangular branca.



Símbolo Deficiência Intelectual

Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos. A pessoa com deficiência intelectual não é necessariamente considerada incapaz de exercer sua cidadania.



Símbolo Pessoas com Nanismo

O nanismo foi incluído na lista de deficiências físicas desde 2004. Com isso, na teoria, várias leis beneficiam e ajudam na qualidade de vida de quem convive com a condição. No entanto, o símbolo do nanismo tem pouca popularidade e menor aplicação nos centros urbanos.



Símbolo Nacional da Pessoa Ostomizada

O símbolo se caracteriza pela figura de uma pessoa com um curativo na barriga. Pessoas ostomizadas são aquelas que passaram por cirurgia que abre uma passagem no abdômen, chamada ostoma, para a colocação de uma bolsa coletora de fezes e urina. Em geral, o procedimento é necessário no caso de câncer no reto, no intestino grosso e na bexiga e em pessoas atingidas por perfurações nessa região.



Símbolo do Transtorno do Espectro Autista – TEA

O símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA consiste em uma fita com peças de quebra-cabeça multicoloridas e deverá ser inserido nas placas de atendimento prioritário, conforme determina a Lei Estadual nº 16.756, de 07 de junho de 2018.

4.13.13 - Exibição De Filmes Nacionais

No dia 26 de junho de 2014 entrou em vigor a lei nº13.006 que acrescenta um parágrafo no artigo 26 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), estabelecendo a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, 2 horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. O projeto original que deu origem à lei partiu do senador Cristovam Buarque e aponta como objetivo que a exibição dos filmes nacionais constitua-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola. Tão interessante quanto a lei são os relatórios que foram gerados durante o processo de criação da mesma e aconselho a lerem para saber como os deputados e senadores compreendem a relação entre audiovisual e educação. Sem dúvida, os conteúdos destes relatórios são tópicos de debates para uma outra postagem, pois ali estão argumentos e definições que interferem sobremaneira na condução de uma proposta mais coesa e consistente de um projeto amplo de Educação Audiovisual.

Ao ser sancionada, a lei criou a obrigação da exibição de 2 horas de filmes nacionais na Educação Básica integrada à proposta pedagógica da escola. Ponto. Esta é a lei... Ela é pontual, direta... E este caráter faz com que achemos e nos mexamos para resolver um problema que a lei trouxe. Que loucura! Não há uma proposta mais ampla que compreenda os filmes nacionais, ou melhor, assistir os filmes nacionais como sendo parte de um processo muito mais complexo e urgente de Educação Audiovisual.

A lei serve para levantar este debate e não para encerrá-lo. Como se dará a formação de docentes para trabalhar com o audiovisual integrado em uma proposta pedagógica? Como constituir currículos que compreenda o audiovisual como uma linguagem em diálogo com outras áreas do conhecimento? Como compreender o universo audiovisual que os e as estudantes já trazem para escola no seu processo contínuo de formação? Como articular escola, comunidade e audiovisual com as questões presentes na contemporaneidade? Como suprir a infraestrutura básica para uma exibição audiovisual na escola?

Estas são algumas questões que nos mostram o quão amplo este debate é e precisa ser. A exibição de filmes nas escolas não pode ser mais um evento que sirva para preencher horários ou como recurso punitivo. Há uma pluralidade pedagógica neste evento que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são

importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

4.13.14 - Educação Alimentar

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

O PNAE é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares e de garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Esta política pública, gerenciada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do Ministério da Educação (MEC), atende de forma complementar todos os alunos matriculados na educação básica das escolas públicas, federais, filantrópicas, comunitárias e confessionais do país, segundo os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da SAN.

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola. São objetivos complementares do PNAE: • Envolver todos os entes federados (estados, Distrito Federal e municípios) na execução do Programa; • Estimular o exercício do controle social; • Dinamizar a economia local, contribuindo para geração de emprego e renda; • Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícola locais. Para a execução do PNAE, a **Lei nº 11.947**, de 16

de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica. Educação Alimentar e Nutricional fomenta a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Universalização atende a todos os alunos matriculados na rede pública de educação básica. Participação social favorece o acompanhamento e ao controle da execução por meio da participação da comunidade no controle social, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE). Desenvolvimento Sustentável Incentiva a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos. Direito à alimentação escolar garante a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

4.13.15 - Segurança e Saúde

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar. Tradicionalmente, as expressões segurança e saúde vêm sendo empregadas em conjunto para designar uma problemática associada ao mundo do trabalho, com pouca inserção na realidade escolar. Cada vez mais, no entanto, percebe-se que o desafio de promover a segurança e a saúde dos trabalhadores precisa ganhar novas dimensões e ser estendido a outros agentes, uma vez que as ações convencionais não estão conseguindo promover suficientemente a saúde e a segurança dos trabalhadores.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem

contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. Em meio à diversidade de temas e situações educativas que devem compor o percurso de formação para – e pela cidadania –, as questões referentes ao mundo do trabalho certamente não podem ficar de fora, especialmente as que se relacionam à Saúde e à Segurança de quem trabalha, isto é, dos trabalhadores.

A Educação, assim como a saúde, a segurança e o trabalho são direitos constitucionais. A legislação educacional que faz ecoar em suas linhas a voz e o ideal de toda uma tradição de educadores brasileiros dá amparo a uma formação que prepare o educando para o exercício da cidadania e para o trabalho de modo pleno. O tipo de nação que queremos para nós é uma nação esclarecida, crítica e que respeite a vida e a dignidade de seus cidadãos os quais, por definição, se compõe também de trabalhadores, estejam eles já formados e/ou em processo de formação, o que faz destes cidadãos em potencial. Isso significa dizer que não basta falar em Segurança e Saúde dos Trabalhadores, é preciso praticá-la, incorporá-la à vida como um valor.

4.13.16 - Liberdade de Consciência e Crença

Quando falamos em uma sociedade mais justa e igualitária, quando falamos em democracia, não temos como ignorar o livre exercício de crença de cada cidadão. A liberdade religiosa é garantida pela Constituição de 1988 e está descrita no artigo 5º, que possui 77 incisos sobre os direitos fundamentais garantidos aos cidadãos. Nesse texto falaremos sobre o inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Esse direito é relevante a todos no país, tanto para aqueles que possuem uma religião e exercem sua crença, quanto para os que não têm religião.

O artigo 5º, em seu sexto inciso, afirma que:

“Inciso VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.”

Esse inciso garante que todos os brasileiros e estrangeiros que moram no Brasil são livres para escolher sua religião, praticar e professar sua crença e fé, seja num ambiente doméstico ou em um lugar público.

Isso significa que os governos não podem agir no sentido de obrigar as pessoas a adotarem uma ou outra religião ou de proibir os cidadãos de seguirem uma crença e participarem de cultos, por exemplo. Assim, os brasileiros e estrangeiros que se encontrem no território

nacional, devem ter a liberdade de escolher se serão católicos, evangélicos, umbandistas, espíritas ou adeptos de qualquer outra religiosidade.

E é claro, também é um direito de todos optar por não seguir uma religião se assim desejarem. A Constituição de 1988, ao garantir a liberdade de consciência, além de prever a liberdade para as pessoas escolherem sua religião e exercerem a sua fé, garantiu também o direito de não ter religião ou de ter convicções filosóficas que não estejam vinculadas à alguma religião.

A LEI Nº 13.796, DE 3 DE JANEIRO DE 2019, publicada no Diário Oficial de 4 de janeiro, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com a Lei nº 13.796, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passa a vigorar com o acréscimo do artigo 7º-A, que fixa, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

O novo artigo assegura ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades.

4.13.17 - Prevenção da Gravidez na Adolescência

Foi sancionada a Lei nº 13.798 de 03 de janeiro de 2019, que acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) artigo instituindo a data de 1º de fevereiro para início da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Segundo a lei, nesse período, atividades de cunho preventivo e educativo deverão ser desenvolvidas conjuntamente pelo poder público e por organizações da sociedade civil. Esta é uma medida importantíssima, uma vez que a gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, mas também problemas emocionais e sociais.

No Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é ainda maior que a média mundial, de cada mil adolescentes de 15 a 19 anos, 62 tiveram um parto. Os partos de mães adolescentes correspondem a 16,4% dos partos que ocorrem no país, ou seja, de cada 6 crianças que nascem no Brasil, uma é filha de mãe adolescente. É importante observar que esses números mostram apenas as gestações que resultaram em partos de nascidos vivos. Além disso, um terço das adolescentes brasileiras voltam a engravidar dentro de 12 meses do último parto, o que é preocupante já que o tempo mínimo recomendado para uma nova gravidez é de 18 meses após o

parto para garantir menores riscos à saúde da mulher e do recém-nascido. Para completar este panorama, a maior parte desses partos não foram planejados ou desejados.

A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma adolescente. A gestação na adolescência está associada a maiores riscos de partos prematuros, de recém-nascidos com baixo peso, de eclampsia, de transtornos mentais (como a depressão) e de morte devido a complicações decorrentes de abortos inseguros ou da gravidez e do parto. Esses riscos dependem da idade da adolescente (maior risco em adolescentes menores de 15 anos), do nível socioeconômico da adolescente (quando mais pobre e com menor rede de suporte, maior o risco), do acesso aos serviços de saúde e da condição de saúde da adolescente.

Apesar dos riscos à saúde causados por uma gestação na adolescência, os maiores riscos são os sociais e econômicos. Além disto, a gravidez precoce está associada a um maior risco de abandono escolar e perda de oportunidades de empregos, aumentando o risco de perpetuação do ciclo da pobreza.

4.13.18 - Sexualidade

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

Escola entende que a educação para a sexualidade deve estar presente no PPP, pois a inserção dessas temáticas nesse documento possibilita que as questões de corpos, gêneros e sexualidades tornem-se institucionais, e sejam entendidas como temáticas que devem ser discutidas de forma permanente e sistemática, sendo responsabilidade de toda a comunidade escolar, constituindo-se como um componente curricular, e não atribuição de apenas um/a ou outro/a profissional da escola. Um trabalho contínuo e político permite que a escola faça o contraponto, reflita, discuta e desestabilize alguns modelos hegemônicos referentes às temáticas de corpos, gêneros e sexualidades, tais como: a masculinidade, a heterossexualidade, a criança inocente e assexuada, a família nuclear, entre tantos outros, presentes na sociedade.

Deste modo, entendemos que essas questões não devem estar às margens do currículo escolar, nem trabalhadas de maneira pontual nas escolas, mas que elas sejam entendidas como

temáticas que fazem parte da sociedade e, portanto, da escola e que estejam presentes em seus Projetos Políticos Pedagógicos, para que assim elas se constituam como temáticas que integram o currículo escolar.

4.13.19 - História do Paraná

O primitivo homem paranaense pertencia à família tupi-guarani e jê. Foram os tupi que deram nome ao Estado: Paraná "rio caudaloso", sendo estes ainda, os que primeiramente entraram em contato como o homem branco.

O Paraná espanhol nasceu em 1557 na foz do rio Piquiri, com o nome de Ciudad Real del Guayrá, que junto com Vila Rica do Espírito Santo, nas margens no Ivaí, tornou-se a Província de Vera ou do Guayrá.

Já o Paraná português teve suas raízes ligadas ao Ciclo do Ouro, quando na margem esquerda ao rio Taquaré (hoje Itiberê), é fundada Paranaguá, aos 29 de junho de 1648. No mesmo ciclo aurífero, nasceram as vilas de Antonina, Morretes e no Primeiro Planalto, Curitiba cujo Pelourinho (símbolo do poder legalmente constituído) foi erguido aos 29 de março de 1693.

Com as atividades da lavra de ouro em Minas Gerais, as populações eram abastecidas com a carne bovina proveniente do Rio Grande do Sul, o que acarretou um franco comércio entre Viamão naquele estado e Sorocaba em São Paulo, tendo início no Brasil Meridional, um novo ciclo, o do Tropeirismo, que no Paraná fundou cidades como Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Porto Amazonas, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés incorporando ainda ao linguajar paranaense inúmeros termos, em uso até hoje.

Os ciclos econômicos sucederam-se com o extrativismo da erva-mate que teve seu apogeu no século XIX, sendo responsável pela Emancipação Política do Paraná, em 1853, até então, quinta Comarca da Província de São Paulo. No bojo da atividade ervateira, que chegou a representar 85%, da economia da nova província, os transportes tiveram grande impulso: desenvolveu-se a navegação fluvial nos rios Iguaçu e Paraná, construiu-se a ligação entre o planalto e o litoral com a Estrada da Graciosa e a Ferrovia Paranaguá/Curitiba. Sendo ainda esteio da economia paranaense até o início da II Guerra Mundial.

A exemplo do que ocorreu em todo o Brasil, a madeira exportada era primeiramente retirada do litoral. Com a ligação rodoviária e ferroviária entre o planalto e o litoral, foi que a extensa floresta de Araucária angustifolia, existente nos planaltos paranaenses, permitiu a exploração da madeira, como uma atividade econômica, que ultrapassou a própria erva-mate em arrecadação,

notadamente durante a II Guerra Mundial, influenciando a história, cultura, literatura, artes, hábitos e gastronomia paranaenses, bem como nomeou a própria capital: Curitiba, que em tupi significa "muito pinhão" além de constar do nome de tantos outros municípios: Araucária (angustifolia), Pinhão, Pinhais, Pinhalão, São José dos Pinhais e localidades: Pinhalzinho, Pinheiral, Três Pinheiros, etc.

Foi este ciclo que atraiu os ingleses e povoou o vazio das florestas derrubadas. No século XIX, o Paraná recebeu milhares de agricultores originários da Suíça, Itália, Alemanha, Polônia, Ucrânia e Rússia, entre outros.

A partir do início do século XX desencadeou-se a cultura intensiva e extensiva do café em uma região de aproximadamente 100.000 km², abrangendo três áreas distintas: o Norte Pioneiro, o Norte Novo e Norte Novíssimo, cuja colonização, ocorreu entre as décadas de 30 e 50, pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, dando início a um dos maiores movimentos de migração interna, que ali fixou uma população constituída por paulistas, mineiros, catarinenses, nordestinos, paranaenses de outras regiões e estrangeiros.

A fértil terra roxa deu origem a cidades como Jacarezinho, Cambará, Cornélio Procopio, Londrina (o nome é uma homenagem a Londres), Maringá, Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cianorte, etc.

Na década de 60 a lavoura cafeeira, foi a principal fonte de divisas do Paraná, chegando a representar 60% do valor total da produção agrícola do Estado.

O fenômeno de ocupação territorial e econômica ocorrido no norte repetiu-se no oeste e sudoeste paranaense. Migrantes vindos principalmente do Rio Grande do Sul introduziram a cultura de soja no Estado. Esse produto, juntamente com o trigo, tornou-se um dos estímulos da agricultura estadual, alargando as fronteiras agrícolas.

A partir de meados de 1970, o Paraná começou a industrializar-se, embora a matéria-prima seja ainda de origem agrícola. Implantaram-se empresas de grande porte, com tecnologia moderna, como a de material elétrico, de comunicações, automobilística, refino de petróleo, além da agroindústria.

4.13.20 - Histórico Do Município

A colonização de nosso Município iniciou-se em 1952, com a Firma Colonizadora PINHO E TERRAS LTDA. Assumiram a gerência da firma, no perímetro urbano e suburbano, os Senhores:

Alfredo Paschoal Ruaro, Emílio Henrique Gomez e Reinaldo Antônio Biazus.

Os convites de Alfredo Paschoal Ruaro, alguns chefes de famílias provindos do Rio Grande do Sul, vieram para cá, com o objetivo de executarem serviços preliminares, os quais em 1953, trouxeram também as suas famílias.

Uma das primeiras preocupações dos imigrantes foi a construção da Igreja Católica, escolhendo como padroeiro São José Operário, cuja profissão era carpinteiro, como a maioria dos recém chegados.

Naquela época as paróquias eram subordinadas a Foz do Iguaçu, posteriormente, com a criação de novas paróquias, a capela de Céu Azul pertenceu primeiro a Medianeira, e depois a Matelândia até 1964, quando foi instalada a paróquia local, que teve como primeiro vigário Rafael Piveta.

Em outubro de 1964, numerosas famílias de origem alemã, procedentes de Piratuba, Santa Catarina, liderados pelo Senhor Arnaldo Thrun, também vieram instalar-se em Céu Azul. Cultuavam a religião Luterana e também colaboravam muito para o desenvolvimento de Céu Azul.

Logo após chegaram as famílias Bazzo, procedentes de Joaçaba, Santa Catarina e família Gomez, vindas de Erechim, Rio Grande do Sul.

Em 1960, ficou evidente uma corrente migratória do norte do Estado e do País, os quais estabeleceram-se na parte norte do Município, atualmente Município de Vera Cruz do Oeste.

FAMÍLIAS PIONEIRAS:

a) ALFREDO PASCHOAL RUARO:

Natural de São Marcos, Rio Grande do Sul, partiu de Farroupilha em 1.946, rumo ao Oeste do Paraná, tendo sob sua responsabilidade uma expedição formada por homens que com muita força de vontade iniciaram a colonização do oeste.

b) REINALDO ANTONIO BIAZUS:

Natural de Flores da Cunha, Rio Grande do Sul, chegou ao Oeste em 1.952, fixando-se em Céu Azul, trabalhando junto a Colonizadora Pinho e Terras LTDA, exercendo a função de diretor da área rural. Trabalhou na colonizadora durante 08 anos, após foi diretor da Empresa Oeste LTDA, seguindo depois para o trabalho com a extração de madeira, comércio e ferragens.

c) SERAPHINO FRANCISCO BERNARDI:

Chegou em Céu Azul em 1953, inicialmente dedicou-se à indústria de móveis, sendo o primeiro industrial, passou posteriormente a serraria e beneficiamento de madeira.

d) ÂNGELO ROMBALDI:

Nascido a 3 de maio de 1907 em Farroupilha, Rio Grande do Sul, chegou ao oeste no início da colonização, integrou-se à Colonizadora Pinho & Terras LTDA, como carpinteiro,

Construiu parte das casas dos colonizadores e posteriormente foi proprietário do 1º Hotel de Céu Azul.

e) EMÍLIO HENRIQUE GOMEZ:

Nascido em 4 de abril de 1923, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, estudou até o grau médio em Erechim - RS. Fixou residência em Céu Azul, assumindo a função de gerente industrial da OLEOLAR S/A , que estava iniciando. Deixou a Empresa para candidatar-se Prefeito do recém criado município de Céu Azul. Cumpriu seu mandato no período de 1968 a 1972, foi o primeiro Prefeito de Céu Azul.

f) ÂNGELO COLOMBO:

Nascido a 22 de janeiro de 1922, em Monte Negro - RS, próximo a cidade de Farroupilha. Casado com Odila Maino Colombo, teve quatro filhos: Ana, João, Vito e Laí. Chegou em Céu Azul em 06 de junho de 1953 com a sua família, juntamente com a família de Ângelo Rombaldi e Olvindo Sebben.

g) OLVINDO ANTONIO SEBBEN:

Nascido a 19 de setembro de 1909, em Farroupilha - RS. Casado com Anna Santa Sebben chegou a Céu Azul em 1953, junto com as famílias Colombo e Tomazzi, a convite de Alfredo Paschoal Ruaro, exercendo a função de carpinteiro na construção das primeiras moradias para seus familiares e futuros moradores.

Inicialmente havia facções que defendiam os nomes “Ivete” e “Ibiapó”. Mas os primeiros moradores que armaram o seu acampamento no morro, onde está localizada atualmente a Matriz, observaram o céu nitidamente limpo e visível, apresentando um azul celeste e, pelo lado do Parque um azul escuro, formando assim uma bela paisagem vespertina, resolveram então, denominar este lugar de Céu Azul, cujo nome permanece até hoje.

O Município de Céu Azul foi criado pela Lei Estadual nº 5.407, publicada em 08 de outubro de 1966, desmembrado do município de Matelândia: porém só foi instalado em 22 de dezembro de 1968, por força da Lei Estadual nº 5.882 de 4 de dezembro de 1968.

4.14- Composição e Função da Equipe Multidisciplinar

A escola deve ter uma ação conjunta com os educadores diante daqueles alunos que em algum período do processo de ensino apresentar alguma forma de dificuldade de aprendizagem.

E referindo-se aos alunos com defasagem na aprendizagem escolar a lei 9394/96 no seu inciso V do artigo 12, recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a

recuperação dos alunos de menor rendimento”, e aos docentes “zelar pela aprendizagem dos alunos” (inciso III do artigo 13).

Esses dois parâmetros legais permitem ao estabelecimento de ensino a verificação e reconhecimento de que nem todos os alunos possuem a mesma condição para a aprendizagem, onde a inferência de fatores como a carência física, psicologia, cognitiva, afetiva, muitas vezes decorrentes do meio socioeconômico familiar impedem muitas vezes que estes tenham o mesmo desenvolvimento escolar num determinado tempo, do que a maioria de seus colegas.

Sendo assim, a recuperação constitui-se parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem cabendo a escola a garantir a todos os seus alunos oportunidades de aprendizagem, redirecionando metodologias diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas.

Como parceiros neste processo, a escola conta com o Centro de Atendimento Multidisciplinar – CAMU, tendo como objetivos desenvolver um trabalho voltado aos alunos que apresentam dificuldades ou comprometimento associado a aprendizagem, considerando sua totalidade; e que concomitante são realizados atendimentos à comunidade escolar em diversos aspectos que são inerentes às práticas dos profissionais que ali atuam.

As solicitações para atendimento são realizadas através de fichas de encaminhamentos para a intervenção profissional, sendo estas preenchidas pela instituição de ensino, onde posteriormente os técnicos procedem a avaliação dos alunos, a iniciação aos atendimentos necessários sendo eles, o psicológico, fonoaudiológico, psicopedagógico, atividades estas realizadas em período de contraturno escolar.

Com a integração de um trabalho colaborativo entre professor e técnicos, objetiva-se direcionar práticas enriquecedoras que fundamentem um trabalho voltado especificamente a necessidade educacional do aluno em questão, buscando resgatar sua defasagem escolar.

A equipe Multidisciplinar é composta pelas técnicas na área da Psicologia, Psicopedagogia, Fonoaudióloga, Nutrição, as quais atendem no Centro de Atendimento Multidisciplinar – CAMU

Nome	Função
Fernanda Rotta Colman	Assessora Pedagógica
Karla Elida G. Baittinger	Fonoaudióloga
Jane Maria Bresolin	Psicóloga
Marcielli Cristina Ribeiro	Psicopedagoga

4.15- Língua Estrangeira Moderna

O componente curricular de Língua Estrangeira não é ofertado nesse estabelecimento, por não ser obrigatório nessa faixa etária.

5- AVALIAÇÃO

5.1- Plano de Avaliação Institucional

A avaliação institucional é contínua permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que compõem a instituição. Leva em consideração aspectos organizacionais, materiais lúdicos e pedagógicos, as interações dos professores e funcionários com as crianças e familiares, processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho da instituição.

Desta forma a avaliação institucional torna-se um elemento fundamental de gestão democrática, pois envolve a comunidade escolar a qual busca ampliar os diferentes olhares sobre a ação pedagógica/administrativa, visando construir um ambiente onde o acesso ao conhecimento historicamente acumulado seja transmitido a todos sem distinção e com qualidade que faça o sujeito refletir, agir e transformar em ação concreta o conhecimento adquirido.

A Avaliação Institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a Avaliação Institucional articula as avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema. (OLIVEIRA et al., 2004, p.21)

Percebe-se a importância de implantar na escola um instrumento que possibilite um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo servir de subsídios para tomada de decisões quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido na escola. Contudo, a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais.

Em se tratando da participação da comunidade local no cotidiano da instituição, há que se considerar que esta vai desde uma conversa aleatória com as famílias, na entrada e na saída da criança, até uma efetiva atuação engajada no Conselho de Escola. Tal participação não se restringe aos movimentos presenciais: há uma intensa comunicação – feita por recados, bilhetes, contato telefônico, documentados no caderno de recados, reuniões pedagógicos entre outros – que acompanha a criança cotidianamente.

A comunidade escolar pode participar democraticamente da Avaliação Institucional ao ser integrante de conselhos que vistoriam as unidades escolares. São exemplos desses conselhos: o Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), Associação de Pais Professores e Funcionários (APPF) e o Conselho Escolar, assim sempre que necessário apontam as ações para ajustar o que pode ser modificado, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

Os pais e ou responsáveis também participam da Avaliação Institucional nas reuniões e assembleias. Porém, no final do segundo trimestre é encaminhado para casa, através do alunos, o Questionário de Avaliação Institucional impresso, para que a avaliação da escola ocorra de forma mais efetiva. Quando essa avaliação é encaminhada, também acompanha um bilhete informativo sobre o questionário e data da devolução. O modelo do Questionário da Avaliação Institucional do Centro Municipal de Educação Infantil encontra-se nos anexos. Anexo 07.

5.2 – Plano de Ação

O ato de planejar ações, em todos os contextos, deve ser realizado de forma sistematizada e com objetivos bem definidos, pois é a partir do delineamento das metas que poderemos chegar aos resultados esperados. É o Plano de Ação da escola que norteia a atuação de toda a comunidade escolar e concretiza a gestão democrática. Considerando que a organização do trabalho pedagógico implica novas práticas de ensino, o Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis entende que é preciso desencadear ações para a realização de uma prática pedagógica direcionada para trabalhar as dificuldades apontadas pela comunidade escolar, tendo como meta principal a qualidade do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. O Plano de Ação do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis completo encontra-se em anexo. Anexo 10

5.3- Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Pedagógico é lei e condição de todo trabalho educativo. Segundo a LDB (Lei Federal nº 9.394/96), deve ser produzido coletivamente pela comunidade educativa, a qual, além de ser responsável pela elaboração e execução da proposta da unidade, também o é por sua avaliação. Quando se aborda a questão do Projeto Pedagógico, evoca-se uma história de participação e construção que, embora diferenciada em cada unidade, gera metas, ações e formas de avaliar o projeto institucional.

O Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar (U.E.) será avaliado de forma permanente no decorrer do desenvolvimento das ações e sempre que houver necessidade reestruturado e modificado. Compreendemos que o espaço da coordenação pedagógica seja o lugar privilegiado para a avaliação do PPP, pois é nela que todos podem se manifestar. A exemplo do nosso currículo, o PPP será um documento aberto cabendo, portanto, alterações que contemplem a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas. As reflexões acerca do trabalho serão usados para reestruturação do projeto.

A construção desse projeto mobilizou todos os envolvidos da instituição: pais, funcionários, secretária, professores, direção e coordenação, representantes da APPF e Conselho Escolar. Sendo realizado através de encontros semanais.

6. BIBLIOGRAFIA

AEC/ PR, Boletim Informativo da. Mito na Avaliação: Diz-se que, 1999.

SÓLIS, Frei Antonio Lopes. São Francisco conta a sua vida.

Brasil. Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRUZ, Carlos Henrique Carvalho. Conselho de Classe e Participação.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, Resolução nº7, de 14/12/2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Brasília, DF, 2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, DP&A editora – Lei 9.394/96 – 10ª Edição.

PARANÁ, Governo do Estado. Inclusão e Diversidade: Reflexão para a Construção do Projeto Político – Pedagógico.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O Materialismo Histórico – Dialético e a Educação, 1997.

Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação/CNE/CEB nº20/2009

VENDRÚSCULO, Baltadar. Educação em crise na sociedade.

ROSA, Suely Pereira da Silva. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão – Curitiba:IESDE,2004.

KRAMER, Sonia. A Infância e sua singularidade. In. Brasil. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006.

O jogo do livro infantil e juvenil. Editora Autêntica, CEALE, 2000, p.9.36

Revista Nova Escola - Os funcionários como participantes no processo de educação escolar

ZAGURY, Tania. Escola sem conflito: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi e ROSA, Ester Calland de Souza- Ler e Escrever na Educação Infantil- discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental- 2001.

SALLES, Fátima e FARIA, Vitória- Currículo na Educação Infantil- diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 07/2010, de 15 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2010.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate. In: Educação e Sociedade, Campinas. Vol. 68. 1999.

CASTANHEIRA, M. L., Entrada na escola, saída da escrita. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1991.

CASTANHEIRA, M. L.; NEVES, V. F. A.; GOUVÊA, M. C. S. Eventos interacionais e eventos de letramento: um exame das condições sociais e semióticas da escrita em uma turma de educação infantil. Cadernos CEDES, Campinas: CEDES, v. 33, n. 89, p. 91-107, 2013.

CORSARO, W. e MOLINARI, L. I Compagni: understanding children's transition from preschool to elementary school. New York: Teachers College Press. 2005.

GENNEP, A. V. Rites of passage. Chicago: The University of Chicago Press. 1960.

GOUVÊA, M. C. S., Tempos de aprender: A produção histórica da idade escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas. nº 8. 2004.

HORTA, J. S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Vol. 104. 1998.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 27 (96) – Especial. 2006.

BRZEZINSKI, Ria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. UNB, 1994.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002

NÓVOA, Antônio (1992 a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05/11/2018.

Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar : estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002.

Proposta Pedagógica Curricular Educação Infantil – Rede Pública Municipal – Região da AMOP- Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. <https://www.amop.org.br/>. Acesso em 18/05/2020.

7- ANEXO

ANEXO 01: Recreio Interativo

PROJETO RECREIO DIRIGIDO

INTRODUÇÃO

A literatura e as pesquisas demonstram que brincar tem três grandes objetivos para as crianças: o prazer, a expressão dos sentimentos e a aprendizagem. Brincando a criança passa o tempo, mostra a sua personalidade e descobre informações.

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como objetivo o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo e a construção do conhecimento, processos fortemente interligados.

Brincar favorece a autoestima e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

JUSTIFICATIVA

A hora do recreio é hora do lanche, lazer e descanso, porém o grande desafio é fazer deste período um momento lúdico, proporcionando a interação e a integração entre os alunos, construindo assim, as relações sociais- afetivas.

O projeto surgiu pela necessidade de fazer com que este momento fosse aproveitado de forma harmoniosa. Onde as energias antes desperdiçadas em brigas e correrias passaram a ser direcionadas para brincadeiras.

O recreio é um momento de aprendizagem, onde significados estão sendo construídos constantemente e por isso deve ser valorizado e qualificado.

Os alunos têm oportunidade de desenvolver conceitos como: cuidar do espaço, dos materiais disponibilizados para este momento, respeito e organização.

OBJETIVO

Este Projeto tem por objetivo utilizar o período do recreio do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, para que seja dirigido com brincadeiras que auxiliem tanto na parte motora quanto intelectual, levando-os a praticar atividades coletivas e em

equipes, ajudando-se mutuamente no desenvolvimento das atividades propostas, estimulando o lazer, a amizade, a colaboração e o companheirismo.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar uma nova cultura de recreio na comunidade escolar.
- Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossos alunos atualmente.
- Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais e momentos de interação lúdica.
- Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso.

PUBLICO ALVO

Alunos da Pré Escola- 4 e 5 anos do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis.

DESENVOLVIMENTO

O projeto do Recreio Dirigido deve priorizar a coletividade e a ludicidade, tendo em vista a faixa etária dos alunos de Pré Escola 4 e 5 anos .

Ensina Perrenoud (2000) que toda iniciativa interfere na vida do aluno na escola, podendo ser a atmosfera, a qualidade da orientação e da formação, a coerência das expectativas e do procedimento didático.

Para que o desenvolvimento seja estimulado, a escola pode propor brincadeiras e jogos, com ou sem regras. No caso do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis utiliza-se a metodologia de regras e ações pré estabelecidas que regulem a atividade e o comportamento da criança.

BRINCADEIRAS QUE SÃO DESENVOLVIDAS:

- Pular corda
- Jogo da Mímica
- Pular elástico

- Amarelinha
- Adivinhas
- Jogo da memória
- Carrinhos
- Coelhoinho sai da toca
- Peteca
- Cabo de guerra
- Mini basquete
- Boliche
- Bolinha de sabão
- Peças de encaixe
- Peteca
- Bonecas
- Brincadeira de Roda,
- Dança
- Brinquedos trazidos pelas crianças
- Livros de Literatura
- Playground Big Mundi,
- Playground Castelo,

DESCRIÇÃO DO PROJETO

São atividades dirigidas desenvolvidas durante o recreio do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis no saguão da escola e com o acompanhamento da equipe gestora, docentes e funcionários. Na nossa instituição de ensino o recreio é dividido em dois momentos, primeiro o Pré I e no segundo momento o Pré II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto demonstra que o brincar facilita o desenvolvimento e a socialização entre os alunos estimulando a interação e comunicação e que na liberdade de ação dos alunos que serão observados seus comportamentos naturais e espontâneos, possibilitando um conhecimento mais verdadeiro de cada aluno.

ANEXO 02: Matriz Curricular



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
ETAPA PRÉ – ESCOLA 4 A 5 ANOS

MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL - EDUCAÇÃO INFANTIL

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS ETAPA PRÉ – ESCOLA 4 A 5 ANOS		
NRE: 6 Cascavel	MUNICÍPIO: 530 Céu Azul	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 320 Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis		
ENDEREÇO: Avenida Marechal Candido Rondon ,341, Centro - CEP 85840000		
FONE: 45 3121-1062		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Céu Azul		
CURSO (Nº DO CÓDIGO): Educação Infantil 4/Infantil 5 (2001)		
TURNO: Manhã	C. H. TOTAL DO CURSO: 1.600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA Simultânea	
OFERTA: Infantil 4 e 5	ORGANIZAÇÃO: Anual	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	INFANTIL 4	INFANTIL 5
O eu, o outro e o nós	4H	4H
Corpo, gestos e movimentos	4H	4H
Traços, sons, cores e formas	4H	4H
Escuta, fala, pensamento e imaginação	4H	4H
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	4H	4H
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	20 horas relógio

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Céu Azul, 14 de fevereiro de 2020.

Bruna Maria Rosalen
BRUNA MARIA ROSALEN

Diretora do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis
PORTARIA Nº 206/2018



Bruna Maria Rosalen
Diretora
Portaria Nº 206/2018
CEMEI São Francisco de Assis

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS**
CNPJ 80.881.733/0001-11
Av. Mal Cândido Rondon, 341
Céu Azul - PR Fone 45-3266-1572

Rua Marechal Cândido Rondon, 341- Centro - Céu Azul – CEP 85840-000- Paraná
Telefone: (45) 3266-1572- E-mail: presaofrancisco12@hotmail.com

ANEXO 03: Calendário Escolar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
				1	2	3	4							1	15	1	2	3	4	5	6	7	22			
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	d/l	8	9	10	11	12	13	14	d/l				
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	15	16	17	18	19	20	21						
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	22	23	24	25	26	27	28						
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	29	30	31										
1 - Ano novo							25 - Carnaval 26 - Cinzas																			
Abril							Maio							Junho												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
				1	2	3	4						1	2	9					1	2	3	4	5	6	20
5	6	7	8	9	10	11	d/l	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	d/l				
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20						
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	10	21	22	23	24	25	26	27					
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	d/l	28	29	30									
10 - Paixão / 12 - Páscoa / 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalhador							11 - Corpus Christi												
Julho							Agosto							Setembro												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
				1	2	3	4	3							1	21					1	2	3	4	5	4
5	6	7	8	9	10	11	d/l	2	3	4	5	6	7	8	d/l	6	7	8	9	10	11	12	d/l			
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19						
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26						
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30									
10 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							7 - Independência												
9 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							19 - Emancipação Política do PR												
														25 - Natal												
Outubro							Novembro							Dezembro												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
					1	2	3	19	1	2	3	4	5	6	7	20					1	2	3	4	5	12
4	5	6	7	8	9	10	d/l	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12	d/l				
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19						
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26						
25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31								
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR												
9 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							25 - Natal												

- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Feriado Municipal
- Brigada escolar
- Consciência Negra
- Semana Municipal de Conscientização dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-TEA
- Fechamento do ano letivo e Conselho de Classe
- Conselho de classe com dispensa de aula

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	16
dez / férias	10
outros recessos	6
Total	67

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	1
julho / recessos	16
dez / recessos	10
outros recessos	3
Total	60

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	65 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 04/09 ->	68 dias letivos
3º Trimestre - 09/09 a 17/12 ->	67 dias letivos
Total =	200 dias letivos

Dias letivos 1º trim.	65
Dias letivos 2º trim.	68
Dias letivos 3º trim.	67
Total dias letivos:	200



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CÉU AZUL - PR

Calendário Escolar 2020

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CNPJ 80.881.733/0001-11
Av. Mal Cândido Rondon, 341
Céu Azul - PR Fone 45-3288-1572

Carimbo do Estabelecimento

Bruna Maria Rosalen
Bruna Maria Rosalen
Diretora
Portaria Nº 206/2018
CEMEI São Francisco de Assis

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 12.12.19

Evandria Lúcia Casagrande
EVANDRIA LÚCIA CASAGRANDE
TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	67 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 04/09 ->	69 dias letivos
3º Trimestre - 09/09 a 17/12 ->	64 dias letivos
Total = 200 dias letivos	

Turnos de oferta: M - T

Horário matutino

Início : 7H50

Intervalo : 9H45 AS 10H recreio dirigido

Término: 11H50

Horário vespertino

Início : 13H20

Intervalo : 15h15 as 15h30 recreio dirigido

Término: 17h20

Horário noturno

Início :

Intervalo :

Término:

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

ANEXO 04: Questionário do Perfil sócio-econômico-cultural

As questões que possuem alternativa assinalada com um X a opção que achar que mais se aproxima da realidade .

1 - Seu parentesco/ligação com o(a) aluno(a)?		
a) Pai		
b) Mãe		
c) Avô/avó		
d) Tio/tia		
e) Outro		
2- Qual seu estado civil?		
a) solteiro		
b) casado		
c) viúvo		
d) separação (separação legal ou divórcio)		
f) Outro		
3 – Qual faixa etária do(a) responsável pelo(a) aluno(a)?		
PAI	MÃE	RESPONSÁVEL
a) Menos de 17 anos	a) Menos de 17 anos	a) Menos de 17 anos
b) 18 a 29 anos	b) 18 a 29 anos	b) 18 a 29 anos
c) 30 a 40 anos	c) 30 a 40 anos	c) 30 a 40 anos
d) 41 a 50 anos	d) 41 a 50 anos	d) 41 a 50 anos
e) 51 anos a mais	e) 51 anos a mais	e) 51 anos a mais
4 - Qual a escolaridade do(a) responsável pelo(a) aluno(a)?		
PAI		MÃE
RESPONSÁVEL		
a) analfabeto	a) analfabeto	a) analfabeto
b) ensino fundamental incompleto	b) ensino fundamental incompleto	b) ensino fundamental incompleto
c) ensino fundamental completo	c) ensino fundamental completo	c) ensino fundamental completo
d) ensino médio incompleto	d) ensino médio incompleto	d) ensino médio incompleto

e) ensino médio completo completo	e) ensino médio completo	e) ensino médio
f) ensino superior incompleto incompleto	f) ensino superior incompleto	f) ensino superior
g) ensino superior completo superior completo	g) ensino superior completo	g) ensino
h) especialização	h) especialização	h) especialização
5 - Composição familiar (com quem mora o aluno(a))?		
a) Pai, mãe e irmãos		
b) Pai e mãe		
c) somente com a mãe		
d) somente com o pai		
e) com os avós		
f) mãe e padrasto		
g) mãe, padrasto e irmãos		
h) pai e madrasta		
i) pai, madrasta e irmãos		
j) somente com os tios		
k) pais e avós		
l) um dos pais e avós		
m) com outros Quais ?		
6 - Quantas pessoas moram na residência?		
a) 1 a 2		
b) 3 a 5		
c) 6 a 8		
d) 9 a mais		
7- Situação empregatícia do (a) aluno(a)?		
a) trabalho fixo com CPTS assinada		
b) trabalho fixo sem CPTS assinada		
c) trabalho autônomo		
d) trabalho temporário		
e) aposentado/pensionista		
f) outro		
g) não trabalha		
8- Seu filho auxilia nas atividades da família?		

a) atividades rurais ,quais
b) serviços domésticos, quais
c) não auxilia
9- Média da renda familiar?
a) Sem rendimento
b) menos de um salário mínimo
c) 1 salário mínimo
d) 2 a 3 salários mínimos
e) 4 a 5 salários mínimos
f) mais de 6 salários mínimos
g) 1 salário mínimo e meio
10 - A família é beneficiária do Programa Bolsa Família?
a) Sim, recebe benefício.
b) não recebe benefício
c) já recebeu e hoje não recebe mais
11- Qual a religião predominante da família?
a) Católica
b) evangélica Luterana/Protestante
c) Evangélica
d) Outra
e) nenhuma
12- Situação habitacional (moradia)?
a) própria
b) moradia alugada
c) moradia financiada
d) moradia cedida
e) outros
13 - Local da moradia?
a) urbana
b) rural
14- A moradia é?
a) de alvenaria
b) madeira
c) mista
d) material reaproveitado
e) outros

15 - A moradia possui:
15.1 - Iluminação elétrica?
a) sim
b) não
15.2 - Saneamento básico (esgoto)?
a) fossa
b) rede de esgoto
15.3 - Água?
a) tratada (SANEPAR)
b) poço ou nascente
15.4 - Telefone?
a) fixo
b) celular quantos? ()
c) nenhum tipo de telefone
15.5 - Destino do lixo da residência?
a) coleta pública com separação de lixo reciclável
b) coleta pública sem separação de lixo reciclável
c) enterrado
d) céu aberto
e) queimado
15.6- tem banheiro em sua casa?
a) não
b) sim (1)
c) sim (2)
d) sim (3)
e) sim (4)
16 - No seu domicilio há:
16.1 - Geladeira
a) sim
b) não
16.2 – Freezer (parte integrante da geladeira)
a) sim
b) não
16.3 - Freezer (separado da geladeira)
a) sim
b) não

16.4 - Máquina de lavar roupa
a) sim
b) não
16.5 - Rádio
a) sim
b) não
16.6 – Televisão
a) sim
b) não
16.7 – Computador
a) sim
b) não
16.8 – Conexão com wi-fi
a) conexão dial –up (linha telefônica)
b) conexão banda larga
c) telefones celulares com tecnologias 3G-4G
d) outro
e) não tem acesso
16.9 – Carro ou moto
a) sim
b) não
17 – No período de férias, recessos escolares e feriados, com quem fica seu filho(a)?
a) familiares adultos
b) familiares (menores de idade)
c) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) gratuitamente
d) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) de forma remunerada
e) ficam sozinhos (as) em casa
18 – Você consegue compreender e auxiliar as tarefas escolares de seu filho(a)?
a) sim
b) não
c) às vezes
d) não auxilia
19- Como acontece o auxílio nas tarefas de casa?
a) Você apenas exige que a criança faça as tarefas
b) Você senta-se ao lado da criança e auxilia
c) Quem auxilia a criança nas tarefas é outra pessoa

d) ninguém auxilia
20 – Durante a semana quando a criança não esta na aula, com quem ela fica?
a) familiares adultos
b) familiares (menores de idade)
c) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) gratuitamente
d) terceiros (vizinhos, amigos ou outros) de forma remunerada
e) ficam sozinhos (as) em casa
21-Que ano o aluno Estuda
a)Pré I- h) Berçário
b)Pré II- i) Maternal I
c)1º- j) Maternal II
d)2º- k) Maternal III
e)3º- l) Educação de Jovens e Adultos (EJA)
f)4º-
g)5º -
22- Com qual frequência vão à reunião de pais?
a) sempre
b)quase sempre
c)as vezes
d)nunca
23-Qual a profissão do pai?
24-Qual profissão da mãe?
25- Qual profissão do responsável?
26- Quais atividades de lazer o aluno realiza com a família?
27- Você incentiva seu filho a estudar?
a)sim
b)não
c) as vezes
28- Com que frequência você lê?
28.1-Jornais
() sempre () de vez em quando

() nunca
27.2-LIVROS
() sempre () de vez em quando () nunca
28.3-REVISTAS
() sempre () de vez em quando () nunca
28.4- BLOG NOTÍCIAS (INTERNET)
() sempre () de vez em quando () nunca
29- Em dia de aula seu filho gasta quanto tempo assistindo TV, navegando na Internet ou jogando jogos eletrônicos?
a)menos de 1hora
b)entre 1 e 2 horas
c)entre 2 e 3horas
d)mais de 3horas
e) não usa aparelhos eletrônicos
30- Quando seu filho entrou na escola?
a)educação Infantil (Creche)
b)Educação Infantil (Pré Escolar)
c)1º do fundamental
31- Com que frequência seu filho consome em casa ?
31.1- FRUTAS
() diariamente () 1 a 2 vezes na semana () 3 a 4 vezes na semana () nunca
32.2-LEGUMES E VERDURAS
() diariamente () 1 a 2 vezes na semana () 3 a 4 vezes na semana () nunca
32.3-REFRIGERANTE
() diariamente () 1 a 2 vezes na semana () 3 a 4 vezes na semana () nunca
33- Seu filho pratica alguma atividade física?
a)sim
b)não
Qual?
34- Quais alimentos a criança costuma consumir ao retornar da escola?

ANEXO 05: Lista de Materiais

Lista de Materiais Pré I e Pré II

01 pasta com elástico para guardar atividades (5 cm)	01 tinta guache de 250 ml
01 caderno de desenho grande	100 folhas sulfite colorida
01 estojo	100 folhas sulfite branca
01 lápis de escrever jumbo	01 tapete
01 apontador para lápis Jumbo	01 pincel para tinta guache nº 10
02 tubos de cola	01 pote de massinha de modelar de 150 g
01 borracha	
01 caixa de lápis de cor jumbo	
01 tesoura sem ponta	
Materiais que os alunos deverão trazer e levar todos os dias:	
01 copo de plástico	
01 toalhinha	
01 caderno de 50 folhas pequeno para agenda escolar	
Obs. Colocar o nome em todos os materiais, pois eles permanecem na escola.	

ANEXO 06: Projeto de transição entre Educação infantil para Ensino Fundamental

PROJETO: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ETAPA PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PARTICIPANTES:

ESCOLA MUNICIPAL LEÔNICIO CORREIA

ESCOLA MUNICIPAL SÃOA CRISTÓVAO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Apresentação

Os aspectos que marcam as singularidades da produção em atenção à transição educação infantil/anos iniciais, Marcondes (2012) destaca que há particularidades na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as quais requerem conhecimentos e

habilidades dos professores, dadas as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Segundo a autora a transição da educação infantil para o ensino fundamental mostra-se como um “momento crítico”, em decorrência do movimento dos processos naturais e institucionais. Evidencia, pois, que o não cuidado gera rupturas. Nessa perspectiva, destaca que é preciso zelar pelo exercício de articulação da educação infantil como primeira etapa da educação básica para os anos iniciais do ensino fundamental, isso significa assumir que há influências múltiplas, as quais marcam as continuidades e ou descontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagens humanas.

Esse processo em hora inicial é caracterizado pela autora como um momento crucial na vida das crianças. Diz ainda que a partir da proposta do ensino de nove anos, propondo a entrada das crianças no primeiro ano aos seis anos de idade, algumas adaptações se fazem necessárias, tais como: os horários, as exigências, a postura dos pais e dos professores, a mudança de espaço, de rotina, entre outras geram ansiedade e dúvidas. Motta (2011) diz também que na transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorrem “rupturas drásticas”, dentre elas a inserção das crianças em um ambiente diferente, isso lhe causa estranheza. Normalmente essa mudança implica em permanecer em silêncio, o que é difícil para elas.

As autoras reiteram que a transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam”. (NOGUEIRA; VIEIRA, 2013, p. 268). Destacam ainda que há uma lacuna na formação dos professores e que as orientações oferecidas aos professores pelo MEC não satisfazem, por não deixar claro o que deve ser trabalhado no primeiro ano do ensino fundamental, como deve ser trabalhado e não referenciam conteúdos, conceitos, linguagens, entre outros problemas. Ao dar destaque a articulação entre a educação infantil e os anos iniciais Nogueira e Vieira (2013) também observam que há desarticulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Em razão disso citam a necessidade de instituir práticas educativas que respeitem às necessidades das crianças tratando-as na perspectiva da continuidade, articulada às expectativas das crianças. Para Heck (2012), os principais mediadores no processo de transição da educação infantil para os anos iniciais são os professores, são planejamentos efetivos, elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças, uma proposta de educação integrada, na qual os professores da educação infantil olhem para os anos iniciais e

os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, atentos a uma continuidade e complexidade ludicamente construídas.

Kramer (2011) ressalta que a Lei nº 11.274/2006 veio para melhorar as condições na educação básica, reestruturar o ensino fundamental e assegurando o ingresso com tempo de aprendizagem, garantindo uma continuidade na transição da educação infantil para os anos iniciais, atentando para a organização, os conteúdos, a avaliação e acompanhamento processual que constitui a referência o processo de aprendizagem. As mudanças ocorridas com a implantação da Lei “[...] provocam os responsáveis que atuam em secretarias de educação, diretores e famílias a repensar o funcionamento da educação e a qualidade do ensino” (KRAMER 2011, p. 73). A Lei nº 11.274/2006 objetivou garantir a todas as crianças, independente da classe social o direito de frequentar mais cedo a escola, assegurando a elas um tempo maior de convívio na escola, aumentando suas oportunidades de aprendizagem e ampliando o tempo de ensino obrigatório no Brasil.

Os pais e a família são a principal fonte de apoio com que a criança conta para a transição. No entanto, ressalta-se o papel fundamental da educação infantil. Cabe aos gestores públicos garantir a universalidade do acesso a esse nível de ensino, que contribui efetivamente para minimizar o *stress*, elevar o desempenho e promover o ajustamento da criança ao novo contexto. No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. Na mochila, a boneca ou o carrinho ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

À escola de ensino fundamental cabe programar medidas de acolhimento que favoreçam uma transição tranquila. A escola tem também a atribuição de estabelecer e manter um relacionamento cordial com a família, assim como informar os pais sobre meios de apoiar a criança no cumprimento das tarefas adaptativas da transição.

Objetivo Geral

Garantir a interação e a convivência entre as crianças das duas etapas de ensino no processo de transição. Identificando o que é próprio de cada etapa e, principalmente, o que é

realizado no cotidiano, a fim de se pensar em estratégias que coloquem a criança em primeiro plano.



Objetivos Específicos

- Conhecer as expectativas das crianças, dos pais, dos professores e da gestão no último ano da Educação Infantil, com relação ao trabalho a ser realizado no 1º ano do Ensino Fundamental;
- Investigar como a escola infantil prepara as crianças para o ingresso na escola fundamental;
- Investigar como os professores e a gestão se preparam para receber as crianças de seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental, em termos de espaço físico, materiais e planejamento;
- Conhecer como as famílias estão ou não inseridas nesse processo de passagem da criança da escola infantil para o Ensino Fundamental;

Justificativa

Para atender ao problema apresentado, a ausência ou não de um trabalho educativo que vise a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ou seja, ausência ou não de um projeto pedagógico que assegure os direitos sociais e leve em conta as singularidades das ações infantis, tanto na escola infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental. O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo com alunos da educação infantil 4 e 5 anos e alunos do ensino fundamental do 1º ano. As atividades serão realizadas pela gestão e professores das escolas envolvidas, rodas de conversa e outras atividades apresentadas conforme cronograma.

Cronograma

ATIVIDADES	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Reunião com os gestores das escolas envolvidas a fim fazerem um alinhamento no período de transição.	X	X	
Reunião com os pais para explicar a eles de como será realizada o processo de transição			X
Organização de um documento com as principais informações das regras e combinados realizados, orientando o papel do adulto no acompanhamento do desenvolvimento da criança			X
Roda de conversa com as crianças sobre as mudanças que irão ocorrer no próximo ano			X
Visita aos novos espaços que as crianças frequentarão durante o ano, ressaltando de que maneiras esses locais serão utilizados para proporcionar a aprendizagem			X
Espaço aberto para os pais, considerando que, quando houver qualquer dúvida ou inquietação, eles podem procurar a coordenação ou o professor.			X

Avaliação

Serão realizadas através de registros por meio de fotos, atas e ofícios, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno individual e coletivo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 07/2010, de 15 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2010.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate. In: Educação e Sociedade, Campinas. Vol. 68. 1999.

CASTANHEIRA, M. L., Entrada na escola, saída da escrita. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1991.

CASTANHEIRA, M. L.; NEVES, V. F. A.; GOUVÊA, M. C. S. Eventos interacionais e eventos de letramento: um exame das condições sociais e semióticas da escrita em uma turma de educação infantil. Cadernos CEDES, Campinas: CEDES, v. 33, n. 89, p. 91-107, 2013.

CORSARO, W. e MOLINARI, L. I Compagni: understanding children's transition from preschool to elementary school. New York: Teachers College Press. 2005.

GENNEP, A. V. Rites of passage. Chicago: The University of Chicago Press. 1960.

GOUVÊA, M. C. S., Tempos de aprender: A produção histórica da idade escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas. nº 8. 2004.

HORTA, J. S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Vol. 104. 1998.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 27 (96) – Especial. 2006.

MACHADO, M. R. A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: “O que dizem as crianças?”, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2007.

MOSS, P. What Future For the Relationship Between Early Childhood Education and Care and Compulsory Schooling? In: Research in Comparative and International Education. Vol. 3 (3) 2008.

MOTTA, F. M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Tese (doutorado em Educação). Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

NEVES, V. F. A. Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

NEVES, V. F. A.; Gouvêa, M. C. S.; Castanheira, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 37, n. 1, p. 121-140, 2011.

NOGUEIRA, G. M. A passagem da educação infantil para o 1º ano no contexto do ensino fundamental de nove anos: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

VOGLER, P., CRIVELLO, G. and WOODHEAD, M. Early childhood transitions research: A review of concepts, theory, and practice. Working Paper No. 48. The Hague, The Netherlands: Bernard van Leer Foundation. 2008.



WILD, J. V. Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.



ANEXO 07: Questionário de Avaliação Institucional



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
ETAPA PRÉ - ESCOLA- 4 A 5 ANOS

Questionário de Avaliação Institucional do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis

1- O que você acha do espaço físico da nossa escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

2- Como você avalia a limpeza e a higiene dos espaços da escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

3- Como você avalia a direção da escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

4- Como você avalia a Coordenação Pedagógica da escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

5- Com você avalia o atendimento da secretaria da escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

6- Como você avalia os professores da nossa escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

7- Você acompanhou o percurso da aprendizagem de seu(a) filho(a) durante este ano?
() Sim () Não
Qual a sua avaliação?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

8- Com relação ao desenvolvimento da aprendizagem da aprendizagem do seu filho. Como você considera?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

9- Como você avalia a recepção e a saída as crianças da escola na escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Qual o principal motivo desta sua avaliação? _____

10- De forma geral, como você avalia a escola?
() Excelente () Bom () Mediano () Ruim
Comente, elogie ou dê sugestões: _____

Rua Marechal Cândido Rondon, 341- Centro - Céu Azul – CEP 85840-000- Paraná
Telefone: (45) 3121-1062 E-mail: presaofrancisco12@hotmail.com

ANEXO 08: Plano de Ação



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

PLANO DE AÇÃO

2019/2020

DIRETORA

BRUNA MARIA ROSALEN

COORDENADORA

ROSANGELA GOETTEMS ALVES

PROFESSORES

ADILCE ELOIR WOLF DE OLIVEIRA

ADRIANA DE OLIVEIRA TASCA

CHEILA STEFANI FEO

CLEUDETE DE SOUZA

ELETE EGER DA COSTA

EVERTON LUIZ BRIZOLLA

GABRIELA BRAGATO MAZIERO

JOSECLARI DALLA BARBA ALBRECHT

LAÍS VITÓRIA DE OLIVEIRA

LIEGE TATIANE BRAGAGNOLO DA SILVA

MARCELA DAIANI SANT' ANA DA COSTA

NELI SALETE RUSTICK

NEURA DE JESUS MACHADO

MARIELE PEREIRA

ROSANGELA ROSSI

SIMONE PANDOLFO

TATIAN DA CONCEIÇÃO

FUNCIONÁRIOS

ANA RIZZI ZANONI

ADRIANI ZENAIDE TRAGE ZAPANI

DIRCE MARIA KERBER FACHIN
GRACIELI VIANA DOS SANTOS
MARILZA VARGAS WENGRAT
TEREZINHA MARIA HOFFELDER

PLANO DE AÇÃO 2019/2020

O Plano de Ação do Centro Municipal de Educação Infantil é um documento onde são planejadas as atividades que serão realizadas, visando atingir metas e os objetivos da escola. Mesmo sendo feito uma vez no ano, o documento pode ser flexível, sofrendo alterações ao longo do período letivo, conforme a necessidade de revisar o planejamento, promover ações que viabilizem o bom andamento e participação da escola, bem como atividades que permitam a interação com todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem englobando todas as dimensões com parcerias com as famílias, educandos e comunidade no geral, visando manter sempre um ambiente de trabalho saudável, para que haja harmonia entre todas as partes envolvidas no processo ensino - aprendizagem e coordenar todas as ações a serem desenvolvidas no interior da escola, bem como promover uma educação pública de qualidade e zelar pelo patrimônio da escola.

OBJETIVO

- Promover uma Educação Pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva.
- Desenvolver ações que promovam a interação escola-comunidade.
- Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça.
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais.
- Propor que o Conselho Escolar e a Associação de Pais Professores e Funcionários-APPF, tenham ações conjuntas com a escola.
- Que os alunos possam ampliar suas vivências e experiências.

- Possibilitar condições onde a criança possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação, participação e convivência.
- Promover e incentivar o sucesso na aprendizagem dos alunos.
- Desenvolver nas crianças o potencial físico motor, sua coordenação motora e psicomotora, o domínio e potencialização de seu corpo.
- Acompanhar e apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Estudar, pesquisar e incentivar a troca de experiências entre os professores.
- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo as alternativas metodológicas.

BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CÉU AZUL

- **Constituição Federal de 1988**

Instituída em outubro de 1988, a Lei Magna do Brasil, no capítulo 3, Seção I, trata especificamente da Educação. Dispõe também sobre as competências e responsabilidades dos entes federados.

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**

Instituída em 20 de dezembro de 1996, sob n.º 9394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre os princípios e fins da educação, o direito à educação e o dever de educar, bem como sobre a organização, estrutura e funcionamento em âmbito nacional.

- **Constituição do Estado do Paraná**

Instituída em 5 de Outubro de 1989, institui o ordenamento básico do Estado do Paraná, e no capítulo II, Seção I, trata especificamente da Educação.

- **Lei Orgânica Municipal**

Alterada pela Emenda à Lei Orgânica nº 002/2017, de 21 de dezembro de 2017, na Seção IV, da Educação, da Cultura e do Desporto, trata especificamente da Educação.

- **Lei 11.645/08**

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**

Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África e História da Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, determinando a inclusão de temas em todos os níveis e modalidades de ensino.

- **Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014**

O Plano Nacional de Educação – PNE - é um instrumento da política educacional, aprovado pela Lei nº 13.005/2014. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, como também para a formação e valorização do magistério e para o financiamento e a gestão da educação, por um período de dez anos.

- **Plano Estadual de Educação - Lei nº 18.492/2015**

O Plano Estadual de Educação – PEE – é uma ferramenta da política educacional, em nível estadual, elaborada a partir das diretrizes, objetivos e metas estabelecidas pelo PNE, respeitando-se as especificidades do Estado. Define as metas e estratégias necessárias para o atendimento às diferentes redes de ensino do estado do Paraná com o propósito de atender as demandas educacionais estaduais por uma educação de qualidade, garantindo entre outras ações, o acesso e permanência de estudantes na escola e a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

- **Plano Municipal de Educação - Lei 1.583/2015**

O Plano Municipal de Educação – PME – Lei 1.583/2015, alterado pela Lei 1.879/2017 é instrumento da política educacional, em nível municipal, elaborado com base no PNE e PEE. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para a educação no Município, refletindo as necessidades da população local, as especificidades da Rede Municipal de Ensino e a própria identidade sociodemográfica do Município, com vigência de dez anos.

- **Proposta Pedagógica Curricular Educação Infantil Rede Pública Municipal – Região da Amop.**

A Proposta Pedagógica para Educação Infantil Rede Pública Municipal contempla os fundamentos filosóficos, psicológicos e metodológicos, bem como a fundamentação, organização do conteúdo e concepção de avaliação de cada área do conhecimento.

• **Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério do Município de Céu Azul – Lei nº 1947/2018, alterado pela Lei Municipal nº 2.004/2018**

O Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério do Município de Céu Azul – Lei nº 1947/2018, alterada pela Lei nº 2.004/2018, dispõe sobre o Plano de Carreira, cargos, salário e valorização do Magistério do Município de Céu Azul. Objetiva promover a valorização, o desenvolvimento na carreira e o aperfeiçoamento continuado dos profissionais da educação que atuam na rede municipal de ensino do Município de Céu Azul.

O presente Plano traça diretrizes políticas para o Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis – Etapa Pré-Escola – 4 a 5 anos, situado na Avenida Marechal Candido Rondon, nº 341, centro, na zona urbana do município de Céu Azul, Estado do Paraná, é mantido pela Prefeitura Municipal de Céu Azul, para os anos de 2019 e 2020 e busca atender às necessidades da comunidade escolar, em consonância com a legislação que regulamenta a Educação.

As diretrizes que constituem esse documento têm como foco uma educação plural, cidadã e democrática, que visa interferir na dinâmica social e local, buscando superar eventuais desigualdades. São elas:

Equidade e qualidade do processo de ensino e de aprendizagem – visa a garantir a permanência do aluno na escola e o sucesso de sua formação escolar, de modo a contribuir para a inclusão social e o exercício da cidadania em situação de igualdade com crianças, jovens e adultos em condições sociais e econômicas favoráveis.

Democratização do acesso, mediante a qualificação, reordenação e expansão da rede física municipal – pressupõe um estudo da demanda potencial da Rede, fazendo uma avaliação concreta da situação, considerando as condições da adequação às atividades educativas, a utilização dos espaços disponíveis, as possibilidades de ampliação e o estado de conservação, com vistas ao reordenamento, qualificação e expansão da rede física.

Democratização e modernização da gestão garantindo o caráter participativo e cujo foco é a aprendizagem, fundamentado em princípios como: democracia, participação e autonomia, mobilizando alunos, professores, gestores, profissionais de apoio e comunidade num movimento coletivo de fortalecimento da gestão educacional.

Valorização e formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação – trata da melhoria das condições do exercício profissional de docentes e não –docentes, mediante uma política que garanta: ingresso exclusivamente através de concurso público de provas e títulos; planos de carreira para o magistério público; formação continuada, entre outros.

Oferta Educacional

Nessa perspectiva, o Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis atende a Educação Infantil Pré- Escola 4 e 5 anos.

Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, conforme especificado na LDB nº. 9394/96, sendo um processo educacional que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade.

Na Rede Municipal de Ensino, a Educação Infantil é oferecida em:

Creches – para crianças de 0 a 3 anos de idade, para em complementação à ação da família proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades e em todo o processo evolutivo de cada criança, respeitando suas características individuais, estimulando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas. Contribui ainda para uma boa integração no meio físico e social, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada, desenvolvendo as capacidades de experimentação, comunicação e criatividade no processo educativo;

Pré-escolas – para crianças de 4 e 5 anos de idade, para em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando o seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A organização do Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis possui é a seguinte:

Educação Infantil (até 5 anos de idade)		Organização da Rede Municipal de Ensino
PRÉ I (CRIANÇAS PEQUENAS)	4 anos	Pré-escola
PRÉ II (CRIANÇAS PEQUENAS)	5 anos	Pré-escola
Pré I A (manhã)	4 anos	Pré-escola
Pré I B (manhã)	4 anos	Pré-escola
Pré I A (tarde)	4 anos	Pré-escola
Pré I B (tarde)	4 anos	Pré-escola
Pré I F (tarde)	4 anos	Pré-escola
Pré II C (manhã)	5 anos	Pré-escola
Pré II D (manhã)	5 anos	Pré-escola
Pré II E (manhã)	5 anos	Pré-escola
Pré II C (tarde)	5 anos	Pré-escola
Pré II D (tarde)	5 anos	Pré-escola
Pré II E (tarde)	5 anos	Pré-escola

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de possui 11 (onze) turmas sendo 5 (cinco) de Pré I e 6 (seis) de Pré II atendendo a 183 alunos, nos turnos matutino e vespertino parcial.

Gestão administrativa e pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis preconiza o envolvimento das famílias e da comunidade escolar na tomada de decisões no ambiente escolar. A gestão democrática é pautada nos princípios da participação, transparência e da democracia.

A equipe gestora é composta pelo diretor (a), e Coordenador (a), profissionais devidamente habilitados conforme legislação vigente. O Diretor é escolhido pelo processo de Consulta Pública

no período de cada dois anos. A coordenadora é nomeada pelo chefe do Executivo Municipal, nos termos da legislação vigente.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis garante o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade, de uma Educação Básica com qualidade, vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

A função de diretor (a), como responsável pela efetivação da gestão democrática, é a de assegurar o alcance dos objetivos como de cuidar da administração financeira da escola; identificar as necessidades da instituição e buscar soluções; gerenciar a equipe de educadores da instituição; liderar a elaboração do projeto político-pedagógico, mobilizando toda a comunidade escolar; prestar contas à comunidade dos recursos financeiros; acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos alunos; atender os pais quando necessário; incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras.

O Coordenador Pedagógico é responsável por coordenar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Currículo Básico para a Escola Pública Municipal Região Oeste do Paraná e legislação vigente contempladas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentadas no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da SEMED.

O papel do coordenador pedagógico escolar é acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos da instituição de ensino, tanto individual quanto coletivamente, tem a função de avaliar o rendimento escolar dos estudantes e buscar a causa de possíveis problemas. Além disso, ele consegue ter uma visão do processo de aprendizagem na escola como um todo, avaliando o desempenho do conjunto de integrantes de uma turma, envolve o planejamento e a sistematização das atividades que serão desenvolvidas em um período de tempo para que os processos da aprendizagem ocorram de forma eficaz. O coordenador escolar acompanha a hora-atividade dos professores, garantindo que esse espaço- tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula, subsidiando o aprimoramento teórico-metodológico do corpo docente.

A Gestão Financeira

A Gestão Financeira da Escola é de responsabilidade do diretor, porém todas as tomadas de decisões de aplicações dos recursos financeiros são realizadas de forma democrática consultando a Comunidade Escolar em destaque aqui o Conselho Escolar e a APPF- Associação de Pais Professores e Funcionários. Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDDE (

Programa Dinheiro Direto na Escola), efetuando gastos de acordo com os procedimentos legais. Buscar fontes alternativas de recursos com: Feira do pastel, Ação Entre Amigos, Feira do Livro entre outros, para manter o bom funcionamento da escola.

Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação da Associação de Pais Professores e Funcionários- APPF, do Conselho Escolar e Caixa Escolar.

Realizar as prestações de contas da APPF mensalmente, apresentar em reuniões para o Conselho Escolar e APPF bimestralmente. Posteriormente as prestações de contas serão encaminhadas para o escritório de contabilidade contratado pela APPF. As prestações de contas do recurso PDDE devem ser realizadas após a aplicação do recurso. A prestação de contas deve ser encadernada e uma cópia deve ser encaminhada para o responsável na SEMED para conferência e lançamentos dos dados no SIGPC.

Realizar reuniões com a APPF e Conselho Escolar pra discutir a aplicação dos recursos da APPF e para que ocorra a fiscalização da aplicação dos recursos. Quando os recursos aplicados forem referentes ao PDDE as reuniões além devem acontecer com a comunidades escolar. Aplicar na sua totalidade todos os recursos financeiros recebidos, frisando a importância do planejamento e da gestão financeira democrática e transparente.

Contrato dos servidores e funcionários

A equipe docente da escola é contratada por meio de Concurso público ou ainda por período suplementar desses que já possuem o concurso. Os demais funcionários da escola também tem sua contratação pelo Concurso Público.

Patrimônio

O patrimônio escolar é controlado em livro próprio, sempre que adquirido o material é patrimoniado e inserido no livro de patrimônio.

INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE APOIO À GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

A gestão democrática na escola pública requer a participação coletiva de toda a comunidade escolar e local na aplicação dos recursos financeiros, na organização de pessoal, na manutenção de patrimônio, na construção e na execução de projetos educacionais, na

elaboração e aplicação do Regimento Escolar e na construção e implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Para o desenvolvimento de uma gestão democrática na escola, faz-se necessária a utilização de mecanismos que possibilitem participação, compromisso e partilhamento de decisões, sendo pois, o Diretor e o Coordenador Pedagógico, elementos ativos em todas as proposições da Escola.

As representações escolares que estabelecem um diálogo permanente com a escola são:

Conselho Escolar – constituído com representações dos professores, alunos, pais de alunos, comunidade local, servidores da unidade escolar e diretor, contribuindo para a gestão democrática da Unidade Educacional. O Conselho Escolar tem função deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora, consultiva e avaliativa nas questões pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares. Foi instituído através da Lei Municipal nº 1.343/2013, de 19 de junho de 2013 e alterado pela Lei Municipal nº 1.495/2014, de 23 de outubro de 2014.

Associações de Pais, Professores e Funcionários - APPFs – para desenvolvimento de uma gestão efetiva, é necessário que alunos, pais e professores sejam incentivados a se organizarem para o exercício da liderança participativa de forma responsável e consciente.

Conselho de Classe – é uma oportunidade de reunir os professores, coordenadora e diretor com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. Conta com a participação de diretor, coordenador pedagógico, professores, alunos e pais, de acordo com as diretrizes da escola.

Regimento Escolar – É um instrumento normativo que estabelece os aspectos administrativos, pedagógicos, disciplinares, a natureza e a finalidade da Instituição de Ensino e está normatizado na Deliberação nº 02/2018 - CP/CEE/PR e no Parecer Normativo nº 01/2019, do CP/CEE/PR.

É elaborado e aprovado pelo Conselho Escolar, sob a coordenação do Gestor escolar, devendo ser homologado pela Secretaria Municipal de Educação. Este instrumento deverá ser construído, de acordo com Parecer e orientações emanadas da Secretaria de Estado da

Educação - Núcleo Regional de Educação de Cascavel, adequando-se às características e peculiaridades da unidade escolar.



Projeto Político Pedagógico – PPP – É o documento norteador da Instituição de Ensino, que esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem dos alunos, e as ações que serão trabalhadas pela escola para atingi-las, amparados nos princípios definidos no Art. 12 da Deliberação nº 02/2018 – CP/CEE/PR.

A definição de uma escola como atuante na sociedade democrática, plural e justa deve trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na procura da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e no desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha força na construção de um Projeto Político Pedagógico.

Cada unidade escolar (Centro de Educação Infantil ou Escola), organiza o seu Projeto Político Pedagógico tendo como princípio basilar o materialismo histórico dialético; a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, pressupostos estes necessários à análise do contexto da comunidade na qual se encontra a instituição escolar, projetando suas intencionalidades e apresentando sua proposta de organização do trabalho administrativo e pedagógico, abarcando a totalidade das atividades que se fazem necessárias para que o ato pedagógico de ensinar e aprender se efetive. Nesse contexto, cada PPP terá explicitado em seus elementos constituintes, além de toda a estrutura de apresentação, os elementos mais importantes indicados nos denominados: Elemento Situacional, Elemento Conceitual, Elemento Operacional.

De acordo com a Deliberação Nº 02/2018 – CEE/PR, o Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino deve conter ainda, no mínimo:

- I. o histórico e a organização da instituição;
- II. os princípios filosóficos e conceituais que o fundamentam;
- III. os componentes curriculares e os respectivos encaminhamentos metodológicos;
- IV. as atividades escolares em geral e as ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas durante os períodos letivos;
- V. a matriz curricular específica e a indicação da área ou fase de estudos, com a respectiva carga horária de cada curso;
- VI. os processos de avaliação, classificação, reclassificação, promoção e dependência, sendo esta última, especificamente, para o ensino médio;

- VII. o plano de acompanhamento dos programas de acesso, permanência e desempenho dos estudantes;
- VIII. a organização do ano letivo, atendendo ao disposto na legislação;
- IX. as condições físicas e materiais, existentes e previstas, da instituição de ensino;
- X. a inclusão da pessoa com deficiência e o modo como ocorre o atendimento educacional especializado;
- XI. a especificação de momentos de estudo, o planejamento e a avaliação para os profissionais da educação;
- XII. a forma de organização da hora-atividade dos profissionais docentes.
- XIII. a Metodologia de diagnóstico e avaliação da organização do trabalho pedagógico.
- XIV. o plano de desenvolvimento escolar.

Para a (re)elaboração do PPP, o Coordenador Pedagógico deverá, de forma participativa, vivenciar um gerenciamento fundamentado em princípios de cogestão com os organismos escolares e suas representações associativas, legitimando a tomada de decisões numa ação colegiada com os diferentes níveis de responsabilidades da equipe gestora da escola e da Rede Municipal de Ensino.

AÇÕES

AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIAS
01- Cumprimento das metas e estratégias do Plano Municipal de Educação.	Organizar e desenvolver ações educativas, com base no Plano Municipal de Educação e o seu devido cumprimento.	União, Estado, Município, Escolas e Cemeis Sociedade Civil.	Articular como município, a União, o Estado e a Sociedade Civil, procederá às avaliações periódicas de implementação do Plano Municipal de Educação e sua respectiva consonância com os planos Estadual e Nacional. - realizar avaliação anual, que será convocada em conjunto pelo Dirigente da Secretaria Municipal de Educação e pelos

			Presidentes do Conselho Municipal de Educação, da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Plano Municipal de Educação e da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Ação Social e Habitação do Poder Legislativo
02- Alimentação Escolar	Supervisionar o preparo da merenda escolar, quanto ao cumprimento das normas estabelecidas na legislação vigente relativamente a exigências sanitárias e padrões de qualidade nutricional.	Direção, cozinheiras e nutricionista.	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com o cumprimento das orientações técnicas de vigilância sanitária e epidemiológica. - Realizar juntamente com cozinheiras pedidos de alimentação escolar verificando validades e qualidade dos alimentos.
03- Garantia de acesso e permanência dos alunos com sucesso	- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes e promover ações preventivas de combate ao abandono/evasã	Equipe escolar, docentes, secretária e funcionários	- Promover aos estudantes condições de igualdade no acesso, permanência, inclusão e sucesso, respeitando a diversidade, pluralidade cultural e as peculiaridades de cada

o escolar.

aluno, no processo de ensino-aprendizagem;

- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e os aspectos de sociabilização dos estudantes, promovendo ações para o seu desenvolvimento.

- Cumprir e fazer cumprir os prazos relativos ao registro da frequência escolar dos beneficiários do “Programa Bolsa Família na Educação”, conforme legislação vigente.

- Orientar os pais e registrar quanto a frequência escolar do aluno na escola.

- Realizar o protocolo de faltas caso haja, reincidência de faltas sem justificativas pelos pais e/ou responsáveis e encaminhá-las as órgãos competentes.

- Promover o respeito às especificidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes das populações em situação de itinerância: ciganos, indígenas, povos

			<p>nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, possibilitando as condições necessárias para a aprendizagem destes estudantes,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo de atendimento pedagógico domiciliar destinado aos estudantes impossibilitados de frequentar as aulas por problemas de saúde, devidamente comprovado por atestado/laudo médico, conforme dispositivos legais. - Realizar atividades diversificadas, lúdicas e recreativas incentivando os alunos a frequência escolar.
<p>04-Documentação Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir a legislação vigente que rege as obrigações 	<p>Direção e secretária da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, deliberações, resoluções,

inerentes às atividades administrativas da secretaria e direção quanto ao registros escolares dos estudantes, dados de funcionários, professores e a vida legal da instituição de ensino.

instruções normativas e demais documentos administrativos.

- Efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso de todos os estudantes matriculados na instituição de ensino.

- Elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes.

- Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar dos estudantes e da autenticidade dos documentos escolares.

- Manter atualizados os dados funcionais de todos os servidores da instituição de ensino em sistema específico da SEMED.

- Organizar a documentação escolar do estudante afastado da

			instituição de ensino por problema de saúde comprovados por atestado/laudo médico, conforme legislação vigente.
05 Gestão administrativa	- cumprir e organizar toda a documentação escolar necessária para o funcionamento da escola, bem como dos alunos e funcionários.	Gestão escolar e secretária.	-organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, deliberações, resoluções, instruções normativas e demais documentos administrativos; - efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso de todos os estudantes matriculados na instituição de ensino; -elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes; - manter atualizados os dados funcionais de todos os servidores da instituição de ensino em sistema específico da SEMED e os registros escolares dos estudantes no sistema específico, bem como a guarda e

			<p>expedição da documentação escolar dos estudantes.</p> <p>-colaborar na organização dos documentos referentes à estrutura e funcionamento da instituição de ensino.</p> <p>controlar a entrada e saída de documentos escolares, prestando informações sobre os mesmos.</p> <p>-efetivar os registros em documentos oficiais como Ficha Individual, Histórico Escolar, Boletins, Certificados, Diplomas e outros, garantindo sua idoneidade.</p>
06 - Gestão Financeira	<p>- Elaborar coletivamente os planos de aplicação financeira sob sua responsabilidade, consultando a comunidade escolar.</p> <p>- Prestar contas dos recursos recebidos,</p>	Direção, membros do Conselho Escolar e APPF	<p>- Realizar encontros com membros da comunidade escolar, APPF, Conselho Escolar, pais e/ou responsáveis para discutir metas e ações quanto aos recursos financeiros recebidos da entidade escolar de acordo os procedimentos legais.</p> <p>- Controlar, acompanhar e assessorar juntamente</p>

submetendo-os à aprovação do Conselho Escolar e APPF.

com APPF e Conselho Escolar a transparência dos gastos efetuados pela escola para conhecimento de toda a comunidade escolar.

- Acompanhar com a APPF a regularidade dos dados referentes ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, junto à Receita Federal; a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, junto ao Ministério do Trabalho; a Certidão Negativa de Débitos do Instituto Nacional de Seguro Social - INSS; o cadastro da APPF, junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná para a solicitação de Certidões Negativas e outros documentos da legislação vigente; a Declaração de Imposto de Renda; a Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF (1º e 2º semestre); a Lei de Utilidade Pública; e o registro da ata em cartório, após processo de eleição ou alteração no estatuto;
- Encaminhar prestação

			de contas ao contador responsável.
07-Gestão Pedagógica	Promover o desenvolvimento infantil, contribuir para a construção da sua identidade e autonomia, através da socialização, do lúdico, da imaginação, da fantasia, das brincadeiras, da exploração de novos conhecimentos e da parceria com as famílias em prol de uma educação melhor.	Equipe gestora e docentes	<p>- Realizar atividades pedagógicas diversificadas com materiais concretos que visem explorar vivências e experiências das crianças.</p> <p>- Elaborar planos de aula com base a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, proposta pedagógica curricular da educação infantil para a rede Pública Municipal Região Oeste do Paraná e legislação vigente contempladas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentadas no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da SEMED.</p> <p>- Possibilitar momentos que a criança construa sua identidade, por meio da interação de brincadeiras e uma aprendizagem diversificada, respeitando</p>

			<p>as diferenças e particularidades de cada criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar conversas através de reuniões pedagógicas e/ou individuais para orientações e busca de estratégias e ações a fim de obter melhores resultados com relação ao rendimento escolar e também para conhecer o contexto familiar. - Construir estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social. - Promover a implementação do Projeto Político Pedagógico Escolar e Regimento, com a participação de toda a comunidade escolar. - Organizar grupos de estudos com equipe gestora, docentes e funcionários.
<p>8- Programas Educacionais: Programa Inovação Educação Conectada</p>	<p>Universalizar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas, a</p>	<p>SEMED e direção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aderir ao Programa Inovação Educação Conectada e desenvolver as ações do programa, de acordo com as

	<p>formação de professores para práticas pedagógicas mediadas pelas novas tecnologias e o uso de conteúdos educacionais digitais em sala.</p>		<p>orientações e legislação pertinente;</p>
<p>Programa Saúde na Escola</p>	<p>Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças.</p>	<p>SEMED e Secretaria de Saúde e equipe gestora e docentes</p>	<p>- Avaliação das condições de saúde das crianças, que estão na escola.</p> <p>- Atividades educativas visando a prevenção de acidentes, de doenças e da saúde bucal.</p> <p>- Realizar palestras com os alunos e pais e/ou responsáveis com especialista da área da saúde bucal e agentes de saúde.</p> <p>- Realizar projetos que visem a melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade escolar.</p>
<p>Projeto literário e de desenho -UNIMED</p>	<p>Estimular dentro do espaço educacional a pesquisa e a criatividade, na busca por</p>	<p>SEMED, UNIMED Equipe gestora e docentes</p>	<p>- Participar de concurso de desenhos com alunos de pré-escola.</p>

	ampliar a integração entre escola e sociedade.		
Programa A União Faz a Vida	Incentivar a cooperação, o diálogo, o comportamento solidário, a formação de consciência coletiva e democrática	Secretaria de Educação; Fundação SICREDI, equipe gestora e docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar ao trabalho em grupo, a comunicação, a afetividade e o diálogo no desenvolvimento das atividades educacionais; - Estimular o desenvolvimento de projetos onde as crianças deixam o papel passivo, de simples receptores de conhecimento, e passam a ser sujeitos ativos no processo de aprendizagem. - Realizar projetos de acordo com as vivências em sala de aula ou fora dela, buscando a participação de alunos e família.
Bullying	- Contemplar no Plano de Ação da instituição de ensino, ações de prevenção às situações de "bullying", estabelecendo medidas que promovam a cultura de	Equipe gestora, docentes e funcionários	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades lúdicas e pedagógicas que visem a interação e o respeito mútuo. - Realizar projetos que trabalhe a importância do eu e do respeito pelo outro.

	Educação em Direitos Humanos.		
Alimentação	Permitir que os alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.	Equipe gestora, docentes e nutricionista.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades pedagógicas sobre alimentação saudável. - Incentivar a alimentação escolar, acompanhando os alunos nos momentos do intervalo para colaborar no incentivo a boa alimentação e acompanhar esse processo. - Fazer medição e pesagem dos alunos, para acompanhamento e encaminhamento para nutricionista da rede municipal.
09 - Sistema PDDE Interativo	<p>Apoiar auxiliar todas as escolas públicas no planejamento da gestão escolar.</p> <p>Prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas.</p>	SEMED, Equipe gestora, docentes, Conselho escolar, Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a Atualização cadastral, anualmente, por meio do sistema PDDEweb. - não possuir inadimplência com prestação de contas de recursos do PDDE, recebidos em exercícios anteriores. - informar ao FNDE, até 31 de dezembro de cada exercício, por intermédio do sistema PDDEWeb, os percentuais de recursos que desejam

receber em custeio e/ou capital no exercício subsequente ao da informação.

- convocar a comunidade escolar, realizar levantamento das necessidades, elencar as prioridades, registrar em ata o que será adquirido e divulgar à comunidade escolar o que será adquirido com os recursos do PDDE.

- realizar o maior número possível de pesquisas de preços, mas, no mínimo, três orçamentos; preencher o formulário "Consolidação de Pesquisa de Preços" com os menores orçamentos obtidos; e escolher a proposta mais vantajosa para a escola, considerando critérios de preços, qualidade e prazo de entrega dos produtos e serviços.

- pagar o fornecedor ou prestador de serviço, exigir documentos comprobatórios das despesas realizadas.

- Tombamento dos bens permanentes:

preenchimento de Termo

			<p>de Doação pelas UEx, doação à EEx dos bens permanentes adquiridos ou produzidos para incorporação ao seu patrimônio, e inscrição dos números de tombamento em plaquetas ou etiquetas para afixação nos correspondentes bens,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar prestação de contas e juntamente com documentos e registros originais deverão ser guardados na sede da entidade que executou os recursos. - Encaminhar uma cópia da prestação de contas encadernada para o responsável da Semed para lançamentos dos dados no SIGPC.
10 - Melhoria do processo ensino e aprendizagem	-Identificar a importância de um trabalho pedagógico qualificado e voltado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem das crianças, considerando a participação de	Equipe gestora, docentes, funcionários e SEMED	- Elaboração coletiva de estratégias e propostas de ação, com vistas à superação das dificuldades apontadas, propondo medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os

todos os envolvidos com a aprendizagem como um processo articulado.

Valorizando a individualidade e vivência de cada criança desenvolvendo suas possibilidades sob os aspectos cognitivo, afetivo e social.

alunos em sala de aula.

- Criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões entre gestores, professores e demais profissionais que atuam junto às crianças.

- Estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular da escola.

- Planejar e elaborar atividades que sejam de acordo com a faixa etária dos alunos, observando as dificuldades e especificidades de cada um, dando oportunidade de melhoria da aprendizagem.

- Realizar e organizar pré-conselhos e conselhos de classe com todos os envolvidos na aprendizagem dos alunos para discutir o desenvolvimento de cada

			um e definir estratégias e ações para melhoria da aprendizagem da criança.
11-Inclusão escolar	Atender às necessidades educacionais dos estudantes da Educação Especial.	Equipe gestora, docente, SEMED, CAMU e APAE.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender o processo do diagnóstico, da vida familiar e inclusão escolar do aluno para que ocorra uma transição positiva e com sucesso - Mediar o trabalho colaborativo entre os professores do PAEE e professores das disciplinas no planejamento para acesso ao currículo e demais aspectos pedagógicos. - Orientar e acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola. - Manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados de alunos com necessidades educacionais especiais, para intercâmbio de

			<p>informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e ensino regular.</p> <p>- Elaborar estratégias e atividades, visando atender as especificidades dos alunos especiais para a melhoria da qualidade de ensino.</p>
12- Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental	Articular ações para a transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental	Equipe gestora, docentes, funcionários	<p>Informar aos pais o cumprimento das ações da escola, quanto as atividades adaptativas da transição.</p> <p>- Desenvolver medidas de acolhimento dos alunos de outras instituições escolares, juntamente com a equipe da escola, funcionários e alunos.</p> <p>- Criar ações pedagógicas que proporcione uma transição mais tranquila dos alunos para instituições escolares do Ensino Fundamental.</p>
13 – Articulação com a família e a comunidade escolar	- Fortalecer a interação da escola com a comunidade que está inserida,	Gestão Escolar, Pais e ou responsáveis e equipe docente.	- Planejar e efetivar o acolhimento das crianças e das famílias desde os primeiros momentos na escola,

	<p>permitindo que as famílias conheçam o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.</p>		<p>contribui para o maior envolvimento da família na vida escolar do aluno, tendo em vista a construção de uma educação de melhor qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação atividades pedagógicas e projetos, o qual a família participa em casa e/ou na escola auxiliando e realizando juntamente com as crianças ilustrações, pesquisas, brincadeiras, possibilitando assim, momentos de interação e troca de vivências e experiências entre os membros da família. - Realizar reuniões pedagógicas possibilitando a maior aproximação e comunicação entre os pais, professores, coordenação e direção, oportunizando à escola conhecer mais de perto o aluno em seu contexto familiar. Promovendo a articulação de ações que possibilitem a construção do conhecimento compartilhado e coletivo.
14 – Desafios	Garantir a	Equipe gestora e	-Preparar e realizar

contemporâneos	educação de qualidade a todos os brasileiros, dentre os quesitos de qualidade está priorizar as questões étnicas. A relevância do estudo de temas em consonância com as diretrizes.	docentes	metodologias para novas abordagens, utilizando-se de estratégias que viabilizem a construção de conhecimentos para si e seus educandos. - Realizar atividades lúdicas para criar novas atitudes, posturas e valores que eduquem os descendentes para que interajam na construção da realidade.
15 – Recreio Interativo	Oportunizar estabelecer um recreio com atividades que oportunizem a alimentação saudável, a autonomia, a socialização e o brincar.	Equipe gestora docentes e funcionários	- Acompanhar e realizar momentos de alimentação, de brincadeiras dirigidas com acompanhamento de direção e/ ou coordenação, docentes da escola e funcionários quando necessário.



Conselho Escolar

1 **ATA nº005/2020** – Aos três dias do mês de agosto de dois mil e vinte por meio de grupo de
 2 Whatsapp dos membros do Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil
 3 São Francisco de Assis situado na Avenida Marechal Candido Rondon nº341, Centro na
 4 cidade de Céu Azul, ocorreu uma reunião virtual para apresentar, discutir e aprovar o
 5 Projeto Político Pedagógico. A reunião aconteceu por meio digital em função da pandemia
 6 da COVID-19 para evitar aglomerações e a propagação da referida doença. A senhora
 7 Bruna Maria Rosalen diretora deste estabelecimento de ensino iniciou agradecendo a
 8 disponibilidade de todos e disse que essa reunião tinha por objetivo a Apresentação do
 9 Projeto Político Pedagógico- PPP do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco
 10 de Assis, bem como da Proposta Pedagógica Curricular- PPC da Educação infantil da
 11 Rede Pública Municipal da Região da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná-
 12 AMOP. A diretora disponibilizou os documentos via Whatsapp para todos os membros do
 13 Conselho Escolar analisarem. Após análise do Conselho Escolar a senhora diretora
 14 questionou se todos estavam de acordo com os documentos, todos se posicionaram
 15 favoráveis aos documentos, que Conselho Escolar está em conformidade com Projeto
 16 Político Pedagógico-PPP do Centro Municipal de Educação Infantil. A diretora informou que
 17 será emitido o Termo de Legalidade do PPP, e que será assinado pela presidente do
 18 Conselho Escolar a senhora Luana Cristina Batalha da Silva Mendes e posteriormente
 19 encaminhado pra o Núcleo de Educação de Cascavel juntamente com o PPP. A diretora
 20 apresentou e disponibilizou via Whatsapp o termo de Legalidade do PPP, todos analisaram
 21 e concordaram como o termo. Nada mais havendo eu Gracieli Viana dos Santos, secretária
 22 do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis encerro a presente ata,
 23 que após lida e aprovada por todos, será assinada por mim, pela diretora, presidente do
 24 Conselho Escolar e demais membros do Conselho Escolar do Centro Municipal de
 25 Educação Infantil São Francisco de Assis.

26 Gracieli Viana dos Santos- Secretária: Gracieli Viana dos Santos
 27 Bruna Maria Rosalen - Diretora : Bruna Maria Rosalen
 28 Luana Cristina Batalha da Silva Mendes - Conselho Escolar: Luana Cristina Batalha da Silva Mendes
 29 Suelyn Tozatto Picinatto - Conselho Escolar: Suelyn Tozatto Picinatto
 30 Daniela Marilia Backes -Conselho Escolar: Daniela Marilia Backes
 31 Terezinha Maria Hoffelder -Conselho Escolar: Terezinha Maria Hoffelder
 32 Dirce Maria Kerber Fachin -Conselho Escolar: Dirce Maria Kerber Fachin
 33 Elete Eger da Costa -Conselho Escolar: Elete Eger da Costa
 34 Cleudete de Souza - Conselho Escolar: Cleudete de Souza



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ETAPA PRÉ -
ESCOLA- 4 A 5 ANOS

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 001/ 2020 emitida pelo

Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil

São Francisco de Assis

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político
Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político Pedagógico da referida Instituição.

O presente Projeto Político Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR, Instrução Normativa Conjunta Nº 05 DEDUC/DPGE/SEED e RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED.

É a Declaração.

Céu Azul, 14 de agosto de 2020

Luana Cristina Batalha da Silva Mendes

Presidente do Conselho Escolar

Conforme aprovado em Ata 005/2020 do dia 03 de agosto de 2020



Secretaria Municipal de Educação
Céu Azul - Paraná

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 04/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico – 2020 do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis apresenta o Projeto Político Pedagógico – 2020 elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Projeto Político Pedagógico – 2020 da referida Instituição.

O presente Projeto Político Pedagógico – 2020 atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Céu Azul, 20 de agosto de 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul


Cleonides Wolf da Silva
Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 4915/2017

Av. Nilo Umberto Deitos, 1426- Fone: (45) 3221-1000 Ramal: 1004 - C.P. 155 - CEP 85840-000
Céu Azul- PR
E-mail: semedceu@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

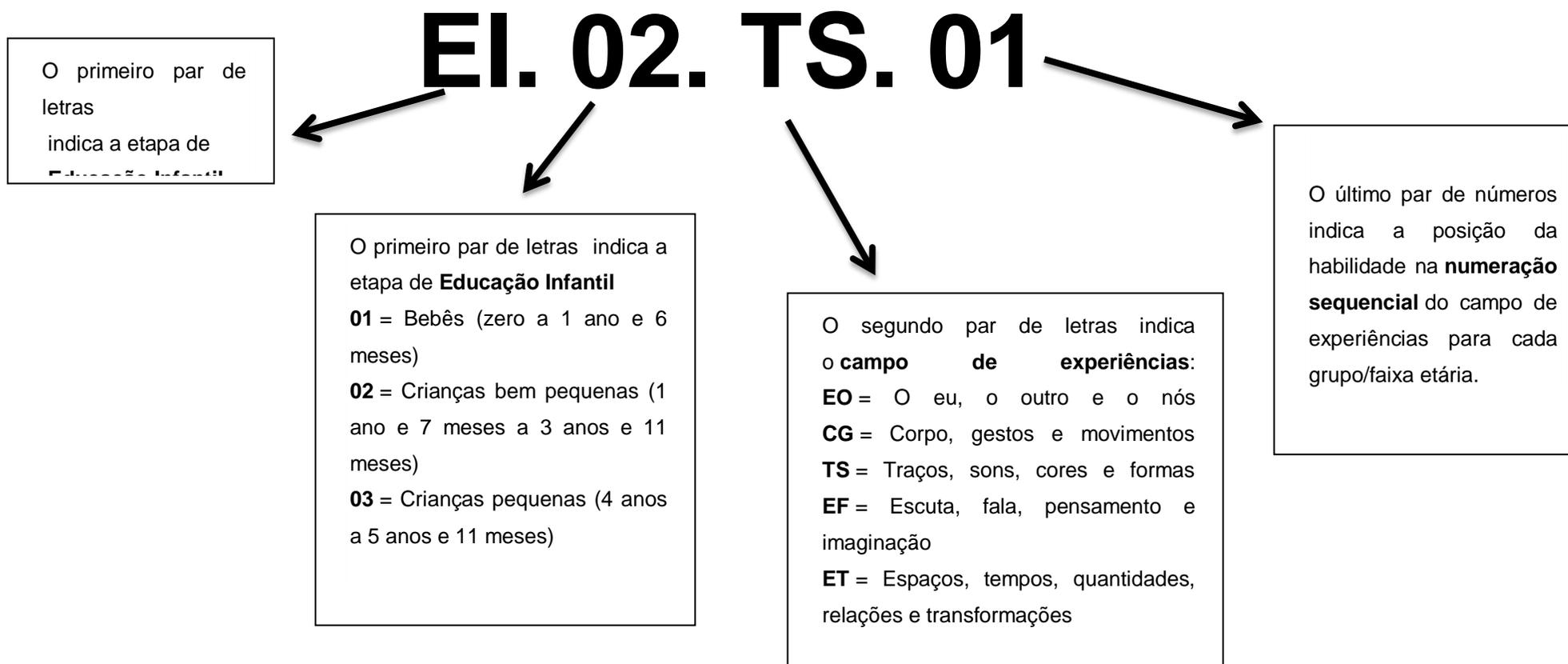
DOCUMENTOS ORIENTADORES

A proposta pedagógica da escola está prevista na [Lei de Diretrizes e Bases da Educação](#) de 1996 e tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão, a Base desse documento deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A **Proposta Pedagógica Curricular -PPC** está baseada no documento orientador nacional Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP a Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Rede Pública Municipal – Região da AMOP a DELIBERAÇÃO Nº 02/2018, que trata das Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná e a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, que Retifica a Instrução Normativa Conjunta Nº 04/2019 – DEDUC/DPGE/SEED que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Esta PPC se utiliza dos conteúdos essenciais para cada campo de experiência (coluna conteúdos), em cada etapa da educação infantil e, também, a distribuição temporal dos conteúdos em trimestres ao longo do ano letivo.

ESTRUTURA DO CÓDIGO: Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



Cumprе destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

São os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis e capazes de atuar na sociedade.

A BNCC da educação infantil, valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos, que faz-se necessário entender/compreender os Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais, bem como estudar cada componente curricular no que tange à Concepção, aos Objetivos, aos Pressupostos Teórico - metodológicos e à Avaliação.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das

crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- I - educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- II - prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- III - igualdade e equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- IV - compromisso com a formação integral, entendendo-a como fundamental para o desenvolvimento humano;
- V - valorização da diversidade, compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- VI - educação inclusiva que identifique as necessidades dos estudantes, para organizar os recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- VII - transição entre as etapas da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- VIII - ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- IX - a avaliação com fundamento em uma perspectiva formativa.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

IMPORTÂNCIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Esse campo de experiência e de suma importância para o desenvolvimento da criança pois, refere-se aos saberes e aos conhecimentos de si mesmo (sua identidade e autonomia), ao conhecimento do mundo a sua volta, ao convívio social e ao contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica sentimentos de bem-estar e de segurança, os quais, segundo Souza e Borges (2002) “são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena” (SOUZA; BORGES, 2002, p. 99).

JUSTIFICATIVA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Desse modo, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características iminentemente humanas.

É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do corpo do outro, vai aprendendo a organizar suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo. Assim, assume relevância o trabalho com a respiração e a consciência sobre ela como um dos primeiros trabalhos constituidores da percepção do próprio corpo, sendo que o riso, o choro e a gargalhada podem servir de ponto de partida para a percepção dos movimentos que provocam no próprio corpo.

Na interação inicial, por meio das relações com pais, professores e outras pessoas do seu convívio social, a criança vai elaborando suas primeiras noções de identidade, as quais estão relacionadas à noção de pertencimento a um determinado grupo, fator que contribui para as sensações de segurança e proteção, essenciais ao bem-estar e à tranquilidade. Por meio das interações e brincadeiras, a criança, além de imitar a vida, elabora conceitos que auxiliam nas situações de interação social. Esse processo acontece de modo gradativo e o professor deverá estar atento ao histórico de vida de seus alunos, levando em consideração os que frequentam a instituição escolar desde o início até os que foram matriculados posteriormente, em tempos distintos, observando aqueles que vêm de ambientes familiares e sociais em que há muitos estímulos e os que convivem em ambientes com menores possibilidades de interação. Esse reconhecimento possibilitará ao(a) professor(a) a organização de planos de trabalho que contemplem especificidades de modo a garantir que todas as crianças tenham seu direito de desenvolvimento garantido em todos os saberes e conhecimentos.

OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Esse é um campo que dialoga com saberes de outros campos, pois, sobretudo no berçário, a comunicação visual, gestual, emocional e o diálogo promovido pelo(a) professor(a) são elementos constituintes dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências Corpo, Gestos e Movimentos, bem como Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Assim, à medida que interage, que brinca, que vivencia, que participa de situações diversas mediadas pela interação dialógica com o(a) professor(a), o qual tem por responsabilidade interpretar e, portanto, significar e atribuir sentidos às diversas experiências, a criança-aluno vai sendo inserida em um universo de experiências sociais e culturais que lhe permite se apropriar, gradativamente, do universo simbólico que a rodeia, sendo a percepção o objeto de estudo principal a percepção do próprio corpo por parte da criança .

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Neste grupo, os objetivos educacionais estão focados em estimular e desenvolver os aspectos a seguir:

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos, além de uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;

Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;

Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar;

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;

Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças;

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesse campo tem a intencionalidade de promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, pelos e nos quais a criança transita e/ou encontra-se inserida. De forma gradativa e intencional, é preciso

conduzi-la para que se aproprie das diferentes formas de convivência, organização em cada um desses grupos e espaços, de modo que tome consciência de qual “lugar” ela ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimentos. Esses conhecimentos se referem ao eu, ao eu e ao outro, ao outro como família, ao outro como escola, ao outro como outros (possíveis estranhos), ao outro como outros grupos de convivência, aprendendo a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitosas a si e ao outro. Esse é um campo de experiências que exige a manipulação, a exploração, a movimentação, o uso de elementos da cultura de diferentes grupos, de modo a contemplar a diversidade e contribuir para o enfrentamento de práticas de discriminação racial, de gênero ou mesmo em decorrência da condição social das crianças e suas famílias, requerendo que o(a) professor(a) relacione essas diferenças ao gênero humano.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS



Legenda: A/T – ano todo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> ● Família e pessoas do convívio social. ● Comunicação oral e corporal com o outro. 	❖ Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.	Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social.	X				1º
	❖ Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.	Direitos e deveres (regras combinadas, controle de conduta).	X				1º
	❖ Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos.	Reconhecimento oral e visual do próprio nome.	X				1º
	❖ Responder a estímulos, manifestando reações.	História do nome	X				1º
	❖ Demonstrar sentimento de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage.	Relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós).	X				1º
	❖ Vivenciar situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e outros objetos.	Identificar membros da família	X				1º
	❖ Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.	Socialização (compartilhar)	X				1º
	❖ Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.	Interação com o outro estabelecendo relações.	X				1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.							
<ul style="list-style-type: none"> O próprio corpo. Corpo: possibilidades e limites. 	❖ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos.	Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações	X				2º
	❖ Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, cabeça, boca e nariz, olho e orelha.	Sensações (cinco sentidos) e percepções Gestos: uso e funções dos gestos e movimentos	X				2º
	❖ Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com seu corpo.	Sensações (cinco sentidos) e percepções.	X				3º
	❖ Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.	Gestos: uso e funções dos gestos e movimentos.	X				2º
	❖ Participar de brincadeiras propostas pelo adulto.	Relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e do corpo com o espaço	X				2º
	❖ Esconder e achar objetos e pessoas.	Brincadeiras direcionadas e livres	X				3º
	❖ Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar.	Raciocínio lógico e percepção espacial.	X				3º
(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.							
<ul style="list-style-type: none"> Profissionais e da instituição. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Manifestações 	❖ Participar de eventos culturais e coletivos.	Convivência nos diversos espaços coletivo e individual.	X				2º
	❖ Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.	Vivenciar situações que envolvam afeto, atenção e limites.	X				1º
	❖ Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.		X				1º
	❖ Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.	Reconhecer a função social dos diferentes objetos usando-os de forma independente de acordo com sua necessidade	X				3º
	❖ Explorar materiais diversos, em situações de interação social.	Manusear e observar as características, propriedades e possibilidades dos objetos.	X				2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
culturais. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	❖ Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.	Manusear e observar as características, propriedades e possibilidades dos objetos.	X			2°
	❖ Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras curtas, ações e sons.	Hábitos culturais: lazer, alimentação, dança, brincadeiras, artesanato, crenças e ritmos.	X			2°
(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.						
● Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	❖ Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.	-Equilíbrio (dinâmico/estático).	X			1°
	❖ Comunicar desejos e necessidades, utilizando, gradativamente, gestos, balbucios e movimentos.	Relaxamento/descontração.	X			1°
	❖ Reagir com sorrisos ou balbucios em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.	Expressão corporal: facial, labial, ocular e gestual	X			1°
	❖ Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.	Respiração (inspiração/expiração).	X			
	❖ Interagir ao receber cuidados básicos, ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.	Equilíbrio (dinâmico/estático)	X			1°
(EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.						
● Próprio corpo. ● Hábitos alimentares, higiene e de descanso.	❖ Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou com sono.	Partes do corpo	X			1°
	❖ Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.	funções/interdependência.	X			3°
	❖ Experimentar diferentes alimentos.	Sensações percepções.	X			3°
	❖ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.	Descanço (sono, relaxamento e lazer).	X			1°
	❖ Alimentar-se demonstrando aceitação pelos alimentos.	Alimentação: mastigação e uso de utensílios.	X			1°
	❖ Interagir com o(a) professor(a) durante as práticas de higiene, explorando o próprio corpo.	Higiene bucal. Higiene corporal.	X			2°
	❖ Desenvolver, gradativamente, o hábito de repousar (dormir, relaxar) nos horários/momentos destinados a essa finalidade.	Descanço (sono, relaxamento e lazer).	X			1°
	❖ Iniciar o uso de copos e colheres, com auxílio do professor.	Alimentação: mastigação e uso de utensílios	X			2°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
	❖ Exercitar o movimento de mastigação, a partir dos seis meses, consumindo alimentos amassados (estado pastoso).	mastigação e uso de utensílios.	X			2º
(EI0/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.						
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência e combinados. 	❖ Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, de outras idades e adultos.	Núcleos familiares.	X			1º
	❖ Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.	Identidades semelhanças e diferenças entre indivíduos.	X			3º
	❖ Perceber ações e expressões de seus colegas.	Características: costumes, alimentação, vestuário, brincadeiras.	X			3º
	❖ Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.	Direitos e deveres.	X			1º
	❖ Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com abraço, com gestos de carinho, segurar na mão e outras.	Afetividade nas convivências sociais.	X			1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. 	❖ Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição.	Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual).		X			1º
	❖ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.	Socialização e interação		X			1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
<ul style="list-style-type: none"> Respeito à individualidade e à diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. 	Direitos e deveres.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. 	Relacionamento em atividades da vida cotidiana: hábitos, atitudes, valores, comunicação e interação.		X			1°
	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar sentimentos de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage. 	Respeito ao sentimento próprio e do outro.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. 	Respeito ao sentimento próprio e do outro.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. 	Cuidar de si mesmo e do ambiente nas atividades da vida cotidiana		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as), interagindo. 	Acontencimentos no cotidiano escolar.		X			2°
(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.							
<ul style="list-style-type: none"> Autoconhecimento. Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, saltar, engatinhar). 	Conhecimento do próprio corpo.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. 	Direitos e deveres (regras combinadas, controle de conduta).		X			2°
(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.							
<ul style="list-style-type: none"> Convívio e interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar espaços e objetos de uso coletivo. 	Atividades da vida cotidiana		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). 	Jogos de concentração.		X			1°
	<ul style="list-style-type: none"> Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. 	Compartilhar objetos/brinquedos através das brincadeiras.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores etc. 	Compartilhar objetos/brinquedos através das brincadeiras.		X			2°
	<ul style="list-style-type: none"> Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo. 	Compartilhar objetos/brinquedos através das brincadeiras.		X			1°
	<ul style="list-style-type: none"> Manter interações que gradativamente tenham maior duração, 	Jogos de concentração.		X			AT

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
	intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.						
	❖ Explorar objetos da nossa cultura tecnológica interagindo com as demais crianças.	Interação por meio das novas tecnologias.		X			3°
	❖ Vivenciar atividades de organização (guardar brinquedos).	Organização do espaço.		X			2°
	❖ Participar de eventos culturais coletivos.	Visitas pedagógicas em lugares públicos.		X			2°
(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.							
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	❖ Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.	Argumentação por meio de gestos e falas.		X			3°
	❖ Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, gestos, palavras e frases simples.	Sensações e percepções		X			3°
	❖ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.	Exposição oral das ideias.		X			2°
(EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.							
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio corpo e suas características. • Identificação do corpo do outro e suas características. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	❖ Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, boca, nariz, joelho, unha, queixo, orelha, olhos, dentes, língua, cabelos, pernas e braços.	Noções das distintas partes do corpo.		X			2°
	❖ Observar as suas características físicas.	Noções das distintas partes do corpo.		X			2°
	❖ Observar o outro e suas características físicas.	Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações.		X			1°
	❖ Observar semelhanças e diferenças entre as pessoas.	Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações.		X			2°
	❖ Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos.	Respeito pelo próprio corpo e ao outro.		X			1°
	❖ Demonstrar afeto e respeito ao outro.	Respeito pelo próprio corpo e ao outro.		X			1°
(EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
<ul style="list-style-type: none"> Normas (combinados) de convívio social. 	❖ Adaptar-se à rotina, conhecendo seus pares e o espaço de convivência.	Hábitos: higiene, alimentação e repouso.		X			1°
	❖ Vivenciar combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	Hábitos: higiene, alimentação e repouso.		X			1°
	❖ Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.	Atividades da vida cotidiana.		X			2°
	❖ Expressar sentimentos ou emoções em situações de perda (chupeta, paninho e outros).	Demonstrar sentimentos e emoções nas situações cotidianas.		X			2°
	❖ Expressar sentimentos ou emoções em mudanças na rotina social (ausência da mãe/pai/avós, separação etc).	Demonstrar sentimentos e emoções nas situações cotidianas.		X			1°
(EI01EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.							
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento Brincadeiras Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	❖ Participar de interações e brincadeiras coletivas, fazendo tentativas de respeitar regras e combinados.	Regras e combinados.		X			1°
	❖ Compartilhar objetos com a mediação do(a) professor(a).	Controle de condutas mediadas pelo professor.		X			1°
	❖ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos.	Controle de condutas mediadas pelo professor.		X			2°
	❖ Expressar sentimentos ou emoções em situações de conflito (perda, quebra de combinados, machucados e outros).	Demonstrar sentimentos e emoções nas situações de conflito.		X			2°
(EI01EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações que ocorrem entre os grupos.							
<ul style="list-style-type: none"> Família. Escola. Manifestações culturais. 	❖ Reconhecer seus familiares.	Membros das famílias e suas respectivas funções sociais.		X			1°
	❖ Explorar o espaço escolar, visualizando e interagindo com as pessoas que fazem parte deste (funcionários e outras crianças).	Convívio e interação no espaço escolar.		X			2°
	❖ Interagir em situações de comemorações ou celebrações típicas de sua cultura.	Hábitos culturais.		X			3°
	❖ Conhecer alguns dos profissionais que desempenham funções em cada ambiente da instituição para, gradativamente, estabelecer relações de confiança, de segurança e boa convivência.	Convivência nos diversos espaços do âmbito escolar.		X			2°
	❖ Aprender, paulatinamente, a conviver em espaços coletivos e individuais, respeitando as regras desses ambientes.	Convivência nos diversos espaços de circulação.		X			3°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ● Valores para a vida em sociedade. ● Nome próprio e do outro. 	❖ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	Interação por meio de linguagem oral e gestual			X		1°
	❖ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	Valores, direitos e deveres (regras, combinados, controle de conduta).			X		1°
	❖ Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar.	Valores, direitos e deveres (regras, combinados, controle de conduta).			X		1°
	❖ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual, visitar outras turmas e estabelecimentos de ensino).			X		1°
	❖ Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.	Convívio e interação social (conhecer os ambientes e profissionais que neles atuam ex. Diretora, coordenadora, zeladora, cozinheira, etc.)			X		1°
	❖ Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com auxílio do(a) professor(a).	Convivência social			X		A/T
	❖ Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.	Cooperação, solidariedade e preservação (guardar materiais e brinquedos, preservar os materiais e o ambiente)			X		1°
	❖ Vivenciar experiências que envolvam o seu nome e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social.	História do nome (na oralidade, cracha, gavetas, fotos, questionário da origem do nome, etc)			X		3°
	❖ Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.	Socialização (brincar no pátio, saguão, solário, apresentações culturais).			X		2°
	❖ Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.	Normas de convivência (dia do brinquedo, semana da alimentação, piquenique).			X		2°
❖ Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.	Relações de parentesco (membros da família			X		3°	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
		e pessoas próximas)					
	❖ Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.	Autonomia			X		1°
	❖ Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.	Afetividade			X		1°
	❖ Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.	Regras, respeitos, paciência e condutas sociais.			X		1°
(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Estratégias para resolver situações-problema. ● Comunicação. 	❖ Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias.	Imagem corporal.			X		1°
	❖ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	. Reprodução e criação do movimento (cantigas de roda, brinquedos cantados)			X		1°
	❖ Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.	Percepção corporal			X		1°
	❖ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do(a) professor(a).	. Expressões faciais (triste, alegre, bravo)			X		2°
	❖ Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.	Cooperação			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> ● Confiança e imagem positiva de si. 	❖ Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.	Limites do corpo			X		A/T
	❖ Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e curiosidades.	Interesse e curiosidade			X		A/T
	❖ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	Ajuda mútua e coletividade			X		1°
	❖ Conhecer seu nome e suas características.	Inicial do nome (reconhecimento e associação por imagens)			X		2°
<ul style="list-style-type: none"> ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Valores e hábitos da vida em sociedade. 	❖ Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.	-Interesse e curiosidade			X		1°
	❖ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	Normas de convivência social			X		2°
	❖ Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.	Cuidado de si mesmo e de seus pertences.			X		1°
(EI02/03EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.							
	❖ Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações.	Solidariedade			X		1°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
<ul style="list-style-type: none"> Convívio interação social. 	e	❖ Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	socialização			X	1°
		❖ Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	Iniciativa			X	1°
		❖ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.	Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços.			X	2°
		❖ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	interação			X	1°
		❖ Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.	Regras de convivência			X	2°
<ul style="list-style-type: none"> Normas convivência. 	de	❖ Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	Exploração do espaço			X	1°
		❖ Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.	Regras do espaço interno			X	1°
		❖ Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.	Reconhecimento e cuidado dos pertences individual e coletivo			X	2°
<ul style="list-style-type: none"> Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. 	do	❖ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.	Relação de amizades			X	2°
		❖ Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.	Interação social em diferentes espaços e situações.			X	3°
		❖ Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais.	Hábitos culturais (cesto dos tesouros)			X	3°
		❖ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.	Brincadeiras coletivas			X	1°
(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.							
<ul style="list-style-type: none"> Sensações, emoções percepções. 	e	❖ Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a).	Brincadeiras dirigidas			X	1°
		❖ Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras.	Roda de conversa			X	1°
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem oral e corporal. 	e	❖ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	Expressão corporal			X	2°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ● Imitação como forma de expressão. ● Vocabulário. 	❖ Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.	Objetividade (usar a linguagem oral para conversar, expressar desejos, vontades e necessidades)			X		2°
	❖ Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos.	Objetividade (usar a linguagem oral para conversar, expressar desejos, vontades e necessidades)			X		1°
	❖ Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.	Interação social			X		2°
	❖ Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras.	Interação social			X		1°
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.	.História da criança: reconhecimento do próprio nome			X		2°
	❖ Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.	Senações e sentimentos em diferentes linguagens			X		A/T
	❖ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	organização da ação dramática apartir de fatos vividos e imaginados.			X		1°
	❖ Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.	Ampliação do vocabulário			X		1°
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.	História da criança: reconhecimento do próprio nome			X		2°
	❖ Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.	Sequencia de ideias			X		1°
	❖ Estabelecer relações com os colegas por meio da brincadeira, imitação e outras situações.	.Argumentação por meio de gestos e fala			X		2°
	❖ Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.	Construção da consciencia fonológica			X		2°
	❖ Cooperar com os colegas e adultos.	Compreensão de si e do outro			X		1°

(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Afetividade nas 	❖ Perceber o próprio corpo e o do outro.	Conhecimento do próprio corpo: partes do corpo, funções, interdependência			X		1°
	❖ Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir.	Convivência nos diversos espaços coletivos e individuais			X		2°
	❖ Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotografias.	Percepção corporal: imagem corporal			X		1°
	❖ Identificar progressivamente suas características físicas,	Percepção espacial: relação com o próprio			X		2°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
convivências sociais. ● Outras pessoas, tempos e culturas.	reconhecendo diferenças com as de seus colegas.	corpo e com o corpo do outro					
	❖ Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos.	Respeito mútuo em convívio social			X		2°
	❖ Demonstrar afeto e respeito ao outro.	Afeição			X		1°
● Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças). ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Esquema corporal.	❖ Perceber suas características físicas, observando-se no espelho.	Conhecimento do próprio corpo			X		2°
	❖ Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotografias e imagens.	Reconhecimento de si em fotos			X		1°
	❖ Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.	Reconhecimento do outro			X		1°
	❖ Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.	Auto-imagem			X		2°
	❖ Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.	Ideia de representação (gráficos, desenhos)			X		2°
	❖ Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.	Ludicidade			X		2°
(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.							
s de convívio social.	❖ Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	Interação entre professor/aluno/colegas			X		2°
	❖ Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	Hábitos de convivência coletivo			X		1°
	❖ Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.	Hábitos culturais			X		3°
	❖ Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.	Direitos e deveres			X		1°
	❖ Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.	Convívio social, normas e combinados			X		A/T
	❖ Exercitar a capacidade de conviver em grupo.	Socialização			X		1
	❖ Realizar a escuta do outro.	Respeito			X		1°
❖ Exercitar desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro,	Empatia/valores			X		A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
	percebendo que suas atitudes geram conseqüências ao outro.						
	❖ Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.	Solidariedade			X		2°
(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	❖ Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira.	Resolução de conflitos			X		1°
	❖ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.	Resolução de conflitos			X		1°
	❖ Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.	Resolução de conflitos			X		1°
	❖ Desenvolver ações, gradativamente, para resolver conflitos.	Consistência argumentativa			X		2°
	❖ Expressar suas emoções em situações de conflitos.	Exposição de sentimentos			X		1°
	❖ Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.	Diálogo e objetividade			X		1°
	❖ Habituá-lo à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do(a) professor(a).	Tolerância			X		1°
	❖ Exercitar o controle de suas emoções em situações de conflitos.	Controle das emoções			X		1°
	❖ Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	Respeito a resolução de conflitos e opiniões.			X		A/T
	❖ Realizar a escuta do outro.	Escuta atenta			X		A/T
❖ Exercitar o desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram conseqüências ao outro.	Empatia/valores			X		2°	
❖ Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.	Solidariedade			X		2°	
(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Adaptação e socialização. ● Rotinas. ● Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar. 	❖ Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar.	Interação			X		1°
	❖ Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los.	Convivência			X		1°
	❖ Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas.	Atividades do cotidiano escolar			X		1°
	❖ Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição.	Interação			X		2°
	❖ Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma.	Espaço escolar			X		2°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).							
<ul style="list-style-type: none"> Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Grupo familiar. 	❖ Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária.	Convívio familiar e social			X		1º
	❖ Identificar os membros que compõe sua família.	Relação de parentesco			X		2º
	❖ Conhecer as diferentes constituições familiares.	Membros da família e suas respectivas funções sociais			X		2º
	❖ Conhecer o cotidiano familiar.	Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social			X		A/T
	❖ Identificar aspectos importantes de sua vida.	História da família			X		A/T
	❖ Conhecer a vida de outras crianças, identificando costumes, hábitos e tradições.	Hábitos culturais			X		A/T
	❖ Identificar as atividades de rotina de seus familiares.	Rotinas familiares			X		A/T
	❖ Conhecer a importância da sua moradia para a sua família.	Importância da moradia			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. Direitos e deveres: regras 	❖ Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças.	Respeito ao próprio corpo e ao outro.				X	AT
	❖ Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	Cuidado de si mesmo e do ambiente				X	1º
	❖ Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	Roda da conversa.				X	2º
	❖ Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	Convivência em diversos espaços (coletivo e individual).				X	1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS									
<ul style="list-style-type: none"> combinadas, controle de conduta. Respeito à individualidade e à diversidade. Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. Escuta e compreensão do outro. 	❖ Relacionar-se com outros indivíduos.	Brincadeiras					X	AT	
	❖ Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).	Comunica e expressa ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens.					X	2º	
	❖ Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	Brincadeiras					X	2º	
	❖ Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	Resolução de conflitos					X	2º	
(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.									
<ul style="list-style-type: none"> Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à 	❖ Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	Função social dos diferentes objetos					X	1º	
	❖ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	Respeito Regras de convivência					X	AT	
	❖ Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	Auto conhecimento					X	1º	
	❖ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	Convivência em grupo					X	1º	
	❖ Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	Recados Atender comandos do professor					X	2º	
	❖ Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	Hábitos de higiene					X	2º	
	❖ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	Expressar ideias					X	A/T	
	❖ Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).	Atender comandos					X	A/T	
❖ Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.	Persistência ao realizar algo					X	A/T		

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
individualidade e à diversidade.						
● Autoconhecimento	❖ Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações				X A/T
● Valores e hábitos para a vida em sociedade.	❖ Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.	autoconhecimento				X A/T
	❖ Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	autonomia				X A/T
(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.						
● O espaço social como ambiente de interações.	❖ Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	Dramatização de acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social.				X A/T
● Normas de convivência.	❖ Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	Respeito ao outro.				X A/T
● Organização do espaço escolar.	❖ Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	Sentimentos Emoções				X A/T
● Regras.	❖ Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.	Orientação Espacial				X A/T
● Identidade e autonomia.	❖ Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	Organização				X A/T
● Escola e Família.	❖ Participar de conversas com professores(as) e crianças.	Roda da conversa.				X A/T
	❖ Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	Autocontrole.				X A/T
	❖ Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI.	Direitos e deveres.				X A/T
	❖ Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	Recados Atender comandos				X 2º
	❖ Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	Ação colaborativa				X A/T
	❖ Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.	Respeito				X A/T
	❖ Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos					X A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Convívio e interação social. 	professores(as), seguindo regras.	Brincadeiras livres e/ou dirigidas				
	❖ Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	Jogos coletivos			X	A/T
(EI04/05E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.						
<ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções, percepções próprias e do outro. • Autonomia, criticidade cidadania. • Linguagem oral e corporal. 	❖ Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	Sensações e emoções			X	A/T
	❖ Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	Exposição de ideias			X	A/T
	❖ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	(relatos de experiências, fatos, ações, histórias, descrição).			X	A/T
	❖ Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	Auto-controle Rodas de conversas			X	A/T
	❖ Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	diferentes grupos de convívio			X	A/T
	❖ Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	Respeito as regras comuns.			X	A/T
	❖ Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	Emoções			X	A/T
	❖ Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.	linguagens corporal e gestual.			X	A/T
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. • Direitos e deveres. 	❖ Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.	Relato de fatos vividos, passeios, histórias infantis e etc.			X	A/T
	❖ Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.	Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual).			X	A/T
	❖ Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.	Atender comandos (avisos, regras e combinados)			X	A/T
	❖ Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.	Oralidade e sentimentos			X	A/T
(EI04/05E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.						

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS								
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	❖ Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	Compreensão global do corpo					X	1º
	❖ Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	Diferenças e características do outro					X	2º
	❖ Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	Respeito ao próprio corpo e ao outro.					X	A/T
	❖ Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	Direitos e deveres (regras combinadas, controle de conduta).					X	A/T
	❖ Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	Auto-conhecimento					X	A/T
	❖ Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	Características e semelhanças (Imagens e fotos)					X	2º
	❖ Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	Características e semelhanças (Imagens, fotos e espelho)					X	2º
	❖ Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.						X	
	❖ Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	Filmes, fotografia, revistas, bonecos					X	2º
(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.								
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Manifestações 	❖ Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.	Jogos e brincadeiras					X	A/T
	❖ Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	Diferentes tipos de família, respeito as diversidades.					X	2º
	❖ Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	Espaços de convivência (a família a comunidade e o bairro)					X	2º
	❖ Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.	Respeito aos diferentes convívios sociais					X	2º
	❖ Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	Diferenças culturais, religiosas, étnicas raciais e sociais.					X	2º
	❖ Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros.	Encenações de movimentos a partir de músicas, imagens, textos, entre outros.					X	2º
	❖ Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de	Direitos e deveres					X	2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS								
<ul style="list-style-type: none"> • culturais de sua cidade e outros locais. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Família. 	organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.							
	❖ Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	Respeito ao próximo					X	2°
	❖ Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.	Respeito ao convívio familiar					X	2°
(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.								
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. 	❖ Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social.					X	A/T
	❖ Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual).					X	A/T
	❖ Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social.					X	A/T
	❖ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	Respeito ao próximo, regras de convivência.					X	A/T
	❖ Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	Respeito ao próprio corpo e ao outro.					X	A/T
	❖ Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário.	Direitos e deveres (regras combinadas, controle de conduta).					X	A/T
	❖ Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	História da criança (fases do desenvolvimento).					X	1°

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Mais que transmitir conhecimentos teóricos, o grande desafio dos docentes que trabalham com o público infantil é criar abordagens que estimulem o desenvolvimento socioemocional da criança. Estes profissionais, ao longo do tempo, assumiram a função de não apenas ensinar, mas formar cidadãos para a vida.

Nesse sentido, algumas atividades práticas serão fundamentais para transmitir conceitos tão complexos a alunos em tão tenra idade. De forma lúdica, os aspectos relacionados ao campo “o eu, o outro e nós” – autoconhecimento, coletividade, profundidade dos laços afetivos – podem ser inculcados de maneira natural. Para trabalhar as habilidades propostas incluem o aprendizado necessário para ter autonomia em pequenas tarefas, como se alimentar, lavar as mãos e vestir a própria roupa. A criança também precisa ser incentivada a verbalizar os seus sentimentos e resolver conflitos de maneira pacífica com o auxílio de um adulto.

O educador também deve estimular a troca de brinquedos entre os alunos, contar histórias cujas narrativas são diversas da realidade em que ela está inserida, além de promover atividades artísticas como desenhos, pinturas e colagens.

A metodologia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) divide as crianças do ensino infantil em três categorias: crianças de 0 meses a 1 ano e 06 meses; de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses; e crianças de 04 anos a 05 anos e 11 meses.

Para cada faixa etária, uma abordagem diferente é necessária e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também mudam;

Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos, as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações;

Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos;

Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso;

Construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social;

Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage;

Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos, além de uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;

Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;

Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar;

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;

Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças;

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto:

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;

Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação,

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;

Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos;

Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência;

Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças;

Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação;

Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Neste contexto, recomenda-se a realização de atividades que incentivem o pertencimento ao grupo e a empatia pelas diferenças, fazendo entender que as relações se baseiam no respeito mútuo.

Para estes fins, podem-se realizar atividades que estimulem a interação com outras crianças e também com adultos, priorizando a autoconfiança e confiança no outro.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O Campo de Experiência o eu, o outro e o nós, tem a função de facilitar a compreensão do mundo ao redor em crianças naturalmente curiosas e dispostas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao que a criança está habituada, diminui-se a tendência ao estereótipo e preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora. Tão logo a criança entenda essa dinâmica de vivência em sociedade, baseada no respeito e no autocuidado, sua autoestima melhora e características que serão importantes na vida adulta começam a se desenvolver.

O papel primordial dos professores das instituições de ensino deve ser guiá-los nos primeiros passos desse caminho, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno, organizando estratégias diferenciadas, flexibilizando as atividades de acordo com a faixa etária trabalhada, ao observar as dificuldades encontradas pelos alunos na realização da atividade o professor deve apresentar outros recursos diferenciados para que o aluno tenha oportunidade de assimilar a aprendizagem. Também poderá ser necessário modificar as instruções das atividades, alterar o formato das aulas, explorar novos ambientes e usar estratégias de ensino diferenciadas. E para saber se todas essas estratégias estão funcionando é fundamental observar com regularidade o avanço do aluno e se as dificuldades persistem.

O olhar do professor deve ser acolhedor, acreditando na capacidade que cada indivíduo tem de superar seus limites.

Ao planejar sua aula, o professor deve levar em conta a singularidade de cada aluno pensar em; Quem é o seu aluno?

Do que ele gosta?

Do que ele não gosta?

O que é importante para ele?

Quais as habilidades que ele possui?

Quais as dificuldades que ele possui?

Qual o modelo de aprendizagem do seu aluno?

É importante dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Fazer o aluno compreender o que você fala é primordial! Exemplos concretos são sempre a melhor opção. Quanto menor o nível de abstração, melhor.

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

1. Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.
2. Faça pedidos claros e precisos.
3. Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
4. Use exemplos concretos com frequência, ou seja, diminua a abstração.
5. Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de

desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Diante disso, Trinidad(2011), reforça que a Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso, isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender as regras para essa convivência

pautada no respeito por si e pelo outro.

Logo, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil ressalta :

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

No entanto, segundo Eliane Cavalleiro (2003), A Pré escola oferece uma quantidade muito ínfima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização, ressalta que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico. Silenciar essa realidade não apaga magicamente as diferenças. Permite, porém, que cada um construa a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

Diante disso, o papel da professora na educação infantil é importantíssimo, cabe à realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade.

Acrescido a isso, Eliane Cavalleiro (2003) nos diz que tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã. (História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil,2014)

DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proposta em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas. Para entender a razão da sua existência, é preciso levar em conta o contexto histórico.

Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Diante disso, Trinidad(2011), reforça que a Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso, isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender as regras para essa convivência pautada no respeito por si e pelo outro.

Logo, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil ressalta :

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

No entanto, segundo Eliane Cavalleiro (2003), A Pré escola oferece uma quantidade muito ínfima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização, ressalta que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico. Silenciar essa realidade não apaga magicamente as diferenças. Permite, porém, que cada um construa a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

Diante disso, o papel da professora na educação infantil é importantíssimo, cabe à realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade.

Acrescido a isso, Eliane Cavalleiro (2003) nos diz que tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã. (História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil,2014)

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. A escola de Educação Infantil por ser um espaço social está aberta a diversidade e deve abordar de uma forma lúdica dando oportunidades para que as crianças possam lidar com as emoções reorganizando seus pensamentos através do faz de conta.

Reconhecer a sua própria identidade para que valorize a sua imagem e a do outro desenvolvendo valores básicos e valorizando a diversidade racial.

- Reconhecer a sua identidade e ter uma imagem positiva de autoconfiança;
- Desenvolver diversas atividades metodológicas a partir da leitura do livro a bonequinha preta;
- Valorizar a diversidade;.
- Combater o Bullying racial nos diversos espaços da escola;
- Desenvolver auto-estima sobre suas características físicas;
- Refletir sobre questões: amor, egoísmo e até a questão das nossas raças;
- Valorizar ações de cooperação, respeito e solidariedade;
- Respeitar as características de etnia;

- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano;
- Participar de situações de comunicação oral;
- Apreciar atos de leitura como fonte de conhecimento;
- Demonstrar cooperação de situações de produção coletiva;
- Desenvolver a linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas visa eliminar o preconceito e a discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc). Esse tema é de extrema importância para a distinção de signos nos processos de alfabetização e o professor de Educação Infantil irá abordar nos objetivos de aprendizagem os símbolos mais utilizados.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que

respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

A hora da alimentação faz parte da rotina de cuidados, assim como o sono, a troca e o banho. É um momento especial para formação de vínculos e construção da autonomia, requer atenção especial e personalizada.

Antes de adentrar na sistemática do funcionamento destes momentos de refeição, faz-se importante salientar alguns pressupostos das rotinas de cuidados personalizados: Nunca se trata uma criança como objeto, mas sim como alguém que sente, observa e, quando tem oportunidade, pode conhecer e compreender seus anseios e necessidades. Toda atividade de cuidado deve ser exercida com calma e delicadeza nos gestos, respeitando os ritmos de cada criança.

A rotina precisa ser estável, os procedimentos mantidos e previsíveis para que as crianças consigam antecipar e participar dos próprios cuidados.

O educador se dedica plenamente à criança enquanto está com ela: conversa, troca olhares afetuosos, antecipa seus gestos e explica o que faz. Apresenta-lhe os objetos enquanto os manuseia e também permite o manuseio pelas crianças. Não a distraí para executar o que precisa.

A observação é o instrumento para conhecer cada criança e apoiá-la no seu percurso de desenvolvimento e gradativa autonomia.

Oferecer cuidados personalizados em ambientes coletivos exige estrutura e organização ancoradas no trabalho de equipe. Um trabalho que sustenta suas ações cotidianas tendo a criança como eixo estruturante delas, como protagonistas deste cenário. Envolve todas as pessoas da instituição, como direção, coordenação, pessoas da manutenção e limpeza, cozinheiras, assistentes e professores.

O planejamento da hora das refeições precisa ser acordado e compartilhado com todos. Deve prever ações básicas e seguir algumas orientações razoáveis para cada etapa do desenvolvimento das crianças de zero a três anos. Também precisa ser flexível o suficiente para lidar com o inesperado.

Para cada criança se estabelece uma dieta que muda de acordo com seu desenvolvimento pessoal (quando ingere somente líquidos;

em seguida a introdução das papinhas e semissólidos; depois, pedaços ou a comida semelhante à dos adultos)

Define-se o horário da refeição principal e das intermediárias e a sequência na qual as crianças serão atendidas (que sempre será a mesma para que possa ser previsível por elas).

Segue-se um protocolo de alimentação individual que inicia no colo, depois na mesa individual diante do adulto, em seguida na mesa com mais um colega e posteriormente na mesa com mais três companheiros e em grupos um pouco maiores (as companhias são determinadas de acordo com as possibilidades de interações e autonomia das crianças, e elas devem permanecer as mesmas por algum tempo).

Sabe-se diante mão se o prato da criança virá montado, se será servido na hora ou se ela mesma colocará em seu prato as comidas servidas em travessas.

Usará o copo (sempre de vidro transparente para que visualize o seu interior), usará mamadeira ou comerá na tigelinha e no prato). *

Terá uma colher a sua disposição, usará outra colher enquanto o adulto intercala com a sua, comerá sozinho com seus próprios talheres, usará os talheres e a louça tal qual a dos adultos.

Ajudará na distribuição e arrumação da mesa de refeição, recolherá os pratos ao final.

Fará sua higiene pessoal antes e depois de comer com ajuda do adulto, ajuda parcial ou independentemente.

Num mesmo grupo é possível encontrar crianças em fases diferentes, o que determinará isto é a observação que os adultos realizam de suas iniciativas e habilidades. Nenhuma atitude é antecipada ou exigida das crianças antes que ela esteja preparada para ela. Toda mudança é informada e antecipada antes de ser aplicada. Cada criança é chamada pelo nome quando chega sua vez de comer, mesmo que ainda seja bem novinho.

A criança escolhe o que deseja comer dentre as opções oferecidas, come o quanto quer e pode repetir em porções pequenas para se sentir satisfeita. Ninguém insiste ou tenta convencê-la de ingerir mais uma colherada além daquela que necessita. Com estas atitudes a criança passa a reconhecer sua fome e saciedade, ao invés de submeter-se ao critério do outro.

Todos os utensílios ficam próximos, dispostos e acessíveis tanto para o adulto quanto para a criança que já se alimenta com

autonomia. Assim evita-se muita espera e agitação durante a refeição. Quem finaliza é colocado no chão ou pode levantar da mesa, descansar, brincar e se mover em liberdade. O espaço para o descanso ou brincadeira fica previamente preparado e com um adulto disponível para observar estas crianças.

COMBATE A VIOLÊNCIA

Os objetivos listados da BNCC são gerais do assunto do projeto, mas em cada atividade muitos outros objetivos se apresentam. Você deve levar em consideração na hora do seu planejamentos quais “códigos” deseja acrescentar, pois há diferentes possibilidades em uma mesma atividade conforme o enfoque dado na sua concretização.

Levar as crianças a compreenderem que morder, bater usar de violência com o colega não é o melhor modo de agir.

Conversar com as crianças na roda, contar uma história sobre a temática mordidas. Sugiro o livro digital Mordida não, Napoleão. Após a história converse sobre por que morder não é legal, enfoque que machuca e que deixa todos tristes. As crianças podem contar situações em que foram mordidas por outras crianças ou animais e como elas se sentiram. Como são crianças pequenas vá fazendo perguntas que as ajudem a encontrarem a continuidade do relato.

Confeccione uma boca grande com material reciclado e mostre os dentes para as crianças. Fale para que serve a boca, comente sobre como nossos dentes servem para triturar os alimentos. Entregue toalhas para as crianças e deixe-as morderem as toalhas, mostre que fica as marcas dos dentes e reforce que no colega machuca. Deixe as crianças irem até a boca gigante e brincar, quando elas fazem de conta que foram mordidas entre na fantasia e mostre sua preocupação e diga para a “boca” como aquele comportamento foi errado.

Entregue uma folha para as crianças com uma boca e deixe que cole pedacinhos de papel branco ou isopor para serem os seus dentinhos. Reforce para o quê a boca serve: beijar, comer comida, falar.

Proponha brincadeiras com bonecas ou bichinhos de pelúcia, no qual as crianças precisam cuidar desses por estarem machucados ou doentes. Deixe que cole esparadrapos e enrolem faixas, façam de conta que colocam gelo. Use essa brincadeira para ensinar o

cuidado. Incentive que as crianças beijem as bonecas e as consolem durante a brincadeira.

Traga imagens de crianças e pessoas felizes se abraçando ou com beijos nas bochechas. Mostre as imagens e pergunte se as crianças gostam de serem abraçadas e beijadas. Faça uma roda com as crianças e convide que uma por vez beije e abrace seu coleguinha. Volte a conversar sobre como beijar é melhor do que morder.

Cole as imagens de carinho em um cartaz. Sempre que uma criança for iniciar o processo de morder, lembre-a do cartaz e a convença a abraçar o colega. Ou a ajude a conversar para resolver os conflitos com a outra criança. Na Educação Infantil as atividades sugeridas podem ser feitas com frequência para lembrar as crianças a não morderem, pois estarão aprendendo outro modo de se relacionarem.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação que se faz presente, pelo menos desde a década de 1920. No entanto, embora seja uma reivindicação antiga, sua concretização jurídica é bem mais recente. Efetivamente, a legislação reservava à mulher um lugar de subalternidade, primeiro sob o poder do pai e depois, do marido. Apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. Nesse contexto o professor irá desenvolver atividades para valorização da mulher, presente em sua vida da criança.

DIREITOS DA CRIANÇA

Crianças e adolescentes são sujeitos de Direitos- Sujeitos de Direitos são pessoas que têm os seus direitos garantidos por lei.

Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta - Isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, já que antes do estatuto existia apenas o “Código de Menores” que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Desde 1990 com o ECA as crianças e os (as) adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Para tudo deve ser levada em conta a condição peculiar de crianças e adolescentes serem pessoas em desenvolvimento - A criança e o adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. As crianças e os adolescentes não conhecem todos os seus direitos e por isso não têm condições de exigir, então é muito importante que todos conheçam o ECA para que se possa conseguir uma sociedade mais justa para todos. Desenvolver atividades que mostrem para a criança os direitos e deveres, sempre de forma lúdica, apresentando situações usando material concreto.

ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados

Para esclarecimento amplo, o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional. Com as crianças o professor deverá desenvolver atividade que mostrem respeito com o idoso.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois ela não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe. A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas, tal assunto não foge do contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a serem passadas a nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

A sociedade brasileira tem um histórico de desigualdade social cujo padrão de desenvolvimento excludente é notório. Antes do século XX, as políticas de desenvolvimento social brasileiras, inclusive as referentes ao campo da educação, estavam direcionadas ao desenvolvimento das cidades, cuja matriz cultural era voltada às questões políticas e econômicas, gerando, portanto, a marginalização de grupos específicos que não se enquadravam nos padrões culturais da época. Dessa forma, as discriminações em relação à raça, à etnia, a gênero, à orientação sexual, entre outras tantas manifestações de ser e estar no mundo, tornam-se ferramentas de poder que colocam à margem e negam aos indivíduos o direito de cidadania.

Sabe-se que a escola, enquanto instituição responsável pela transmissão do patrimônio cultural da humanidade possui um papel relevante na socialização dos saberes e das práticas relacionadas à diversidade promovendo ações que façam com que não haja discriminação na escola, onde o princípio da equidade seja considerado.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla

e complexa é sua tarefa.

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Esta é uma medida importantíssima, uma vez que a gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, mas também problemas emocionais e sociais.

Os partos de mães adolescentes correspondem a 16,4% dos partos que ocorrem no país, ou seja, de cada 6 crianças que nascem no Brasil, uma é filha de mãe adolescente. É importante observar que esses números mostram apenas as gestações que resultaram em partos de nascidos vivos.

A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma adolescente. A gestação na adolescência está associada a maiores riscos de partos prematuros, de recém-nascidos com baixo peso, de eclampsia, de transtornos mentais (como a depressão) devido a complicações decorrentes de abortos inseguros ou da gravidez e do parto. Implicandodiretamente na aprendizagem da criança.

Apesar dos riscos à saúde causados por uma gestação na adolescência, os maiores riscos são os sociais e econômicos. Além disto, a gravidez precoce está associada a um maior risco de abandono escolar e perda de oportunidades de empregos, aumentando o risco de perpetuação do ciclo da pobreza. Na educação infantil o trabalho será realizado com as mães, através de palestras, com psicólogas, assistente social, nutricionista , e direcionado essas mães aos órgãos competentes quando se fizerem necessário.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa

se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Para que a criança compreenda o processo de transição quanto ao Campo de Experiência o eu, o outro e o nós a criança deve ter assimilado os conceitos Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A avaliação tem se tornado uma questão fundamental para a Educação Infantil, seja pela ótica da criança, como foco do processo avaliativo, ou pela análise das próprias instituições e das práticas educativas que realizam, em busca de melhoria na oferta e no atendimento às crianças e às suas famílias. Sendo assim, pode-se refletir essa questão sobre dois prismas: a avaliação “da” e “na” Educação Infantil. Compreendendo que nenhum sujeito se desenvolve da mesma forma que o outro, por mais próximos que sejam. As interações e as diferentes experiências vividas contribuem para que cada um se desenvolva de determinada forma. Isso justifica a proposta de uso de

Parecer Descritivo de acompanhamento da aprendizagem, pois suas características garantem registros consistentes sobre a criança em sua integralidade. Assim: A questão principal referente aos estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências próprias de mundo, ritmos de desenvolvimento, contextos sociais e culturais diferenciados. Processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados “normais”, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada (HOFFMAN, 2012, p.103).

Reflexões como essa permitem pensar e elaborar o Parecer Descritivo de acompanhamento da aprendizagem da criança na Educação Infantil, objetivando documentar o processo de construção do conhecimento da criança, registrando a história individual das aprendizagens vivenciadas no contexto escolar, por meio de interações com os diversos saberes e conhecimentos presentes nos campos de experiência, a fim de garantir um olhar reflexivo do professor sobre os avanços e conquistas de cada criança e a socialização de tal processo com as famílias e outros professores.

Vale ressaltar que o registro nesse instrumento deve ser em forma de texto, apresentando o resultado de uma coleta de dados realizada por meio de observações diárias e processuais, acompanhadas de anotações das peculiaridades, avanços, curiosidades, gostos e preferências de cada criança, e não o resultado grupal, homogêneo de um grupo de crianças ou da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **“O rei está nu”**: Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. **Caderno cedez**, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**
- _____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*)**. **Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil**.
- CAGLIARI, L. C. **O príncipe que virou sapo**: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.
- CANDURO, V. R. P. **Iniciação musical na idade pré-Escolar**. Porto Alegre: Sagre, 1989.
- CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. **O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto**. Cap,4 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento**: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar: arte e disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

- KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: Educação Infantil e é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **A infância e Educação Infantil**. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação
- LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil?** Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. **Resolução de problemas na educação matemática para a infância**. UNICAMP, Campinas. 2012.(matemática)
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática)
- LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.
- MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, MarildaGonçalvesDias (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.Campinas: Autores Associados, 2016
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. (org.) Brasília: Liber livro, 2010
- OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. **Educação infantil**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial **Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>.
- PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. **Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental**. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações-11**. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. **A práxis na formação da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. **Concepção de Infância**. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.
- TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. **A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores**. Cap. 2 in :*Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice*. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- YGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

IMPORTÂNCIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O campo de experiências relacionado aos saberes e aos conhecimentos do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discurso. Nesse campo de experiências, encontram-se os saberes e os conhecimentos que visam a familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolve um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando à construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

O Referencial Curricular do Paraná (2018) defende a convivência “com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar” (PARANÁ, 2018, p. 49), possibilitando às crianças, por meio de experiências, a diversidade de linguagens como forma de expressar suas ideias e sua cultura. O trabalho com as linguagens implica compreensão da leitura, como fundamento que permeia todas as linguagens, estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, no suporte e nos portadores textuais, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Assim sendo, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculadas da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

JUSTIFICATIVA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A importância do tema do ponto de vista geral o processo de ensino e aprendizagem, é o professor que estabelece a relação entre a fala da criança e o conhecimento, por meio dos processos de mediação em que deve-se primar pela ampliação do vocabulário por parte da

criança. Observa-se que, no esforço de resolver uma situação-problema, a criança balbucia ou sussurra para organizar seu pensamento. Essa fala, oralmente manifestada, aos poucos vai sendo interiorizada, dando lugar à *fala interior*, pois, quando a criança fala em voz alta para si mesma, ela organiza o seu pensamento e planeja sua ação, produzindo estratégias de ação intencional. Essa fala está, segundo Vigotski (1991), “a serviço da orientação mental, da compreensão consciente, ajuda a superar dificuldades” (VIGOTSKI, 1991, p.115).

Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. O desenvolvimento do senso crítico e estético bem como a integração da criança à sua cultura e ao conhecimento de outras culturas advêm de um trabalho pedagógico intencionalmente planejado. Destaca-se, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas constitui-se em uma forma de imaginar e de criar, de ver e de interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário.

A fala é uma forma de representação construída socialmente. É um aprendizado que permite ao homem comunicar-se e interagir, e ela vai se desenvolvendo desde o nascimento, uma vez que o choro já se constitui em um exercício. Engolir, espirrar, arrotar, tudo serve para que o bebê aprenda a emitir sons, passando a fazer ruídos com a garganta, como se fosse um arrulho. Imitar esses sons do bebê, mudando a entonação da voz, e esperar por uma “resposta” dele, mostrando-lhe, nesse processo, novos sons, é de fundamental importância para que ele perceba que está sendo ouvido, pois quando compreende, com o tempo, que os sons por ele emitidos podem chamar a atenção, procurará fazê-lo cada vez mais. Assim, entende-se que não há uma idade exata para a criança começar a falar, mas sabe-se que, quanto mais ela se comunica, mais desenvolve a sua linguagem.

O que é escuta, fala, pensamento e imaginação na educação infantil? Conforme mencionado, essas quatro habilidades compõem um dos campos de experiência propostos pela BNCC. Tendo em mente a educação enquanto formação humana, esse campo promove vivências diferenciadas nas salas de aula, em que os alunos têm a possibilidade de interagir de diversas formas, estimulando a cultura oral e construindo ativamente sua postura enquanto sujeito singular. Nesse sentido, o campo direciona o foco de atuação da educação infantil, ampliando as formas de comunicação da criança, bem como favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico.

Com isso, por meio de diversas atividades que priorizam o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, como a alfabetização, envolvendo a fala, a escrita e a leitura. Ainda, é importante ter em mente que ao longo da educação infantil, as crianças devem adquirir aprendizagens mínimas e básicas para garantir um bom desenvolvimento e uma transição satisfatória entre o ensino básico para o ensino fundamental. Justamente por isso, o documento apresenta alguns pontos importantes que devem ser priorizados nas atividades do campo da escuta, fala, pensamento e imaginação, para que a criança desenvolva as habilidades mínimas. São eles:

- dar espaço para o aluno expressar suas ideias, sentimentos e desejos diante das vivências experimentadas, podendo ser por meio da linguagem oral e escrita, assim como por desenhos, colagens, fotos, músicas e jogos simbólicos;
- permitir a escolha de livros e textos de diferentes gêneros para leitura própria ou de um terceiro (colega, professor ou família);
- estimular a identificação de palavras conhecidas e desconhecidas durante a leitura;
- incentivar oralmente o relato de fatos ou histórias, priorizando a sequência temporal e causal;
- despertar o interesse da criança por ouvir, compreender, criar, contar e recontar narrativas que fazem parte do seu contexto.

Em síntese, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês: conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, em um primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e às palavras que produzem. Cagliari (1985) contribuiu para essa reflexão, afirmando que as crianças aprendem uma língua e não um amontoado de sons. O

autor explicita que “aprender a falar é, sem dúvida, a tarefa mais complexa que o homem realiza na sua vida. É a manifestação mais elevada da racionalidade humana. As crianças de todos os lugares do mundo, de todas as culturas, de todas as classes sociais realizam isso de um e meio a três anos de idade. Isso é uma prova de inteligência” (CAGLIARI, 1985, p. 52). Fica claro que a comunicação entre as pessoas é a primeira função da fala e, portanto, deve estar presente na prática da Educação Infantil, pois a apropriação do conhecimento pressupõe a interação humana, por meio da qual ocorre troca de ideias, de valores e de opiniões.

OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Na Educação Infantil, o professor deve ser o desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas com relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O desenho é uma atividade que apresenta múltiplas possibilidades, isto é, uma atividade que expressa a criação, a representação, o registro de ideias e conhecimentos, a imaginação e estimula a criatividade. Para tanto, o professor pode fazer uso de diversos materiais, em momentos de registro individual e coletivo, além de utilizar diferentes suportes, disponibilizando lápis de cor, giz de cera, tinta, cola colorida, carvão, enfim, inúmeros recursos que irão possibilitar a expressão livre e/ou direcionada. O estímulo ao desenho coletivo e/ou individual como forma de registro das discussões, estudos e passeios é um recurso imprescindível à prática pedagógica na Educação Infantil.

O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. Os diversos sistemas de escrita, elaborados pela humanidade, possibilitaram ao homem o registro de suas experiências, que se constituem, além de auxiliar a memória, na possibilidade de divulgar informações e conhecimentos, de comunicar-se, de identificar locais, objetos e pessoas, de expressar sentimentos e emoções.

É de Vigotski (1991, p. 133) a observação de que “o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças”, de modo que assumam significado, bem como, se tornem relevantes para a vida. Quando a escrita é compreendida

como produto da atividade cultural, deflagrada pela humanidade, como resultado da necessidade de interação, pode-se inferir que, quanto mais constantes e de qualidade forem os atos de leitura e escrita realizados pelas crianças e pelos que estão ao seu redor, mais elementos elas terão para refletir sobre a língua e dela fazer uso. A defesa é a de que o encaminhamento metodológico referente à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real, o que implica várias oportunidades de diálogo para analisar a diversidade de gêneros discursivos em suas várias manifestações, decorrentes das diferentes situações de uso, tais como: a identificação, o registro histórico, o planejamento de ações, a comunicação, o lazer e as fontes de informação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação dos bebês e crianças pequenas são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da

escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

Nesse sentido, propomos buscar a coerência entre as experiências que devem ser proporcionadas às crianças na Educação Infantil no campo de experiências ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, no que se refere às práticas de leitura, e a vivência dessa experiência leitora de literatura pelos professores da Educação Infantil. Esse processo é denominado de homologia de processos que consiste em experienciar através de todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas pedagógicas com as crianças. Isso significa que devemos ter com a literatura a mesma relação que propomos que nossas crianças da educação Infantil, desde os bebês, tenham.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder a perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a). Tais momentos transformam-se em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária, à medida que é necessário responder a comandos específicos ou interagir com o outro entremeio ao seu relato ou exposição. Ao interagir, perguntando ao outro durante a sua exposição, exige-se que a criança inicie seu aprendizado no sentido de manter a atenção na exposição realizada pelo outro. A cultura escrita, isto é, ações de leitura e de escrita, e objetos portadores de leitura, tais como livros, revistas, jornais, folhetos, histórias em quadrinhos devem estar presentes nas escolas infantis”

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO



Legenda: A/T – ano todo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação nominal. 	❖ Reconhecer a si mesmo e aos colegas, no convívio e no contato direto.	Reconhecimento oral do nome.	X				1º
	❖ Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência.	Reconhecimento de pessoas do convívio social.	X				2º
	❖ Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários(as) citam seu nome.	Pessoas do ambiente escolar (professores, colegas e funcionários).	X				2º
	❖ Reconhecer seu nome quando chamado.	Reconhecimento oral do nome.					
(EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). ● Prática de leitura (pelo professor(a)). 	❖ Participar de situações de escuta de poemas e músicas.	Percepção auditiva	X				1º
	❖ Ouvir histórias e músicas típicas e regionais.	Práticas de leitura	X				3º
	❖ Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.	Músicas infantis (cantigas, rimas e parlendas)	X				1º
(EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Prática de leitura pelo professor leitor . 	❖ Ouvir a história e observar seus elementos.	Organização da ação dramática.	X				2º
	❖ Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.	Histórias infantis.músicas, cantigas	X				1º
	❖ Perceber os diferentes sons.	Percepção auditiva (Brincadeiras contadas).	X				2º
	❖ Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.	Imitação, dramatização	X				2º
	❖ Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.	Histórias	X				1º
(EIO/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.							
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Vocabulário. 	❖ Observar e manusear livros com imagens, apontando fotografias, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.	Literatura infantil	X				3º
	❖ Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.	recursos audiovisuais Caracterização de personagens Livros brinquedo	X				2º
(EIO/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.							
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. 	❖ Reproduzir sons e gestos realizados pelo professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.	Narração de histórias, fatos vividos e imaginados	X				2º
	❖ Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.	Leitura e interpretação da ação dramática (gestos, espaços, expressão/ação)	X				3º
	❖ Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.	Dramatização Interpretação Músicas	X				3º
(EIO/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação e as suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos. 	❖ Interagir com o professor(a) e colegas por meio de diferentes formas.	Uso e função dos gestos	X				2º
	❖ Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.	Afetividade, atenção e limites	X				1º
	❖ Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.	Reprodução de movimentos	X				2º
	❖ Executar gestos simples quando solicitada.	Gestos e movimentos básicos	X				A/T
	❖ Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.	Imitação Reprodução de movimentos	X				1º
(EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. 	❖ Manipular livros com imagens simples e outros.	Relação oralidade/escrita	X				2º
	❖ Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.	Leitura visual	X				2º
(EI0/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> • Situações de escuta. 	❖ Participar de situações de escuta de diferentes gêneros discursivos como: poemas, quadrinhas, histórias, cantigas e outros.	Leitura visual	X				2º
	❖ Escutar poemas, histórias e canções brincando com tecidos e outros materiais.	Práticas de leitura	X				3º
(EI0/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.							
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. 	❖ Participar de situações significativas de leitura e escrita, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	Representação de idéias (desenho, colagem, modelagem, dobradura entre outros)	X				2º
	❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	Materiais impressos e tecnológicos	X				3º
	❖ Manusear suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.	Materiais impressos e tecnológicos	X				3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
	❖ Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ouvidas.	Materiais impressos e tecnológicos	X			3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
(EI01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Palavras e expressões da língua em situações de uso social. Linguagem oral. 	❖ Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos.	Expressão nas diferentes formas de linguagem		X			1º
	❖ Interagir com outras crianças, fazendo uso de diferentes linguagens tentando se fazer entender.	Articulação de sons e palavras.		X			2º
	❖ Reconhecer-se quando é chamado.	Percepção auditiva.		X			1º
	❖ Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.	Percepção auditiva.		X			1º
	❖ Usar gestos e articulação de algumas palavras para se fazer entender.	Construção da consciência fonológica.		X			2º
	❖ Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	Sequência de ideias.		X			2º
	❖ Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.	Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.		X			1º
	❖ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	Ampliação do vocabulário.		X			2º
	❖ Escutar o outro.	Escuta e respeito pela fala do outro.		X			1º
(EI01EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Sonorização, rimas e aliterações. 	❖ Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas.	Brincadeiras de roda cantadas/parlendas.		X			2º
	❖ Participar de brincadeiras cantadas.	Brincadeiras de roda cantadas/parlendas		X			A/T
	❖ Escutar, imitar e participar de cantigas e músicas com diferentes sons e rimas.	Organização da ação dramática a partir de: -Fatos vividos, imaginados;		X			3º
	❖ Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.	Consciência fonológica.		X			1º
	❖ Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.	Ampliação do vocabulário.		X			1º
	❖ Participar de momentos de apreciação de textos poéticos.	Momentos de prática de leitura pelo educador		X			1º
(EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).							
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário. 	❖ Participar de momentos de contação: poesias e outros gêneros literários.	Contação de histórias infantis.		X			A/T
	❖ Escutar as leituras de histórias, poemas e músicas.	Momentos de prática de leitura pelo educador		X			A/T
	❖ Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada.	Contação de histórias infantis.		X			A/T
	❖ Ter contato com diferentes gêneros discursivos, observando ilustrações, identificando sua relação com o texto lido.	Diferentes gêneros discursivos: - Poema - Música - Parlendas - Trava-línguas - Adivinhas - Quadrinhas - Cartaz - Receita - Fábulas					3º
	❖ Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.	Reconhecimento de ideias presentes em símbolos diversos (desenhos, gravuras, gestos, palavras, figuras de linguagem, entre outros).		X			2º
(EI01EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais. Fatos e personagens da história narrada. 	❖ Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.	Rodas de conversa, contação de histórias, ginástica historiada, etc.		X			1º
	❖ Reconhecer alguns personagens das histórias, cenários, associando alguns acontecimentos.	Reprodução das ideias de acordo com a história ouvida por meio da fala, gestos, apontamentos, entre outros.		X			2º
	❖ Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.	Exposição oral das ideias com sequência e concordância nos relatos.		X			1º
	❖ Realizar tentativas de oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.	Coerência na exposição de ideias.		X			2º
	❖ Identificar a história pela capa do livro.	Identificação de histórias		X			A/T
(EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.							
<ul style="list-style-type: none"> Expressividade pela linguagem oral e gestual. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	❖ Participar de variadas situações de comunicação.	Características gráficas.		X			3º
	❖ Expressar-se por meio de palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação às histórias ouvidas e recursos audiovisuais observados.	Relatos de experiências vividas.		X			2º
	❖ Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.	Articulação de sons e palavras.		X			1º
	❖ Expressar-se em conversas e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.	Ampliação do vocabulário.		X			1º
(EI01EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.							
<ul style="list-style-type: none"> Reconto de histórias. Relação entre imagem e narrativa. 	❖ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.	Relatos de experiências, fatos, ações, histórias, entre outros.		X			2º
	❖ Reconhecer histórias a partir de imagens.	Linguagem visual.		X			1º
	❖ Oralizar histórias contadas, a seu modo, com apoio de imagens.	Criação e reconto de histórias.		X			2º
(EI01EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.							
<ul style="list-style-type: none"> Usos e funções da 	❖ Manipular revistas, livros, cartazes, e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.	Funções sociais da leitura e escrita em atividades cotidianas. (Símbolos convencionais e diferentes).		X			3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
escrita. • Gêneros e suportes de textos.	❖ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, embalagens, rótulos.	Cultura escrita (Prática de leitura de diferentes gêneros textuais veiculados em diferentes suportes textuais).		X			2º
(EI01EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).							
• Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.	❖ Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros discursivos.	Prestar atenção na fala do outro por meio da apreciação.		X			1º
	❖ Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.	Organização da ação dramática a partir de: - Fatos vividos - Imaginados - Contos de fadas - Brincadeiras - Histórias infantis, etc.		X			2º
	❖ Ter contato com diferentes suportes textuais, observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros.	Suportes da escrita.		X			2º
(EI01EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.							
• Marcas gráficas. • Sensibilização para a escrita.	❖ Presenciar situações significativas de leitura e escrita.	Ideia de representação: escrita pictográfica (escrita respresentada por desenhos), ideográfica (representa ideias por símbolos) e alfabética.		X			3º
	❖ Ter contato visual com sua imagem (fotografia), juntamente com a escrita do nome.	Uso e função dos símbolos.		X			2º
	❖ Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita, conhecendo suas funções.	Tentativas de registros (garatujas).		X			1º
	❖ Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, piso, dentre outros.	Materiais variados para produção da escrita e seus diferentes usos.		X			2º
	❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	Exploração dos diversos suportes da escrita		X			2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.							
SABERES E	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E	Conteúdos Específicos	Bebês- 0	Crianças	Criança	Criança	Trimest

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
CONHECIMENTOS	DESENVOLVIMENTO		a 1 ano	bem pequenas 1 ano	s bem pequenas 2 e 3 anos	re
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Vocabulário. 	❖ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, e a linguagem oral.	Exposição de ideias por meio de diferentes linguagens			X	A/T
	❖ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	Interação por meio da linguagem oral			X	A/T
	❖ Ampliar gradativamente o seu vocabulário.	Ampliação do vocabulário			X	A/T
	❖ Participar de variadas situações de comunicação.	Ampliação do vocabulário			X	A/T
	❖ Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela.	Ampliação do vocabulário			X	A/T
	❖ Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a).	-Diálogos			X	A/T
	❖ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a).	-Interação social mediada			X	A/T
	❖ Responder a perguntas simples.	Objetividade			X	A/T
	❖ Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.	Comunicação social			X	A/T
	❖ Oralizar sobre suas atividades na instituição.	Exposição oral das ideias			X	A/T
	❖ Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.	Consciência fonológica			X	A/T
	❖ Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).	-Interação social mediada			X	A/T
	❖ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	Ampliação do vocabulário			X	A/T
	❖ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação.	Ampliação do vocabulário			X	A/T
	❖ Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.	Uso social da linguagem			X	A/T
❖ Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente.	Relato de experiências			X	A/T	
❖ Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer,	Valores/respeito			X	A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
	despedir-se e outros.						
	❖ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.	Concordância nominal e verbal			X		A/T
(EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Gêneros discursivos. ● Rimas e aliterações. ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Sons e ritmos. ● Manifestações culturais. ● Consciência fonológica. 	❖ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	Sons naturais e artificiais			X		A/T
	❖ Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis.	Propriedades dos objetos			X		A/T
	❖ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	Materiais estruturados e não estruturados			X		A/T
	❖ Participar e interagir em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	Reprodução e criação do movimento e da fala			X		A/T
	❖ Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo rimas e aliterações, com mediação do(a) professor(a).	Articulação de sons e palavras			X		A/T
	❖ Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	Percepção auditiva			X		A/T
	❖ Ouvir poesias, parlendas, histórias e brincadeiras, produzindo diferentes entonações e ritmos.	Memória auditiva			X		A/T
	❖ Criar sons enquanto canta.	Musicalização			X		A/T
	❖ Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.	Valores culturais			X		A/T
	❖ Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.	Musicalização			X		A/T
	❖ Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo sons, rimas, sílabas e aliterações.	Ampliação do vocabulário			X		A/T
	❖ Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.	Valores culturais			X		A/T
	❖ Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras.	Oralidade/declamação			X		3°
❖ Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros do discurso.	Contaçõ de histórias			X		A/T	
(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).							
<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita e ilustração. 	❖ Ouvir, visualizar e apreciar histórias.	Suportes da escrita			X		3°
	❖ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.						

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagem escrita. • Representação da escrita. 	❖ Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	Leitura intuitiva			X		A/T
	❖ Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.	Desenhos livres			X		A/T
	❖ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.	Momentos de prática de leitura			X		A/T
	❖ Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Identificar a história pela capa do livro.	Percepção visual			X		A/T
	❖ Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.	Memória visual			X		A/T
	❖ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	Percepção visual			X		A/T
	❖ Diferenciar desenho de letra/escrita.	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita em situações de uso social, mediadas pelo(a) professor(a).	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada.	Prática de leitura pelo educador			X		A/T
	❖ Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias, para compreender a função social das mesmas.	Função social da leitura e escrita			X		A/T
(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.							
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos 	❖ Reconhecer cenários de diferentes histórias.	Espaço cênico			X		A/T
	❖ Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.	Personagens da história			X		A/T
	❖ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	Consistência argumentativa			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> sivos orais. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. 							
<ul style="list-style-type: none"> Interpretação e compreensão de textos. 	❖ Identificar características dos personagens das histórias, utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta.	Caracterização de personagens			X		A/T
	❖ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.	Interpretação da ação dramática			X		A/T
	❖ Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.	Interpretação da ação dramática			X		A/T
	❖ Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas.	Imitação/faz de contas			X		A/T
	❖ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	Fatos vividos			X		A/T
	❖ Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras, ampliando o seu vocabulário.	Enriquecimento do vocabulário			X		A/T
	❖ Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.	Sequência de ideias			X		A/T
(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.							
<ul style="list-style-type: none"> Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade e pela linguagem oral. A Língua Portuguesa falada, em suas 	❖ Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.	Oralidade			X		A/T
	❖ Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.	Exposição de ideias na coletividade			X		A/T
	❖ Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.	Reprodução oral das ideias			X		A/T
	❖ Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.	Reprodução oral das ideias			X		A/T
	❖ Participar de relatos de acontecimentos vividos ou observados (histórias ouvidas, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor).	Sequência de ideias			X		A/T
	❖ Relatar suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas, com auxílio do professor.	-Recursos de comunicação			X		A/T
	❖ Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro	Contação de histórias			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	identificando seus personagens e elementos.						
	❖ Conhecer o conteúdo de diferentes mensagens em diversos contextos.	Identificação de diferentes mensagens			X		A/T
	❖ Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.	Compreensão de fatos narrados			X		A/T
	❖ Relatar acontecimentos vividos.	Sequencia de ideias, Objetividade			X		A/T
	❖ Pedir e atender a pedidos, dar e ouvir recados.	Comunicar e expressar ideias, transmitir recados			X		A/T
	❖ Aprimorar as competências comunicativas orais.	Articulação de sons e palavras			X		A/T
	❖ Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas.	Roda de conversa			X		A/T
(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.							
<ul style="list-style-type: none"> Criação e reconto de histórias. A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. 	❖ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	Práticas espontâneas de leitura por parte do aluno.			X		A/T
	❖ Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	Reproduzir histórias, interpretação			X		A/T
	❖ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.	Oralidade			X		A/T
	❖ Relacionar diferentes histórias conhecidas.	Histórias infantis			X		A/T
	❖ Reproduzir partes da história ouvida, com auxílio dos colegas e do(a) professor(a).	Leitura compartilhada			X		A/T
	❖ Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.	Leitura compartilhada			X		A/T
	❖ Contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, ou fotografias.	Contação de histórias			X		A/T
	❖ Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.	Exposição de ideias			X		A/T
	❖ Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotografias ou temas disparadores.	Narração de histórias			X		A/T
	❖ Contar histórias criadas ou memorizadas ao professor (a).				X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
	❖ Reproduzir partes da história ouvida mantendo a sequência dos fatos.	Histórias sequenciadas (Macaco Vanderlei, Casa Sonolente, A Lagarta Comilona, O Grande Rabanete)			X		A/T
(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.							
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Suportes de textos. 	❖ Conhecer diferentes portadores textuais.	Portadores textuais			X		2°
	❖ Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros, ouvindo sobre seus usos sociais.	Manuseio de materiais impressos			X		3°
	❖ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	Fonte de informação			X		3°
	❖ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas, em situações de livre escolha.	Estímulos visuais			X		A/T
	❖ Participar de situações de contato da escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia).	História do nome			X		1°
	❖ Conhecer o uso social de diferentes suporte textuais.	Suporte de textos			X		A/T
	❖ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.	Historias no dia a dia			X		A/T
	❖ Identificar o próprio nome em diferentes suportes.	Reconhecimento do próprio nome			X		1°
❖ Conhecer os meios de comunicação utilizados no cotidiano.	Meios de comunicação			X		2°	
(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes. 	❖ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.	Momentos de prática de leitura			X		A/T
	❖ Ouvir parlendas e brincar recitando-as.	Parlendas			X		2°
	❖ Ouvir histórias e outros gêneros do discurso: poemas, literatura popular, lendas, músicas etc., por prazer/apreciação.	Cultura escrita			X		3°
	❖ Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros do discurso, percebendo suas funções.	Escuta atenta			X		A/T
	❖ Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.	Ludicidade			X		A/T
	❖ Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros do discurso em brincadeiras ou	Coletividade			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
	atividades em pequenos grupos.						
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilidade estética com relação aos textos. 	❖ Explorar suportes de diferentes gêneros do discurso, percebendo as diferenças entre eles.	Diferenças entre gêneros do discurso			X		3°
	❖ Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros do discurso, como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções.	Apreciação de diferentes gêneros discursivos			X		3°
	❖ Identificar suportes e gêneros do discurso que sejam típicos de sua cultura.	Gêneros culturais			X		3°
	❖ Explorar o jornal como fonte de informação.	Fontes de informação			X		3°
	❖ Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.	Interação escola/família			X		2°
	❖ Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	Contação de histórias em espaços externos			X		A/T
	❖ Escolher livros de literatura e "lê-los" à sua maneira.	Literatura Infantil			X		A/T
(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.							
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização para a escrita. Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Marcas gráficas de representação da escrita. 	❖ Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação.	Registro de ideias: desenho			X		3°
	❖ Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita.	Tentativas de registro			X		3°
	❖ Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações.	Significados de ideias			X		3°
	❖ Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.	Função social da leitura e da escrita			X		3°
	❖ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.	Suportes de leitura e escrita			X		3°
	❖ Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).	Suportes de leitura e escrita			X		3°
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização para a escrita. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. 	❖ Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.	Técnicas de escrita			X		3°
	❖ Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros.	Materiais de apoio			X		3°
	❖ Conhecer a escrita do seu nome para identificá-lo em	Reconhecimento do nome			X		3°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome. • Suportes de escrita. 	situações diversas, progressivamente.						
	❖ Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.	Tentativas de registros (garatujas)			X		3°

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Registro gráfico como expressão de 	❖ Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	Relatos (experiências, fatos, ações, histórias, descrição).				X	A/T
	❖ Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.	Direitos e deveres (combinados da turma).				X	A/T
	❖ Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	linguagem oral expressão de desejos,				X	A/T
	❖ Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as).	Registro de ideias/significados: desenho, linguagem plástica e tentativa de registro.				X	A/T
	❖ Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	Usos e funções dos símbolos convencionais/desenhos, letras.				X	A/T
	❖ Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.	Contações de histórias, leitura de imagens.				X	A/T
	❖ Argumentar sobre suas ideias, em diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando	Exposição oral de ideias e opiniões, consequência, objetividade, argumentação.				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Oralidade e escuta. ● Linguagem oral. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Sequência dos fatos.	sua capacidade comunicativa.							
	❖ Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.	Relato de experiências vividas e/ou contação de histórias infantis.					X	A/T
	❖ Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).	Relato de experiências pessoais, histórias familiares e acontecimentos.					X	A/T
	❖ Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.	Expedição investigativa.					X	A/T
	❖ Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.	Diversos suportes da escrita (cartazes, livros, passeios e etc).					X	A/T
(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.								
● Linguagem oral. ● Rimas e aliterações. ● Sons da língua e sonoridade das palavras. ● Ritmo. ● Cantigas de roda. ● Textos poéticos. ● Consciência fonológica. ● Manifestações culturais. ● Expressão gestual, dramática e corporal.	❖ Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações).	Leitura compartilhada, brincadeiras ritmadas, recriar sons ouvidos.					X	A/T
	❖ Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.	Construção da consciência fonológica,					X	A/T
	❖ Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.	articulação de sons e palavras.					X	A/T
	❖ Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.	gêneros discursivos,					X	2º
	❖ Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.	gêneros discursivos,					X	2º
	❖ Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.	articulação de sons e palavras.					X	A/T
	❖ Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.	articulação de sons e palavras.					X	A/T
(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.								
● Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a	❖ Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	práticas de leitura					X	A/T
	❖ Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	práticas de leitura					X	A/T
	❖ Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	Leitura imagética.					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
direita. ● Patrimônio cultural e literário. ● Sensibilidade estética com relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros discursivos. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Interpretação e compreensão de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	❖ Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	Organização e orientação espacial (leitura do apontada, história infantis, leitura do alfabeto, etc)					X	A/T
	❖ Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.	Função social da escrita (placas e rótulos).					X	A/T
	❖ Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	leitura e escrita de diversos gêneros discursivos.					X	A/T
	❖ Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	Exploração de diversos portadores textuais					X	A/T
	❖ Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).	Construção da escrita em diferentes contextos.					X	A/T
	❖ Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.	Tentativa de escrita.					X	A/T
	❖ Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.	Sequência cronológica de imagens					X	2º
	❖ Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.	Relação imagem/escrita.					X	A/T
	❖ Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.	Relação oralidade e escrita.					X	A/T
	❖ Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.	Reconhecimento de ideias presentes em símbolos.					X	2º
(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.								
● Dramatização. ● Criação de histórias. ● Interpretação e compreensão	❖ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	Organização da ação dramática fatos vividos e/ou imaginados, contos de fada, literatura infantil, representação de papéis de pessoas do seu					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequencição de ideias. ● Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. ● Roteiro: personagens, trama e cenários. 		convívio e etc.						
	❖ Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	Organização da ação dramática					X	A/T
	❖ Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.	fatos vividos e/ou imaginados, contos de fada, literatura infantil,					X	A/T
	❖ Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	representação de papéis de pessoas do seu convívio e etc.					X	A/T
	❖ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	contos de fada, literatura infantil,					X	A/T
	❖ Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	contos de fada, literatura infantil,					X	A/T
	❖ Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.	literatura infantil,					X	A/T
	❖ Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.	ideia de representação do movimento (gestos, mímicas e expressões faciais).					X	A/T
	❖ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Leitura e interpretação dramática					X	A/T
❖ Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.	Organização e coerência na exposição de ideias.					X	A/T	
(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.								
<ul style="list-style-type: none"> ● Relato de fatos e situações com organização de 	❖ Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.	Expressão verbal linguagem oral comunicação de forma intencional.					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Símbolos.	❖ Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).	Prática de escuta na fala do outro, reproduzindo detalhes significativos.					X	A/T
	❖ Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.	Expressão verbal					X	A/T
	❖ Escutar relatos de outras crianças.	Prática de escuta na fala do outro, reproduzindo detalhes significativos.					X	A/T
	❖ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	comunicação de forma intencional.					X	A/T
	❖ Compreender que a escrita representa a fala.	Ideia de representação (escrita pictográfica, ideográfica e alfabética).					X	2º
	❖ Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Textos coletivos					X	2º
	❖ Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	Relação escuta e fala.					X	A/T
	❖ Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.	Histórias infantis					X	A/T
	❖ Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.	Uso e funções dos símbolos como placas, rótulos e etc.					X	3º
(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.								
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A Língua Portuguesa falada, suas	❖ Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	Leitura espontânea de diferentes textos.					X	A/T
	❖ Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	Leitura espontânea de diferentes textos.					X	A/T
	❖ Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	Função social da leitura e da escrita em atividades cotidianas nos diferentes usos em sociedade.					X	A/T
	❖ Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	Leitura espontânea de diferentes textos.					X	A/T
	❖ Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens	Leitura espontânea de diferentes textos,					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
<ul style="list-style-type: none"> diversas funções e usos sociais. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Práticas de Leitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Produção escrita. 	ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.	imagens, fotografias.						
	❖ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	Momentos de práticas de leitura e oralidade.				X	A/T	
	❖ Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	Leitura compartilhada educador/aluno e aluno/aluno.				X	A/T	
	❖ Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	Práticas espontâneas de leitura e oralidade por parte do aluno.				X	A/T	
	❖ Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	Práticas espontâneas de leitura e oralidade por parte do aluno.				X	A/T	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos. 	❖ Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.	Registro de ideias/significados.				X	2º	
	❖ Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	Produção e reprodução de textos coletivos (educador- escriba).				X	A/T	
(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.								

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO									
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros discursivos. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Símbolos, aspectos gráficos da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, 	❖ Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	prática de leitura de diferentes gêneros discursivos veiculados em diferentes suportes textuais).					X	A/T	
	❖ Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros discursivos veiculados em diferentes suportes textuais).						X	A/T
	❖ Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.	Função social da escrita com características da língua escrita.						X	A/T
	❖ Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	Orientação da escrita: direção e espaçamento.						X	3º
	❖ Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.	Escrita convencionada significativa						X	2º
	❖ Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Escrita convencionada significativa						X	A/T
	❖ Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).	Leitura óculo- visual.						X	2º
	❖ Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	Consciência fonológica.						X	A/T
	❖ Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).	Interpretação lógica das informações implícitas no texto.						X	A/T
	❖ Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.	Exercício da escuta.						X	A/T
❖ Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.	Exercício da oralidade aprimorando sua capacidade de comunicação						X	A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
da esquerda para a direita.								
• Oralidade: exercício da escuta.								
(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).								
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Gêneros literários, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética com relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. • Práticas de leitura e de escuta. • Consciência fonológica. 	❖ Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.	Função social da leitura e da escrita (em atividades cotidianas, símbolos convencionais em diferentes usos em sociedade).					X	A/T
	❖ Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	Contar e recontar					X	A/T
	❖ Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	(práticas de leitura de diferentes gêneros discursivos vinculados em diferentes suportes textuais).					X	A/T
	❖ Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	Leitura compartilhada. Hora da conversa					X	A/T
	❖ Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	Práticas espontâneas de leitura por parte do educando.					X	A/T
	❖ Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	Leitura espontaneas					X	A/T
	❖ Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	Leitura de imagens. Desenho livre. Consciência fonológica.					X	A/T
	❖ Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	Contação de história.					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
	❖ Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	Leitura de imagens.				X	A/T
	❖ Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	Rimas				X	A/T
	❖ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	Contação de histórias				X	A/T
	❖ Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.	Generos discursivos				X	A/T
	❖ Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).	poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas,				X	2º
(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação do próprio nome e de outras pessoas. ● Uso e função social da escrita. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Produção gráfica. ● Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e 	❖ Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.						
	❖ Compreender a função social da escrita.	Função social da escrita				x	A/T
	❖ Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.						
	❖ Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.						
	❖ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.	Jogos: memória, dominó, bingo, cartas, quebra-cabeça e etc.				X	A/T
	❖ Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.						
	❖ Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação e escrita.	Consciência fonológica				X	A/T
❖ Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.	Tentativas de escrita com desenhos e/ou letras.				X	A/T	
❖ Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	Tentativas de escrita com desenhos e/ou letras.				X	A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
seus diferentes usos. ● Suportes de escrita. ● Escrita convencional e espontânea. ● Consciência fonológica. ● Sensibilização para a escrita. ● Valor sonoro de letras, sílabas.	❖ Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.	Leitura intuitiva de textos, livros infantis, rótulos, cartazes e etc.				X	2º
	❖ Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	Consciência fonológica.				X	A/T
	❖ Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a).	Tentativas de escrita com desenhos e/ou letras.				X	A/T
	❖ Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar.	Rotina escolar				X	3º
	❖ Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.	Tentativas de escrita com desenhos e/ou letras.				X	A/T
	❖ Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	Tentativas de escritas				X	A/T
	❖ Conhecer e verbalizar o próprio nome e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.	Consciência fonológica				X	A/T
	❖ Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.	Tentativas de escrita				X	A/T
	❖ Ler e escrever o próprio nome.						
	❖ Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.	Consciência fonológica.				X	A/T
	❖ Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.	Práticas espontâneas de leitura.				X	A/T
	❖ Reconhecer e identificar as letras do alfabeto, em contexto ao valor sonoro convencional, para relacionar grafema/fonema.	Registro de ideias/ significados.				X	A/T
❖ Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	Sequência lógica de imagens, com noção de temporalidade.				X	A/T	

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação. Para que o professor possa desempenhar essa importante função de iniciar a formação de leitores e produtores de textos é condição que ele seja leitor e autor de textos.

É por meio de atividades que priorizam a expressão de ideias, a argumentação, o relato temporal e o desenvolvimento de diferentes linguagens que a criança é imersa na cultura escrita e oral, estimulando e ampliando sua imaginação e formas de pensar e conhecer o mundo. Para que esse processo seja proveitoso, tanto para o aluno quanto para a escola, o ponto de partida das atividades deve ser o conhecimento prévio dos alunos e suas curiosidades sobre o mundo. Motivar as crianças a se manterem sempre ativas nas atividades, além de facilitar a sua compreensão de um novo conteúdo e de si mesmas, criando um propósito educativo.

Para o bom desenvolvimento do Campo de Experiência da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação o professor deve oferecer aos alunos histórias orais e escritas, as histórias estão presentes na vida de todas as pessoas. Ao ler um livro, ao assistir a um filme ou desenvolver um cenário mental, todos nós entramos e criamos diferentes narrativas que apresentam algum significado pessoal. Incentivar as crianças a criarem suas próprias histórias, não só trabalha o desenvolvimento da sua imaginação, como também atua diretamente na criatividade, consolidação do pensamento abstrato e formação da linguagem.

E mais, para motivar os alunos a escreverem e contarem suas narrativas, o professor pode propor a construção de histórias voltadas aos seus contextos sociais ou algum ponto de interesse em comum da turma, como animais e desenhos animados. Incentivar o trabalho em grupo o trabalho em equipe desenvolve diversas habilidades sociais e cognitivas, diretamente atreladas à escuta, fala, pensamento e imaginação. As crianças, ao estabelecerem relações uma com as outras, desenvolvem a sua linguagem e afetividade, transitando em criações e fantasias que compõem o mundo infantil. Além disso, você pode utilizar momentos de trabalho em grupo para trabalhar temas pertinentes da infância, como a família e sua formação de vínculos.

Estimular o compartilhamento de experiências que possibilitam um espaço de criação e partilha, melhorando a expressividade dos alunos. Escutar e cantar músicas conhecidas as músicas, assim como a leitura, estão constantemente presentes na vida do ser humano. Então, por que não utilizá-las dentro da sala de aula para desenvolver as habilidades de compreensão, interpretação, leitura e fala? Uma excelente forma para tal é trabalhar músicas infantis já conhecidas, fazendo com que os alunos cantem junto e se sintam contemplados pela atividade, potencializando seu engajamento e aprendizagem. Brincar com imitações Esse jogo é muito divertido e cativante para as crianças mais novas, entre cinco e sete anos. Ao incentivar a imitação de bichos, pessoas e objetos conhecidos, você estimula o desenvolvimento da criatividade, assim como do pensamento e memória para se lembrar dos gestos, atitudes sons e comportamentos durante as representações. Ainda, é possível colocar o elemento da adivinhação para engajar os alunos, potencializando a comunicação verbal e não verbal e melhorando a expressão corporal da criança. Trabalhar com os campos de experiência e, sobretudo, o da escuta, fala, pensamento e imaginação não precisa ser um desafio. Utilizando diferentes atividades lúdicas que compõem o aprendizado previsto pelo Projeto Político Pedagógico e contemplando as habilidades propostas pelo BNCC.

As interações afetivas e descontraídas, que se iniciam nas práticas pedagógicas com as crianças , garantem que ele passe a aguardar a hora de se comunicar com o professor, o que contribui para o desenvolvimento da comunicação e para o enriquecimento do vocabulário, tanto nas situações de ouvir quanto nas de falar. Segundo Montoya (1994), “a criança que não foi solicitada a falar e a relatar a respeito das suas experiências, a dizer e constatar aquilo que pensa, a reconstruir o vivido e o sonhado, não terá condições necessárias para reconstruir as ações ao nível da representação” (MONTROYA, 1994 apud CUNHA, 1999, p. 12). A linguagem oral se explicita na relação com o outro: falar – ouvir. Assim como no estímulo à fala, deve-se destinar tempo e atenção ao ouvir. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou às explicações orais. Não obstante, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por conta própria; brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção.

Vigotski (1989) afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita” (VIGOTSKI, 1989, p. 119), uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que impacta a forma de lidar com os símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos a esses objetos, sentidos esses que não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. É, contudo, um processo complexo cujo desenvolvimento dependerá da qualidade das intervenções pedagógicas realizadas, uma vez que integra o campo da representação simbólica e da linguagem escrita.

Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado às ideias, aos conhecimentos e aos valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria (2006),

A criança deve agora diferenciar esse signo (rabisco ou marca posicionado) e fazê-lo expressar realmente um conteúdo específico. Sendo assim, a próxima fase é a de diferenciação dos signos primários pelas crianças, através, principalmente, de pictogramas, ou seja, desenhos e representações de idéias. Trata-se da transformação de signos-estímulos em signos-símbolos. - Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta sequência de acontecimentos está todo o caminho do desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança. (LURIA, 2006, p. 161, grifos nossos).

Partindo-se, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, os professores precisam traduzir essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como a direção da escrita (da esquerda para a direita, e, no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Ou seja, pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida na produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As práticas pedagógicas que compõem o documento Curricular de Referência para a Educação Infantil devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de experiência: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”, conforme disposto nas DCNEI (2009), artigo 9º, inciso II (BRASIL, 2009). Para tanto, é necessário que o planejamento seja elaborado a partir de reflexões que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento possibilitam e devem contemplar práticas que propiciem a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos”, como disposto nas DCNEI (2009), artigo 9º, inciso II (BRASIL, 2009).

É imprescindível que o professor acolha as necessidades, os desejos e as manifestações das crianças, suas histórias de vida, a realidade de suas famílias e o contexto no qual estão inseridas, e as assumam como produtoras de cultura, como “aquelas que inventam o mundo, com uma história de cultura a serem compartilhadas”. Isso implica em planejar o cotidiano levando em conta o ponto de vista das crianças, seu jeito de conhecer e interagir com o mundo à sua volta, seus modos de se expressar por meio de diferentes linguagens,

movimentos e produções” (KRAMER & BARBOSA, 2016, p. 50). Assim, na perspectiva da invenção e da expressão por meio das diferentes linguagens, é indispensável garantir tempo: o tempo para falar, ouvir, brincar, ler histórias, desenhar, dentro e fora das salas, comer, descansar, escutar as crianças abrindo espaço para suas manifestações, e também promover o contato com o conhecimento científico e cultural, com a arte e as culturas. Dessa forma, propiciar a imersão das crianças na cultura escrita.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Diante disso, Trinidad(2011), reforça que a Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso, isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender as regras para essa convivência pautada no respeito por si e pelo outro.

Logo, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil ressalta :

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

No entanto, segundo Eliane Cavalleiro (2003), A Pré escola oferece uma quantidade muito ínfima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização, ressalta que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico. Silenciar essa realidade não apaga magicamente as diferenças. Permite, porém, que cada um construa a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

Diante disso, o papel da professora na educação infantil é importantíssimo, cabe à realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade.

Acrescido a isso, Eliane Cavalleiro (2003) nos diz que tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã. (História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil,2014)

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. A escola de Educação Infantil por

ser um espaço social está aberta a diversidade e deve abordar de uma forma lúdica dando oportunidades para que as crianças possam lidar com as emoções reorganizando seus pensamentos através do faz de conta.

Reconhecer a sua própria identidade para que valorize a sua imagem e a do outro desenvolvendo valores básicos e valorizando a diversidade racial.

- Reconhecer a sua identidade e ter uma imagem positiva de autoconfiança;
- Desenvolver diversas atividades metodológicas a partir da leitura do livro a bonequinha preta;
- Valorizar a diversidade;
- Combater o Bullying racial nos diversos espaços da escola;
- Desenvolver auto-estima sobre suas características físicas;
- Refletir sobre questões: amor, egoísmo e até a questão das nossas raças;
- Valorizar ações de cooperação, respeito e solidariedade;
- Respeitar as características de etnia;
- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano;
- Participar de situações de comunicação oral;
- Apreciar atos de leitura como fonte de conhecimento;
- Demonstrar cooperação de situações de produção coletiva;
- Desenvolver a linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas visa eliminar o preconceito e a discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc). Esse tema é de extrema importância para a distinção de signos nos processos de alfabetização e o professor de Educação Infantil irá abordar nos objetivos de aprendizagem os símbolos mais utilizados.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as

diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Para que a criança compreenda o processo de transição quanto ao Campo de Experiência o eu, o outro e o nós a criança deve ter assimilado os conceitos Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A avaliação deve ampliar o olhar do professor a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. O docente deve estar atento ao modo como foi executada a tarefa e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas,

enfim, tudo que cerca o momento da realização da atividade. A avaliação poderá ser realizada em forma de observação, registro e atividades práticas. A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. É nesse momento que o professor pode perceber as dificuldades e os acertos dos alunos. A avaliação da aprendizagem deve contemplar os momentos em que a criança: exercita os conceitos aprendidos tanto no contexto escolar como no extraescolar; tem oportunidade de interpretar a ação dos adultos; possibilidade de expressar os sentidos que atribuiu aos conceitos, modificando-os a partir das relações que estabeleceu.

Portanto, o olhar do professor sobre os aspectos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das crianças ajudará a organizar e reorganizar outras atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos de crianças. Assim o professor terá como prever, já no planejamento, as ações que contribuirão para alcançar seus objetivos e facilitar o aprendizado do aluno. Segundo os Referenciais Curriculares, ao avaliar os alunos, analise as seguintes questões: De que forma os conhecimentos que o aluno já possui foram considerados? Qual o objetivo da atividade? Que desafio ela propõe ao aluno? Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada? Que instruções foram dadas para sua realização? Elas foram bem formuladas? Que conteúdos/temas estão sendo contemplados? O espaço foi previamente preparado? Como foi a participação dos alunos? Houve interação entre eles?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. “**O rei está nu**”: Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. **Caderno cedes**, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**
- _____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*)**. **Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil**.
- CAGLIARI, L. C. **O príncipe que virou sapo**: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.
- CANDURO, V. R. P. **Iniciação musical na idade pré-Escolar**. Porto Alegre: Sagre, 1989.
- CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. **O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto**. Cap,4 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento**: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar: arte e disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: Educação Infantil e é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **A infância e Educação Infantil**. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação

- LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil?** Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. **Resolução de problemas na educação matemática para a infância**. UNICAMP, Campinas. 2012. (matemática)
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática)
- LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.
- MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, MarildaGonçalvesDias (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.Campinas: Autores Associados, 2016
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. (org.) Brasília: Liber livro, 2010
- OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. **Educação infantil**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial **Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações**.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em:
<http://www.diaadia.pr.gov.br>.
- PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. **Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental**. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. **A práxis na formação da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. **Concepção de Infância**. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.
- TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. **A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores**. Cap. 2 in :*Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice*. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- YGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

IMPORTÂNCIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. Nessa perspectiva, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois, ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se formando, evidenciando a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências. Nesse contexto, referenda-se o compromisso da instituição com os conteúdos clássicos, aqueles que se firmaram no tempo, impondo à organização pedagógica extrair do currículo e do tempo escolar as comemorações específicas que diluem o tempo de ensino dos conteúdos essenciais.

Nessa direção, o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas, por meio de vivências, relatos, entrevistas, observação de registros fotográficos, rodas de conversa, dentre outros procedimentos metodológicos que auxiliem na construção da noção de tempo histórico, na percepção das mudanças e identificação de costumes, tradições e acontecimentos significativos. Nesse processo, os alunos são provocados a falar o que sabem, a apresentarem as dúvidas e sobre o que mais gostariam de saber e, a partir dessa ação, com a mediação do(a) professor(a), será possível problematizar e planejar em conjunto, onde e como encontrar respostas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens e formas de representação, cabendo ao professor confrontar o que foi apresentado pelos alunos e o que é exigido em termos de ensino e de aprendizagem, quanto aos saberes e conhecimentos, bem como objetivos de aprendizagem que são de responsabilidade da instituição escolar.

JUSTIFICATIVA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Esse campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

É também este campo que sugere que os pequenos devem ter os primeiros contatos com os fenômenos socioculturais presentes no cotidiano das crianças. “Nesse campo as crianças serão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões de fenômenos naturais e socioculturais, ou seja, os educadores devem promover experiências em que as crianças possam manipular, conhecer, observar, investigar e explorar os conhecimentos do mundo físico e sociocultural.

OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). - Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). - Se deparam com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

OBJETIVO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Estabelecer relações de comparação entre os objetos, considerando as suas propriedades, abarcam-se os elementos da geometria, o que, na Educação Infantil, trata-se de sistematizar as experiências que as crianças realizam, inicialmente, de forma espontânea com

relação à exploração do espaço que as rodeia e dos objetos que têm a seu alcance, bem como de relacionar o corpo com os objetos à sua volta e com seus pares. Por meio dos

Além disso, a explorar espaços por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos. A exploração do espaço é um aspecto que compartilha a geometria com outras áreas, a descoberta de si mesma e a descoberta do ambiente.

Orientar e desenvolver individualmente rotinas e escalas estabelecidas, desvinculados de momentos e contextos gerais da sala de aula e dos conteúdos de aprendizagem, por vezes, esquecendo de estabelecer relações com a própria experiência realizada com os alimentos em sala de aula ou na horta da instituição? É preciso considerar que o ambiente e as relações que nele se estabelecem são pontos de partida para atos de ensino e que, quando devidamente planejados, desencadeiam aprendizagens importantes.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo professor, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do(a) professor(a) escreva, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Outro aspecto importante a considerar diz respeito às informações, as quais circulam de forma intensa, exigindo que a sociedade encontre formas diferentes de organizá-las e de socializá-las. O tratamento da informação, nesse quesito, assume especial relevância no contexto social, pois, cada vez mais, elas são veiculadas por meio de gráficos e tabelas, relacionados às práticas sociais de coleta, de

organização, de leitura e de interpretação e referentes às diversas áreas de interesse da sociedade. Na Educação Infantil, portanto, é o momento de iniciar o trabalho com as informações organizadas de forma quantitativa, desenvolvendo a curiosidade investigativa, atribuindo sentidos, construindo legendas e procedendo à sua leitura qualitativa. É o início da reflexão sobre as diferentes formas de organizar esses dados que constituem o cotidiano das crianças, preferencialmente por meio de gráficos pictóricos, os quais expressam as informações relativas ao tema da pesquisa como, por exemplo, a variação do tempo durante um determinado mês, por intermédio de desenhos. Assim, existem vários assuntos que podem ser explorados: meninos e meninas da sala, idades, número de calçados, frutas preferidas, verduras ou legumes de que mais gostam, números de pessoas que moram na casa, números de irmãos, número de brinquedos, dentre tantas outras possibilidades de trabalho.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES



Legenda: A/T – ano todo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre e
<ul style="list-style-type: none"> Órgãos dos sentidos e sensações (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.). Propriedades dos objetos. 	❖ Manipular objetos e brinquedos, de materiais diversos, explorando suas características físicas.	Sensações e percepções	X				2º
	❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente.	Hábitos alimentares Hábitos de higiene	X				1º
	❖ Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do(a) professor(a).	Coodenação motora fina e ampla	X				1º
	❖ Sentir diferentes odores.	Sensações e percepções	X				1º
	❖ Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar.	Sensações e percepções	X				1º
	❖ Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.	Sensações e percepções	X				A/T
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).	Sensações e percepções	X				A/T
	❖ Identificar diversos objetos por meio da visão.	Sensações e percepções	X				A/T
❖ Identificar alguns sons presentes em seu cotidiano (palmas, choro, música, sons do corpo).	Sensações e percepções	X				A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(EI0/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação causa e efeito. ● Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção. 	❖ Explorar diferentes materiais na tentativa de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.	Fenômenos da natureza (chuva, vento, calor e frio) Cores e formas	X				2º
	❖ Fazer tentativas de puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.	Noções de direção e sentido	X				2º
	❖ Ter contato com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades, vivenciando a mistura e a reação.	Cores e formas	X				3º
	❖ Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, calor e frio.	Fenômenos da natureza (chuva, vento, calor e frio)	X				2º
(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Exploração do ambiente. 	❖ Interagir em diferentes espaços que permitam a possibilidade de sentir os elementos naturais: água, sol, ar e solo.	Elementos que constituem o meio ambiente (água, solo, ar)	X				2º
	❖ Ter contato com os seres vivos do seu entorno possibilitando descobertas.	Animais e suas características	X				2º
	❖ Explorar o ambiente, interagindo com diferentes tipos de objetos, cores, formas e seres vivos (animais do seu entorno, vegetais da sua alimentação e seres humanos).	Habitat	X				3º
(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do espaço. ● Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção). 	❖ Explorar elementos presentes no espaço conhecendo algumas características e possibilidades.	Estudo do espaço (exploração, localização e orientação espacial)	X				1º
	❖ Fazer tentativas de deslocar elementos em um espaço: puxando, empurrando, deslocando de um lado para outro, dentre outros.	Relações nos diferentes ambientes	X				2º
	❖ Levantar os objetos à boca ou jogá-los.	Noções de direção e sentido	X				2º
	❖ Usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados.	Noções de direção e sentido	X				2º
	❖ Fazer tentativas de interação na organização de brinquedos e outros objetos nos seus respectivos	organização	X				AT

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
	espaços.					
	❖ Vivenciar situações que envolvam a superação de conflitos, problemas ou desafios, por meio da mediação do professor(a). ❖	Regras e combinados	X			AT
(EIO/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.						
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças entre os objetos. • Os objetos, suas características e propriedades. 	❖ Manipular objetos, brinquedos e materiais diversos explorando suas características físicas como textura, espessura, tamanho, forma desenvolvendo as sensações e percepções através do ato de: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar etc.	Noções de medidas	X			3º
	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.		X			2º
	❖ Interessar-se por objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, que possibilitem manuseio.	Classificação	X			2º
	❖ Perceber possibilidades de empilhamento, desempilhamento, encaixe, desencaixe, enfileiramento, enchimento, esvaziamento, ajuntamento e separação de objetos através da mediação do professor.	Noções de medidas e lógico matemático	X			A/T
(EIO/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).						
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. • Sequência Temporal. 	❖ Vivenciar situações de rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, entre outros.	Percepção temporal	X			1º
	❖ Imitar com movimentos corporais as músicas cantadas e brincadeiras.	Jogos e brincadeiras	X			1º
	❖ Acompanhar com palmas as músicas cantadas pelo(a) professor(a) ou com recursos audiovisuais.	Dança e movimento	X			2º
	❖ Ouvir diferentes ritmos musicais, interagindo com o corpo.	música	X			2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

(EI01ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-	Criança	Criança	Criança	Trimestre
			0 a 1 ano	1s bem pequenas 1 ano	2 e 3 anos	4 e 5 anos	
<ul style="list-style-type: none"> Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos. 	❖ Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.	Sensações e percepções a partir da utilização dos objetos		X			A/T
	❖ Observar semelhanças e diferenças entre objetos.	Noções básicas de comparação.		X			A/T
	❖ Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, com a mediação do(a) professor(a).	Percepção da produção plástica e da natureza através da exploração.		X			A/T
	❖ Manipular elementos da natureza como: terra, lama, plantas, areia, água, dentre outros, por meio da exploração de suas características e propriedades.	Percepção da natureza por meio da exploração.		X			A/T
	❖ Manipular, explorar e organizar, progressivamente, brinquedos e outros materiais, realizando classificações simples.	Noções básicas de classificação, seriação, conservação		X			A/T
	❖ Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma.	- Noções de grandezas e medidas de massa.		X			A/T
❖ Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.	Textura: áspero/liso/macio Comparações de massas: - pesado/leve; - Comparações de grandezas (tamanho): - grande/pequeno; - comprido/curto; - maior/menor; - Capacidade: - cheio/vazio - arbitrárias: copo, colher, xícara.		X			A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
(EI01ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. Elementos da natureza. 	❖ Participar de momentos em diferentes ambientes em que perceba a presença de elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento.	- Elementos do meio ambiente: -clima; -ar; -água;		X			A/T
	❖ Conhecer os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição.	Exploração da paisagem natural e cultural.		X			A/T
	❖ Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.	Condições climáticas.		X			A/T
	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.	Identificação dos elementos naturais.		X			A/T
	❖ Experimentar diferentes temperaturas em eventos naturais e produzidos: calor/quente; gelado/frio; ameno/morno.	Noções de temperatura.		X			A/T
(EI01ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.							
<ul style="list-style-type: none"> Plantas e seu habitat. Animais e seus modos de vida. 	❖ Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.	- Elementos da natureza.		X			A/T
	❖ Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.	- Animais: - identificação (domésticos/selvagens); - características (locomoção, alimentação); - habitat; (aquáticos/terrestres/aéreos);		X			2º
	❖ Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.	Plantas: - identificação; - características gerais;		X			2º
	❖ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	Identificação: (comestível/não comestível);		X			2º
	❖ Conhecer situações de cuidados com as plantas.	Preservação e cuidado.		X			2º
	❖ Conhecer situações de cuidados com os animais.	Cuidado (higiene) - Proteção; - Preservação.		X			A/T
	❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.	- Preservação do meio ambiente.		X			A/T
(EI01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).							
	❖ Explorar o ambiente da escola considerando a	Orientação espacial.		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação e direção (dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros). • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço. 	localização de seus elementos no espaço: dentro de, fora de, perto de, longe de, em cima de, ao lado de, na frente de, atrás de, no alto, embaixo de.	Exploração do espaço.					
	❖ Participar de situações realizando comandos: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de.	Noções espaciais. Percepção direcional.		X			A/T
	❖ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientação do(a) professor(a) ❖ sobre a sua localização.	Percepção espacial na relação com os objetos.		X			A/T
	❖ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.	Noções de direção e sentido		X			A/T
	❖ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Movimentos corporais em relação ao espaço físico.		X			A/T
	❖ Posicionar o corpo no espaço participando de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente de e para trás de, abaixar-se e outros movimentos.	Direcionalidade/ lateralidade.		X			A/T
	❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.	Orientação espacial.		X			A/T
	❖ Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois de, durante, como também em situações da rotina.	- Medidas de tempo.		X			A/T
❖ Identificar os momentos da rotina, ou conversar sobre os acontecimentos do dia, utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.	Duração e sucessão: organização da rotina.		X			A/T	
(EI01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos objetos. • Classificação dos objetos de acordo com atributos. 	❖ Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.	Tamanho/ forma/ cor.					
	❖ Agrupar os objetos por tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.	- Classificação /seriação /inclusão/ sequenciação/ comparação e empilhamento a partir da: - forma; - cor; - quantidade; - tamanho;		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
	❖ Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, grandes e pequenos, de cores diferentes, dentre outros.	- Classificação /seriação /inclusão/ sequenciação/ comparação e empilhamento a partir da: - forma; - cor; - quantidade; - tamanho;		X			A/T
(EI01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).							
<ul style="list-style-type: none"> Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Linguagem matemática. 	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	Atividades do cotidiano (rotina).		X			A/T
	❖ Experimentar diferentes níveis de velocidades em brincadeiras.	Brincadeiras de diferentes ritmos e velocidades.		X			A/T
	❖ Observar situações da rotina diária e experiências diversas relacionando as transformações e a passagem de tempo.	Sucessão e duração.		X			A/T
	❖ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.	Conceitos básicos de tempo.		X			A/T
	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.	Noções de astronomia: - movimentos da terra; - sol (fonte de luz e calor); - sistema solar; - luz/ sombra (claro/escuro)		X			3º
(EI01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.							
<ul style="list-style-type: none"> Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Linguagem matemática. 	❖ Participar de brincadeiras que envolvam sequência numérica.	Noções de quantidade. Números e operações.		X			2º
	❖ Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas.	Relações entre quantidades. Função social dos números.		X			2º
(EI01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> Números quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. 	❖ Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).	Representação e leitura dos numerais.		X			2º
	❖ Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	Agrupamentos utilizando como critério as quantidades (um, nenhum, alguns, muitos e pouco). Comparação entre o que tem a mesma quantidade (quantos a mais e quantos a menos).		X			2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).							
(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Manipulação e exploração. 	❖ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas.	Características dos objetos			X		A/T
	❖ Observar e nomear alguns atributos dos objetos.	Funcionalidade dos objetos			X		A/T
	❖ Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas.	Características físicas dos materiais			X		3º
<ul style="list-style-type: none"> Características 	❖ Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	Elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos objetos. • Percepções. 	❖ Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples.	Agrupamento			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	❖ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social.	Propriedade dos objetos			X		A/T
	❖ Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças.	Exploração dos objetos			X		A/T
	❖ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos.	Objetos culturais e sociais			X		A/T
	❖ Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	Usos e possibilidades dos objetos			X		A/T
	❖ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar materiais.	Noções básicas de conceitos matemáticos			X		A/T
	❖ Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.	Noções espaciais			X		A/T
	❖ Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: capacidade, volume, cor, massa e comprimento.	Noções espaciais			X		A/T
	❖ Observar, no meio natural e social, as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço.	Semelhanças e diferenças			X		A/T
	❖ Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade, utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias).	Sistemas de medidas			X		3º
	❖ Manusear as formas geométricas espaciais.	Sólidos geométricos			X		A/T
❖ Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e	Sólidos geométricos			X		A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
	relógio) .						
(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos naturais. Elementos da natureza. 	❖ Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações.	Conversação			X		A/T
	❖ Participar de práticas coletivas percebendo elementos e fenômenos da natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão).	Percepção			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> Tempo atmosférico. Água. 	❖ Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.	Clima (chuvoso)			X		2º
	❖ Conhecer a importância da água para os seres vivos.	Importância da água			X		1º
	❖ Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água.	Preservação da água			X		1º
<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Sistema Solar. Dia e noite. Luz e sombra. Instrumentos para observação e experimentação. 	❖ Observar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e/ou experiências.	Observação dos fenômenos naturais através de recursos			X		2º
	❖ Experimentar sensações físicas táteis sobre alguns fenômenos da natureza.	Percepção Tátil			X		A/T
	❖ Observar o céu em diferentes momentos do dia.	Noções de Astronomia			X		A/T
	❖ Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz e sol/lua.	Claro e Escuro			X		A/T
	❖ Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	Características			X		A/T
	❖ Observar sobre fenômenos naturais e físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito).	Observação			X		A/T
	❖ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	Efeito da luz			X		A/T
	❖ Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.	Noções básicas/ elementos naturais			X		A/T
❖ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região.	Condições climáticas			X		A/T	
(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.							
<ul style="list-style-type: none"> Seres vivos: plantas e animais. Preservação do meio ambiente. Elementos da natureza. 	❖ Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais.	Características dos animais			X		2º
	❖ Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas.	Interação e curiosidade			X		A/T
	❖ Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a).	Habitat das plantas			X		2º
	❖ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	Expedição investigativa			X		2º
	❖ Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat.	Diversidade			X		2º
	❖ Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a).	Alimentação			X		2º
	❖ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	O ser humano enquanto integrante do meio ambiente			X		A/T
	❖ Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar.	Estudo do espaço			X		2º
	❖ Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais.	Alimentação Saudável			X		2º
<ul style="list-style-type: none"> Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes. Plantas comestíveis e não comestíveis. 	❖ Nomear algumas plantas do seu entorno, com auxílio do(o) professor(a).	Nome das plantas			X		2º
	❖ Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do(o) professor(a).	Germinação			X		2º
	❖ Conhecer o modo de vida de inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia.	Animais de jardim			X		2º
	❖ Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.	Características dos seres vivos e não vivos			X		2º
	❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar	Cuidado com o meio ambiente			X		2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida. Alimentação dos seres vivos. 	animais).						
	❖ Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente.	Coleta seletiva do lixo			X		A/T
	❖ Identificar alguns alimentos comestíveis usados na sua alimentação.	Identificação alimentos			X		A/T
	❖ Conhecer algumas plantas que não servem como alimento do homem.	Alimentos tóxicos					
<ul style="list-style-type: none"> Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. Alimentação saudável. Industrializados e naturais, restrições alimentares. Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções. Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do 	❖ Conhecer plantas, do seu entorno, que podem causar perigo quando manipulada ou colocada na boca.	Propriedade das planta			X		3º
	❖ Identificar as propriedades organolépticas (odor, sabor, cor e textura) das plantas.	Propriedade das planta			X		3º
	❖ Identificar algumas plantas e seu habitat.	Habitat das plantas			X		3º
	❖ Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.	Funcionalidades das plantas			X		2º
	❖ Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado, com auxílio do professor. (terrário, horta, jardim, árvore frutífera).	Cultivação			X		2º
	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas plantas que podem ser perigosas.	Cultivação			X		2º
	❖ Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com plantas.	Plantas nocivas			X		2º
	❖ Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com animais.	Cuidados			X		A/T
	❖ Identificar, com auxílio de material de apoio, alimentos naturais e industrializados.	Identificação			X		A/T
	❖ Conhecer possíveis situações de restrição alimentar entre os colegas de turma.	Doenças alérgicas alimentares			X		A/T
	❖ Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.	Palestra de prevenção			X		3º
	❖ Conhecer algumas características físicas do ser humano: o corpo humano, partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.	características físicas			X		A/T
	❖ Conhecer tipos de moradias do ser humano.	Tipos de moradias do homem			X		A/T
	❖ Conhecer formas de locomoção do ser humano em espaços terrestres, aéreos e aquáticos.	Formas de locomoção humana: Terrestre, aérea e aquática			X		2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> ser humano: comunicação, locomoção, habitat. Coleta seletiva do lixo. Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. Prevenção de acidentes com plantas. 	❖ Conhecer hábitos de higiene bucal e corporal diários, necessários à saúde do ser humano.	hábitos de higiene			X		A/T
	❖ Identificar tipos de vestuário adequados às mudanças climáticas.	Vestuário			X		3º
	❖ Identificar o homem/mulher/criança na condição de espécie animal.	Evolução da espécie			X		1º
	❖ Conhecer alimentos consumidos pelo homem: origem animal, vegetal e mineral.	origem dos alimentos			X		2º
	❖ Identificar meios de comunicação utilizados pelo ser humano.	meios de comunicação			X		A/T
	❖ Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.	Elementos que compõe o meio ambiente.			X		A/T
	❖ Conhecer o processo de decomposição/compostagem de objetos e vegetais, percebendo as transformações num determinado tempo, com auxílio do professor.	Processo de decomposição			X		2º
	❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: cuidado com plantas e com animais, separação de lixo, economia de água e outros.	Zelo pela natureza			X		A/T
(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).							
<ul style="list-style-type: none"> Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Comparação dos elementos. Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. Posição dos objetos. 	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia.						
	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia.	Reprodução do movimento			X		A/T
	❖ Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia.	Velocidade			X		A/T
	❖ Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	Estudo do espaço			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> • Posição corporal. • Noção temporal. 	❖ Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização.	Localização do objeto			X		A/T
	❖ Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes de, durante e depois de.	Percepção temporal de duração			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância. • Noção temporal. 	❖ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente que limitam e orientam a circulação, com mediação do professor.	Exploração do corpo no espaço			X		A/T
	❖ Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos, considerando obstáculos, com progressiva autonomia.	Experiência de deslocamento			X		A/T
	❖ Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações.	Compreensão temporal dos comandos			X		A/T
	❖ Participar de situações cotidianas, com progressiva compreensão, sobre noções de tempo em comandos como agora, depois de e durante.	Espaço interno e externo			X		A/T
	❖ Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.	-Espaço interno e externo			X		A/T
	❖ Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.	Propriedades do espaço: representação cartográfica			X		A/T
	❖ Utilizar expressões temporais como antes, durante e depois, em situações de conversa ou relatos do cotidiano.	Tempo histórico			X		A/T
	❖ Evidenciar progressiva compreensão e autonomia sobre a passagem do tempo por meio do entendimento de comandos como agora, depois e durante, em situações rotineiras ou do cotidiano.	Deslocamento no espaço			X		A/T
❖ Deslocar-se no espaço/ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço, obedecendo a comandos e com progressiva autonomia.	Deslocamento no espaço			X		A/T	
(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).							
	❖ Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive.	Características			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa. ● Medida de valor. ● Linguagem matemática. 	❖ Comparar objetos seguindo critérios: de capacidade, comprimento, massa, cor, forma, textura, dentre outros, com progressiva autonomia.	comparação			X		A/T
	❖ Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): comprimento, capacidade, cor, massa, forma, posição, dentre outras possibilidades.	Agrupamento			X		A/T
	❖ Comparar, organizar e classificar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, massa, comprimento, volume, material, uso etc.	comparação			X		A/T
	❖ Separar objetos e materiais considerando os usos, a cor, a textura e/ou material utilizado, realizando agrupamentos respeitando os critérios indicados pelo(a) professor(a).	Classificação			X		A/T
	❖ Explorar os sólidos geométricos, observando a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam), com auxílio do(a) professor(a).	Noções de geometria			X		A/T
	❖ Conhecer instrumentos de medida de massa padronizada e não padronizada.	Medidas de massa			X		A/T
	❖ Conhecer instrumentos de medida de comprimento padronizadas e não padronizadas.	Medidas de dimensões			X		A/T
	❖ Conhecer instrumentos de medida de capacidade padronizada e não padronizadas.	Medidas de capacidade			X		A/T
	❖ Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas.	Sistema monetário			X		3º
	❖ Explorar os atributos de diferentes objetos para selecioná-los e agrupá-los, seguindo um ou mais critérios.	Relação entre as quantidades			X		A/T
	❖ Estabelecer relações de capacidade: cheio/vazio, o que tem mais, o que tem menos, metade, pouco/muito.	Relações de capacidade			X		A/T
	❖ Estabelecer relações de comprimento: comprido/curto; alto/baixo; mesma altura, mesmo tamanho, grande/pequeno, maior/menor, largo/estrito, grosso/fino.	Relações de comprimento			X		A/T
	❖ Estabelecer relações de massa: leve/pesado; mais leve/mas pesado.	Relações de massa			X		2º
❖ Utilizar as medidas arbitrarias em situações	Medidas arbitrarias			X		3º	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
	problemas (colher, xícara, concha, copo, garrafa etc.).						
(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).							
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Linguagem matemática. • Sequência temporal. 	❖ Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido).	Percepção temporal de velocidade			X		A/T
	❖ Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	duração e sucessão			X		A/T
	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor.	duração e sucessão			X		2º
	❖ Participar de situações de organização e registro da rotina diária, utilizando os conceitos básicos de tempo.	-Rotina diária			X		A/T
	❖ Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	Noções de simultaneidade			X		2º
	❖ Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos, como: calendário, relógio e ampulheta.	Medida padrão			X		2º
	❖ Vivenciar situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho e escovar os dentes.	Marcação do tempo			X		A/T
	❖ Ter noções de tempo: agora, depois de, antes de, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido por meio de atividades que estimulem a percepção.	Marcação do tempo			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas 	❖ Envolver-se na rotina da sala de aula observando a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.	Organização do tempo no espaço			X		A/T
	❖ Ter noções de tempo e relacionar a seus ritmos biológicos percebendo a sequência temporal em sua rotina diária.	tempo cronológico			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
narrativas orais e registros gráficos.	❖ Conhecer conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.	Conceitos de tempo			X		2º
(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.							
(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).							
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Representação de quantidades. 	❖ Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos.	Percepção numérica			X		2º
	❖ Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações.	Noções de quantificação			X		A/T
	❖ Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	Classificação			X		A/T
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). ● Agrupamento dos elementos. ● Correspondência biunívoca. ● Classificação. 	❖ Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha.	Números na ludicidade			X		A/T
	❖ Manipular e explorar objetos, brinquedos em situações cotidianas estabelecendo correspondência biunívoca.	Ideia de correspondência			X		A/T
	❖ Usar a contagem em situações de manipulação de materiais, conduzidas pelo(a) professor(a).	Números e quantidades			X		2º
	❖ Realizar contagem oral durante brincadeiras, mesmo que de forma desordenada.	Contagem Oral			X		A/T
	❖ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.	Agrupamentos de objetos diversos			X		3º
	❖ Participar de atividades que envolvam o registro	Registro de quantidades			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
	de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.					
	❖ Participar de atividades oralmente, envolvendo a sequência numérica.	Sequência numérica na oralidade			X	3°
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação número/quantidade. ● Comparação. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades : menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Noções básicas de divisão e multiplicação. 	❖ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas.	Cantagem de diferentes objetos			X	3°
	❖ Comparar quantidades de brinquedos ou objetos, identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	Comparação de objetos quantidades			X	3°
	❖ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos, realizando a contagem.	Contagem			X	3°
	❖ Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	Uso social dos números			X	3°
	❖ Observar os números no contexto social escolar.	numeral			X	A/T
	❖ Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, por meio de desenhos e outros símbolos até 5.	Registro de quantidades			X	3°
	❖ Agrupar e/ou separar objetos em quantidades iguais, seguindo orientações do(a) professor(a).	Elementos da matemática			X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
● Manipulação	❖ Identificar objetos pessoais e do meio em que vive	Classificação				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
exploração e organização de objetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Organização, comparação, classificação, ordenação e de diferentes objetos. ● Sólidos geométricos. ● Planificação. ● Formas geométricas planas. ● Propriedades associativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	conhecendo suas características, propriedades e função social.							
	❖ Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	Empilhamento: junção/separação, encaixe / desencaixe, abrir / fechar, empurrar, enfileirar objetos.					X	A/T
	❖ Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	Comparação de grandezas.					X	A/T
	❖ Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.	Semelhanças e diferenças entre os objetos culturais e as formas encontradas na natureza.					X	A/T
	❖ Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.	Manipulação de sólido geométrico.					X	3º
	❖ Comparar, classificar, ordenar, seriar e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	Formas geométricas: quadrado, triângulo, retângulo, círculo: Formas da natureza, abstraídas do tridimensional/bidimensional.					X	3º
	❖ Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento.	Planificação dos sólidos geométricos					X	3º
	❖ Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.	Objetos que rolam e que não rolam.					X	3º
	❖ Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.	Medidas arbitrárias (pé, palmo, braço, entre outros).					X	3º
❖ Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	Sólidos geométricos					X	3º	
❖ Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.	Necessidade da medida padrão (metro, litro, kg).					X	3º	
(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.								
● Relação espaço-temporal.	❖ Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.	Ontem, hoje e amanhã enquanto tempo histórico. Exploração: características					X	2º
	❖ Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza	Chuva, seca, temporal, granizo e geada.					X	2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz /sombra. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação. 	❖ Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	Estações do ano. Clima quente, frio				X	2º
	❖ Identificar os elementos e características do dia e da noite.	Sol: fonte de luz e calor – vida.				X	2º
	❖ Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.	Movimentos da terra (dia- noite).				X	A/T
	❖ Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).	Outros corpos celestes (lua, estrelas). Construção gradativa do calendário.				X	A/T
	❖ Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.	Mudanças climáticas;				X	A/T
	❖ Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.	Aumentamento da temperatura global;				X	A/T
❖ Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	Poluição; Preservação;				X	3º	
(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ● Formas de organização da cidade: bairros, 	❖ Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações.	Paisagem natural e cultural;				X	A/T
	❖ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.	Preservação e devastação do meio ambiente;				X	A/T
	❖ Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação.						
	❖ Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade.	Relações de interdependência entre os elementos que constituem o meio ambiente.				X	A/T
	❖ Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de	Vegetais e suas características: habitat e partes das					A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
ruas, becos, avenidas.	vida, reconhecendo as diferentes fases.	plantas				X	
● Coleta seletiva de lixo.	❖ Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	Partes das plantas e suas funções				X	2°
	❖ Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.	Características (locomção, proteção, alimentação, habitat, higiene e prevenção de acidentes).				X	A/T
● Preservação do meio ambiente.	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	Doenças transmitidas por animais cuidadas como animais				X	3°
● Elementos da natureza.	❖ Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	Higiene com o corpo				X	1°
● Transformação da natureza.	❖ Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar.	Alimentação saudável: - alimentos naturais/ orgânicos e industrializados; - Hábitos alimentares; - Necessidades nutricionais - Origem dos alimentos;				X	A/T
● Seres vivos: ciclos e fases da vida.							
● Plantas, suas características e habitat.	❖ Identificar cuidados em situações de restrição alimentar.	Higiene dos alimentos; - conservação;				X	A/T
● Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.	❖ Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.	Origem dos alimentos				X	2°
	❖ Conhecer alimentos industrializados e naturais.	Indústrias alimentícias				X	2°
	❖ Reconhecer alimentos saudáveis.	Alimentação saudável				X	3°
● Animais no ecossistema: cadeia alimentar.	❖ Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.	Meios de comunicação e transformação ao longo do tempo.				X	A/T
	❖ Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem.	Meios de transporte; Espaços de circulação				X	A/T
● Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.	❖ Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias.	Ação do homem na transformação dos espaços;				X	A/T
● Doenças transmitidas por	❖ Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.	Habitação;				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
<p>animais e formas de prevenção.</p> <p>● O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>● Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>● Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos.</p> <p>● Saúde e qualidade de vida.</p> <p>● Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo.</p> <p>● Importância da</p>	❖ Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.	- Impotância da água para os seres vivos; Estados físicos;				X A/T
	❖ Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.	Poluição e cuidados com a água;				X 1º
	❖ Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.	Solo: - Nomeação; - Identificação; - Poluição e contaminação; - Conservação e preservação;				X 2º
	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo.	Solo: poluição do solo				X 2º
	❖ Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.	Solo: preservação do solo				X 2º
	❖ Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.	Ar: importância do ar para os seres vivos				X 2º
	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.	Ar: poluição do ar - Clima; - Mudanças climáticas; ;				X 3º
	❖ Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.	- Aumento da temperatura global; - Poluição; - Preservação;				X 3º
	❖ Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.	Vegetais e suas características: - Habitat;				X 2º
	❖ Reconhecer plantas pelas suas principais características.	Partes das plantas; - Preservação; - Prevenção de acidentes;				X 2º
❖ Identificar plantas considerando seu habitat.	Habitat das plantas				X 3º	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
água para os seres vivos.	❖ Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.	Alimentos naturais/ orgânicos e industrializados; - Origem dos alimentos;					X	3°
● Estados físicos da água.	❖ Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas.	Cuidado com as plantas e Cultivo de plantas					X	3°
● Poluição e cuidados com a água.	❖ Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat).	(Habitat) local onde vivem os animais					X	3°
	❖ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	Vivência com animais					X	3°
● Importância do solo para os seres vivos.	❖ Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.	Alimentos dos animais					X	3°
	❖ Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.	Órgão do sentido					X	2°
● Poluição e cuidados com o solo.	❖ Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.	Sensações e percepções (cinco sentidos);					X	2°
● Importância do ar para os seres vivos.	❖ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.	Ação do homem na transformação dos espaços;					X	A/T
● Poluição e cuidados com o ar.	❖ Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.	Conservação e preservação do meio ambiente;					X	3°
	❖ Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	Recursos naturais					X	3°
● Temperatura do ambiente.	❖ Identificar os animais por suas características físicas.	Espécie; - Alimentação, - Locomoção; - Reprodução - Prevenção de acidente;					X	A/T
	❖ Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	Espécie; - Alimentação, - Locomoção; - Reprodução - Prevenção de acidente;					X	A/T
	❖ Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.	- Hábitos de higiene; - Prevenção de acidentes;					X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
	❖ Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.	- Uso de medicamentos (vacinas, ervas medicinais); - Primeiros socorros;				X A/T
	❖ Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.	- Conservação e preservação; - Importância da água para os seres vivos; - Poluição e cuidados com a água;				X A/T
(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.						
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Representação de 	❖ Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes.	Função social dos instrumentos de medidas;				X A/T
	❖ Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	Linguagem matemática;				X A/T
	❖ Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	Comparação entre o que tem a mesma quantidade, quantos a mais, quantos a menos.				X A/T
	❖ Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	Espaço de convivência/ circulação (casa, escola, rua). - Noções de distância: - perto/ longe, próximo/distante, tamanho, altura, largura, espessura;				X A/T
	❖ Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais.	Representação de espaços				X A/T
	❖ Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	Medidas de comprimento: - Necessidades da medida padrão (metro);				X 2°
	❖ Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.	Manipulação de objetos, mediadas arbitrarias				X 2°
	❖ Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	Medidas arbitrárias (pitadas, xícara, punhado, colher, conha, plamo, pé, braço);				X A/T
	❖ Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	Estado físico da água. Poluição e contaminação. Conservação e preservação. Consumo. Ciclo da água.				X 1°
❖ Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou	Função social dos números; Leitura de numerias e registro de quantidade(por				X A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES									
quantidades.	tentativas de escrita.	desenhos);							
• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	❖ Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	Comparação entre o que tem a mesma quantidade, quantos a mais, quantos a menos.					X	A/T	
• Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.	❖ Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.	- Exploração dos objetos que envolvam a criança a partir de um ponto de referência;					X	A/T	
• Mudanças nos estados físicos da matéria.	❖ Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.	Leve/pesado, mais leve, mais pesado (uso da balança); - Necessidades da medida padrão (metro); - Medida padrão (litro) como necessidade; - Medida padrão (hora) com necessidade;					X	A/T	
• Correspondência biunívoca.	❖ Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.	- Construção de rotinas: sequencias de atividades que são realizadas.					X	A/T	
	❖ Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.	Necessidades nutricionais;					X	A/T	
	❖ Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).	Tratamento de informações (gráficos e tabelas)					X	3º	
	❖ Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.	Rotina como ponto de referência do tempo; - Construção gradativa do calendário					X	A/T	
(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.									
• Propriedades e funções dos objetos.	❖ Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças.	Principais funções sociais do número: contar, codificar, medir, ordenar.					X	A/T	
• Semelhanças e diferenças entre	❖ Organizar os objetos no espaço de acordo com	Noções de grandezas:					X	A/T	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> • elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/volume e valor. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>suas características, observando direção e sentido, posição e grandeza.</p>	- Grande/pequeno, maior/menor, comprido/curto, alto/baixo, largo/estrito, grosso/fino, mesma altura, mesmo tamanho.					
	❖ Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.	Necessidade da medida padrão (metro)				X	1º/2º
	❖ Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	Necessidade da medida padrão (litro)				X	1º/2º
	❖ Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	- Necessidade da medida padrão (grama)				X	1º/2º
	❖ Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.	Semelhanças e diferenças entre os objetos culturais e as formas encontradas na natureza.				X	A/T
	❖ Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).	Função social do dinheiro (cédulas e moedas).				X	3º
	❖ Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	Plano: bidimensional e tridimensional.				X	3º
	❖ Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.	Necessidade da medida padrão (metro) Necessidade da medida padrão (litro) Necessidade da medida padrão (grama)				X	1º/2º
(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acréscimo) velho/novo, dias da semana.							
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na 	❖ Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).	Duração e sucessão: marcação de pequenos intervalos de tempo;				X	AT

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
natureza: sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).	Dia e noite, ontem, hoje, manhã, tarde, semana, mês e ano.					X	A/T
	❖ Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	Construção gradativa do calendário.					X	A/T
	❖ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	Percepção do tempo					X	A/T
	❖ Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	Utilização do relógio como indicativo de tempo e necessidade padrão hora.					X	3º
	❖ Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.	Rotina como ponto de referência do tempo;					X	A/T
	❖ Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	Duração e sucessão: marcação de pequenos intervalos de tempo;					X	A/T
	❖ Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	Dia e noite; antes, depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, logo depois de					X	A/T
	❖ Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	Construção gradativa do calendário;					X	A/T
❖ Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	Sequencia de ideias					X	A/T	
(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).								
• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.	❖ Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.	- Composição e características					X	A/T
	❖ Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade, hospital/outros), data,	História do nome;					X	1º/2

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
<ul style="list-style-type: none"> • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do próprio nome e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro e escola. 	medida (peso e altura).						
	❖ Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome.	História do nome				X	1º/2
	❖ Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente.	Relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós).				X	1º/2
	❖ Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual).				X	A/T
	❖ Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	Hábitos culturais de diferentes grupos;				X	A/T
	❖ Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.	Relações sociais em diferentes grupos: - Família; - Escola; - Trabalho				X	A/T
❖ Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.	Relações sociais em diferentes grupos: - Família; - Escola; - Trabalho				X	A/T	
(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.							
• Manipulação,	❖ Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	Classificação;				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
exploração, comparação e agrupamento de objetos.	❖ Perceber quantidades nas situações rotineiras.	Correspondência biunívoca;					X	A/T
	❖ Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	Seriação;					X	A/T
● Contagem oral.	❖ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	Conservação;					X	A/T
	❖ Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	Inclusão de classes;					X	A/T
● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.	❖ Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	Ordem linear					X	A/T
	❖ Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.	Sequencia					X	A/T
● Sistema numeração decimal.	❖ Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	- Comparação;					X	A/T
	❖ Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	Principais funções sociais do número: contar, codificar, medir, ordenar.					X	A/T
● Identificação e utilização dos números no contexto social.	❖ Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.	Estabelecimento de relações entre numeral e quantidades					X	A/T
	❖ Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.	Agrupamentos e contagem					X	A/T
● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.	❖ Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.	Numeral e material concreto					X	A/T
	❖ Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	Resolução de problemas					X	A/T
● Linguagem matemática.	❖ Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.	Numero e quantidades					X	A/T
	❖ Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.	Ideia de tirar uma quantidade de outra (subtração);					X	A/T
● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.								
● Noções básicas de divisão e multiplicação.								
● Relação número/quantidade.								

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
<ul style="list-style-type: none"> ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência biunívoca. ● Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. ● Conservação e inclusão. 	❖ Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.	Ideia de comparação: “completar” e “chegar”;					X	A/T
	❖ Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.	Ideia de juntar quantidades iguais (multiplicar);					X	A/T
	❖ Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.	Ideia de repartir (divisão) igualmente;					X	A/T
	❖ Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.	Ideia de repartir como medida;					X	A/T
(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.								
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Representação 	❖ Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.	-Representação dos símbolos nas operações;					X	A/T
	❖ Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	Tratamento da informação: - Função social de tabelas e gráficos.					X	3º
	❖ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	Organização de dados (com desenhos e objetos) em tabelas.					X	3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
gráfica numérica.							
<ul style="list-style-type: none"> • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). 	Graficos e tabelas				X	3º
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). 	Comparar graficos e tabelas com materiais concreto				X	3º
<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ler gráficos coletivamente. 	Gráficos				X	3º
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Organização de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construir, coletivamente, gráficos básicos. 	Esboço, leitura e interpretação de gráfico (com desenho ou objetos) de barras ou colunas, realizadas coletivamente.				X	3º

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os ambientes da Educação Infantil precisam ser organizados para a faixa etária que atendem, de modo a proporcionar mobilidade e acessibilidade aos materiais que serão utilizados nas diferentes práticas pedagógicas, estando limpos, portanto higienizados, a fim de que possibilitem atos de ensino desde o uso do banheiro, da sala de aula, do refeitório, do parque, da horta, dos jardins e dos demais espaços de circulação e de acesso, tais como a entrada da instituição.

As criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são

construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Por isso, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Segundo Lorenzato (2011), principalmente a partir dos quatro anos, as crianças gostam de,

Perguntar os “porquês” das coisas; dá preferência ao que conhece e não que ao que vê; inicialmente o centro continua sendo o próprio corpo, mas em seguida a criança consegue avançar, tomando como referência um objeto; apresentam dificuldades em considerar dois atributos simultaneamente; a percepção visual é mais forte que a correspondência um a um; os conceitos que envolvem tempo se apresentam como os mais difíceis para a criança; por meio de manipulação de materiais concretos, a criança já consegue adicionar e iniciar a contagem com significado. (LORENZATO, 2011, p. 5).

Ressalta-se que é por meio das experiências ou das situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Assim, o trabalho com esses conceitos não se constitui momento estanque ou específico, mas se encontra presente em uma diversidade de atividades, podendo e devendo ser explorado em todos os campos de experiências e de forma simultânea.

Desde o nascimento, a criança está em contato permanente com formas, grandezas, números, medidas, contagens, os quais assumem significados na relação com as outras pessoas e com o meio. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que

são exploradas as diferenças, as semelhanças, a forma, a cor, o tamanho, a temperatura, a consistência, a espessura, a textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras; quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Para isso, é necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012),

Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas. Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases. (LOPES; GRANDÓ, 2012, p. 5).

Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender a sua função social é preciso situar as diferentes funções que esses desempenham, tais como contar, medir, ordenar e codificar, funções que estão presentes no cotidiano, como indicar data de nascimento, o número de calçado e da roupa, a altura, o peso, a ordem de uma criança na fila, o peso de determinados alimentos, a distância, a metragem etc. À medida que se desenvolve o trabalho com os números, constata-se que alguns podem ser utilizados em operações matemáticas e outros não. Por exemplo, não somamos os números das casas ou dos calçados, números do CPF ou do RG, nem de placas de diferentes carros.

As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio, desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução

com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por ele nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões, àquelas convencionadas pelos homens em determinada sociedade, como forma de unificar as relações comerciais. Compreender a medida implica, em nível mental, ter adquirido a noção de conservação da quantidade, apesar das mudanças que possa acrescentar em nível perceptivo. Dessa forma, a quantidade de um líquido não varia, apesar das diferentes formas que adquire, conforme o recipiente que o contém; o “peso” de uma clara de ovo é invariável ainda que, quando batida, adquira maior volume. É preciso distinguir, em uma transformação, aquilo que varia, nesse caso, a forma ou o volume, daquilo que fica invariável, ou seja, a sua quantidade.

O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, da exploração, da comparação e da classificação, trabalhando-se as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais. As ações que a criança já pratica na vida cotidiana, ao brincar, experimentar e testar podem, com a mediação pedagógica, resultar em apropriação do conhecimento. Ao utilizar-se de algumas medidas arbitrárias, é possível mostrar por que elas não permitem a exatidão de informações, comparando-se com a medida padrão, com a qual não existe perda, considerando que elas permitem uma conversão exata entre si. É importante também ensinar que algumas medidas arbitrárias ainda são usadas, por exemplo, as de receitas culinárias (tais como a “pitada”). Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo professor nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil, tais como: ordenar fatos em uma sequência temporal, explorar o significado de antes e depois, identificar situações que são vivenciadas de dia e de noite, trabalhar no calendário dia e mês, entre outros aspectos. Nesse período de desenvolvimento, a criança tem ainda dificuldade de compreender o que é passado e, ao não compreendê-lo, sua percepção do conceito de futuro também não ocorre. Essa situação decorre do fato de que, dentre as medidas, a de tempo é a mais complexa, haja vista que não é possível vê-lo, ouvi-lo, saboreá-lo, cheirá-lo ou tocá-lo.

. Desse modo, no momento da alimentação no refeitório, quando esse espaço existe, é necessário que ele esteja organizado para ser um refeitório e receber as crianças em um momento de aprendizagem sobre o ato de alimentar-se. É preciso perguntar-se: Quais conteúdos de ensino e de aprendizagem estão presentes nessa rotina? Quais deles passam despercebidos? Há uma ambientação (música, informações sobre os alimentos da semana, por exemplo) adequada? Sobre os profissionais do setor? Restrições alimentares? Hábitos de higiene e regras básicas?

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados. Um exemplo disso é o da construção, com os alunos, de um gráfico que trate dos meses em que há mais aniversariantes, as suas alturas, os seus gostos por frutas, por verduras, por times de futebol, pelas origens etc. Nesse momento, muitas questões irão aparecer como: Qual o mês em que há mais crianças fazendo aniversário? Quantas a mais que...? Se..., que não veio hoje à escola, fizer aniversário no mês, igualará com qual mês? Quantas crianças fazem aniversário no 1º semestre e no 2º semestre? E muitas outras proposições poderão ser levantadas, com muitos conteúdos presentes, mesmo que o registro ainda seja de forma não convencional. O que se quer reforçar é que, ao trabalhar com a leitura e o tratamento das informações que circulam na sociedade, há um percurso a ser realizado para garantir a aprendizagem por parte dos(as) alunos(as). Ou seja,

as informações, inicialmente, exploradas na oralidade, na sequência, registradas por meio de desenhos, incorporarão, gradativamente, outras formas de registro escrito, tendo como apoio o professor como escriba.

Há muitas situações que merecem atenção do professor no planejamento de suas ações na educação infantil, como: a organização dos espaços e do tempo, a igualdade nas relações e o respeito às diferenças, a relação e parceria com as famílias e o direito da criança à infância, entre outras.

A vivência de experiências que reflitam sobre as noções de transformação, uma vez que é necessário proporcionar às crianças momentos de exploração de espaços, objetos, materiais e fenômenos que estão a sua volta, observando, levantando hipóteses, argumentando e estabelecendo relações com seu cotidiano.

A criança percebe o mundo físico através da experimentação pelos sentidos (visão, olfato, audição, tato e paladar). Quando ela brinca com água ou terra, explora e experimenta o que pode fazer, compreendendo o mundo ao seu redor.

Diante das possibilidades das crianças, a nossa preocupação não deve se centrar no acúmulo de conhecimentos e na elaboração de conceitos, mas no desenvolvimento da capacidade de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, buscar informações em fontes diversas, estabelecendo relações entre elas, elaborar ideias, argumentar.

Elas gostam de perguntar o que está acontecendo (Por quê? Como? Por que a chuva cai da nuvem? Por que o gelo derrete? Por que a terra está molhada? Não precisamos responder com uma definição científica, pois as crianças estão buscando informações para entender o que estão observando. Nesse contexto, é importante que o professor utilize um novo vocabulário (Ex.: derreter, evaporar etc.) para explicar o efeito e transformação na forma, velocidade, peso e volume dos objetos.

Brincando com objetos para produzir som, fazendo sombra, produzindo tinta com plantas e terra para criar cores, fazendo um bolo, as crianças entram em contato com as transformações do mundo físico. Lembrar que as diferentes experiências proporcionadas às crianças, ao mesmo tempo em que estimulam e respondem à curiosidade delas, possibilitam também a ampliação do seu olhar, a elaboração de novas conexões e o surgimento de mais questões, resultando em aprendizagem significativa.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Acompanhar as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. - Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, fotografias, desenhos e textos).

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referenciais para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler, as atividades exploratórias para as crianças sempre proporcionam experiências muito prazerosas em qualquer fase da infância. A integração com brinquedos estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos que fazem parte do contexto social e cultural das crianças, quando são integrados às experiências vivenciadas na escola, contribuem de forma positiva para o aprendizado. Importante realizar brincadeiras relacionadas ao tempo, espaço, quantidades, relações e transformações; quantificação de pessoas e objetos; resolução de problemas; relações, comparações e analogias (maior/mais largo, em qual cabe mais água, quais são os preferidos etc.); Ideias possíveis para explicar fenômenos cotidianos, etc.

Para garantir que as práticas pedagógicas potencializem os saberes que as crianças já trazem, é importante:

Explorar objetos de vários formatos e tamanhos, com intencionalidade, a partir de suas propriedades. Por exemplo: empilhar objetos do menor para o maior;

Resolver problemas cotidianos, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade, tempo;

Nomear partes do próprio corpo, comparar e entender as diferenças corporais entre meninos e meninas;

Observar fenômenos e elementos da natureza e reconhecer algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um

recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Diante disso, Trinidad(2011), reforça que a Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso, isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender as regras para essa convivência pautada no respeito por si e pelo outro.

Logo, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil ressalta :

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

No entanto, segundo Eliane Cavalleiro (2003), A Pré escola oferece uma quantidade muito ínfima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização,

ressalta que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico. Silenciar essa realidade não apaga magicamente as diferenças. Permite, porém, que cada um construa a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

Diante disso, o papel da professora na educação infantil é importantíssimo, cabe à realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade.

Acrescido a isso, Eliane Cavalleiro (2003) nos diz que tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã. (História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil,2014)

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. A escola de Educação Infantil por ser um espaço social está aberta a diversidade e deve abordar de uma forma lúdica dando oportunidades para que as crianças possam lidar com as emoções reorganizando seus pensamentos através do faz de conta.

Reconhecer a sua própria identidade para que valorize a sua imagem e a do outro desenvolvendo valores básicos e valorizando a diversidade racial.

- Reconhecer a sua identidade e ter uma imagem positiva de autoconfiança;
- Desenvolver diversas atividades metodológicas a partir da leitura do livro a bonequinha preta;
- Valorizar a diversidade;.
- Combater o Bullying racial nos diversos espaços da escola;
- Desenvolver auto-estima sobre suas características físicas;
- Refletir sobre questões: amor, egoísmo e até a questão das nossas raças;
- Valorizar ações de cooperação, respeito e solidariedade;
- Respeitar as características de etnia;
- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano;
- Participar de situações de comunicação oral;
- Apreciar atos de leitura como fonte de conhecimento;
- Demonstrar cooperação de situações de produção coletiva;
- Desenvolver a linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

O trabalho com a Natureza tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, o próprio contato com ela, em pequenos gestos, ensina um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver. Os laços mais estreitos com a Natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, planetária e ecológica.

Não basta falar sobre as plantas, pintar árvores, escutar histórias e ver nos livros o que é necessário para preservar o meio ambiente. É preciso aprender com as mãos e o corpo inteiro, em contato com a água, o sol e a chuva, as folhas, bichos e a terra, colocando nosso aparato corporal completo para sentir, perceber e apreender os sentidos da Natureza.

Nos contextos atuais, a natureza está presente nas falas de educação ambiental de maneira abstrata e muitas vezes não é vivenciada. A atenção e a concentração, capacidades tão indispensáveis para a aprendizagem, podem ser cultivadas no entrosamento com a Natureza, assim como a curiosidade, a flexibilidade, a coragem para lançar-se ao desconhecido e a capacidade para encontrar soluções para problemas.

O autoconhecimento e a consciência de pertencer ao universo amplo de relações pode ser o resultado de um contato mais sensível e íntimo com pequenas reservas naturais que cultivamos no dia a dia.

Brincar em um espaço onde a natureza é protagonista, no qual o corpo é vivido nas delicadezas, nas durezas, nas asperezas, nas sutilezas dos toques, dos sons, dos cheiros, dos olhares, dos gostos, amplia os limites de descoberta pelas crianças, ou melhor, as deixa

sem limites para experimentar Os prazeres do corpo, olhar, observar e ficar quieto, são atos confundidos com passividade, preguiça e solidão.

Como as instituições de Educação Infantil podem trabalhar a relação crianças e natureza?

Para desenvolver esta proposta algumas dicas são fundamentais:

Procure dosar, ao longo do dia, momentos de atividades internas e outros de atividades ao ar livre com a crianças.

Cultive plantas em vasos e pequenos canteiros, caso não tenha espaço na escola para um gramado.

Deixe as crianças brincarem descalças, e em dias muito quentes até mesmo sem camiseta.

Não evite sair se está um dia mais frio. Não existe dia ruim para brincar do lado de fora, mas roupas adequadas para o clima. No frio coloque agasalho, mas saia com as crianças. É importante que percebam suas necessidades corporais, somente elas sabem se estão com frio ou calor e a quantidade de agasalhos que as aquece. Ajuda-as se conhecerem, comece com estes detalhes. Pergunte se estão com frio, se precisam se aquecer mais.

Organize um planejamento que considera as estações. Por exemplo, na primavera é bom observar os pássaros, deitar debaixo das árvores, cantar e brincar de roda na areia, perceber as plantas, observar o colorido das flores e desenhar os insetos que circulam. As chuvas de verão ensinam sobre o fluxo das águas, nutrem a curiosidade, acalmam e instigam ao mesmo tempo. Pense como aproximar as crianças destas percepções. Escute e imite o som dela batendo no telhado e na calha, encha bacias e reutilize a água para lavar o chão ou fazer uma tinta para o trabalho de artes. Se possível, arrisque um belo banho de chuva.

Plante com as crianças, faça uma horta suspensa, cultive ervas para o chá que será servido no lanche. Deixe o aroma destas ervas invadir as salas e corredores. Organize um rodizio para que cuidem das plantas, semeando, regando e tirando o mato. Faça disto um hábito.

Mesmo quando o espaço externo da escola é reduzido, podemos encontrar alternativas. Se não temos arvores e jardins, levamos os elementos naturais para dentro da sala como toquinhos de diferentes madeiras, conchas, pedras variadas, caixas de areia, folhas e flores desidratadas, sementes. Permitimos a livre exploração e criação com estes elementos.

O fogo também é um elemento da natureza muito instigante para as crianças. Fazer atividades culinárias as aproximam dele, fogueiras na festa junina, contar histórias à luz de velas e fazer pinturas com giz de cera derretido. Basta tomar as devidas precauções para que tudo isto seja aproveitado em segurança. Uma vez assistidos pelos adultos, podem aprender que existem limites e que precisamos saber nos proteger dos perigos nesta relação com o fogo e em tantas outras que a vida nos apresenta.

Experimente oferecer elementos da natureza durante as brincadeiras. Diferentes tipos de sementes, folhas, gravetos, penas, pedras, conchas, são elementos simples e que podem nos surpreender nas mãos das crianças.

Pare e repare você, educador, no seu dia-a-dia, onde você encontra natureza. Dedique alguns segundos a mais na correria do cotidiano para observar as árvores do caminho, perceber plantas que nascem entre o cimento, fechar os olhos e sentir o vento no rosto. Permitir-se estar em contato com a natureza, fará a diferença quando fizer o mesmo com as crianças.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

O trânsito faz parte da vida de qualquer ser humano. É nas ações cotidianas que revelamos o nosso compromisso com a segurança no trânsito e o quanto podemos proteger todos ao nosso redor. Educar para o trânsito é primordial para a sociedade atual que vive um quadro brutal de variadas formas de agressões ao homem em seu cotidiano. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o aluno para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão ética.

A educação nas escolas ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito.

Essa educação deve começar nas séries iniciais, aliando teoria e prática. Desta forma, o Instituto Dom Barreto, trabalha projetos pedagógicos voltados para a educação no trânsito, na etapa da Educação Infantil.

Os projetos voltados para o tema buscam contribuir na construção de valores, como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior, ajudando na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

Trabalhar o trânsito com crianças da Educação Infantil é importante, pois o aprendizado durante esta fase é mais fácil para ser assimilado. Isto faz com que os alunos cresçam com consciência de seus deveres e direitos no trânsito, bem como no desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e colaboração.

A abordagem diante das crianças é na questão da educação. As atividades elaborada são referentes as situações cotidianas. Foram elaborados questionamentos diante das posturas do pai e da mãe no trânsito.

A promoção e desenvolvimento das atividades do Dia do Trânsito são fundamentais para a compreensão dos alunos da educação infantil sobre as regras e deveres relacionados ao trânsito.

Por meio dos projetos, as crianças podem atuar como agentes educativos, dentro do ambiente familiar.

A escola é uma das principais responsáveis em promover, desde de muito cedo, o papel do cidadão em relação ao comportamento em sociedade, gerando a reflexão por meio de temas importantes e atuais.

A família, como base educacional e comportamental, deve auxiliar a escola durante esse processo de aprendizagem da criança para que isso gere um resultado significativo em relação ao que foi proposto.

As atividades do Dia do Trânsito são fundamentais também para o crescimento pessoal, pois mesmo que pequenos, os alunos já estão inseridos nas práticas de trânsito básicas, como atravessar a rua, usar cinto de segurança, andar de transporte público, dentre outras.

Com relação aos objetivos, o professor, ao desenvolver as atividades do Dia do Trânsito, permite ao aluno:

- Aprender sobre as regras de trânsito, tais como noções de sinalização, faixa de pedestre, cinto de segurança e etc;
- Entender como acontecem os acidentes de trânsito e de como os mesmos podem ser evitados;
- Conceber valores relacionados à vida em sociedade, comportamento no trânsito, respeito ao próximo e solidariedade;
- Perceber os perigos quando as regras relacionadas ao trânsito não são de fato obedecidas;
- Aprender mais sobre os meios de transporte, identificando a função e importância de cada um, seja ele aéreo, terrestre ou marítimo;
- Promover atividades interdisciplinares com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos em outras áreas do conhecimento.

- Produção de um semáforo em sala de aula para que os alunos aprendam o significado e representação das cores;
- Apresentação das principais placas de trânsito, como pare, proibido estacionar, vire a direita/esquerda, faixa de pedestre, expondo o que cada uma simboliza;
- Discussão e debate com os alunos por meio de roda de conversa sobre os perigos da má conduta no trânsito;
- Encenação, fora da sala de aula, das principais práticas de trânsito, tendo os alunos como personagens ativos da situação;
- Elaboração de painéis e cartazes sobre as normas do trânsito, anexando-as por toda escola;
- Produção de textos por parte dos alunos sobre como é a ida e volta para escola, informações sobre o trajeto e etc;
- Exibição de vídeo educativos em sala para reforçar as ideias trabalhadas em sala, como as noções de sinalização e respeito no trânsito;
- Participação em atividades pedagógicas em conjunto com os pais ou responsáveis para que haja maior participação e interesse dos alunos;
- Brincadeiras dirigidas, como jogo da memória com os símbolos do trânsito, além de perguntas e repostas sobre as placas de sinalização e seus significados;
- Palestra com profissionais da área de trânsito, tais como motoristas de transporte coletivo, explicando seu papel em sociedade durante o exercício da sua função;

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o

Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

A hora da alimentação faz parte da rotina de cuidados, assim como o sono, a troca e o banho. É um momento especial para formação de vínculos e construção da autonomia, requer atenção especial e personalizada.

Antes de adentrar na sistemática do funcionamento destes momentos de refeição, faz-se importante salientar alguns pressupostos das rotinas de cuidados personalizados: Nunca se trata uma criança como objeto, mas sim como alguém que sente, observa e, quando tem oportunidade, pode conhecer e compreender seus anseios e necessidades. Toda atividade de cuidado deve ser exercida com calma e delicadeza nos gestos, respeitando os ritmos de cada criança.

A rotina precisa ser estável, os procedimentos mantidos e previsíveis para que as crianças consigam antecipar e participar dos próprios cuidados.

O educador se dedica plenamente à criança enquanto está com ela: conversa, troca olhares afetuosos, antecipa seus gestos e explica o que faz. Apresenta-lhe os objetos enquanto os manuseia e também permite o manuseio pelas crianças. Não a distraí para executar o que precisa.

A observação é o instrumento para conhecer cada criança e apoiá-la no seu percurso de desenvolvimento e gradativa autonomia.

Oferecer cuidados personalizados em ambientes coletivos exige estrutura e organização ancoradas no trabalho de equipe. Um trabalho que sustenta suas ações cotidianas tendo a criança como eixo estruturante delas, como protagonistas deste cenário. Envolve todas as pessoas da instituição, como direção, coordenação, pessoas da manutenção e limpeza, cozinheiras, assistentes e professores.

O planejamento da hora das refeições precisa ser acordado e compartilhado com todos. Deve prever ações básicas e seguir algumas orientações razoáveis para cada etapa do desenvolvimento das crianças de zero a três anos. Também precisa ser flexível o suficiente para lidar com o inesperado.

Para cada criança se estabelece uma dieta que muda de acordo com seu desenvolvimento pessoal (quando ingere somente líquidos; em seguida a introdução das papinhas e semissólidos; depois, pedaços ou a comida semelhante à dos adultos)

Define-se o horário da refeição principal e das intermediárias e a sequência na qual as crianças serão atendidas (que sempre será a mesma para que possa ser previsível por elas).

Segue-se um protocolo de alimentação individual que inicia no colo, depois na mesa individual diante do adulto, em seguida na mesa com mais um colega e posteriormente na mesa com mais três companheiros e em grupos um pouco maiores (as companhias são determinadas de acordo com as possibilidades de interações e autonomia das crianças, e elas devem permanecer as mesmas por algum tempo).

Sabe-se diante mão se o prato da criança virá montado, se será servido na hora ou se ela mesma colocará em seu prato as comidas servidas em travessas.

Usará o copo (sempre de vidro transparente para que visualize o seu interior), usará mamadeira ou comerá na tigelinha e no prato). *

Terá uma colher a sua disposição, usará outra colher enquanto o adulto intercala com a sua, comerá sozinho com seus próprios talheres, usará os talheres e a louça tal qual a dos adultos.

Ajudará na distribuição e arrumação da mesa de refeição, recolherá os pratos ao final.

Fará sua higiene pessoal antes e depois de comer com ajuda do adulto, ajuda parcial ou independentemente.

Num mesmo grupo é possível encontrar crianças em fases diferentes, o que determinará isto é a observação que os adultos realizam de suas iniciativas e habilidades. Nenhuma atitude é antecipada ou exigida das crianças antes que ela esteja preparada para ela. Toda mudança é informada e antecipada antes de ser aplicada. Cada criança é chamada pelo nome quando chega sua vez de comer, mesmo que ainda seja bem novinho.

A criança escolhe o que deseja comer dentre as opções oferecidas, come o quanto quer e pode repetir em porções pequenas para se sentir satisfeita. Ninguém insiste ou tenta convencê-la de ingerir mais uma colherada além daquela que necessita. Com estas atitudes a criança passa a reconhecer sua fome e saciedade, ao invés de submeter-se ao critério do outro.

Todos os utensílios ficam próximos, dispostos e acessíveis tanto para o adulto quanto para a criança que já se alimenta com autonomia. Assim evita-se muita espera e agitação durante a refeição. Quem finaliza é colocado no chão ou pode levantar da mesa, descansar, brincar e se mover em liberdade. O espaço para o descanso ou brincadeira fica previamente preparado e com um adulto disponível para observar estas crianças.

EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos

balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Para que a criança compreenda o processo de transição quanto ao Campo de Experiência o eu, o outro e o nós a criança deve ter assimilado os conceitos Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A avaliação tem se tornado uma questão fundamental para a Educação Infantil, seja pela ótica da criança, como foco do processo avaliativo, ou pela análise das próprias instituições e das práticas educativas que realizam, em busca de melhoria na oferta e no atendimento às crianças e às suas famílias. Sendo assim, pode-se refletir essa questão sobre dois prismas: a avaliação “da” e “na” Educação Infantil. Compreendendo que nenhum sujeito se desenvolve da mesma forma que o outro, por mais próximos que sejam. As interações e as diferentes experiências vividas contribuem para que cada um se desenvolva de determinada forma. Isso justifica a proposta de uso de Parecer Descritivo de acompanhamento da aprendizagem, pois suas características garantem registros consistentes sobre a criança em sua integralidade. Assim: A questão principal referente aos estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências próprias de mundo, ritmos de desenvolvimento, contextos sociais e culturais diferenciados. Processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados “normais”, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada (HOFFMAN, 2012, p.103).

A avaliação neste Campo de Experiências deve ser realizada através da “escuta”, observando quais brinquedos, elementos da natureza e materiais de diferentes texturas e temperaturas que as crianças preferem explorar, manipular e experimentar. Quanto mais soubermos como as crianças interagem com o contexto sociocultural em que a criança está inserido, o que mais lhes provoca curiosidade,

de que forma conseguem transformá-las e como se comportam diante dessas transformações e descobertas realizadas, é possível propor novas experiências que tenham significado e que os estimulem a realizar novas descobertas e construir novos saberes. Para promover práticas pedagógicas que induzam esses conhecimentos, habilidades e atitudes, é importante que o professor planeje situações em que:

As crianças participem de atividades de exploração com diferentes materiais;

Conversar com os pais para obter informações sobre os objetos do cotidiano das crianças;

Organizar agrupamentos de crianças para explorarem diferentes objetos;

Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. Além disso, é de suma importância oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **“O rei está nu”**: Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. **Caderno cedes**, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**
- _____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*)**. **Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil**.
- CAGLIARI, L. C. **O príncipe que virou sapo**: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.
- CANDURO, V. R. P. **Iniciação musical na idade pré-Escolar**. Porto Alegre: Sagre, 1989.
- CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. **O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto**. Cap,4 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento**: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar: arte e disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: Educação Infantil e é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.

- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **A infância e Educação Infantil**. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação
- LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil?** Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. **Resolução de problemas na educação matemática para a infância**. UNICAMP, Campinas. 2012.(matemática)
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática)
- LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.
- MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, MarildaGonçalvesDias (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.Campinas: Autores Associados, 2016
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. (org.) Brasília: Liber livro, 2010
- OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. **Educação infantil**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial **Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações**.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em:
<http://www.diaadia.pr.gov.br>.
- PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. **Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental**. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. **A práxis na formação da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. **Concepção de Infância**. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.
- TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. **A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores**. Cap. 2 in :*Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice*. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- YGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL



APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPÊRIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

IMPORTÂNCIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo.

À medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo, por intermédio das mediações, gradativamente, a criança incorpora a consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens. Importância do campo de experiência.

O movimento, como fora visto e vivenciado, ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de sua percepção e sensações. Por estar ligado a aspectos afetivo ou relacional, o contato da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças, dá condições para que ela se desenvolva em seu ambiente. O corpo, portanto, é uma forma da criança expressar a sua individualidade, reconhecer-se a si mesma e perceber as coisas que a cerca. Nessa etapa de desenvolvimento, o trabalho com o lúdico pode ser direcionado num contexto de jogos motores, musicalização e arte, que aliado às atividades didático-pedagógicas, mostra-se um instrumento educativo imprescindível para a aprendizagem infantil.

As vivências corporais favorecem a aprendizagem, uma vez que por meio das quais pode-se experimentar sensações e explorar o movimento do corpo e do espaço adquirindo um saber concreto de maneira significativa para o educando. Cabe ao professor compreender e conhecer o agir da criança através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, para poder mediar e organizar atividades que abordem diferentes conhecimentos, através de estratégias que lhes permitam vivenciar situações de ensino-aprendizagem desafiadoras com a integração do corpo e da mente.

JUSTIFICATIVA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Deste modo a comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo, por sua vez, propicia o diálogo em que interpretações e respostas são expressas por meio do “se movimentar” desses corpos, constituindo novos significados. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, “diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades” (PARANÁ, 2018, p. 49). É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nesse campo, integram-se muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos.

Para as crianças pequenas o movimento assume um papel importante, que significa muito mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço, elas se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo. O Movimento na Educação Infantil faz parte do desenvolvimento físico, cognitivo e cultural da criança. Desde a vida intrauterina nós realizamos movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo grandes influências no nosso comportamento. É a partir do movimento que a criança amplia o uso significativo de gestos e posturas corporais, que expressa sentimentos e ações e assim podemos constatar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer estabelecimento que se dedique à tarefa educacional para infância.

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Nas escolas de educação infantil, podemos encontrar as cantigas de rodas e as músicas infantis coreografadas em diversos momentos, até mesmo no parque livre ou dirigido, ou nos com jogos didáticos ou materiais lúdicos. Assim, compreendemos que ao falarmos sobre escola, em especial aquelas que atendem crianças na idade de creche e pré-escola, o movimento e a ludicidade são fatores que

atuam conjuntamente na educação. Devemos ter um olhar diferenciado para essas questões, principalmente sobre as diversidades de práticas pedagógicas que caracterizam esse universo infantil e as funções atribuídas ao movimento.

O movimento depende basicamente da organização dos ambientes para as crianças se movimentarem e se expandirem, com as percepções que lhe dão o conhecimento do movimento do corpo e através deste, conhecimento do mundo que o rodeia. Os exercícios psicomotores, através dos movimentos e dos gestos, não devem ser realizados de forma mecânica devem ser associados com as estruturas cognitivas e afetivas, tudo apoiado pela consciência.

A influência que a cultura tem sobre o desenvolvimento da motricidade infantil, não só pelos diferentes significados que cada grupo atribui a gestos expressões faciais, como também pelos diferentes movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos presentes na atividade cotidiana, como pás, lápis, bolas de gude, corda, estilingue etc. Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado. A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia a dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos, para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar intencionalmente oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento. As escolas de educação infantil devem assegurar e valorizar em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Nesse campo de experiência a criança tem como perspectiva, a estimulação à autorreflexão e à emancipação, contribuindo na construção de conhecimentos sobre o mundo, apreendendo e criando, sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente, promovendo condições para o exercício da autonomia na criação de novos movimentos. Com a experiência corporal, abrem-se possibilidades para fomentar o autoconhecimento, a autoafirmação e a curiosidade, pois, ao sentir o

movimento, é possível modificá-lo e ressignificá-lo expressando-se e dialogando com o mundo. Por meio das brincadeiras, manipulação de jogos e brinquedos, uso de diferentes materiais e recursos pedagógicos, bem como interações que constituem o eixo central nesse campo de experiências, é que a criança incorpora a realidade, a percepção dos papéis e os códigos sociais que fazem parte do seu contexto social.

O movimento humano, contudo é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Portanto, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo seguras para se arriscar, vencer desafios e vivenciar situações planejadas, especialmente para trabalhar a motricidade e desenvolvendo como objetivo principal possibilitar futuramente um maior envolvimento de atividades relacionadas com o movimento, na perspectiva de desenvolver a multiplicidade de funções e manifestações através da motricidade além de refletir sobre as posturas implicadas nas atividades cotidianas.

As escolas de educação infantil reflitam sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando diferentes significados que lhe são atribuídos.

Porém, para que as crianças adquiram novos conhecimentos e desenvolva habilidades de forma natural e agradável, é essencial saber de que forma a atividade é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização, para justamente gerar um interesse em aprender garantindo-lhes o prazer. Partindo desses pressupostos, entendemos que o movimento é a linguagem das crianças pequenas que ainda não falam e continua sendo uma forma de se expressar daqueles que já se comunicam com palavras.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas possibilidades, por meio da apropriação das experiências das gerações anteriores para que sejam sujeitos históricos e sociais.

OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança, de modo que as brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p. 47) é um dos objetivos a ser alcançado nesse campo. Isso exige que o movimento do corpo ou de partes do corpo seja trabalhado nas várias linguagens da arte (dança, teatro e música). Entretanto, o(a) professor(a) precisa explorar recursos pedagógicos adequados a elas, ambientes que propiciem a movimentação e o uso do som, incluindo os diferentes ritmos, conforme expressos nos campos de experiências, contemplando a cultura local, regional e o atendimento aos dispositivos legais que indicam a necessidade de trabalhar com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira, indígena e matrizes europeias. Outro cuidado ao explorar os saberes e conhecimentos vinculados ao Corpo, Gestos e Movimentos diz respeito às possíveis situações de inclusão que podem requerer, de forma mais específica, a atenção do(a) professor(a) com relação à flexibilização de encaminhamentos para o trabalho com os conteúdos desse campo.

O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, os espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, todos esses elementos são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

É certo que os jogos, as brincadeiras e a linguagem cênica (dramatizar) lidam com o real e o imaginário, assumindo papel decisivo no desenvolvimento do pensamento, contudo, no momento histórico atual, as crianças têm apresentado dificuldades cada vez maiores para interagir por meio de brincadeiras e jogos nas praças e/ou outros espaços públicos de uso coletivo, em decorrência das jornadas de trabalho intensivas dos responsáveis legais e, mesmo, por medo da violência presente nos espaços urbanos. Outro ponto importante a considerar é o da recuperação de brincadeiras, brinquedos e jogos que não dependam do consumo excessivo de produtos industrializados, que incentivem relações interpessoais, que ultrapassem a competitividade e a supervalorização da força individual. O brincar, o jogar e o representar são vivências a serem exercitadas, fundamentalmente, pelo prazer que representam por serem formas de lazer que podem ser experienciadas

em diversos espaços e que, na maioria das vezes, independem de recursos materiais mais complexos e exploram a criatividade. É importante lembrar que, “Por meio do jogo, as crianças conhecem a vida social dos adultos, compreendem melhor as funções sociais e as regras pelas quais regem suas relações” (MUKHINA, 1996, p.160). A dança, outra forma de expressão, também é uma forma de linguagem que promove a comunicação da pessoa consigo mesma, com os outros e com o meio. Desde pequena, a criança descobre as infinitas possibilidades de adequar o seu corpo a seus folguedos diários. A Educação Infantil poderá construir inúmeras possibilidades de expressão corporal, pautando-se na condução prazerosa, respeitando a condição física, por meio do movimento da dança, da consciência rítmica e da expressão de forma livre e/ou dirigida. Ressalta-se que a escolha das músicas e dos ritmos que serão ensinados precisa alçar o campo do ensino de novos saberes, possibilitando as crianças o contato e a aprendizagem de novas experiências que ampliem o seu universo cultural de modo que a instituição cumpra com o exposto nos pressupostos pedagógicos deste documento curricular.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



Legenda: A/T – ano todo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 	❖ Expressar reações corporais de inquietação e satisfação por meio do choro, do sorriso e do balbucio.	Linguagem corporal e gestual em situações de comunicação.	X				A/T
	❖ Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.	Estimulo visual	X				A/T
	❖ Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.	Estimulo auditivo.	X				A/T
	❖ Participar de situações coletivas de canto e dança, manifestando-se corporalmente.	Estimulo motor	X				A/T
	❖ Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.	Esquema corporal:Freio inibitório e Controle cinestésico.	X				A/T
(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.							
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades corporais. 	❖ Brincar com o próprio corpo realizando movimentos de engatinhar, de andar, de levantar-se, de sentar, de descer, de carregar, de rastejar, de subir, de rolar, de ficar em pé, de deitar, explorando diferentes espaços e aperfeiçoando progressivamente sua autonomia.	Condutas motoras de base.	X				A/T
	❖ Pegar objetos que estão próximos e explorá-los.	Postura corporal.	X				A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
<ul style="list-style-type: none"> Movimento fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar movimentos coordenados com as mãos. 	Lateralidade/lateralização.	X				A/T
	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitam empurrar, balançar, escorregar, equilibrar se arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer passar por debaixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar. 	Percepção Direcional: direcionalidade.	X				A/T
	<ul style="list-style-type: none"> Experienciar a manipulação de objetos com movimentos de apertar, de tocar, de balançar, de arremessar, de empurrar, de rolar, de transferir objetos de uma mão para outra, de colocar e de tirar de um recipiente para outro. 	Postura corporal: equilíbrio estático/dinâmico.	X				A/T
	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar as diferentes partes do corpo fortalecendo o tônus muscular. 	Organização e orientação espacial: Relação com o próprio corpo, com o outro e em relação do corpo no espaço.	X				3º
(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.							
<ul style="list-style-type: none"> Imitação como forma de expressão. Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. 	Estruturação espaço-temporal: ritmo próprio, tempo adequado, movimento e espaço.	X				3º
	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. 	Movimentos corporais em relação aos elementos que compoem o som.	X				2º
	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. 	Movimentos corporais em relação ao espaço físico.	X				2º
(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.							
<ul style="list-style-type: none"> Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos cuidados com o seu corpo enquanto higienizada. 	Respeito ao próprio corpo.	X				3º
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. 	Higiene corporal. Prevenção de acidentes.	X				3º
	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome. 	Alimentação saudável. Descanso corporal.	X				1º
	<ul style="list-style-type: none"> Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso. 	Higiene corporal.	X				A/T
(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.							
	<ul style="list-style-type: none"> Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. 	Coordenação motora fina: óculo-manual.	X				3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS						
<ul style="list-style-type: none"> Movimentos de apreensão, de encaixe e de lançamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de plástico, de tecido, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, jogando, empurrando, puxando, rolando etc. 	Condutas perceptivo-motoras: forma, espaço e tempo.	X			3º
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. 	Reprodução de movimentos: apreensão. Reprodução de movimentos: encaixe. Reprodução de movimentos: lançamento.	X			3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
(EI01CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos em jogos, brincadeiras e interações.	Jogos de corrida variada em linha reta, em círculo e sinuosa.		X			2º
	<ul style="list-style-type: none"> Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos. 	Movimentos fundamentais.		X			A/T
<ul style="list-style-type: none"> Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. 	Expressão corporal.		X			A/T
	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	Cantigas de rodas.		X			A/T
	<ul style="list-style-type: none"> Explorar objetos diversos de diferentes materiais para apertar, 	Percepção corporal.		X			3º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

e expressivas.	morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.						
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos. 	❖ Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber etc.	Percepção corporal.		X		1º	
	❖ Brincar nos diferentes espaços com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, rolar, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	Condutas motoras de base.		X			1º
	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal.	Esquema corporal.		X			1º
	❖ Explorar a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens.	Condutas neuromotoras: imagem corporal, consciência corporal, lateralidade e lateralização.		X			2º
	❖ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais.	Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.		X			2º
	❖ Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: sentar corretamente, levantar, deitar, alongar, rolar, movimentos de braços e pernas.	Relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e do corpo com o espaço.		X			2º
	❖ Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.	Cuidado pessoal.		X			A/T
	❖ Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	Jogos expressivos de linguagem corporal		X			1º
	❖ Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação.	Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços.		X			1º
	❖ Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e brincadeiras com auxílio do professor.	- Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços.		X			2º
	❖ Identificar diversos objetos por meio da visão.	Percepção visual.		X			2º
	❖ Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação motora.	Percepção visual.		X			2º
	❖ Identificar sons presentes no cotidiano.	Percepção visual.		X			2º
	❖ Reconhecer texturas e formas por meio da exploração.	Percepção tátil.		X			2º
	❖ Reconhecer diferentes temperaturas por meio da experimentação (fria, gelada, quente e morna).	Percepção corporal.		X			2º
❖ Explorar o corpo por meio do toque.	Percepção corporal.		X			1º	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
	❖ Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar: doce, salgado, azedo e amargo.	Percepção gustativa.		X			2º
	❖ Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos e líquidos.	Percepção gustativa.		X			2º
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as temperaturas (quente, frio e morno).	Sensações; percepções tátil e visual: (quente/frio, seco/molhado).		X			2º
	❖ Sentir diferentes odores.	Percepção olfativa.		X			2º
	❖ Vivenciar variados movimentos que fortaleçam o tônus muscular.	Movimentos fundamentais		X			3º
	❖ Controlar, gradualmente, os movimentos do próprio corpo.	Controle do freio inibitório e controle cinestésico.		X			3º
	❖ Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do(a) professor(a).	Textura: estímulo tátil e visual.		X			2º
	❖ Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).	Textura: estímulo tátil e visual.		X			2º
(EI01CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.							
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Orientação espacial. 	❖ Realizar movimentos variados.	Relação com o próprio corpo.		X			A/T
	❖ Participar de experiências, executando ações que envolvam noções de espaço.	Relação com o próprio no espaço.		X			A/T
	❖ Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.	Experiência de deslocamento		X			A/T
	❖ Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, carregar, rolar e outros.	Movimentos fundamentais.		X			A/T
	❖ Vivenciar diferentes direções e sentidos usando como referência seu corpo no espaço.	Exploração do ambiente.		X			A/T
(EI01CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.							
<ul style="list-style-type: none"> ● Corpo e movimento. 	❖ Explorar o espaço ao seu redor, fazendo tentativas de movimentos como correr, lançar, pendurar-se, pular, rolar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.	Noções espaciais.		X			A/T
	❖ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	Orientação espacial.		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
	❖ Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo de, por cima de, dar voltas, entre outros.	Possibilidades corporais.		X			A/T
	❖ Vivenciar movimentos corporais seguindo compasso/ritmo da música.	Movimentos corporais em relação ao espaço, tempo e dinâmica.		X			A/T
	❖ Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.	Imitação como forma de expressão		X			A/T
	❖ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	Percursos e desafios motores.		X			A/T
(EI01CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.							
<ul style="list-style-type: none"> Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. Cuidados com a saúde. 	❖ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se e calçar, solicitando ajuda.	Práticas de higiene.		X			A/T
	❖ Experimentar diferentes alimentos.	Hábitos alimentares.		X			A/T
	❖ Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.	Cuidados com o corpo.		X			A/T
	❖ Conhecer o material de uso pessoal.	Reconhecer os seus pertences.		X			A/T
	❖ Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização.	Hábitos alimentares: mastigação com uso de utensílios.		X			A/T
	❖ Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.	Higiene: controle dos esfíncteres		X			A/T
	❖ Observar sua imagem no espelho, acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado).	Autocuidado.		X			A/T
	❖ Conhecer alguns objetos, situações e atitudes que podem ser perigosas para si.	Prevenção de acidentes.		X			A/T
	❖ Alimentar-se à mesa nas diversas refeições, iniciando o controle da postura adequada para esse ambiente.	Normas de convívio social.		X			A/T
(EI01CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.							
<ul style="list-style-type: none"> Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear. 	❖ Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou suas funções.	Tentativas de registro.		X			3º
	❖ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.	Coordenação motora fina.		X			A/T
	❖ Coordenar, progressivamente, o movimento das mãos para segurar instrumentos gráficos.	Habilidades manuais.		X			A/T
	❖ Manipular instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes	Coordenação óculo-manual.		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
	marcas gráficas.						
	❖ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	Coordenação óculo-manual.		X			A/T
	❖ Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.	Coordenação óculo-manual.		X			A/T
	❖ Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.	Elementos visuais da cultura.		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.							
SABERES E CONHECIMENTOS	❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês-0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial. • Grupos Sociais (família). • Esquema corporal. 	❖ Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	Brincadeiras de roda e cantigas			X		A/T
	❖ Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais.	Dança/gêneros musicais (música popular, regional, etc)			X		2º
	❖ Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos.	Reprodução do movimento			X		3º
	❖ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras.	Cultura típica da sua região e de outras			X		3º
	❖ Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor.	Movimentos fundamentais			X		3º
	❖ Identificar objetos por meio da visão.	Percepção visual			X		3º
	❖ Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual.	Coordenação óculo-manual			X		2º
	❖ Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano.	Fontes sonoras			X		2º
❖ Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração de objetos.	Percepção tátil			X		2º	

<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ● Órgãos dos sentidos. 	❖ Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação.	Percepção tátil			X		2º
	❖ Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque.	Percepção tátil			X		2º
	❖ Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas.	Percepção gustativa			X		2º
	❖ Reconhecer alimentos com diferentes sabores.	Percepção Gustativa			X		2º
	❖ Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores.	Orgaos do sentido			X		2º
	❖ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções.	Sons do próprio corpo			X		3º
	❖ Conhecer e apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros).	Partes do corpo			X		1º
	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.	Percepção corporal			X		3º
	❖ Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.	Reprodução do movimento			X		A/T
	❖ Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos.	Cuidado de si mesmo			X		1º
	❖ Perceber o desconforto do colega e oferecer-lhe acolhimento.	Cuidado com o outro			X		1º
	❖ Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.	Movimentos fundamentais			X		2º
	❖ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro de, por baixo de, saltar, rolar, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	Movimentos fundamentais			X		2º
	❖ Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros).	Gêneros musicais/partes do corpo			X		3º
	❖ Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.	Gêneros musicais			X		A/T
❖ Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.	Cuidados do ambiente escolar			X		2º	

	❖ Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.	Hábitos de higiene			X		A/T
	❖ Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens.	Imitação de situações vivenciadas			X		A/T
(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.							
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc. ● Orientação espacial. 	❖ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.	Coordenação motora ampla			X		A/T
	❖ Localizar um brinquedo e buscá-lo.	Localização			X		A/T
	❖ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	Percepção direcional			X		A/T
	❖ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de, passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.	Circuito motor			X		A/T
	❖ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.				X		A/T
	❖ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.	Reprodução do movimento			X		A/T
	❖ Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.	Direcionalidade (ponto de referência)			X		A/T
	❖ Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: na frente de, atrás de, separado e junto, entre, em cima de e embaixo de, dentro de, fora de e etc.	Direcionalidade (ponto de referência)			X		A/T
	❖ Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: na frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.	Direcionalidade (ponto de referência)			X		A/T
	❖ Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc.	Direção			X		A/T
❖ Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.	Orientação espacial			X		A/T	

(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.							
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. 	❖ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos.	Movimentos corporais em relação ao espaço físico			X		A/T
	❖ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.	Percepção espacial			X		A/T
	❖ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	Equilíbrio e lateralidade			X		A/T
	❖ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	Localização espacial			X		A/T
	❖ Dançar, executando movimentos variados.	dança			X		A/T
	❖ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	Desafios motores			X		A/T
	❖ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro dasala.	Deslocamento corporal			X		A/T
	❖ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.	Relação com o próprio corpo, com o corpo do outro e do corpo no espaço			X		3º
	❖ Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.	Movimento em relação a ação dramática			X		3º
	❖ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.	Percepção temporal (velocidade, sucessão, duração e ritmo)			X		3º
	❖ Vivenciar jogos de imitação e mímica.	Caracterização de personagens e dramatização			X		3º
❖ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.	Jogos e brincadeiras			X		AT	
(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.							
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. 	❖ Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas a saúde e a higiene.	Cuidado de si mesmo			X		1º
	❖ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	Alimentação saudável			X		2º
	❖ Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda.	Práticas de cuidados pessoais			X		3º
	❖ Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.	Ampliação da autonomia quanto a higiene pessoal			X		A/T

<ul style="list-style-type: none"> Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde. 	❖ Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.	Autonomia no uso de utensílios de alimentação e higiene			X		A/T
	❖ Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização.	Autonomia no uso de utensílios de alimentação e higiene			X		1º
	❖ Utilizar progressivamente o assento sanitário.	Desfralde e autonomia no uso do banheiro			X		A/T
	❖ Conhecer o material de uso pessoal.	Identificação			X		1º
	❖ Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas, solicitando auxílio do(a) professor(a).	Expressões das necessidades fisiológicas			X		1º
	❖ Conhecer e utilizar o material de uso pessoal.	Identificação de materiais pessoais			X		1º
	❖ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência.	Cuidados com o corpo e bem estar			X		2º
	❖ Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.	Palestras com profissionais da área da saúde			X		3º
	❖ Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.	Independência			X		A/T
	❖ Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.	Percepção das necessidades básicas			X		A/T
EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.							
<ul style="list-style-type: none"> Coordenação motora fina. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear... 	❖ Conhecer a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.	Instrumentos gráficos			X		3º
	❖ Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	Reprodução do movimento: estímulos visuais			X		3º
	❖ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.	Tentativas de registros (garatujas)			X		3º
	❖ Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.	Movimento coordenado			X		2º
	❖ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha, argila e outros.	Modelagem			X		A/T
	❖ Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha e papel.	Percepção tátil			X		2º
	❖ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes.	Registro de ideias/significados			X		3º
	❖ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	Registro de ideias/significados na composição plástica			X		3º
	❖ Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas.	Coordenação óculo-manual			X		A/T
	❖ Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em	Percepção natural e artificial			X		A/T

	suportes e planos variados para perceber suas diferenças.						
❖	Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura.	Percepção na natureza e produção plástica: linha			X		A/T
❖	Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.	Tamanhos e formas			X		A/T
❖	Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar.	Montagem, encaixe e empilhamento			X		A/T
❖	Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.	Reconhecer objetos de diferentes materiais			X		A/T
❖	Executar habilidades manuais, utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.	Percepção na natureza e produção plástica: linha.			X		A/T
❖	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes.	Coordenação motora			X		A/T
❖	Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar, modelando objetos seguindo orientações do professor.	Coordenação motora fina			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

SABERES E CONHECIMENTOS	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Criança bem pequen as 1 ano	Criança bem pequen as 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
● Manifestações culturais.	❖ Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatizações.	Dança Teatro Brincadeiras				X	3º
● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	❖ Criar e recriar gestos e movimentos corporais.	Movimentos fundamentais Partes do corpo Esquema corporal				X	3º
● Esquema corporal.	❖ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantigas e jogos de imitação.	Imagem corporal Expressão corporal				X	1º
● Movimento: gestos,	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal	Corpo e espaço				X	2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS								
<ul style="list-style-type: none"> expressões faciais e mímicas. ● Imitação como forma de expressão. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. ● Orientação espacial. 	diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.	Jogos de corrida variada						
	❖ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	Jogos em linha Jogos em círculo				X		3°
	❖ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	Jogos e brincadeiras				X		A/T
	❖ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	Jogos de imitação Brincadeira cantada				X		1°
	❖ Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	Jogos e brincadeiras				X		A/T
	❖ Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.	Estímulos visuais				X		3°
	❖ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.	Brincadeiras de nossa cultura				X		3°
	❖ Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.	dramatizações				X		3°
	❖ Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.	Sentidos, percepções e sensações				X		3°
	❖ Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferentes modos, de acordo com diferentes ritmos.	Localização e orientação espacial Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade				X		3°
	❖ Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.	Coordenação motora fina: óculo- manual e óculo- pedal				X		AT
	❖ Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, danças e jogos dramáticos.	Expressão facial: labial e ocular				X		2°
	❖ Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.	Relação com o próprio corpo Relação com o corpo do outro				X		2°
	❖ Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.	Relação do corpo no espaço						
❖ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.	Velocidade Duração Ritmo							

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

<ul style="list-style-type: none"> Corpo e o espaço. Controle e equilíbrio do corpo. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	❖ Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.	Noção espacial Equilíbrio estático				X	2º
	❖ Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal.	Equilíbrio dinâmico Freio inibitório				X	2º
	❖ Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.	Linguagem corporal Condutas motoras de base: quadrupedar				X	2º
	❖ Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.	galopar, arrastar-se, saltar, engatinhar, rolar, pular de um pé só,				X	A/T
	❖ Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente e atrás, etc.				X	3º
	❖ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.	Regras de convivência Estímulo auditivo				X	A/T
	❖ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	Gestos e movimentos Postura e controle do corpo				X	1º
	❖ Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.	Gestos e movimentos Postura e controle do corpo				X	1º
❖ Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.	Estímulo auditivo				X	2º	

(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

<ul style="list-style-type: none"> Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso 	❖ Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	Hábitos alimentares				X	2º
	❖ Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	Higiene corporal Higiene bucal				X	1º
	❖ Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.	Higiene do meio que está inserido: casa, rua, escolas.				X	3º
	❖ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares:	Alimentação saudável				X	2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS								
pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. • Cuidados com a saúde.	consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	Higiene dos alimentos Descanso: sono, relaxamento e lazer						
	❖ Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições.	Necessidades nutricionais					X	3º
	❖ Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.	Cuidado com materiais					X	1º
(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.								
• Habilidade manual. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear. • Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais.	❖ Usar a tesoura sem ponta para recortar.	Coordenação motora fina					X	A/T
	❖ Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.	Percepção tátil					X	A/T
	❖ Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.	Coordenação viso motora					X	A/T
	❖ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.						X	A/T
	❖ Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.						X	A/T
	❖ Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.						X	A/T
	❖ Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.	Habilidades perceptivo motora envolvidas na resolução de diferentes tarefas					X	A/T
	❖ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.	modelagens					X	A/T
❖ Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.						X	A/T	

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Embora a Educação remeta, em grande parte, ao desenvolvimento de competências psicológicas e habilidades cognitivas dos indivíduos, o corpo, suas sensações e todo o aspecto físico não podem ficar de fora do processo educacional das crianças e bebês. O segundo Campo de Experiência da BNCC foi fundamentado justamente nessas necessidades. “O corpo, na Educação Infantil, ganha centralidade por meio das diferentes linguagens, como a dança, a música, o teatro, as brincadeiras”,.O campo coloca o foco na busca por descobertas sensoriais dos pequenos, com ênfase na interação da criança com o meio e com os outros. “Com gestos e movimentos, eles experimentam suas potencialidades e limites”.

O corpo é explorado pela criança desde seus primeiros meses de vida. Ele é o verdadeiro órgão da aprendizagem e a estrutura que serve de suporte para a aprendizagem. É o responsável pela captação das informações e pelo registro delas, pois todo o aprendizado passa por ele. As crianças fazem seu descobrimento do mundo e das pessoas por meio do contato físico e de suas ações. É muito importante encorajar as crianças a vivenciar, a sentir e a entender sua corporeidade em uma relação com o meio e com o mundo. Elas percebem os sentidos, captam, recebem os sons, sentem os cheiros e sabores por meio de seus corpos.

Muitas mães estimulam o desenvolvimento global da criança de forma natural enquanto conversam com seus filhos, na alimentação, no banho, na demonstração de carinho e afeto e, à medida que se desenvolvem, suas vivências vão se ampliando.

É de fundamental importância para a criança promover a construção da sua própria identidade e autoimagem, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar, ter noção de cuidados com o seu corpo, adotando hábitos de higiene, familiarizando-se principalmente com sua imagem, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz, seus movimentos, suas possibilidades e limites. Deve vivenciar diferenciadas sensações, percepções, emoções, para que possa descobrir suas possibilidades e assim ampliar suas linguagens: corporal, gestual e oral, expressando-se de diversas formas na sua relação com adultos e outras crianças, conversando, dramatizando, imitando, cantando, desenhando, jogando. Assim, a criança irá gradativamente incorporar essas vivências e tomar consciência de seu corpo.

A criança é um ser em desenvolvimento. Desde os primeiros anos de vida, vivencia afetividade, compreensão e constrói o conhecimento a partir de interações com outras pessoas e com o meio em que vive.

Uma criança que conhece a si mesma e ao seu corpo adquire domínio sobre seus movimentos e em sua relação com o mundo externo. Na Educação Infantil, devemos ter como prioridade a ajuda à criança para que esta possa ter uma percepção adequada de si

mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e, ao mesmo tempo, auxiliá-la a se expressar corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras.

As atividades elaboradas através do Campo de Experiências o corpo e movimento levam as crianças a desenvolver:

- Habilidades motoras, que levem a criança a aprender a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente;
- Um saber corporal que inclua as dimensões do movimento, desde funções que indiquem afetividades e representações de movimentos;
- Trocas afetivas;
- A comunicação e a expressão das ideias;
- A exploração do mundo físico e o conhecimento do espaço;
- A apropriação da imagem corporal;
- As percepções rítmicas, estimulando reações novas, através de jogos corporais e danças;
- Habilidades motoras finas no desenho, na pintura, na modelagem, na escultura, no recorte, na colagem e nas atividades de escrita.

Os materiais que colaboram para as experiências motoras podem incluir:

- Túneis para as crianças percorrerem;
- Caixas de madeira;
- Materiais que rolem e onde as crianças possam entrar;
- Instrumentos musicais ou geradores de som (bandinhas de diversos objetos);

- Cordas e bastões;
- Bancos, sacos de diversos tamanhos, pneus, tijolos;
- Espelhos;
- Papéis de todos os tamanhos e formatos;
- Giz, lápis, canetas hidrográficas (de diversos tamanhos);
- Elásticos e outros.

Enfim, estimular atividades corporais para além da sala de aula auxiliaria os alunos a vencer melhor os desafios da leitura e da escrita.

Além disso, podemos destacar o fato de que as brincadeiras e os jogos são importantes no mundo da fantasia da criança, tornando possível transcender o mundo imediatamente disponível, diretamente perceptível. O mundo perceptível das pessoas é sempre um mundo significativo, isto é, é sempre um mundo interpretado por alguém e, portanto, singular e subjetivo, tal como a escrita.

A atitude da escola frente à espontaneidade do movimento de cada criança poderá influenciar fortemente o rumo do processo de aprendizagem da criança. A escola que trabalha para o desenvolvimento psicomotor da criança tende a contribuir para o bom aprendizado.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As crianças se movimentam desde o nascimento e, progressivamente, ampliam as possibilidades corporais para interação com o mundo. Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, descobrem e relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas

capacidades e habilidades. Sabemos a importância do corpo na formação das pessoas, nessa perspectiva é relevante para a educação dar espaço e uma real importância para o desenvolvimento da criança como um todo, valorizando não somente a razão, mas a percepção sinestésica do mundo, ou seja, o corpo e o movimento. As crianças se expressam, comunicam e interagem muito antes da aquisição da fala e essa capacidade, se dá com o corpo e pelo corpo. Segundo Moreira (1995, p. 85) A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas. Posso notar que o corpo, por meio de movimentos, denota sentimentos e emoções.

Desse modo, a linguagem do movimento tem um papel muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita a criação de corpos lúdicos, criativos e de autoria. Assim, o corpo é expressão da personalidade, da cultura, de um movimento histórico, em que todas as experiências passam pelo corpo das crianças, não apenas como algo que se movimenta, mas como algo completo em estrutura física, emocional e intelectual. A fim de que haja garantia de condições necessárias para a aprendizagem de todas as crianças, inclusive as com deficiência, o movimento deve permear todas as práticas pedagógicas, além disso a atitude do professor é essencial para que a criança construa a imagem positiva em relação ao próprio corpo e ao do outro, além do prazer ao se movimentar.

É importante que o professor reconheça os avanços motores das crianças, respeitando e valorizando suas diferentes características corporais e suas limitações, utilize diversos recursos materiais para promover situações lúdicas, desafiadoras e instigantes para a aprendizagem de diferentes aspectos relacionados ao brincar e ao movimento. Portanto, é de suma importância proporcionar à criança o conhecimento de sua movimentação corporal e, conseqüentemente, aprimorar a sua expressão e comunicação com o mundo. O movimento é, portanto, aspecto fundante para o desenvolvimento infantil pautado nas interações e brincadeiras que envolvam o corpo e que dialoguem com todos os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes na BNCC.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança nas vias urbanas, atualmente, o Brasil conta com uma Lei Federal, que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código Nacional de Trânsito. Nele, podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.

O trânsito faz parte da vida de qualquer ser humano. É nas ações cotidianas que revelamos o nosso compromisso com a segurança no trânsito e o quanto podemos proteger todos ao nosso redor. Educar para o trânsito é primordial para a sociedade atual que vive um quadro brutal de variadas formas de agressões ao homem em seu cotidiano. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o aluno para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão ética.

A educação nas escolas ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida e o trânsito.

Essa educação deve começar nas séries iniciais, aliando teoria e prática. Desta forma, o Instituto Dom Barreto, trabalha projetos pedagógicos voltados para a educação no trânsito, na etapa da Educação Infantil.

Os projetos voltados para o tema buscam contribuir na construção de valores, como o respeito ao próximo para a proteção da vida, que é o nosso bem maior, ajudando na compreensão da criança em relação aos elementos e as situações vivenciadas no trânsito.

Trabalhar o trânsito com crianças da Educação Infantil é importante, pois o aprendizado durante esta fase é mais fácil para ser assimilado. Isto faz com que os alunos cresçam com consciência de seus deveres e direitos no trânsito, bem como no desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e colaboração.

A abordagem diante das crianças é na questão da educação. As atividades elaborada são referentes as situações cotidianas. Foram elaborados questionamentos diante das posturas do pai e da mãe no trânsito.

A promoção e desenvolvimento das atividades do Dia do Trânsito são fundamentais para a compreensão dos alunos da educação infantil sobre as regras e deveres relacionados ao trânsito.

Por meio dos projetos, as crianças podem atuar como agentes educativos, dentro do ambiente familiar.

A escola é uma das principais responsáveis em promover, desde de muito cedo, o papel do cidadão em relação ao comportamento em sociedade, gerando a reflexão por meio de temas importantes e atuais.

A família, como base educacional e comportamental, deve auxiliar a escola durante esse processo de aprendizagem da criança para que isso gere um resultado significativo em relação ao que foi proposto.

As atividades do Dia do Trânsito são fundamentais também para o crescimento pessoal, pois mesmo que pequenos, os alunos já estão inseridos nas práticas de trânsito básicas, como atravessar a rua, usar cinto de segurança, andar de transporte público, dentre outras.

Com relação aos objetivos, o professor, ao desenvolver as atividades do Dia do Trânsito, permite ao aluno:

- Aprender sobre as regras de trânsito, tais como noções de sinalização, faixa de pedestre, cinto de segurança e etc;
- Entender como acontecem os acidentes de trânsito e de como os mesmos podem ser evitados;
- Conceber valores relacionados à vida em sociedade, comportamento no trânsito, respeito ao próximo e solidariedade;
- Perceber os perigos quando as regras relacionadas ao trânsito não são de fato obedecidas;
- Aprender mais sobre os meios de transporte, identificando a função e importância de cada um, seja ele aéreo, terrestre ou marítimo;
- Promover atividades interdisciplinares com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos em outras áreas do conhecimento.
- Produção de um semáforo em sala de aula para que os alunos aprendam o significado e representação das cores;
- Apresentação das principais placas de trânsito, como pare, proibido estacionar, vire a direita/esquerda, faixa de pedestre, expondo o que cada uma simboliza;

- Discussão e debate com os alunos por meio de roda de conversa sobre os perigos da má conduta no trânsito;
- Encenação, fora da sala de aula, das principais práticas de trânsito, tendo os alunos como personagens ativos da situação;
- Elaboração de painéis e cartazes sobre as normas do trânsito, anexando-as por toda escola;
- Produção de textos por parte dos alunos sobre como é a ida e volta para escola, informações sobre o trajeto e etc;
- Exibição de vídeo educativos em sala para reforçar as ideias trabalhadas em sala, como as noções de sinalização e respeito no trânsito;
- Participação em atividades pedagógicas em conjunto com os pais ou responsáveis para que haja maior participação e interesse dos alunos;
 - Brincadeiras dirigidas, como jogo da memória com os símbolos do trânsito, além de perguntas e repostas sobre as placas de sinalização e seus significados;
 - Palestra com profissionais da área de trânsito, tais como motoristas de transporte coletivo, explicando seu papel em sociedade durante o exercício da sua função;

INCLUSÃO SOCIAL: SÍMBOLOS

A inclusão social é um termo que vem sendo amplamente comentado nos últimos tempos, refere-se à possibilidade de dar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, os mesmos direitos e oportunidades.

Antes que as medidas de inclusão social sejam formuladas e aplicadas, é necessário observar quais são os grupos excluídos e o que deve ser melhorado para que possam estar plenamente inseridos na sociedade. A inclusão social nas escolas visa eliminar o preconceito e a discriminação, independente do tipo (étnica, de deficientes, de gênero, de orientação sexual, etc). Esse tema é de extrema importância para

a distinção de signos nos processos de alfabetização e o professor de Educação Infantil irá abordar nos objetivos de aprendizagem os símbolos mais utilizados.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

A hora da alimentação faz parte da rotina de cuidados, assim como o sono, a troca e o banho. É um momento especial para formação de vínculos e construção da autonomia, requer atenção especial e personalizada.

Antes de adentrar na sistemática do funcionamento destes momentos de refeição, faz-se importante salientar alguns pressupostos das rotinas de cuidados personalizados: Nunca se trata uma criança como objeto, mas sim como alguém que sente, observa e, quando tem

oportunidade, pode conhecer e compreender seus anseios e necessidades. Toda atividade de cuidado deve ser exercida com calma e delicadeza nos gestos, respeitando os ritmos de cada criança.

A rotina precisa ser estável, os procedimentos mantidos e previsíveis para que as crianças consigam antecipar e participar dos próprios cuidados.

O educador se dedica plenamente à criança enquanto está com ela: conversa, troca olhares afetuosos, antecipa seus gestos e explica o que faz. Apresenta-lhe os objetos enquanto os manuseia e também permite o manuseio pelas crianças. Não a distraí para executar o que precisa.

A observação é o instrumento para conhecer cada criança e apoiá-la no seu percurso de desenvolvimento e gradativa autonomia.

Oferecer cuidados personalizados em ambientes coletivos exige estrutura e organização ancoradas no trabalho de equipe. Um trabalho que sustenta suas ações cotidianas tendo a criança como eixo estruturante delas, como protagonistas deste cenário. Envolve todas as pessoas da instituição, como direção, coordenação, pessoas da manutenção e limpeza, cozinheiras, assistentes e professores.

O planejamento da hora das refeições precisa ser acordado e compartilhado com todos. Deve prever ações básicas e seguir algumas orientações razoáveis para cada etapa do desenvolvimento das crianças de zero a três anos. Também precisa ser flexível o suficiente para lidar com o inesperado.

Para cada criança se estabelece uma dieta que muda de acordo com seu desenvolvimento pessoal (quando ingere somente líquidos; em seguida a introdução das papinhas e semissólidos; depois, pedaços ou a comida semelhante à dos adultos)

Define-se o horário da refeição principal e das intermediárias e a sequência na qual as crianças serão atendidas (que sempre será a mesma para que possa ser previsível por elas).

Segue-se um protocolo de alimentação individual que inicia no colo, depois na mesa individual diante do adulto, em seguida na mesa com mais um colega e posteriormente na mesa com mais três companheiros e em grupos um pouco maiores (as companhias são determinadas de acordo com as possibilidades de interações e autonomia das crianças, e elas devem permanecer as mesmas por algum tempo).

Sabe-se diante mão se o prato da criança virá montado, se será servido na hora ou se ela mesma colocará em seu prato as comidas servidas em travessas.

Usará o copo (sempre de vidro transparente para que visualize o seu interior), usará mamadeira ou comerá na tigelinha e no prato). *

Terá uma colher a sua disposição, usará outra colher enquanto o adulto intercala com a sua, comerá sozinho com seus próprios talheres, usará os talheres e a louça tal qual a dos adultos.

Ajudará na distribuição e arrumação da mesa de refeição, recolherá os pratos ao final.

Fará sua higiene pessoal antes e depois de comer com ajuda do adulto, ajuda parcial ou independentemente.

Num mesmo grupo é possível encontrar crianças em fases diferentes, o que determinará isto é a observação que os adultos realizam de suas iniciativas e habilidades. Nenhuma atitude é antecipada ou exigida das crianças antes que ela esteja preparada para ela. Toda mudança é informada e antecipada antes de ser aplicada. Cada criança é chamada pelo nome quando chega sua vez de comer, mesmo que ainda seja bem novinho.

A criança escolhe o que deseja comer dentre as opções oferecidas, come o quanto quer e pode repetir em porções pequenas para se sentir satisfeita. Ninguém insiste ou tenta convencê-la de ingerir mais uma colherada além daquela que necessita. Com estas atitudes a criança passa a reconhecer sua fome e saciedade, ao invés de submeter-se ao critério do outro.

Todos os utensílios ficam próximos, dispostos e acessíveis tanto para o adulto quanto para a criança que já se alimenta com autonomia. Assim evita-se muita espera e agitação durante a refeição. Quem finaliza é colocado no chão ou pode levantar da mesa, descansar, brincar e se mover em liberdade. O espaço para o descanso ou brincadeira fica previamente preparado e com um adulto disponível para observar estas crianças.

COMBATE A VIOLÊNCIA

Os objetivos listados da BNCC são gerais do assunto do projeto, mas em cada atividade muitos outros objetivos se apresentam. Você deve levar em consideração na hora do seu planejamento quais “códigos” deseja acrescentar, pois há diferentes possibilidades em uma mesma atividade conforme o enfoque dado na sua concretização.

Levar as crianças a compreenderem que morder, bater usar de violência com o colega não é o melhor modo de agir.

Conversar com as crianças na roda, contar uma história sobre a temática mordidas. Sugiro o livro digital Mordida não, Napoleão. Após a história converse sobre por que morder não é legal, enfoque que machuca e que deixa todos tristes. As crianças podem contar situações em que foram mordidas por outras crianças ou animais e como elas se sentiram. Como são crianças pequenas vá fazendo perguntas que as ajudem a encontrarem a continuidade do relato.

Confeccione uma boca grande com material reciclado e mostre os dentes para as crianças. Fale para que serve a boca, comente sobre como nossos dentes servem para triturar os alimentos. Entregue toalhas para as crianças e deixe-as morderem as toalhas, mostre que fica as marcas dos dentes e reforce que no colega machuca. Deixe as crianças irem até a boca gigante e brincar, quando elas fazem de conta que foram mordidas entre na fantasia e mostre sua preocupação e diga para a “boca” como aquele comportamento foi errado.

Entregue uma folha para as crianças com uma boca e deixe que cole pedacinhos de papel branco ou isopor para serem os seus dentinhos. Reforce para o quê a boca serve: beijar, comer comida, falar.

Proponha brincadeiras com bonecas ou bichinhos de pelúcia, no qual as crianças precisam cuidar desses por estarem machucados ou doentes. Deixe que cole esparadrapos e enrolem faixas, façam de conta que colocam gelo. Use essa brincadeira para ensinar o cuidado. Incentive que as crianças beijem as bonecas e as consolem durante a brincadeira.

Traga imagens de crianças e pessoas felizes se abraçando ou com beijos nas bochechas. Mostre as imagens e pergunte se as crianças gostam de serem abraçadas e beijadas. Faça uma roda com as crianças e convide que uma por vez beije e abrace seu coleguinha. Volte a conversar sobre como beijar é melhor do que morder.

Cole as imagens de carinho em um cartaz. Sempre que uma criança for iniciar o processo de morder, lembre-a do cartaz e a convença a abraçar o colega. Ou a ajude a conversar para resolver os conflitos com a outra criança. Na Educação Infantil as atividades sugeridas podem ser feitas com frequência para lembrar as crianças a não morderem, pois estarão aprendendo outro modo de se relacionarem.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, ou seja, estabeleceu um dia a ser dedicado ao tratamento dessa temática no ambiente escolar.

O Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas foi instituído justamente para promover essa aproximação entre a escola e o mundo da segurança e saúde do trabalhador. Sabe-se o quanto é importante que a problemática da segurança e saúde do trabalhador não se restrinja ao mundo do trabalho, mas passe a ser incorporada o mais cedo possível no cotidiano dos nossos alunos, pois esperar que eles

cheguem ao mundo do trabalho para, somente depois disso terem contato com a questão da segurança e saúde no trabalho não é o melhor caminho, uma vez que pode não haver tempo para que isso aconteça, conforme demonstram as estatísticas.

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas nos pareceres descritivos devem evidenciar os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Para que a criança compreenda o processo de transição quanto ao Campo de Experiência corpo e movimento a criança deve ter assimilado os conceitos. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Agir com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando independência e iniciativa. Conhecer, respeitar e cumprir regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos. Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.

Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Considerados os pressupostos já enunciados nesta PPC, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Para se ter condições de avaliação se uma criança está desenvolvendo sua motricidade de forma saudável e necessária, primeiro uma reflexão sobre o ambiente da instituição e o trabalho desenvolvido. A avaliação do movimento deve ser contínua levando em consideração os processos vividos pela criança, resultando do trabalho intencional do professor.

Devem ser documentados e sempre atualizando aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental da criança. É importante informar para as crianças à respeito de suas competências, sempre valorizando seu empenho e conquistas evitando a comparação com outras crianças. “Pensamento do movimento na educação infantil: ideias e práticas correntes” é de suma importância para todos educadores, pais e outras pessoas envolvidas diretamente no dia-a-dia das crianças. Muitas vezes não nos damos conta da importância que o movimento tem para as crianças no desenvolvimento de sua criatividade, autonomia entre outros. É principalmente nesta fase inicial que a criança precisa de liberdade de expressão para o desenvolvimento da psicomotricidade, adquirindo com isso a autonomia de seus movimentos. Através das experiências que a criança vai aperfeiçoando seus movimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. “**O rei está nu**”: Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. **Caderno cedes**, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**
- _____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*)**. **Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil**.
- CAGLIARI, L. C. **O príncipe que virou sapo**: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.
- CANDURO, V. R. P. **Iniciação musical na idade pré-Escolar**. Porto Alegre: Sagre, 1989.
- CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. **O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto**. Cap,4 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento**: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar: arte e disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: Educação Infantil e é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **A infância e Educação Infantil**. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação

- LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil?** Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregheer; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) *Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. **Resolução de problemas na educação matemática para a infância**. UNICAMP, Campinas. 2012.(matemática)
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática)
- LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.
- MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, MarildaGonçalvesDias (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.Campinas: Autores Associados, 2016
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. (org.) Brasília: Liber livro, 2010
- OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. **Educação infantil**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial **Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações**.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em:
<http://www.diaadia.pr.gov.br>.
- PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. **Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental**. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. **A práxis na formação da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. **Concepção de Infância**. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.
- TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. **A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores**. Cap. 2 in :*Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice*. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- YGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

IMPORTÂNCIA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Esse campo se refere ao saberes, aos conhecimentos e a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

É importante que as instituições de Educação Infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade com relação ao que está a sua volta. Assim, a humanização dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo já no berçário, em situações nas quais os professores explorem a curiosidade dos bebês referente ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Ademais, é importante considerar o ambiente visual do berçário, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomenda-se, nesse sentido, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes (verde, vermelho, amarelo, azul e outras) e objetos que produzam sons e/ou vibrações são outros atrativos para os bebês desenvolverem seus sentidos e curiosidades. Lembrando que é nos berçários que surgem os primeiros registros de mãos impregnadas de sopas, papas e sucos. Por isso, é interessante possibilitar que aconteça em alguns momentos, essa “lambança” alimentícia, pois é um momento de experimentação que gera satisfação, representa liberdade e não deixa de se constituir numa criação.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros aspectos, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui.

JUSTIFICATIVA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

É necessário desenvolver a percepção sonora, pois, a criança se sente atraída por ela; mesmo sem dispor ainda de um código social específico de comunicação, utiliza-se do mais primário meio de expressão: os sons que emite para informar a mãe sobre as suas necessidades básicas. Por meio de seus movimentos corporais, tem-se um indicativo claro: ela percebe e identifica a fonte geradora de sons, sua localização, bem como as características intrínsecas deles. A qualidade e a expressividade do som são imediatamente percebidas pelo bebê ouvinte. Nesse sentido, segundo Canduro (1989), “É do consenso geral que desde o primeiro mês de vida extrauterina, o ser humano vai conhecendo o ambiente circundante, a princípio, pelos sons, depois pelas formas” (CANDURO, 1989, p. 15). A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. A sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso da instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos.

A música exerce grande influência sobre a criança; diante disso, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, oportunizando o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, tais como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras, e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança. É pela percepção auditiva que se descobrem os interesses musicais, que se conhecem outros ritmos e que se desenvolve a capacidade expressiva, favorecendo a capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” implica na possibilidade das artes e suas expressões, em todos os momentos da vida de seus alunos para a Educação Infantil. “Nesse campo, o foco são o convívio e a interação das crianças com diferentes materiais, instrumentos e manifestações expressivas”. Elas são convidadas a conhecer e interagir com sons, cantos, cores, traços, luzes, cenários, imagens, gestos, movimentos, materiais e recursos tecnológicos. Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções

artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

OBJETIVOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Na Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

É oportuno destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. A partir deles, a observação e a experimentação em diversos meios de comunicação da imagem devem acontecer por meio da utilização de fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, tela de computador, publicações, publicidades, desenho animado, obras de arte, entre outros. Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, balões, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações em um encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



Legenda: A/T Ano todo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Sons do corpo e dos objetos.	Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.	Fontes sonoras, corporal (naturais e produzidos)	X				2º
	Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.	Elementos que compõem o som (altura, timbre, intensidade, duração, densidade)	X				3º
	Perceber os sons do meio ambiente e os sons de objetos.	Natureza (fenômeno da natureza)	X				2º
	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas.	Culturais (próprio de cada região e etnia) Artificiais (instrumentos musicais e objetos)	X				2º
(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.							
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas e cores.	Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações.	Linguagem iconográfica (símbolos convencionais uso e funções)	X				3º
	Produzir marcas gráficas (mão e pé) em diferentes suportes, com auxílio do professor.	Leitura, releitura e apreciação de obras de arte. -Registro de idéias e significados (colagem, dobradura, modelagem, rasgadura e pintura).	X				3º
(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.							
Linguagem musical e corporal. Ritmos.	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.	Dança/articulação som e movimento. Movimento (corpo inteiro, partes e articulações).	X				2º

Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.	Tempo (rápido, moderado, lento). -Espaço (Direção e distância). -Coreografia (improvisada e dirigida).	X					2º
	Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.	Produção e fruição dos sons corporal e instrumental.	X					1º
	Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.	Qualidades sonoras (melodia, gênero e ritmo).	X					3º
	Reproduzir movimentos, sons e palavras emitidos por outras crianças e adultos.	imitação	X					A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
	Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir etc.	Sons produzidos por fontes: naturais e culturais.		X			A/T
	Explorar sons com materiais, manipulando objetos e alguns instrumentos musicais.	Elementos que compõem o som.		X			A/T
	Perceber sons do ambiente.	Fontes sonoras.					A/T
	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com alguns instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.	Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.		X			A/T
	Explorar novos materiais, buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.	Diferentes instrumentos musicais não convencionais.		X			A/T
	Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas.	Diferentes instrumentos musicais convencionais culturais.		X			A/T
	Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	Elementos que compõem o som: - Altura (grave, médio e agudo); - Timbre (da natureza e produzido); - Intensidade (forte/fraco, suave); - Densidade (um som, muitos sons); - Duração (longo/curto, pausa);		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
	Reproduzir onomatopéias em músicas.			X			A/T
(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.							
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc. Propriedades dos objetos.	Manusear argila e massa de modelar.	Modelagem.		X			A/T
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	Cores, formas e texturas.		X			A/T
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	Objetos: suas características e propriedades.		X			A/T
	Manipular objetos com superfícies de diversas texturas (pedrinhas, sementes, algodão, argila, caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, massa de modelar e outros) percebendo sua tridimensionalidade.	Plano: tridimensional.		X			3º
	Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.	Plano: tridimensional.		X			3º
(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.							
Linguagem musical, corporal. Ritmos. Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.	Fontes sonoras: naturais.		X			1º
	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio.	Fontes sonoras: humanos, industriais e tecnológicas.		X			1º
	Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.	Intensidade do som.		X			A/T
	Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.	VARIEDADES DE SONS		X			A/T
	Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas.	Estímulos auditivos.		X			A/T
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	Danças, cantigas de roda.					A/T
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	Linguagem musical, corporal e dramática.		X			A/T
	Escutar músicas de diversos estilos musicais.	Gêneros musicais (músicas infantis, popular, regional, clássica, entre outras).		X			A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais.	Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.	Instrumentos da cultura			X		A/T
	Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.	Gêneros musicais			X		2º
	Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.	Elementos que compoem o som: Timbre			X		3º
	Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.	Fontes sonoras			X		3º
	Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais.	Elementos que compõem o som: Altura			X		3º
	Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos.	Elementos que compõem o som: Duração			X		3º
	Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos.	Elementos que compõem o som: Intensidade			X		3º
Parâmetro do Som. Fontes sonoras.	Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.	Ritmos que o corpo produz			X		1º
	Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.	Criação do som			X		A/T
	Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.	Fontes naturais			X		2º
	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Elementos do som			X		2º
	Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes	Fonte vocálica			X		2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
	sons.						
	Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.	Memória musical (ampliação do repertório musical)			X		A/T
	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	Criações musicais			X		A/T
	Reconhecer sons dos objetos sonoros e de alguns instrumentos musicais.	Identificação dos sons			X		1º
(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.							
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.	Manipular diversos materiais das artes plásticas.	Linguagem plástica			X		A/T
	Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos.	Propriedade dos objetos			X		A/T
	Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	Hábitos culturais (local e regional)			X		2º
	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	Composição plástica			X		A/T
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	Percepção na produção plástica			X		1º
	Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.	Apreciação da produção plástica			X		1º
	Manipular objetos tridimensionais produzidos com materiais diversos, explorando a textura, a forma e o volume.	Percepção na produção plástica			X		2º
Produção de objetos tridimensionais. Obras de Arte: estratégias de apreciação estética.	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	Jogos pedagógicos			X		A/T
	Observar e manipular objetos identificando características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, utilidade, entre outros.	Apreciação de obras de arte			X		3º
	Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.	Releitura de obras de arte			X		3º
	Modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.	Modelagem			X		A/T
	Experimentar e explorar superfícies de objetos tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e	Sensações e percepções			X		1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
	outros.						
	Explorar novos procedimentos de modelagem.	Modelagem com suportes (tesoura, moldes, etc.)			X		A/T
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas e volumes.	Exploração de cores, formas, textura e volumes			X		A/T
	Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.	Leitura e interpretação de obras de arte			X		3º
(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.							
Linguagem musical e corporal. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.	Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.	Possibilidades sonoras			X		2º
	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.	Fontes sonoras: artificial			X		1º
	Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.	Reprodução sonora			X		2º
	Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	Manifestações culturais			X		A/T
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	Brincadeiras cantadas			X		A/T
	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	Gêneros musicais a partir de recursos midiáticos diversos			X		A/T
	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	Músicas infantis			X		A/T
Manifestações culturais. Audição e percepção de sons e músicas.	Perceber sons e estar atento ao silêncio.	Relaxamento			X		A/T
	Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros.	Fontes sonoras: naturais			X		A/T
	Ouvir canções de diferentes culturas, buscando cantar e imitar gestos característicos.	Diversidade culturais			X		2º
	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.	Movimentos corporais em relação ao gênero musical			X		A/T
Estilos musicais diversos. Parâmetros do som:	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	Produções audiovisuais			X		2º
	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações.	Sonoridade própria			X		2º
	Explorar e reconhecer sons familiares.	Sons familiares			X		A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
altura, intensidade, duração e timbre. Gêneros musicais.	Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	Sons familiares			X		A/T
	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta.	Instrumentos sonoros			X		A/T
	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados.	Instrumentos convencionais e não convencionais			X		3º
	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	Elementos que compõem o som			X		2º
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas produzidas por diferentes fontes sonoras.	Brincadeiras cantadas			X		A/T
	Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora.	Ritmos e melodias			X		A/T
	Conhecer diferentes estilos musicais.	Diversidade musical			X		2º
	Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.	Cultura e história da música			X		3º
	Apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.	Apresentações artísticas			X		A/T
Imitar e reproduzir sonoplastias.	Sonoplastia			X		3º	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.							
(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conteúdos Específicos	Bebês- 0 a 1 ano	Crianças bem pequenas 1 ano	Crianças bem pequenas 2 e 3 anos	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Trimestre
Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Percepção e memória	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	Sons produzidos por fontes: naturais e culturais				X	A/T
	Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	Movimentos sonoros em relação aos elementos que compõem o som.				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
musical.							
Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	Movimentos corporais em relação ao espaço, tempo e dinâmica				X	A/T
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, por objetos e instrumentos musicais.	Altura, (grave, médio, agudo).,				X	2º
		timbre(da natureza e produzidos)., intensidade(forte, fraco, suave).,densidade(um som, muitos sons).,duração(longo, curto,pausa)					
Melodia e ritmo.	Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	Brincadeiras de roda, dança e coreografia.				X	A/T
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	Elementos que compõem o som: Altura (grave, agudo). Duração (longo, curto). Timbre (elementos geradores do som). Intensidade (forte, suave/fraco). Densidade (um som, muitos sons).				X	A/T
Música e dança.							
Movimento: expressão corporal e dramática.							
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	Brinquedos cantados; - Brincadeiras de roda; - Representação de papéis de pessoas de seu convívio Contos de fadas; - Literatura infantil; musicais infantins , musicas folclóricas, musicas populares e classicas.				X	A/T
	Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	Músicas populares, regionias , folclóricas, de raizes(samba, bossa nova , jazz,), clássica entre outros.				X	3º
	Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção	Música popular, regional, folclórica, de raízes,				X	A/T

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

	musical brasileira e de outros povos e países.	clássica entre outras.						
	Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.	Música popular, regional, folclórica, de raízes, clássica entre outras.					X	A/T
	Dançar a partir de diversos ritmos.	Dança - articulação som e movimento: - Movimento: corpo inteiro, partes e articulações; - Tempo: rápido, moderado e lento; - Espaço: direção e distância; - Coreografia: improvisada e dirigida					X	A/T
	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.	Qualidades sonoras: melodia, gênero, ritmo					X	A/T
	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	Sons produzidos por fontes: naturais e culturais.					X	A/T
	Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.	Elementos que compõem o som: Timbre.					X	2º
	Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.	sons de diferentes intensidades, durações, alturas e timbres.					X	2º
	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.	Qualidades sonoras: melodia, gênero e ritmo					X	2º
	Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.	Elementos que compõem o som: Altura, Duração, Timbre, Intensidade e Densidade					X	2º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

	Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.	Duração e timbre					X	2º
	Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	Altura (grave, médio, agudo) Intensidade (forte, suave e fraco)					X	2º
	Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.	Música popular, regional, folclórica e raízes.					X	2º
	Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.	Movimentos corporais em relação ao espaço, tempo e dinâmica					X	2º
(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.								
Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.	Explorar diferentes objetos sentindo suas texturas e temperaturas. Formas					X	2º
	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	Cores					X	A/T
	Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.	Leitura não verbal, gestos, símbolos, imagens, expressão/ação, espaços, obra de arte, entre outros					X	3º
	Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.	Percepção na natureza: cor, forma, textura, volume, linha e luminosidade					X	A/T
	Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.	Percepção na natureza: cor, forma, textura, volume, linha.					X	A/T
	Experimentar as diversas possibilidades do processo de	Cores primarias e secundárias.					X	1º

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

produção das cores secundárias.							
Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	Bidimensional e tridimensional					X	2º
Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	Extratégias de apreciação estética					X	2º
Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.	Obra de arte : leitura e interpretação /releituras de obras de arte.					X	2º
Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	Elementos da linguagem visual, textura, cores, superfícies, volumes, espaços, e formas					X	2º
Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	Apreciação de obras de arte e composições visuais.					X	3º
Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.	Apreciação de obras de arte e composições visuais.					X	3º

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nos primeiros meses de vida de uma criança, o seu cérebro recebe uma verdadeira explosão de sinapses. Elas são as conexões entre os neurônios que garantem o desenvolvimento da criança. É por isso que essa é uma fase tão importante: para que as sinapses aconteçam, o bebê precisa ser estimulado e nada melhor do que a apresentação dos traços, sons, cores e formas.

Diferente da visão que ainda não está 100% desenvolvida quando o bebê nasce, a audição é perfeita já na fase de recém-nascido. O bebê escuta desde o ventre da mãe e, por isso, esse é um sentido que pode ser muito explorado. Uma dica é usar sons produzidos com o

próprio corpo ou com objetos. Melodias são sempre bem-vindas e é importante estimular o bebê a acompanhar nem que seja só com balbucios.

A apresentação de materiais com cores e texturas diversas também é muito importante. Deixar a criança pegar no alimento e explorar brinquedos com formas também são estratégias simples, mas que ajudam na exploração desse campo. Na medida em que as crianças crescem é preciso introduzir os traços, sons, cores e formas de forma mais criativa nas atividades. Isso porque somente a apresentação de objetos ou de sons já não vai mais interessá-las. Nesse sentido, os educadores precisam pensar em brincadeiras, jogos e exercícios. Permitir a vivência desse campo de experiência ao mesmo tempo em que a criança interage e responde a comandos.

Estudar, conhecer bem sobre o desenvolvimento da criança e exercitar diariamente uma escuta atenta e um olhar sensível para acompanhar as crianças em suas interações, curiosidades e descobertas. A prática de estudos e o exercício ajudam a observar, escrever, refletir, planejar e agir com intencionalidade pedagógica. Planejar situações que incentivem a elaboração de imagens, símbolos, narrativas e conteúdos vindos das próprias crianças, Criar situações de exploração de sons, cheiros, densidades, texturas e colorido de certos materiais, de gestos marcando traços em uma perspectiva de brincar com retas, curvas, espirais, construções, utilizando diferentes suportes e materialidades, são ponto central no cotidiano da Educação Infantil.

Dar a oportunidade para a criança viver experiências de forma criativa com a voz, instrumentos sonoros e materiais gráficos, de modelagem e construtividade, além de vivências com a literatura, dança e a dramatização. Explorar recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia presentes no cotidiano da escola e das comunidades em que as crianças realizam produções onde exploram sons, traços e imagens. Viver um cotidiano simples e verdadeiro na escola, com intencionalidades e sentidos. E lembrar de oportunizar a ação da criança. Ela está em primeiro lugar na escola, sempre.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Vivemos num mundo onde a intervenção de sons e imagens permeiam nosso cotidiano e isso reflete na construção de um senso estético, que toca nossa sensibilidade e que deve ser estimulado na escola por meio da organização de ambientes favoráveis a criação e

expressão das crianças. Considerando os elementos culturais, as regionalidades e especificidades locais, todas as instituições urbanas, escolas do campo, de assentamentos, indígenas, escolas em localidades ribeirinhas ou litorâneas, quilombolas, entre outras, devem oferecer as melhores maneiras de viver o cotidiano a partir daquela realidade, valorizando sua cultura e as manifestações locais.

Esse é um campo de experiências que estimula as experiências com a arte, a música, sons, instrumentos, fotografia, pintura, literatura, escultura, dança, teatro e demais linguagens da expressão humana, ampliando vivências estéticas e culturais de crianças e professores, desenvolvendo sua inventividade, criatividade, sensibilidade e expressão pessoal, afirmando sua identidade pessoal e coletiva. Um campo muito potente, onde os pequenos podem vivenciar experiências complementares com outros campos, se comunicam e se relacionam por meio de múltiplas linguagens.

Em resumo, as experiências que se entrelaçam no campo dos Traços, sons, cores e formas contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico e se expressem livremente. Além de ter possibilidades de construir um profundo contato com suas raízes culturais, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

É importante dar significado. Alunos com deficiência intelectual irão prestar mais atenção em coisas que fazem sentido para eles.

Alunos com deficiência intelectual devem ter reforço positivo mais do que os outros alunos.

Com base nessas experiências, as crianças tem a oportunidade de se expressar por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Experiências sensoriais, estéticas, criativas e sonoras. Faz de conta, bandejas sensoriais, experimentos. Contato, experiências e produções com elementos da natureza, fontes sonoras, audiovisuais, digitais, multimídias e todas as possibilidades de interação com as produções culturais e artísticas locais e mundiais. Vivenciar a potencialidade expressiva da infância por meio das múltiplas linguagens que abraçam esse campo.

Seguem as dicas para se comunicar com alunos com deficiência intelectual:

Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.

Faça pedidos claros e precisos.

Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.

Use exemplos concretos com frequência, ou seja, diminua a abstração.

Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, discretamente peça para que ela repita.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Contemporâneos buscam promover a análise, a reflexão, a difusão de ideias e o cruzamento de múltiplas perspectivas a respeito do contexto atual nos campos social, da cultura e da educação, além de propiciar a troca de experiências entre diversos agentes: formuladores de políticas públicas, empreendedores, grupos independentes, integrantes de movimentos sociais, coletivos artísticos, profissionais do campo de educação, cultura e museus, pesquisadores e intelectuais. No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. Nesse sentido, as metodologias ativas objetivam alcançar e motivar o estudante, que colocado diante uma situação-problema, examina, reflete, contextualiza, pesquisa e ressignifica suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas podem favorecer, de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um papel protagonista na produção de seu conhecimento.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a Lei Nº. 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, a Lei 11.645/08 e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, os professores precisam fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno afro descendente se identifique e valorize a história de seu povo, a cultura de matriz africana, e as contribuições para o país e humanidade. Durante a educação infantil as crianças já começam a conhecer seu corpo, as diferenças e semelhanças entre os colegas do grupo, escolhem com quem brincar e se relacionar na escola, tem suas preferências por brinquedos, e, no entanto é fundamental que o educador trabalhe em sala de aula questões sobre diferença e em especial as relacionadas ao pertencimento racial, não só com as crianças, mas com as famílias e comunidade. (CEERT,2011).

Diante disso, Trinidad(2011), reforça que a Educação Infantil é o primeiro recinto institucionalizado a que a criança tem acesso, isso significa que ela passa a conviver em novos coletivos e, por isso, precisa ter oportunidade para aprender as regras para essa convivência pautada no respeito por si e pelo outro.

Logo, as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil ressalta :

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

No entanto, segundo Eliane Cavalleiro (2003), A Pré escola oferece uma quantidade muito ínfima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização, ressalta que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico. Silenciar essa realidade não apaga magicamente as diferenças. Permite, porém, que cada um construa a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

Diante disso, o papel da professora na educação infantil é importantíssimo, cabe à realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade.

Acrescido a isso, Eliane Cavalleiro (2003) nos diz que tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos

aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã. (História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil,2014)

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. A escola de Educação Infantil por ser um espaço social está aberta a diversidade e deve abordar de uma forma lúdica dando oportunidades para que as crianças possam lidar com as emoções reorganizando seus pensamentos através do faz de conta.

Reconhecer a sua própria identidade para que valorize a sua imagem e a do outro desenvolvendo valores básicos e valorizando a diversidade racial.

- Reconhecer a sua identidade e ter uma imagem positiva de autoconfiança;
- Desenvolver diversas atividades metodológicas a partir da leitura do livro a bonequinha preta;
- Valorizar a diversidade;
- Combater o Bulliyng racial nos diversos espaços da escola;
- Desenvolver auto-estima sobre suas características físicas;
- Refletir sobre questões: amor, egoísmo e até a questão das nossas raças;
- Valorizar ações de cooperação, respeito e solidariedade;
- Respeitar as características de etnia;
- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano;
- Participar de situações de comunicação oral;
- Apreciar atos de leitura como fonte de conhecimento;
- Demonstrar cooperação de situações de produção coletiva;
- Desenvolver a linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999).

O trabalho com a Natureza tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, o próprio contato com ela, em pequenos gestos, ensina um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver. Os laços mais estreitos com a Natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, planetária e ecológica.

Não basta falar sobre as plantas, pintar árvores, escutar histórias e ver nos livros o que é necessário para preservar o meio ambiente. É preciso aprender com as mãos e o corpo inteiro, em contato com a água, o sol e a chuva, as folhas, bichos e a terra, colocando nosso aparato corporal completo para sentir, perceber e apreender os sentidos da Natureza.

Nos contextos atuais, a natureza está presente nas falas de educação ambiental de maneira abstrata e muitas vezes não é vivenciada. A atenção e a concentração, capacidades tão indispensáveis para a aprendizagem, podem ser cultivadas no entrosamento com a Natureza, assim como a curiosidade, a flexibilidade, a coragem para lançar-se ao desconhecido e a capacidade para encontrar soluções para problemas.

O autoconhecimento e a consciência de pertencer ao universo amplo de relações pode ser o resultado de um contato mais sensível e íntimo com pequenas reservas naturais que cultivamos no dia a dia.

Brincar em um espaço onde a natureza é protagonista, no qual o corpo é vivido nas delicadezas, nas durezas, nas asperezas, nas sutilezas dos toques, dos sons, dos cheiros, dos olhares, dos gostos, amplia os limites de descoberta pelas crianças, ou melhor, as deixa sem limites para experimentar. Os prazeres do corpo, olhar, observar e ficar quieto, são atos confundidos com passividade, preguiça e solidão.

Como as instituições de Educação Infantil podem trabalhar a relação crianças e natureza?

Para desenvolver esta proposta algumas dicas são fundamentais:

Procure dosar, ao longo do dia, momentos de atividades internas e outros de atividades ao ar livre com a crianças.

Cultive plantas em vasos e pequenos canteiros, caso não tenha espaço na escola para um gramado.

Deixe as crianças brincarem descalças, e em dias muito quentes até mesmo sem camiseta.

Não evite sair se está um dia mais frio. Não existe dia ruim para brincar do lado de fora, mas roupas adequadas para o clima. No frio coloque agasalho, mas saia com as crianças. É importante que percebam suas necessidades corporais, somente elas sabem se estão com frio ou calor e a quantidade de agasalhos que as aquece. Ajuda-as se conhecerem, comece com estes detalhes. Pergunte se estão com frio, se precisam se aquecer mais.

Organize um planejamento que considera as estações. Por exemplo, na primavera é bom observar os pássaros, deitar debaixo das árvores, cantar e brincar de roda na areia, perceber as plantas, observar o colorido das flores e desenhar os insetos que circulam. As chuvas de verão ensinam sobre o fluxo das águas, nutrem a curiosidade, acalmam e instigam ao mesmo tempo. Pense como aproximar as crianças destas percepções. Escute e imite o som dela batendo no telhado e na calha, encha bacias e reutilize a água para lavar o chão ou fazer uma tinta para o trabalho de artes. Se possível, arrisque um belo banho de chuva.

Plante com as crianças, faça uma horta suspensa, cultive ervas para o chá que será servido no lanche. Deixe o aroma destas ervas invadir as salas e corredores. Organize um rodizio para que cuidem das plantas, semeando, regando e tirando o mato. Faça disto um hábito.

Mesmo quando o espaço externo da escola é reduzido, podemos encontrar alternativas. Se não temos arvores e jardins, levamos os elementos naturais para dentro da sala como toquinhos de diferentes madeiras, conchas, pedras variadas, caixas de areia, folhas e flores desidratadas, sementes. Permitimos a livre exploração e criação com estes elementos.

O fogo também é um elemento da natureza muito instigante para as crianças. Fazer atividades culinárias as aproximam dele, fogueiras na festa junina, contar histórias à luz de velas e fazer pinturas com giz de cera derretido. Basta tomar as devidas precauções para

que tudo isto seja aproveitado em segurança. Uma vez assistidos pelos adultos, podem aprender que existem limites e que precisamos saber nos proteger dos perigos nesta relação com o fogo e em tantas outras que a vida nos apresenta.

Experimente oferecer elementos da natureza durante as brincadeiras. Diferentes tipos de sementes, folhas, gravetos, penas, pedras, conchas, são elementos simples e que podem nos surpreender nas mãos das crianças.

Pare e repare você, educador, no seu dia-a-dia, onde você encontra natureza. Dedique alguns segundos a mais na correria do cotidiano para observar as árvores do caminho, perceber plantas que nascem entre o cimento, fechar os olhos e sentir o vento no rosto. Permitir-se estar em contato com a natureza, fará a diferença quando fizer o mesmo com as crianças.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

O Dia Nacional da Alimentação nas Escolas é comemorado em 21 de outubro. A data foi escolhida para ressaltar a importância das ações voltadas para a educação alimentar e nutricional dos estudantes de todas as etapas da educação básica. E é com esse objetivo que o Governo Federal investe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir o consumo de alimentos saudáveis no ambiente escolar, de modo a criar bons hábitos nos estudantes para toda a vida.

Respeitar os hábitos alimentares e vocação agrícolas locais. Para a execução do PNAE, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui como diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e adequada orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

A hora da alimentação faz parte da rotina de cuidados, assim como o sono, a troca e o banho. É um momento especial para formação de vínculos e construção da autonomia, requer atenção especial e personalizada.

Antes de adentrar na sistemática do funcionamento destes momentos de refeição, faz-se importante salientar alguns pressupostos das rotinas de cuidados personalizados: Nunca se trata uma criança como objeto, mas sim como alguém que sente, observa e, quando tem oportunidade, pode conhecer e compreender seus anseios e necessidades. Toda atividade de cuidado deve ser exercida com calma e delicadeza nos gestos, respeitando os ritmos de cada criança.

A rotina precisa ser estável, os procedimentos mantidos e previsíveis para que as crianças consigam antecipar e participar dos próprios cuidados.

O educador se dedica plenamente à criança enquanto está com ela: conversa, troca olhares afetuosos, antecipa seus gestos e explica o que faz. Apresenta-lhe os objetos enquanto os manuseia e também permite o manuseio pelas crianças. Não a distraí para executar o que precisa.

A observação é o instrumento para conhecer cada criança e apoiá-la no seu percurso de desenvolvimento e gradativa autonomia.

Oferecer cuidados personalizados em ambientes coletivos exige estrutura e organização ancoradas no trabalho de equipe. Um trabalho que sustenta suas ações cotidianas tendo a criança como eixo estruturante delas, como protagonistas deste cenário. Envolve todas as pessoas da instituição, como direção, coordenação, pessoas da manutenção e limpeza, cozinheiras, assistentes e professores.

O planejamento da hora das refeições precisa ser acordado e compartilhado com todos. Deve prever ações básicas e seguir algumas orientações razoáveis para cada etapa do desenvolvimento das crianças de zero a três anos. Também precisa ser flexível o suficiente para lidar com o inesperado.

Para cada criança se estabelece uma dieta que muda de acordo com seu desenvolvimento pessoal (quando ingere somente líquidos; em seguida a introdução das papinhas e semissólidos; depois, pedaços ou a comida semelhante à dos adultos)

Define-se o horário da refeição principal e das intermediárias e a sequência na qual as crianças serão atendidas (que sempre será a mesma para que possa ser previsível por elas).

Segue-se um protocolo de alimentação individual que inicia no colo, depois na mesa individual diante do adulto, em seguida na mesa com mais um colega e posteriormente na mesa com mais três companheiros e em grupos um pouco maiores (as companhias são

determinadas de acordo com as possibilidades de interações e autonomia das crianças, e elas devem permanecer as mesmas por algum tempo).

Sabe-se diante mão se o prato da criança virá montado, se será servido na hora ou se ela mesma colocará em seu prato as comidas servidas em travessas.

Usará o copo (sempre de vidro transparente para que visualize o seu interior), usará mamadeira ou comerá na tigelinha e no prato). *

Terá uma colher a sua disposição, usará outra colher enquanto o adulto intercala com a sua, comerá sozinho com seus próprios talheres, usará os talheres e a louça tal qual a dos adultos.

Ajudará na distribuição e arrumação da mesa de refeição, recolherá os pratos ao final.

Fará sua higiene pessoal antes e depois de comer com ajuda do adulto, ajuda parcial ou independentemente.

Num mesmo grupo é possível encontrar crianças em fases diferentes, o que determinará isto é a observação que os adultos realizam de suas iniciativas e habilidades. Nenhuma atitude é antecipada ou exigida das crianças antes que ela esteja preparada para ela. Toda mudança é informada e antecipada antes de ser aplicada. Cada criança é chamada pelo nome quando chega sua vez de comer, mesmo que ainda seja bem novinho.

A criança escolhe o que deseja comer dentre as opções oferecidas, come o quanto quer e pode repetir em porções pequenas para se sentir satisfeita. Ninguém insiste ou tenta convencê-la de ingerir mais uma colherada além daquela que necessita. Com estas atitudes a criança passa a reconhecer sua fome e saciedade, ao invés de submeter-se ao critério do outro.

Todos os utensílios ficam próximos, dispostos e acessíveis tanto para o adulto quanto para a criança que já se alimenta com autonomia. Assim evita-se muita espera e agitação durante a refeição. Quem finaliza é colocado no chão ou pode levantar da mesa, descansar, brincar e se mover em liberdade. O espaço para o descanso ou brincadeira fica previamente preparado e com um adulto disponível para observar estas crianças.

EXIBIÇÃO DE FILMES MENSAIS NACIONAIS

A exibição de filmes nas escolas deve haver uma pluralidade pedagógica que precisa ser pensado, planejado e executado e que permite contribuir com a construção de uma alfabetização crítica dos meios que utilizam os recursos audiovisuais: cinema, televisão, internet, etc.

É possível levantarmos uma infinidade de atividades que podemos realizar com o audiovisual nas escolas. Isto é importante, mas não podemos ficar só nisso... As atividades são importantes desde que sejam pensadas e articuladas com uma proposta pedagógica mais ampla. É preciso caminhar: agindo e pensando... construindo e transformando...

Novas relações e linguagens desafiam os profissionais da educação a pensar na vocação multicultural da escola, no sentido de promover o diálogo entre as diferentes gerações e os diversos padrões culturais nela presentes.

Em sua análise, indicou três fatores que apontam um novo lugar para a escola: a cultura digital, que vem criando uma escola sem muros, na qual o estudante é produtor de conhecimento e a linguagem audiovisual assume importância; a existência de outros.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das

aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Para que a criança compreenda o processo de transição quanto ao Campo de Experiência o eu, o outro e o nós a criança deve ter assimilado os conceitos Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A avaliação tem se tornado uma questão fundamental para a Educação Infantil, seja pela ótica da criança, como foco do processo avaliativo, ou pela análise das próprias instituições e das práticas educativas que realizam, em busca de melhoria na oferta e no atendimento às crianças e às suas famílias. Sendo assim, pode-se refletir essa questão sobre dois prismas: a avaliação “da” e “na” Educação Infantil. Compreendendo que nenhum sujeito se desenvolve da mesma forma que o outro, por mais próximos que sejam. As interações e as diferentes experiências vividas contribuem para que cada um se desenvolva de determinada forma. Isso justifica a proposta de uso de Parecer Descritivo de acompanhamento da aprendizagem, pois suas características garantem registros consistentes sobre a criança em sua integralidade. Assim: A questão principal referente aos estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências próprias de mundo, ritmos de desenvolvimento, contextos sociais e culturais diferenciados. Processos avaliativos embasados na comparação, a partir de padrões considerados “normais”, perseguem a uniformidade de comportamento das crianças, negando a heterogeneidade normal dos indivíduos, concebendo-a como negativa e inesperada (HOFFMAN, 2012, p.103).

Reflexões como essa permitem pensar e elaborar o Parecer Descritivo de acompanhamento da aprendizagem da criança na Educação Infantil, objetivando documentar o processo de construção do conhecimento da criança, registrando a história individual das aprendizagens vivenciadas no contexto escolar, por meio de interações com os diversos saberes e conhecimentos presentes nos campos de experiência, a fim de garantir um olhar reflexivo do professor sobre os avanços e conquistas de cada criança e a socialização de tal processo com as famílias e outros professores.

Vale ressaltar que o registro nesse instrumento deve ser em forma de texto, apresentando o resultado de uma coleta de dados realizada por meio de observações diárias e processuais, acompanhadas de anotações das peculiaridades, avanços, curiosidades, gostos e preferências de cada criança, e não o resultado grupal, homogêneo de um grupo de crianças ou da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. "O rei está nu": Um Debate Sobre as Funções da Pré-Escola. In: Educação pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno cedes, nº 9. São Paulo: Cortez, 1984.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica
- _____. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*). Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil.
- CAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. Cadernos de Pesquisa, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.
- CANDURO, V. R. P. Iniciação musical na idade pré-Escolar. Porto Alegre: Sagre, 1989.
- CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. Cap,4 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, S. R. V. Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Caderno de educação no cotidiano da criança. Caderno de Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.
- KRAMER, Sonia. A política do Pré-Escolar: arte e disfarce. São Paulo: Cortez, 1995
- KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. [Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

- KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental. In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. A infância e Educação Infantil. Uma abordagem histórica, 1998, ed. Mediação
- LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregheer; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.
- LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, Celi Espasandin; GRANDO, Regina Célia. Resolução de problemas na educação matemática para a infância. UNICAMP, Campinas. 2012.(matemática)
- LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011. (matemática)
- LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.E LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2006, p. 143-189.
- MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, MarildaGonçalvesDias (org.) Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.Campinas: Autores Associados, 2016
- MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar; tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins fontes, 1996
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Atividade Pedagógica na Teoria Histórico-Cultural. (org.) Brasília: Liber livro, 2010
- OLIVEIRA, Zilma.Ramos de. Educação infantil. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em:
<http://www.diaadia.pr.gov.br>.
- PIRES, C. C.; CURRI, E; CAMPOS, T. M. M. Espaço & forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do ensino Fundamental. São Paulo: PROEM LTDA, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)
- SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. T. A práxis na formação da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, G. de; VIEIRA, L. M. F. Concepção de Infância. In: Anais I Simpósio Paranaense de Educação Infantil. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Faxinal do Céu, 2006.
- TULESKI, Silvana Calvo e EIDT, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento psíquico- atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. Cap. 2 in :Periodização Histórico Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice. Martins Lígia Marcia; Abrantes, Angelo Antonio e Facci, Marilda Gonçalves Dias (Org). Autores Associados, 2016. -(Coleção educação contemporânea).
- VIGOTSKI, L. S. A Formação social da mente. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- YGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.





Secretaria Municipal de Educação
Céu Azul - Paraná



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 04/2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico – 2020 do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis.

O **Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis** apresenta o **Projeto Político Pedagógico – 2020** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico – 2020** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico – 2020** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Céu Azul, 20 de agosto de 2020.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul


Cleonides Wolf da Silva
Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 4915/2017

Av. Nilo Umberto Deitos, 1426- Fone: (45) 3221-1000 Ramal: 1004 - C.P. 155 - CEP 85840-000
Céu Azul- PR
E-mail: semedceu@gmail.com

Conselho Escolar

1 ATA nº005/2020 – Aos três dias do mês de agosto de dois mil e vinte por meio de grupo de
2 Whatsapp dos membros do Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil
3 São Francisco de Assis situado na Avenida Marechal Candido Rondon nº341, Centro na
4 cidade de Céu Azul, ocorreu uma reunião virtual para apresentar, discutir e aprovar o
5 Projeto Político Pedagógico. A reunião aconteceu por meio digital em função da pandemia
6 da COVID-19 para evitar aglomerações e a propagação da referida doença. A senhora
7 Bruna Maria Rosalen diretora deste estabelecimento de ensino iniciou agradecendo a
8 disponibilidade de todos e disse que essa reunião tinha por objetivo a Apresentação do
9 Projeto Político Pedagógico- PPP do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco
10 de Assis, bem como da Proposta Pedagógica Curricular- PPC da Educação infantil da
11 Rede Pública Municipal da Região da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná-
12 AMOP. A diretora disponibilizou os documentos via Whatsapp para todos os membros do
13 Conselho Escolar analisarem. Após análise do Conselho Escolar a senhora diretora
14 questionou se todos estavam de acordo com os documentos, todos se posicionaram
15 favoráveis aos documentos, que Conselho Escolar está em conformidade com Projeto
16 Político Pedagógico-PPP do Centro Municipal de Educação Infantil. A diretora informou que
17 será emitido o Termo de Legalidade do PPP, e que será assinado pela presidente do
18 Conselho Escolar a senhora Luana Cristina Batalha da Silva Mendes e posteriormente
19 encaminhado pra o Núcleo de Educação de Cascavel juntamente com o PPP. A diretora
20 apresentou e disponibilizou via Whatsapp o termo de Legalidade do PPP, todos analisaram
21 e concordaram como o termo. Nada mais havendo eu Gracieli Viana dos Santos, secretária
22 do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis encerro a presente ata,
23 que após lida e aprovada por todos, será assinada por mim, pela diretora, presidente do
24 Conselho Escolar e demais membros do Conselho Escolar do Centro Municipal de
25 Educação Infantil São Francisco de Assis.

26 Gracieli Viana dos Santos- Secretária: Gracieli Viana dos Santos
27 Bruna Maria Rosalen - Diretora: Bruna Maria Rosalen
28 Luana Cristina Batalha da Silva Mendes - Conselho Escolar: Luana C. Batalha
29 Suelyn Tozatto Picinatto - Conselho Escolar: Suelyn T. Picinatto
30 Daniela Marília Backes -Conselho Escolar: Daniela Marília Backes
31 Terezinha Maria Hoffelder -Conselho Escolar: Terezinha Maria Hoffelder
32 Dirce Maria Kerber Fachin -Conselho Escolar: Dirce Maria Kerber Fachin
33 Elete Eger da Costa -Conselho Escolar: Elete Eger da Costa
34 Cleudete de Souza - Conselho Escolar: Cleudete de Souza

11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34

PARECER Nº 198 /2021 – NRE Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

O **CMEI São Francisco de Assis – Céu Azul/ Pr** apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

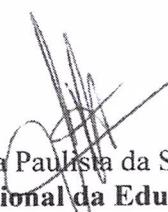
O Núcleo Regional de Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata nº 05/2020 – Aprovação do PPP pelo Conselho Escolar e da Declaração de Legalidade nº 04/20, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Céu Azul.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 20 de maio de 2021

Núcleo Regional de Educação de Cascavel.


Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 09/04/2019



Secretaria Municipal de Educação
Céu Azul - Paraná

**ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 04/2021 – SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CÉU AZUL**

A Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul, mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, no uso de suas atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 198/2021 – NRE Cascavel.

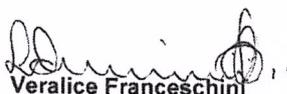
HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, do Município de Céu Azul com a oferta de Educação Infantil – Etapa Pré- escolar.

Art. 2º - O Projeto Político Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano de 2021.

Céu Azul, 25 de maio de 2021.

Secretaria Municipal de Educação de Céu Azul


Veralice Franceschini

Secretária Municipal de Educação
Dec. nº 6.153/2021

Rua Professor Daniel Muraro, 1050 – Centro – Fone: (45) 3121-1089 - CEP 85840-000
Céu Azul - PR
E-mail: semedceu@gmail.com